LIBRARY OF PRINCETON
JUN 2 6 2000
THEOLOGICAL SEMINARY

BX1467.R56 C46 1952
Centenâario da Colonizaõcäao Ale
em Rio Pardinho : 1852-1952.

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/centenariodacolo00unse

CENTENÁRIO DA

Colonização Alemã

em

RIO PARDINHO

MUN. SANTA CRUZ DO SUL

1852 — 1952

Zur Erinnerung an
Ihren Besuch im Pfarrhaus
Rio Pardinho und mit
den besten Segenswünschen
für Ihre Arbeit in Amerika
und in brüderlicher
Verbundenheit Ihr

von Dobbeler. P.

Rio Pardinho, den 13. September 1959

Theodore Bachman

Rio Pardinho
1852 — 1952

LIBRARY OF PRINCETON
APR 11 2000
THEOLOGICAL SEMINARY

Impresso na Gráfica Comercial de Bins & Rech
Santa Cruz do Sul — Rio Grande do Sul — Brasil.

Prefácio

A penúria e a necessidade a par da escassez de terra para plantio, a falta de trabalho rendoso ao pequeno agricultor, do artífice e da classe média em geral na Alemanha daqueles tempos, fizera aumentar o desejo de conhecer outros países, mais vastos e espaçosos.

Tudo isto aliado ao sentimento de progresso, ao cansaço da luta permanente e dolorosa pelo espaço vital na própria Pátria, criara em muitos alemães a vontade de emigrar.

Depois dos Estados Unidos, foi o Brasil que maior número de imigrantes acolhêra; compreendendo os seus dirigentes que, tendo sido a Alemanha um povo sem espaço, o Brasil era um espaço despovoado. Se quizesse pois representar papel de relevância no concerto das nações do mundo, tornara-se mister fazer habitar estas terras, vastas e ricas, por homens capazes a auxiliar a despertar e desenvolver os seus incalculáveis tesouros existentes no seu subsolo.

Não fora pois a Imperatriz, Exma. consorte de D. Pedro II, a única que procurara atrair colonos para estas paragens, mas predominara o interesse destas nações, a Alemanha por razões já explicadas, o Brasil porque necessitara de mais braços fortes e produtivos para os fixar em seu imenso território.

De uma mínima parte desta imigração, que se processara há cem anos atraz, fala a presente obra: da

Colonização Alemã de "Rio Pardinho"

Rio Pardinho? — Não encontramos este lugar no mapa do Brasil e nem tão pouco no mapa do nosso Estado. Mas, esta pequenina localidade, por mais modesta que seja, para nós é importantíssima, pois é nosso berço, berço de nossos pais e de nossos filhos.

Assim queremos, neste singelo trabalho, dar um relato pálido mas sincero da história deste nosso pequeno berço.

Se cultivamos as nossas tradições e procuramos pelo motivo fundamental, porque somos, como somos tal fazemos, compreendendo que não terá futuro o povo que não cria raizes, porque não as tendo, não tem história.

Resolvidos pois de cultivar a nossa história, a ela ligamos suma importância, imbuidos no sentimento pátrio, procurando auxiliar, dentro da nossa esfera a formação da nação brasileira, para homogeniedade da nossa Pátria comum, cujo bem é o nosso bem e cujo futuro é o nosso futuro.

P. F. Loefflad.

Dedicado aos habitantes de Rio Pardinho, aos seus amigos e a todos os que amam esta terra.

Dom Pedro II
(1840 — 1889)
O Imperador do Brasil
no tempo da imigração.

Palavras de elogio a colônia alemã no sul do Brasil, de um dos mais eminentes brasileiros em nossos dias:

Pelo que toca a colônia alemã, localizada no sul, é composta de homens ordeiros, industriosos, trabalhadores e que muito têm contribuido para a prosperidade da pátria adotiva. No Rio Grande do Sul os descendentes dos colonos alemães que se radicaram há mais de um século, são, hoje, na terça e quarta geração, figuras de relevo na vida social, política e econômica do Estado, industriais, banqueiros, comerciantes, integrados de todo na vida nacional, vivendo e sentindo como brasileiros, que o são, e do mais ativo patriotismo. — GETÚLIO VARGAS.

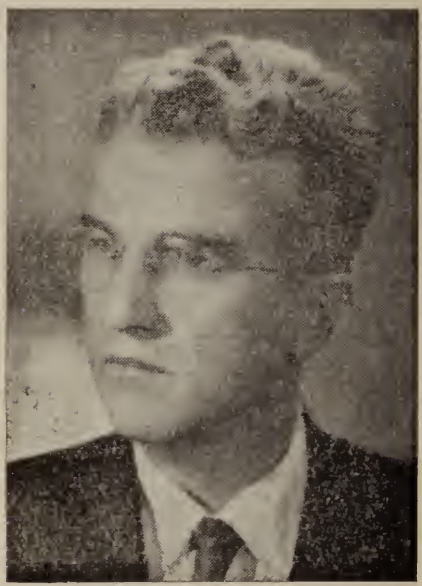
Dr. Getulio Dornelles Vargas

PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Gal. Ernesto Dornelles

GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL

Dr. Willy C. Fröhlich
Economista



Dr. Wolfram Metzler
Médico

A nossa brilhante representação na

Germano Dockhorn
Abastado Comerciante

Camara Federal

Dr. Fernando Ferrari
Economista
DEPUTADO FEDERAL

DR. CARLOS ALBERTO FERNANDES

É com imensa satisfação que registramos aqui os nossos sinceros agradecimentos, ao distinto cavalheiro, portador de excelentes predicados e prestigiado através de sua alta capacidade profissional de Engenheiro-chefe do Departamento das Estradas de Rodagem neste setor.

Muito deve a comissão, abaixo assinada, à sua eficiência e pronta ação, atendendo solicitamente todos os pedidos que ousamos formular, ação que contribuiu na prestesa da realização dos altos objetivos que nos movem nas comemorações do 1.º Centenário de Rio Pardinho.

Está de parabens Santa Cruz do Sul, contando com o Dr. Carlos Alberto Fernandes, na chefia deste setor do importante Departamento Autônomo das Estradas de Rodagem.

Mais uma vez, Dr. Fernandes, a gratidão de Rio Pardinho e da

COMISSÃO ORGANIZADORA.

Dr. Siegfried E. Heuser

ECONOMISTA

DEPUTADO ESTADUAL

Imperdoavel, ingrato mesmo, seria o termo a empregar-se deixàssemos de gravar neste livro a figura inconfundivel do moço, inteligente e dinâmico, um dos mais simpáticos e prestativos representantes do povo na Assembléia Legislativa do Estado, que sacrifica tempo e a convivência dos seus, para prestar serviços aos que à ele se dirigem, independente de cores políticas, religiosas ou raciais.

Filho extremado de Santa Cruz do Sul, tem batalhado com êxito e brilhantismo entre os seus pares, e incalculáveis serviços prestou à Comissão Organizadora dos Festejos do 1.º Centenário da Colonização de Rio Pardinho, serviço que "Rio Pardinho" jamais esquecerá

Por enquanto, o nosso muito obrigado.

A COMISSÃO ORGANIZADORA.

Deputado Norberto H. Schmidt

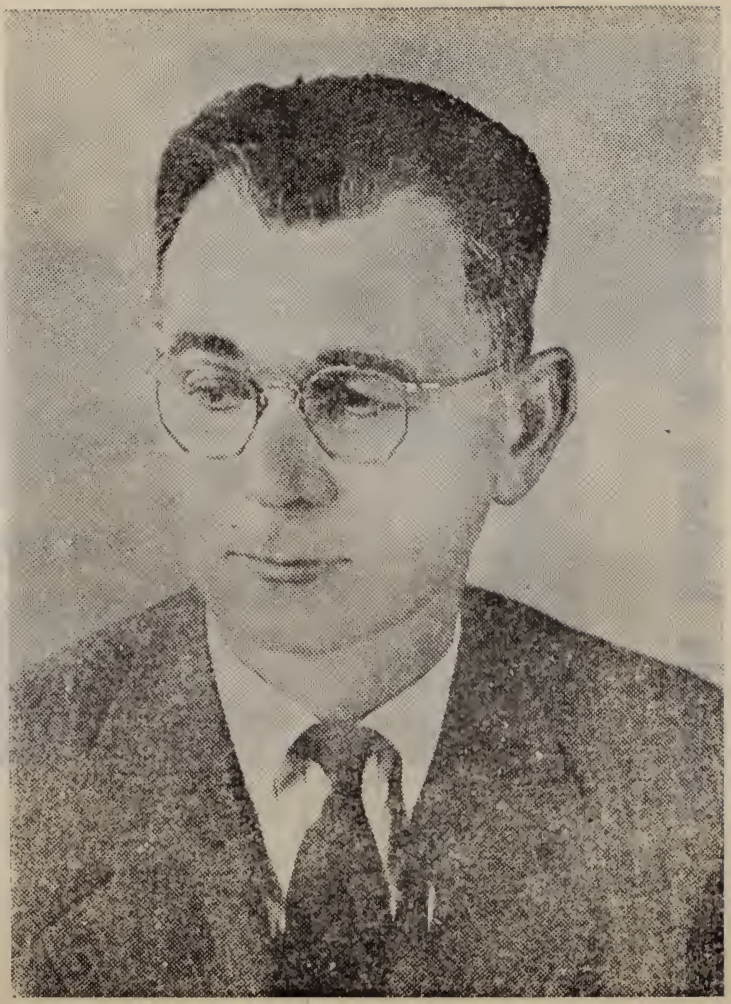
NORBERTO H. SCHMIDT

Contabilista

Esforçado lutador pelo bem de sua terra. É filho de Santa Cruz do Sul. Para auxiliar os festejos do 1.º Centenário de Rio Pardinho apresentou um projeto na Assembléia Legislativa pleiteando uma verba de Cr$ 20.000,00 para esta finalidade.

Este gesto voluntário e compreensivo, foi muito bem apreciado e é merecedor da gratidão e do reconhecimento de todos os filhos de "Rio Pardinho".

Sr. Artur de Jesus Ferreira - Prefeito de Santa Cruz do Sul



Sr. Elibio Mailaender - Vice-Prefeito

À ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Não teria sido possivel dar um cunho tão altamente festivo às Comemorações do 1.º Centenário da Imigração Alemã, se não encontrássemos por parte da Administração Municipal, integral apoio e amparo incondicional para inúmeros problemas que se amontoavam à nossa frente, como barreira intransponivel.

Mesmo ferindo a modéstia dos nomeados, sentimos o imperioso dever de gratidão, expressar aqui, profundo reconhecimento ao sr. Prefeito e vice-Prefeito, ao sr Secretário, ao Diretor da Usina Elétrica e do Diretor das Obras Públicas e todos os auxiliares dos diversos departamentos que, direta ou indiretamente souberam prestar auxílios aos inexperientes organizadores.

A Comissão Organizadora dos Festejos do
1.º Centenário da Imigração Alemã.

Rio Pardinho, 21 de novembro 1952.

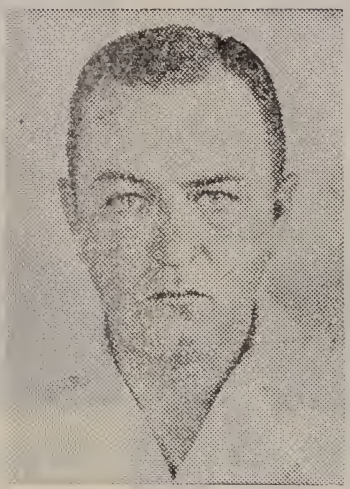
A nossa Camara de Vereadores:

SR. BRUNO AGNES - Presidente da Câmara
Comerciante - Contabilista

SNR. JOÃO BIRCK
Professor
Vice-Presidente da Câmara

DR. LOTÁRIO STORCK
Médico

A nossa Camara de Vereadores:

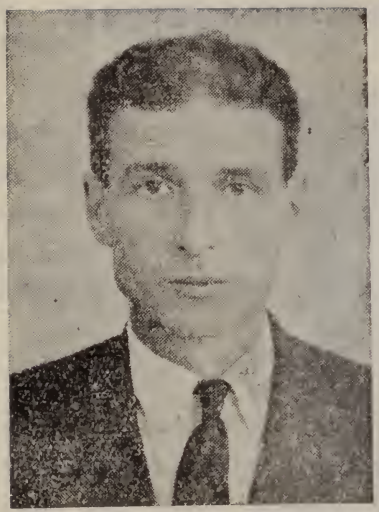


Membro da Camara, que não vacilou, um segundo em contribuir com toda a sua energia e inteligência para que "RIO PARDINHO" prestasse as homenagens aos seus antepassados com dignidade e exito.

Sr. Orlando Baumhardt
Comerciante

Benno W. Assmann
Gerente da Cooperativa de Fumos

Dr. Jacob Blesz
Médico



Sr. Pedro Avelino Junges
Inspetor Bancário.

Sr. Rui Adolfo Kaercher
Contabilista

A nossa Camara de Vereadores.

Pastor Walter Dreher

Sr. Erich Kuentzer
Comerciante

Proeminente membro da Comissão Central dos Festejos do Centenário, da qual é Tesoureiro, é um dos mais esforçados filhos de

"RIO PARDINHO"

aonde exerce ainda o cargo de Correspondente do

BANCO AGRICOLA MERCANTIL S.A.

SR. ARNO GRESSLER - Bancário

A nossa Camara de Vereadores.

Dr. Carlos Mauricio Werlang
Advogado

Sr. Lindolfo Bauermann
Empreza de Transportes

Sr. Nestor Henn
Eletrotécnico — Comerciante
(V e r e a d o r)

Sr. Ottmar Muench
(V e r e a d o r)

À COLENDA CÂMARA DE VEREADORES

Grandes iniciativas, para que como tais possam justificar-se diante da história, nascem do esforço dos seus promotores e sómente vivem, crescem e se agigantam quando bafejadas pela boa vontade e compreensão encontraram os organizadores dos festejos do 1.º Centenário de Rio Pardinho quando bateram às portas da colenda Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Sul, solicitando da mesma a solidariedade moral financeiro para o empreendimento que sem esse apoio certamente não lograriam levar a bom termo. A magnanimidade e espírito esclarecido dos nossos legislativos fez com que subisse a Cr$ 30.000,00 o aoxílio do município às comemorações da importante data, o que veio dar novo alento aos que carregam sobre os seus ombros a responsabilidade da organização das festividades e um impulso poderoso nas atividades preparatórias que estão a exigir avultados recursos financeiros.

Que fique consignada para a posteridade, neste breve registro, a gratidão imperecivel dos membros da comissão organizadora que, prestigiados por atitudes generosas como esta do Poder Legislativo, se sentem com forças bastantes para levar avante essa iniciativa que visa homenagear os pioneiros da civilização de Rio Pardinho.

A COMISSÃO ORGANIZADORA.

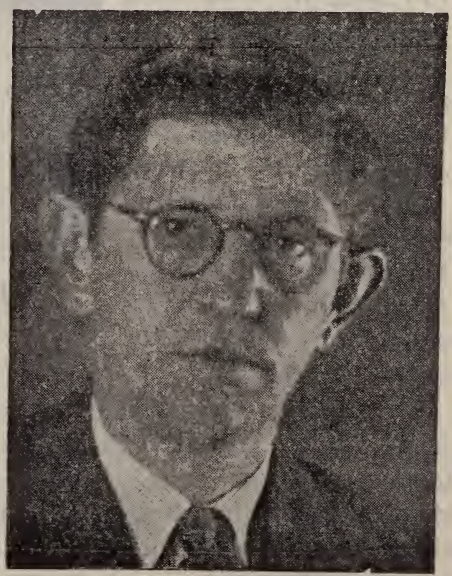
Germano Jacob Mueller
(Engenheiro das Obras Públicas de Santa Cruz do Sul).

"RIO PARDINHO" teve no ativo Diretor das Obras Públicas da Municipalidade, um valioso esteio e conselheiro, incentivando com o seu apoio os trabalhos espinhosos das diversas comissões dos festejos do 1.º Centenário, fazendo as vezes do impossivel, o possivel.

O reconhecimento pelos grandes serviços prestados, nos fazem o seu admirador e é com grata satisfação que aquí o gravamos.

Sem a capacidade técnica, no que diz respeito a iluminação e fachadas dos diversos pavilhões, do sr. Diretor da Usina Elétrica Municipal, Rio Pardinho não chegaria a apresentar aos seus visitantes, a iluminação deslumbrante de que se orgulha e que é obra e idéia exclusiva, do sr. Oscar Schwertner,, insuperavel na sua especialidade e nos seus conhecimentos técnicos.

E' de justiça que o chamam de Engenheiro Eletrotécnico n.º 1 do Rio Grande do Sul.



Sr. Oscar Schwertner
(Diretor da Usina Elétrica Municipal de Santa Cruz do Sul).

ESTA PÁGINA É DEDICADA AO DR. SAMUEL PINTO CORTEZ

Chefe da Inspetoria Veterinária sediada em Santa Cruz do Sul

Presidente de honra da 1.ª Exposição Agro-Pecuária de Rio Pardinho neste Município, desenvolveu exemplar atividade, dedicando as suas horas vagas despretenciosamente e com a modéstia que o caracteriza e enobrece, a serviço deste util e patriótico empreendimento, realizando pela vez primeira no nosso centenário Município de Santa Cruz do Sul.

Nascido a 31 de dezembro, no Distrito Federal, filho de José Pinto Cortez Jr. e de Dona Nicolina de Souza Cortez, fez o curso primário em escola pública, o Ginásio no Colegio Brasil em Niteroi, e absolveu a Faculdade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro, terminando o curso superior em 28 de dezembro de 1940.

Dr. Samuel Pinto Cortez
Chefe da Inspetoria Veterinária de Santa Cruz do Sul

Chegou à esta cidade de Santa Cruz do Sul em 5 de setembro de 1943 como 2.º Tenente Veterinário R - 2 junto ao III.º Batalhão do 7.º Regimento de Infantaria. Licenciou-se mais tarde, permanecendo entre nós e casando com a Srta. Theresia Maria Kern, da sociedade local, estabelecendo-se definitivamente no nosso meio onde goza justificada estima e simpatia geral.

A sociedade de "Rio Pardinho" e a sua colônia lhes são devedores desta menção como parte da gratidão que aqui expressa, com profundo reconhecimento.

Rio Pardinho, 21 de novembro de 1952.

RIO PARDINHO — HOJE

Igreja Evangélica de Rio Pardinho

Deixando a cidade de Santa Cruz do Sul rumo ao norte do município, passando pelo Cemitério Municipal, entra-se logo na zona de Rio Pardinho, mais conhecido por Entrada Rio Pardinho, até o Sanatório Kaempf, o estabelecimento hidroterapeutico único no gênero em todo o Brasil. Quando chega a Santa Cruz do Sul uma visita importante, que deseja conhecer a zona colonial, aconselha-se logo uma viagem pelo fertil e ameno vale do Rio Pardinho, talvez um dos mais pitorescos do Rio Grande do Sul.

Do alto, além do Sanatório Vida Nova, divisa-se um panorama impressionante, uma visão de conjunto que empolga. Voltando o olhar para a cidade, vemo-la diante de nós num quadro em que predomina por suas imponentes linhas arquitetônicas a Matriz, no momento o maior templo do nosso Estado. À esquerda, extende-se um magnífico vale que tem como fundo a localidade de Teresa, de cujo conjunto se destacam as igrejas protestante e católica. À sua frente, um pouco para a esquerda do sentido da estrada, o viandante pode admirar o largo vale do Rio Pardinho, em cujo centro se localiza a linda capelinha do povoado de Ponte Rio Pardinho. Esta localidade, que recebeu o seu nome da ponte construida sobre o rio em 1898, situa-se na parte central da região.

Antes de atingir-se a ponte, em cujas imediações se encontram cemitério, escola, casa comercial Wegner e igreja, entra à direita a Linha Travessa, a assim chamada "Querpikade", parte das terras que em 1852 recebeu Kleudgen do governo provincial em pagamento dos seus esforços para trazer colonos alemães para esta região. O caminho que segue em linha reta, antes da curva para a esquerda, é a primitiva via de acesso para Rio Pardinho, Sinimbú e a Serra, sendo que atualmente serve apenas de comunicação para os moradores da margem esquerda do Rio Pardinho, compreendendo a Linha Sete de Setembro, o velho "Fingerhut".

Um pouco além da ponte, observa-se um conjunto de rochas junto à estrada, servindo de limite para as comunidades de Ponte Rio Pardinho e Rio Pardinho. O mesmo marco já servira de base para as negociações que em 1874 mantiveram as comunidades de Rio Pardinho e Santa Cruz.

Vista de Rio Pardinho

Alí encontramos tambem o velho passo de outros tempos, utilizado pelos transportes antes da construção da ponte. Defronte fica situado ainda hoje o velho Salão Goelzer, que em outras épocas tambem foi sede de uma cervejaria. O antigo prédio continua ainda hoje em poder dos descendentes do primitivo proprietário. Constata-se que todas as demais casas se acham localizadas mais ao sopé de uma elevação alí existente, com excepção de uma que assenta sobre uma saliência da rocha, desde início utilizada como salão e hotel.

Prosseguindo na viagem, alcançamos então a zona propriamente dita Rio Pardinho. Iniciamos subindo a elevação em cujo topo se encontra a igreja, tendo de um lado a antiga e bem cuidada propriedade do saudoso professor Christiano Smidt e do outro os antigos prédios da escola e da igreja e o antigo cemitério. Dalí avistamos o coração de Rio Pardinho, casa por casa e sobressaindo a chaminé da Cooperativa. Estamos entrando na "vila" Rio Pardinho.

Na extremidade da pequena vila, ramifica-se a estrada para a esquerda no sentido do assim chamado Travessão Dona Josefa. Atraz deste ramal, na encosta do morro, fica situado o novo cemitério. A vila cresce consideravelmente graças às novas construções na colônia dos Panke. Chama a atenção o comprido "solar pomerano".

Do lado direito da estrada, encontramos a olaria, moinho, engenho de serra, descascaria de arroz e fábrica de tacos de parquete das famílias Panke com os genros. Mais adiante, igualmente no lado direito, ergue-se a olaria do sr. Ewaldo Krause.

Sem tardar, chegamos então ao segundo morro histórico de Rio Pardinho com a casa paroquial, a escola e o cemitério. Um pouco aquem do aclive localiza-se a marcenaria dos Irmãos Gressler e atraz do cemitério o estabelecimento do mesmo ramo do sr. Wilmuth Bubolz. Descendo a elevação, chega-se à grande casa comercial e salão do sr. Henrique Bublitz e um pouco além a olaria, moinho, engenho de serra e descascador de arroz do sr. Reinaldo Molz. Segue-se atraz do morro dos Jaeger o pequeno aglomerado residencial da colônia Ristow, onde se acha estabelecido o sr. Francisco Ristow com a Agência Sinimbú da Loteria do Estado e fábrica de rapaduras. À direita vemos o antigo hotel e bailanta do sr. Germano Ristow, agora transformado em armazem da casa comercial do sr. Norberto Ristow construida ao lado.

Mais uma vez escalamos uma subida e do alto se nos depara a bela vila de Sinimbú engastada entre os montes, com o suntuoso templo evangélico aparecendo ao fundo.

A casa comercial do sr. Germano Bublitz marca os limites da zona de Rio Pardinho, sem dúvida um dos atrativos turísticos do nosso município.

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul - Rio Gr. Sul

Antes de tratarmos da colonização de Rio Pardinho, referir-nos-emos, preliminarmente e de forma concisa, sôbre a fundação e desenvolvimento da colônia de Santa Cruz até sua elevação à categoria de Município, no ano de 1877.

Do magnífico trabalho elaborado pelo ilustre cidadão João Bitencourt de Menezes, intitulado "MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ", obra que infelizmente não mais se encontra e da qual sómente raros exemplares ainda existem, embora se trate de único compêndio que dá notícias sôbre o desenvolvimento inicial de Santa Cruz, tiramos os seguintes elementos:

FUNDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA COLÔNIA DE SANTA CRUZ ATÉ A ELEVAÇÃO À CATEGORIA DE MUNICÍPIO EM 1877

A colônia de Santa Cruz foi fundada no município de Rio Pardo, distrito da Serra de Botucaraí, território este compreendido entre a margem esquerda do rio Pardo e o arroio Taquarí-mirim.

Ao tempo do estabelecimento da colônia, em 1849, era presidente da Província o Tte. Gal. Francisco José de Souza Soares de Andréa, Barão de Caçapava.

Deu origem à fundação da colônia o desejo da Câmara de Rio Pardo de abrir comunicação entre esta cidade e os campos de Cima da Serra, por meio de uma estrada ou picada, que, atraindo o comércio daquela zona, seria tambem o caminho mais curto para os mencionados campos de Cima da Serra.

Na recente e substanciosa obra "As Missões Orientais e seus antigos Domínios", pelo Dr. Hemetério José Veloso da Silveira, no capítulo em que trata do município de Santa Cruz, encontra-se o seguinte que transcrevemos: "O território de Santa Cruz pertencia, em sua atual compreensão, ao município de Rio Pardo, desde quando este, simples distrito militar, era sujeito à justiça civil de Porto Alegre. Assim continuou até que por provisão do Desembargo do Paço de 7 de Outubro de 1809, foi a povoação de Rio Pardo elevada à categoria de vila".

Ainda depois deste vilamento o atual território de Santa Cruz era todo baldio. Os governadores portugueses, pouco antes da proclamação da Independência do Brasil, fizeram concessões de algumas sesmarias de campos e matas a João de Faria Rosa e outros.

Essas sesmarias estavam pouco cultivadas ou quase abandonadas, quando, a lei provincial n.º 111 de 4 de Dezembro de 1847 autorizou o presidente da província a mandar abrir uma estrada através da serra, saindo no distrito de Soledade, município então de Cruz Alta.

Quanto a nos, sempre ouvíramos dizer, sendo unânimes a tradição a respeito, que a abertura da Picada Velha (depois Linha Santa Cruz), fôra contratada com Abel Corrêa da Câmara, tendo este incumbido a José Rodrigues de Almeida a dar execução a esse trabalho, o que efetivamente este fez, como o atestam todos os antigos moradores de Santa Cruz do Sul.

Abel Corrêa da Câmara encarregou José Rodrigues de Almeida, morador no Faxinal de João de Faria, onde hoje assenta a cidade de Santa Cruz, de abrir uma picada através da serra, para dar acesso desse Faxinal aos campos de Cima da Serra.

Deu-se começo à exploração e abertura de caminho no Faxinal e, simultaneamente, no Rincão de Santo Antônio, à beira do campo do então distrito de Soledade. Acontecendo, porém, que os exploradores que dali partiram, se enganassem na direção conveniente, foram sair no Faxinal de Santo Amaro, tambem Faxinal do Fagundes e Faxinal do Tamanco, denominações primitivas do atual município de Venâncio Aires.

Essa exploração procurou de preferência os lugares mais altos da serra, ou aqueles que não fossem cortados pelos arroios fortes; assim foi que conduziram a picada pela cordilheira que divide as aguas que correm para o Rio Pardinho, a oeste, e para o Taquarí-Mirim, ao leste.

A picada entre o Faxinal de João de Faria e o Rincão de Santo Antônio ficou sendo conhecida por Picada de Abel, depois Picada Velha, e oficialmente tomou a denominação de Picada ou Linha Santa Cruz.

Aberta essa picada, no ano de 1849, o engenheiro Vasconcellos aí demarcou os primeiros lotes ou prasos destinados ao estabelecimento dos colonizadores do novo núcleo agricola. Auxiliou-o neste trabalho, tendo vindo na sua companhia da colônia de São Leopoldo, João Guilherme Werlang.

Esses lotes faziam frente para a picada, com 100 braças de largura, e fundos para o Rio Pardinho com 1.600 braças.

A 19 de dezembro de 1849 foram alí distribuidos lotes aos colonos. Foram esses, pois os fundadores da Colônia de Santa Cruz. Em 1851 mudaram-se alguns moradores para a Picada Nova, assim chamada em oposição à Picada Velha por ser este o primeiro traçado na Colônia.

O 1. °diretor provisório da colônia foi Evaristo Alves de Oliveira. Abriu a Picada Nova, depois Rio Pardinho, o 2.° diretor da colônia João Martinho Buff, pelos anos de 1851 e 1852. A picada de Rio Pardinho, que em seu prolongamento tomou a denominação de Sinimbú, só em 1859 ficou povoada neste último ponto.

Dissemos acima que os primeiros colonos se estabeleceram na Linha Santa Cruz. Os que vieram depois se encaminharam para a Picada Nova ou Rio Pardinho. No "Lageado" foram morar: Lucas Antonio Espíndola (português), José Leite Maciel (paulista), Paulo da Cunha, Francisco Gonçalves da Rosa, José Cândido de Oliveira e o ex-encarregado ou diretor provisório da colonia Evaristo Alves de Oliveira.

Quando chegaram os primeiros colonos à Picada Velha, alí haviam se estabelecido o hamburguês Pedro Kleudgen, o qual, propondo-se promover na Europa a imigração colonizadora para Santa Cruz, obteve do Governo Provincial um prazo de terras, com 750 braças com frente para a picada, depois Linha Santa Cruz, por 3.000 braças de fundos, indo estes até a margem direita do Rio Pardinho.

De fato, voltando à sua terra natal, Kleudgen encaminhou para a nova colonia algumas famílias, as quais foram se estabelecer na Picada Nova. Foi isso pelo ano de 1851, em que o Governo Provincial

tomava diversas medidas no empenho de promover a imigração europeia e melhorar o serviço da colonização. Assim foi que entre estas medidas a Assembléia votou a lei n.º 229 de 4 de dezembro de 1851, da qual, pelo seu alcance e íntima relação com a então recente colônia de Santa Cruz, transcrevemos as disposições que seguem:

Art. 1.º. O Presidente da Província mandará medir, demarcar, levantar mapas e arbitrar o valor das colônias existentes, em que não tenha sido feito esse serviço, e das que de novo foram estabelecidas.

Art. 2.º Outrossim mandará explorar terras devolutas que forem apropriadas para colonias, e pedirá ao Governo Geral a concessão das que trata o art. 16 da lei de 28 de outubro de 1848.

Art. 3.º E' tambem o Presidente autorizado a nomear um ou mais agentes na Europa para promoverem a imigração alemã para esta província.

Art. 4.º Estes agentes perceberão a gratificação de três patacões por cada individuo de 7 a 35 anos que fizerem imigrar, e pelos maiores de 35 que forem chefes de família.

Presidente da Província, receberá 100.000 braças quadradas de terras

Art 7.º Cada colono que, com guia do Agente se apresentar ao na colônia de Santa Cruz, ou em outras que de novo foram estabelecidas; e nos títulos, que lhes serão logo dadas, se inscreverá o valor das terras, e, não só as obrigações a que são sujeitos os colonos, como os favores a que os mesmos tem direito.

Art. 8.º Só se considerarão com direito de receber terras os colonos casados ou viuvos com filhos e os solteiros que se casarem depois que chegaram à Província.

Art. 9.º As terras serão concedidas gratuitamente.

Art. 10.º Será por conta do cofre provincial a despesa da condução dos colonos, desde o porto do Rio Grande até as colônias, e bem assim a que se fizer com ferramenta e sementes, que se lhes suprirá por uma vez sómente.

Art. 12.º Cada colônia terá um Diretor nomeado pelo Presidente da Província, o qual, além de residir na mesma, falará os idiomas nacional e alemão.

Art. 15.º O Presidente mandará publicar na Alemanha, no idioma daquele país, os escritos que possam despertar o desejo da imigração para esta Província.

Provavelmente autorizado pelo Governo da Província em virtude dessa lei, o mesmo Kleudgen publicou em Hamburgo (1851) um folheto contendo ligeiras informações sôbre a colônia recem fundada, e no qual se vêm cartas dos colonos alí estabelecidos. Essas cartas eram dirigidas aos seus parentes e amigos na Alemanha, convidando-os a virem partilhar com eles as suas fadigas e o bem estar que entreviam.

Em geral esses colonos se mostravam satisfeitos com a nova existência, por vezes trabalhosa que passavam nestas paragens então quase desertas, mas confiantes todos num futuro melhor. Essa confiança não os iludiu, embora a princípio lutassem eles com as mais

sérias dificuldades, até para se protegerem das intempéries e dos animaes bravios que infestavam livremente toda a Serra Geral.

Como tudo era mato, de chegada ao lugar da colônia, o seu primeiro cuidado consistia em improvisar uma choupana ou rancho para abrigo de suas famílias. Essa habitação era de ordinário cercada e coberta de folhas de gerivá, e devia de parecer aos europeus tão primitiva como as terras que viam pela primeira vez.

Além dos favores concedidos aos colonos pela lei de 1851, que ficou transcrita, recebiam estes do Governo uma diaria, para o 1.º estabelecimento, na razão de 160 réis per capita, para as famílias, e os solteiros 180 réis.

Na colônia cultivava-se a mandioca, o milho, o feijão, batatas, etc. A cultura do fumo, então no seu início, já prometia o consideravel desenvolvimento, que mais tarde deveria constituir a principal fonte de prosperidade e riqueza da colônia. As primeiras sementes da futura planta de ouro de Santa Cruz, vieram da Ilha de Cuba (Havana), donde as receberam os colonos.

O ensaio da cultura do linho pelo silesiano Augusto Wutke, deu bons resultados, tanto em quantidade como em qualidade e devia, como o fumo, tomar apreciavel incremento, mas não poude, como aquele, prosperar ou aclimatar-se definitivamente na colônia.

O algodão, cujas sementes vieram dos EE. UU. da América do Norte, tambem era cultivado e prosperava regularmente. Tanto o linho como o algodão eram fiados pelos próprios colonos que teciam as roupas de seu uso.

Ao tempo da fundação da colônia e da povoação que devia de servir para a sede da mesma, moravam na sesmaria ou Faxinal de João de Faria Rosa, além deste, Gregório Silveira, José Rodrigues de Almeida, que fôra encarregado da exploração e abertura da Picada Velha, e Agostinho Antonio de Barros , este com casa de negócio (venda).

No lugar do faxinal, escolhido para povoação, hoje cidade de Santa Cruz, era muito abundante o gravatá, e se abriam, aqui e alí uns campestres de macega e pequenos banhados.

Este já mencionado João de Faria Rosa era português de nacionalidade e foi talvez o 1.º morador do Faxinal que tomou seu nome. Quando chegaram os primeiros colonos, ainda existia o sobrado que fôra residência de Rosa. Para resguardar-se das investidas dos bugres, então muito abundantes, fizera cercar a sua morada pelos ranchos de seus numerosos escravos. Era o sobrado feito de madeira, mas coberto de telhas de barro. Morava então no sobrado, que serviu tambem para alojamento daqueles colonos, João de Faria Rosa.

Ele transportou esses primeiros colonos até o lugar dos lotes que lhes eram destinados na então Picada do Abel. Até 1852 não se havia cuidado da fundação duma povoação, como ponto de convergência para a população, que crescia nos diferentes pontos, onde novas linhas eram fundadas.

Tratou o governo de escolher o local, sendo preferida a sesmaria de João de Faria Rosa, pertencente ao comendador Antonio Martins

da Cruz Jobim, e onde hoje existe a cidade. A assembléia provincial por lei de 25 de novembro de 1852 decretou a desapropriação de 1.968.750 braças quadradas, que custaram ao governo 4:743$840 réis.

Foi encarregado da medição o capitão - tenente da Armada Francisco Candido de Castro Menezes, que mais tarde procedeu ao levantamento da planta da povoação começando as edificações em 1855, mas foi lenta e muito espaçada a procura de terrenos da nova povoação e tambem muito lentas deviam ser as edificações.

Por lei n.º 432 de 8 de janeiro de 1859 foi a povoação elevada à categoria de freguezia. Naquele ano João Martinho Buff, deixou a direção da colônia, sendo substituido por Antonio Prudente da Fonseca, o qual serviu apenas um ano.

A colônia, a esse tempo começara a ganhar expansão, tanto com o incremento da imigração européia, como pela procura de terras pelos colonos já estabelecidos em outros núcleos agrícolas da província, notadamente de São Leopoldo.

Pelo ano de 1862, Francisco Antonio Borges fundava a colônia Rio Pardense em terras do Faxinal de Dentro. A colônia de Monte Alverne foi fundada antes de 1860, pelo Governo Provincial. Ela ocupou terras de diversos particulares, tanto que, mais tarde, o Governo Provincial mandou indenizá-los.

Em princípios do verão de 1857, Buff, o citado diretor da colônia, havia explorado o Faxinal de D. Josefa em demanda de Rio Pardo. (*) Quanto às terras daquele faxinal, a lei n.º 377 de 20 de novembro de 1857 autorizou novamente o presidente da Província a desapropriar ou comprar as terras de Faxinal de D. Josefa, entre o rio Pardo e o rio Pardinho. — Pelo ano de 1866 era demarcada na colônia uma nova povoação, a qual foi denominada Vila Teresa.

Quanto ao comércio, até 1860, era então bem limitado, para não dizermos quase nulo, e assim devia continuar por muitos anos. As dificuldades do transporte dos produtos que precisavam vender para comprar o que não podiam produzir, como o café, o açucar, o sal e alguma fazenda para vestir, tornavam muito penosa a viagem a Rio Pardo, a praça mais próxima e onde os produtos obtinham melhor preço do que mesmo em Porto Alegre.

O governo do Rio Grande do Sul gastou com a medição e divisão dos terrenos em lotes coloniais, aquisição por compra de algumas terras particulares, encravadas entre as de domínio do Estado, abertura de estradas, pequenas pontes, transporte e colocação de colonos, fornecimento de ferramentas, sementes aos mesmos, vencimentos dos diretores e seus auxiliares, construções de igrejas, etc. uma cifra total de 261:825$436 réis.

Agora vejamos, como este dinheiro tem revertido com a mais vantajosa compensação para os cofres públicos. Em 1865, quando o governo ainda gastava com a colônia, já esta proporcionava uma receita em impostos (gerais e provinciais), no valor total de 60.812$000 réis.

(*) Segundo o livro de J. Hoermeyer, pág. 243, estavam vendidos em princípios de 1855 lotes num total de 14.

Estas receitas, progressivamente, chegaram a somar, só no ano de 1885, em 126:500$000 réis. Até este ano já estava recuperado e com usura todo o capital empregado; pois que todas as receitas reunidas, excediam de 1.814:617$000 réis.

Agora vejamos outra enorme compensação do capital empregado, no seguinte quadro da Exportação e Importação em cada uma das seguintes decadas, omitidos (para não alongarmo-nos) os anos intermediários.

	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
Em 1860	121:000$000	69:000$000
" 1870	442:500$000	290:000$000
" 1880	630:100$000	440:000$000
" 1890	1.280:000$000	912:000$000
" 1900	3.493:500$000	2.800:000$000

Tão notavel fora o desenvolvimento e importância adquirida pela colônia, que, decorridos 28 anos de sua fundação, o governo reconhecia a justiça de conceder-lhe os foros de município autônomo. Após 31 de março de 1877 ficou elevada a categoria de vila a povoação de freguezia de São João de Santa Cruz, e um ano mais tarde, aos 28 de setembro de 1878, foi instalada a câmara municipal. Instalou a nova câmara, deferindo juramento aos seus membros o presidente da câmara de Rio Pardo, Joaquim Alves de Souza. A respectiva ata foi lavrada pelo secretário da dita câmara de Rio Pardo, Virgilio Pereira Monteiro.

Em 15 de outubro do mesmo ano, a câmara realiza a sua 1.ª sessão ordinária sob a presidência do vereador Trein. Tendo comparecido, toma assento o vereador P. Werlang. O município ficou dividido em 6 distritos, sendo designados para inspectores: do 1.º distrito, compreendendo a vila, a linha Entrada do Rio Pardinho e as terras do Faxinal Velho até o Arroio das Pedras, o vereador J. J. Eichenberg; do 2.º, compreendendo as terras do Rincão del Rey, de Cerro Alegre e da fazenda São João da Serra, o vereador Simões Lopes; do 3.º que compreendia a Linha Bom Jesus, Vila Teresa, Dona Josefa, Ferraz e colônia Entre-Rios, o vereador Trein; do 4.º compreendendo este as terras do Faxinal de Dentro e Rio Pardense, o vereador Brito; do 5.º, compreendendo as linhas Rio Pardinho, Andreas, Travessão, Sinimbú, S. João e hervais de S. João o vereador Hentschke; para o 6.º, que abrangia as linhas Santa Cruz, Nova e hervais do Paredão, o vereador Jaeger.

Vista de Santa Cruz do Sul

Republica Federal dos Estados Unidos do

BRASIL

Titulo de Eleitor

Estado do Rio Grande do Sul

Comarca de São João de Santa Cruz

Municipio do mesmo nome

Districto 1º

Quarteirão 27º

Nome do eleitor

Adão Waechter.

Qualificativos		Numero de ordem
Idade	45	No alistamento geral
Filiação	Pedro Waechter	409
Estado	casado	Data da qualificação
Domicilio	neste termo	11 de Janeiro de 1892.
Profissão	lavrador	

Assignatura do ~~presidente da~~ Juiz Commissão Municipal

Emilio Madeira G. Ferreira

Typ. Lith. Enc. da Livraria Americana

A IMIGRAÇÃO ALEMÃ EM RIO PARDINHO

Aproxima-se o mês de novembro de 1852, mês este que anualmente se repete no calendário, fazendo aos que conhecem a história da imigração dos primeiros alemães à rio Pardinho chorar e soluçar de alegria e de dor.

Sim, chorar e soluçar de alegria e de dor, porque este mês de novembro não se repete só no calendário, mas repete-se tambem na memória e no coração de todos os que tem bom sentimento, de todos aqueles que estão ligados por laços sanguíneos, quer por sentimentos de gratidão, aqueles que para aqui vieram, deixando aquilo que de mais nobre existe em nossa alma e corpo, renunciar aos parentes, aos amigos e à PÁTRIA.

Deixaram aqueles homens, aquelas mulheres e aquelas crianças, o sangue de seus parentes, irmãos e amigos, para aqui chegarem e auxiliarem outra terra e a si próprios; por assim dizer uma nação dando as mãos a homens, e estes, seus músculos, seu amor, sua boa vontade, sua vida, enfim tudo, para fazerem que esta nação florescesse e se tornasse grande entre as grandes nações.

Choram uns, recordando este mês de novembro de 1952 que se aproxima com duplo sentimento: de dor e de alegria! Estes são os que descendem diretamente daqueles que aqui chegaram, cuja terra os vira respirar alegres depois de uma travessia penosa, os viram suspirar de nostalgia pelo berço que ficou no além-mar, enfim eles lavaram as suas mãos calejadas nas aguas cristalinas do rio Pardinho; terra esta que ainda os vê e os tem em seu seio, aonde os seus restos mortais descançam naquele sono digno repousador, mas triste, porque ali estão agricultores laboriosos e dedicados.

Choram de alegria e satisfação estes mesmos e todos os homens de sentimento bom por ver e poderem admirar o progresso que é devido aqueles ascendentes, parentes, e para nós outros trabalhadores de fibra e de valor.

Estes homens aos quais se refere esta história, estabeleceram-se às margens do rio Pardinho.

Após a colonização da Picada Velha nos anos de 1849 - 1850, começaram as medições e a abertura de piques da Travessa (Querpikade) e de Rio Pardinho, chamada Picada Nova, para diferenciá-la da Picada Velha.

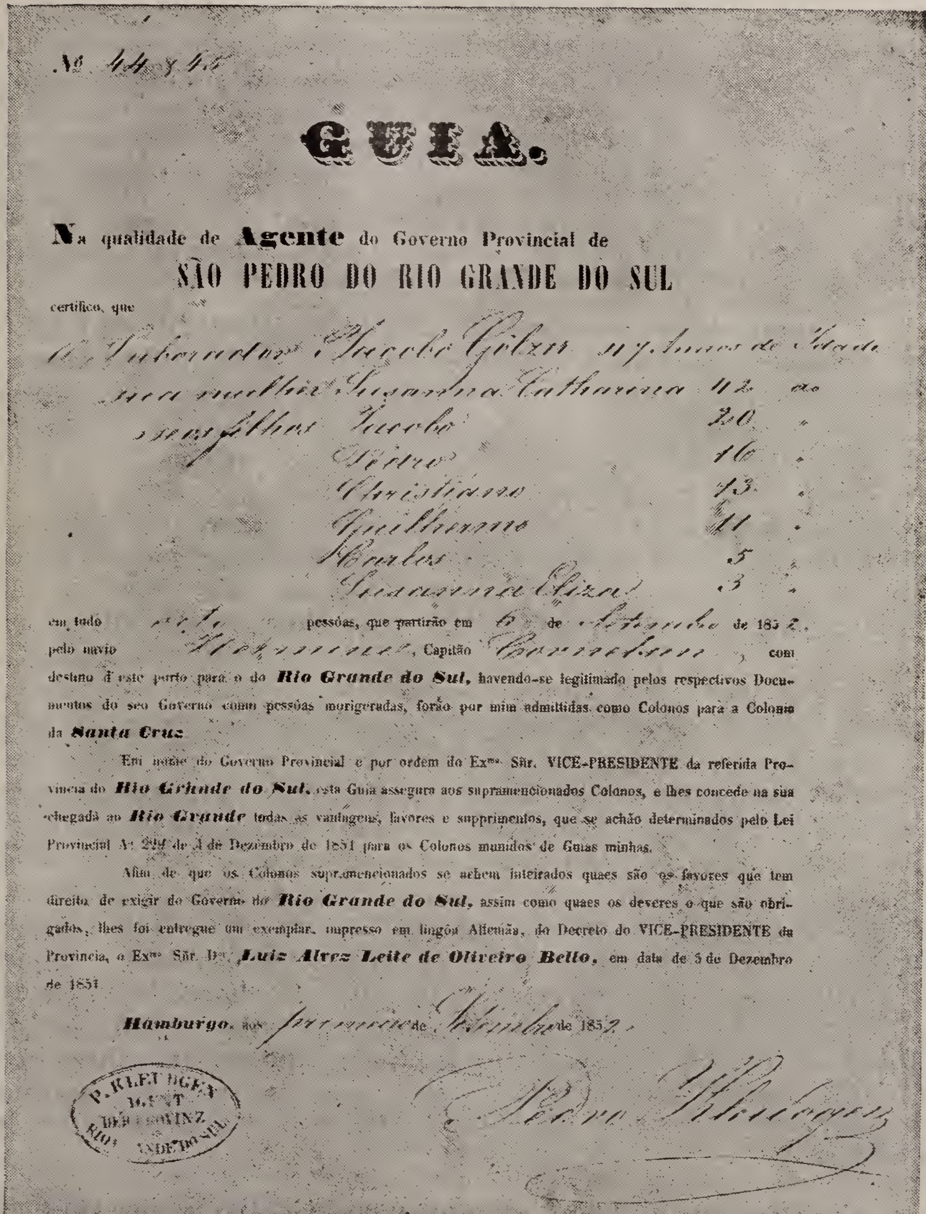
Estes trabalhos começaram em 1851, dirigidos pelo então diretor colonial João Martinho Buff, velho soldado de 1829 O Dr. Robert Avé-Lallemant, em seu itinerário de 1857, descrevendo sôbre a pessoa do diretor, afirmara ter Buff residido em Rio Pardo, devendo-se a esta circunstância os excelentes progressos verificados na colônia de Santa Cruz.

A posição geográfica da colônia provincial naquele tempo era a seguinte: extendia-se em linha quase reta, sete léguas de Rio Pardo para o nordeste. Começava pois na fazenda Dona Carlota do inglês William Lewis. Logo após esta fazenda onde começava o mato, situava-se o Faxinal Faria, provavelmente um lugar apropriado para a instalação de um lugarejo, pois o Govêrno Provincial ordenou a compra e demarcação do Faxinal para instalar uma vila. Na mesma ocasião, foi destinado pelo mesmo Governo Provincial a quantia de 16.000$000 para a construção de uma igreja católica.

Tambem cada septuagéssimo lote o Governo Provincial reservava para a instalação de escola e igreja.

Cada lote indicado e presenteado ao colono media 10.000 braças (2,20 metros quadrados). Em compensação a estas vantagens, os colonos assumiam certos compromissos, cujos detalhes de acordo com a lei decretada pelo então Vice - Presidente da Província, Sua Excia. Luiz Alves A. Leite de Oliveira Bello, foram entregues pelo agente Kleudgen a cada imigrante, antes de sua partida de Hamburgo.

Segue agora uma cópia da guia original do imigrante Jacó Goelzer.


Nº 44 & 45

GUIA.

Na qualidade de **Agente** do Governo Provincial de

SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

certifico, que

o Lavrador Jacob Gölzer 47 Annos de Idade
sua mulher Susanna Catharina 42 "
seus filhos Jacob 20 "
Pedro 16 "
Christiano 13 "
Guilherme 11 "
Carlos 5 "
Susanna Eliza 3 "

em tudo oito pessoas, que partirão em 6 de Setembro de 1852 pelo navio [illegible], Capitão [illegible], com destino d'este porto para o do ***Rio Grande do Sul***, havendo-se legitimado pelos respectivos Documentos do seo Governo como pessôas morigeradas, forão por mim admittidas como Colonos para a Colonia da ***Santa Cruz***

Em nome do Governo Provincial e por ordem do Exmo. Snr. VICE-PRESIDENTE da referida Provincia do ***Rio Grande do Sul***, esta Guia assegura aos supramencionados Colonos, e lhes concede na sua chegada ao ***Rio Grande*** todas as vantagens, favores e supprimentos, que se achão determinados pela Lei Provincial Nº 229 de 3 de Dezembro de 1851 para os Colonos munidos de Guias minhas.

Afim de que os Colonos supramencionados se achem inteirados quaes são os favores que tem direito de exigir do Governo do ***Rio Grande do Sul***, assim como quaes os deveres a que são obrigados, lhes foi entregue um exemplar, impresso em lingôa Allemãa, do Decreto do VICE-PRESIDENTE da Provincia, o Exmo. Snr. Dr. ***Luiz Alvez Leite de Oliveira Bello***, em data de 5 de Dezembro de 1851.

Hamburgo, aos primeiro de Setembro de 1852.

P. KLEUDGEN AGENT DER PROVINZ RIO GRANDE DO SUL

Pedro Kleudgen

1851 — ANO DA COLONIZAÇÃO DA LINHA TRAVESSA, PONTE RIO PARDINHO E PARTE DA LINHA SETE DE SETEMBRO

Em dezembro de 1851, são distribuidos os primeiros lotes da nova picada, a saber, os de números 9 (ou 8 ?) até 22. Alguns, segundo parece indicar a leitura das tabelas que seguem, foram entregues aos seus proprietários um ano mais tarde, o que porém não se pode aceitar sem restrições, porquanto não é crivel que lotes destinados aos colonos tenham ficado desocupados por um ano. Uma informação que obtivemos com relação a esse assunto nos foi transmitida pessoalmente em fonte digna de crédito. Trata-se do caso da colônia n.º 10, inicialmente ocupado por um cidadão chamado Cruny, que mais tarde pereceu sem deixar filhos ou mulher, e doado a Fritz Niedersberg, em data de 10 de dezembro de 1852. Talvez o mesmo tenha ocorrido com uma e outra colônia mais, justificando-se assim a informação contida nas tabelas em referência.

O fato de não terem sido distribuidas as colônias de n.º 1 a 8 (ou 7?) certamente terá a sua explicação na suposição de que se tratasse de uma área pantanosa (baixada nas imediações da atual ponte) e sujeita a inundações, consequentemente imprópria para a agricultura. Sómente um ano mais tarde (1852) as terras em apreço foram vendidas. Pelos nomes dos seus primeiros proprietários — Lucas Antônio Espindola, Francisco Gonçalves da Rosa e Leite Maciel — poderíamos avançar a hipótese de que os mesmos talvez quisessem tentar a criação de gado naquela área.

1852 — COLONIZAÇÃO DE RIO PARDINHO

No ano de 1851, Pedro Kleudgen havia iniciado na Alemanha intensa campanha de propaganda para angariar imigrantes para a Colônia de Santa Cruz — Picada Velha e Picada Nova. Kleudgen chegou até a editar em Hamburgo um jornal para tal finalidade. Embora não tivesse logrado atrair para a nova colônia o número de imigrantes estipulado em seu contrato com o governo provincial daquela época, todavia podemos constatar a sua bem sucedida atividade através do afluxo exepcional de imigrantes no correr do ano de 1952. De 4 navios que naquele ano transportaram imigrantes para cá, temos os nomes e outros detalhes, a saber: o "Fortuna", o "Marianne", que trouxe o maior contingente imigratório, o "Hermine" e o "Sauser", que transportou da costa inglesa até o Rio Grande uma leva de naufragos. Embora este último navio tenha chegado em 1853 apenas, todavia o incluiremos entre os tranportes marítimos que deixaram a Alemanha em 1852, levando emigrantes angariados por Kleudgen.

O veleiro "Fortuna" alcançou o porto do Rio Grande em junho, segundo uma informação, e, segundo outra, apenas em outubro, o que de fato parece corresponder melhor à realidade, uma vez que as colônias

foram distribuidas em novembro aos que haviam chegado pelo navio em questão. Confirma tambem esta notícia o finado professor Christiano Smidt, em cujos escritos, na parte correspondente ao cinquentenário da colonização de Rio Pardinho (1902), encontramos um tópico em que dá como certa a presença dos colonos em Rio Pardinho já em novembro de 1852. O fato de frisar aquele saudoso mestre esta particularidade cronológica demonstra que já então — 1902 — não havia uma unidade de vistas sôbre esse ponto. O professor Smidt menciona em seu trabalho diversos nomes que agora, com auxílio de nossa tabela de imigração, poderíamos completar da seguinte maneira: Germano Hentschke, Benno Quoos, Heinrich Strohm, Friedrich Strohm e Richard Weber.

Pouco depois que haviam sido distribuidas aos mesmos as suas respectivas colônias, chegou o maior grupo imigratório que teve o papel mais saliente no povoamento de Rio Pardinho e que durante quatro longas semanas esperou a distribuição e loteamento de suas terras.

Graças aos subsídios de que dispomos, encontramo-nos em condições de abandonar no relato da história dos próximos grupos a aridez que caracterizou o nosso trabalho até aqui e entremear a história simples com detalhes interessantes e pitorescos que amenizam uma narrativa dessa natureza.

O maior grupo de imigrantes, angariado por Kleudgen e que se destinara a Nova Picada — Linha Rio Pardinho — compunha-se de 60 colonos, embarcados em 29 de julho de 1852 em Hamburgo, no veleiro "Mariana", comandado pelo Cap. Renjes e que chegara em 6 de novembro do mesmo ano no porto de Rio Grande.

Aquí baldearam para o vapor do Governo "Comércio" o qual chegou em Porto Alegre a 9 de novembro.

O jornal portoalegrense "Der Kolonist", editado primeiramente em lingua português e alemão, noticiaram no ano de 1852 a vinda destes imigrantes, como segue:

"Terça feira à noite (9 - 11), chegaram pelo vapor "Comércio", vindo de Rio Grande, 60 imigrantes. Haviam embarcado no veleiro 'Mariana" (Alemanha), e fizeram o trajeto em 100 dias. Apesar da longa e penosa viagem, não se constatou qualquer acidente, e o estado de saude de todos nada deixa de desejar. A maior parte deles descendem das provincias alemãs da Pomerânia e Turingia encaminhados para o Brasil pelo sr. Pedro Kleudgen. Daquí seguiram no dia 12 a Rio Pardo e de lá à colônia de Santa Cruz. Aproveita-se a ocasião para salientar e agradecer as pessoas encarregadas de recepção em Porto Alegre autorizados por Kleudgen, principalmente ao sr. Heinssen, que não pouparam esforços para acolher os imigrantes, servindo-os com farta mesa de comestiveis, após tão longa travessia."

Chegados em Rio Pardo em 13 de novembro, foram com curta demora, carregadas as suas bagagens em carretas de duas rodas. Segundo o livro de Paulo Gressler, escrevendo sôbre os velhos Gressler seguiram 12 carretas, com 96 bois a puxar. Dois dias havia demorado o trajeto pelo campo até que a caravana chegara ao Arroio Grande (Fruehstuecksbach). Quatro semanas ficaram aqui acampados, já que não haviam sido terminadas as demarcações das colônias a eles designadas. Felizmente Kleudgen tomara todas as providências para agasalhá-los condignamente e de acôrdo com o confôrto da época. Nesta espera, de mais ou menos de quatro semanas, os imigrantes tiveram tempo suficiente para se fazerem conhecedores do ambiente novo que os cercara. Tambem tomaram contato com os patrícios já chegados anteriormente, recebendo deles diretrizes valiosas para a nova vida que se iniciara.

Mas como lhes deve ter parecido interminavel essa espera! Haviam eles superado os sacrifícios de uma longa viagem marítima, haviam deixado para longe atraz de si a terra natal e seu único objetivo constituia agora construir um lar e enraizar-se na nova pátria. Habituados ao trabalho, estavam esses bravos aí, inativos, embora soubessem quanto trabalho os esperava. Mas não foram só essas quatro semanas que os imigrantes perderam, pois entrementes passou-se a época própria do plantio, obrigando-os a uma espera paciente, embora interiormente os consumisse o desejo de possuir as suas propriedades e iniciar o seu trabalho fecundo. Mais facilmente do que as mulheres devem ter se conformado com essa situação os homens que passavam o dia pescando e caçando com a máxima liberdade, cousa que na Alemanha só conheciam os grandes proprietários. Aliás, nisso devem os primeiros imigrantes ter tomado o seu primeiro contato com a ampla liberdade que aquí desfrutariam. Mas tambem essas semanas passaram e pouco antes do Natal cada qual ocupou a fração de terras que lhe cabia. Por mais duro que lhes parecesse, todavia viram-se forçados a festejar o seu primeiro Natal em choupanas de folhagem.

No dia 21 de novembro de 1852 haviam eles chegado à Colônia de Santa Cruz, à casa que Kleudgen em seu contrato qualifica de "casa de recepção".

O DIA 21 DE NOVEMBRO É, PORTANTO, O DIA EM QUE INICIAMOS AS NOSSAS FESTIVIDADES COMEMORATIVAS, A DATA EM QUE HOMENAGEAREMOS A TODOS QUE CHEGARAM ANTES OU DEPOIS E LANÇARAM A PEDRA FUNDAMENTAL DO QUE HOJE CONHECEMOS COMO RIO PARDINHO

Em fins de 1852, chegou mais um navio que transportou imigrantes. Tratava-se do "Hermine" que entre outros trouxe Jacob

Goelzer, tronco de uma numerosa família. Em poder da família Goelzer encontramos uma carta do próprio Kleudgen, a qual reproduzimos a seguir.

"Hamburgo, 5 de agosto de 1852.

Sómente hoje chegou-me às mãos a sua carta de 30 de julho. Dou assim em meu poder os 190 escudos (Rheinische Thaler) como fiança para 19 pessoas. As passagens seguem inclusas para: 1.º Jacob Goelzer, com 6 pessoas adultas e 3 crianças; 2.º Jacob Brust com 4 adultos e 1 criança; 3.º Elisabeth Faller, com 2 adultos e 1 criança; 4.º Anna Hoffmann e 1 adulto; 5.º Nicolaus Just, com 1 adulto; 6.º Michael Haar, com 1 adulto; 7.º Philip Ihmig e 1 adulto. Total: 15 adultos e 4 menores. Se tivesse conseguido desembaraçar-se 8 dias antes, a estas horas já estaria com o navio "Mariana" em alto mar. Retive a viagem do navio até 28 de julho; maior delonga não foi possivel. Antes, pois, de 27 ou 28 de agosto não conseguirá outra expedição, por mais que lhe deseje ser agradavel, pois sei de própria experiência que, quando as malas estão prontas, existe o desejo impaciente de seguir o quanto antes, etc. Aconselhando ainda não carregar peso demais, entre outras considerações sem importância para o caso presente, termino assinando — Peter Kleudgen".

A viagem desta nova leva de colonos, descreve-a o jornal "Der Kolonist" e nós a transcrevemos pelas circunstâncias interessantes de que se fez acompanhar.

"Na noite de 19 de dezembro, aquí ancorou o vapor "Comércio", vindo da cidade do Rio Grande, trazendo 52 colonos chegados há poucos dias aquela cidade. Encaminhados por Peter Kleudgen, zarparam de Hamburgo em setembro com o navio "Hermine", comandado pelo Capitão Cornelius. A viagem decorreu acidentada, com vendavais e tempestades, atrazando grandemente o curso do navio. Entretanto, todos os passageiros encontravam-se bem dispostos e com boa saude, para o que contribuiu a excelente cozinha e o tratamento em geral.

Os recem chegados procedem em sua maioria de Renânia e do Mosela, tendo seguido já pelo vapor a Rio Pardo, com baldeação para a Colônia de Santa Cruz. Acreditamos que tenham sido tomadas as medidas para que, de acôrdo com as condições vigentes, possam receber os lotes coloniais a eles destinados, sem maiores delongas. Que não se repita o caso da última leva, da qual alguns se viram fôrçados a pernoitar na mata virgem e alí mesmo armar barracas e agasalhos, por falta de medição ou qualquer providência para o alojamento, contrariamente ao que haviamos lido no relatório do diretor da colônia, sr. Buff,

relatório esse feito ao govêrno provincial, no qual se afirmava o contrário (picadas abertas, colônias loteadas e demarcadas, etc.) Não compreendemos como possam ter surgido tais disparates. Agora, com a presença do engenheiro civil, sr. Normann, cremos que tudo seja resolvido."

Ainda no ano de 1852, içou as suas velas o navio "Luise Emilie" para transportar imigrantes para o Brasil, destinados à colônia de Santa Cruz. A nave zarparia ainda antes do fim do ano do porto de Hamburgo, portanto já estava a vencer-se o prazo do contrato firmado por Kleudgen com o Governo da Província. Seria esta a última viagem do veleiro "Luise Emilie", pois o seu naufrágio sobreveio junto à costa inglesa, achando-se a bordo 55 pessoas adultas e 17 crianças, num total de 72 passageiros, dos quais 35 se salvaram e 37 pereceram.

Ao nos referir a esse sinistro, aproveitamos as "memórias" do sr. Luiz Panke, cujo pai e avô escaparam da morte naquele trágico naufrágio, e uma notícia estampada em 1853 no já acima citado jornal "Der Kolonist".

"Prolongada foi a luta que o navio teve que sustentar contra as violentos temporais do Mar do Norte, tanto assim que os passageiros aos poucos se habituaram a permanecer sob a coberta do navio, no que não foram obstados nem pelo comandante, nem pela tripulação, mesmo depois que se tornara quase imposivel manter o navio no Canal, afastado da costa. Certo dia, pouco antes de amanhecer, quando já não existia a possibilidade de evitar o sossôbro do navio, os passageiros deixaram os seus leitos para constatar que a embarcação havia sido jogada de encontro ao litoral, A terra estava a pouca distância e com a maré vasante a carcassa do navio ficou praticamente no sêco, sem que todavia se tornasse possivel aos náufragos alcançar a terra firme. Os moradores da praia imediatamente se prontificaram a facilitar o salvamento. Inicialmente, as ondas não se sucediam com tamanha violência, do que se aproveitaram alguns rapazes mais guapos, saltando do navio e correndo em direção à terra firme. O feliz êxito dos três primeiros, não o tiveram os demais, Embora a água não lhes passasse da altura do joelho, todavia o repuxo das ondas os arrastou para o fundo do mar. Um longo cabo, com um arco na sua extremidade, lhes permitiu entrar em contato com os que já se achavam sãos e salvos na praia. L. Panke escreve que seu pai, como menino de 10 anos que então tinha, foi amarrado com mais dois outros em forma de feixe e arrastado com o arco para fora do mar. Da maneira como atingiu a praia não se recorda, mas sabe só que, quando veio a si, estava em terra firme.

Entrementes, a tempestade redobrava de fúria e as ondas se tornavam mais rápidas. As pessoas salvas já não se entendiam com os

náufragos a bordo. E para cúmulo da desdita, rompeu-se ainda o arco de salvamento, restando apenas o pedaço que ficara e o cabo para segurar-se. Alcançaram a terra firme por este meio o avô, o pai e o tio de L. Panke, nosso narrador; porém, sua avó pereceu.

A senhora Irene Jahn Froemming conta que seu avô, então uma criança de poucos meses, sómente se salvou graças a uma iniciativa de sua mãe, que o amarrou sôbre as costas do pai. Tambem a esposa de Carlos Waechter pereceu nessa tragédia que a tantos vitimou.

Os ingleses mostraram-se muito generosos para com os náufragos. Logo que um deles atingia a terra firme e recobrava os sentidos, tratavam de arranjar-lhe roupa sêca.

O mar entrementes se enfurecia cada vez mais, até que em certo momento uma onda gigantesca atingiu em cheio o navio, desmantelando-o completamente. E quando a onda desapareceu, nada mais se via do navio. O valoroso capitão, ao qual não se regatearam elogios, e 5 homens da tripulação perderam a vida neste doloroso acontecimento.

Passada a catástrofe, notou-se falta de muitos daqueles que haviam embarcado em Hamburgo. Tendo o naufrágio se verificado nas imediações da localidade de Duncherness, os miseros sobreviventes, que nada haviam conseguido salvar dos seus bens, ficaram entregues à tradicional hospitalidade inglesa, até que Pedro Kleudgen recebeu a triste notícia e se apressou em fretar um novo navio. Uma subscrição popular em Duncherness em favor dos sinistrados veio mostrar em toda a sua plenitude a magnanimidade e os sentimentos de solidariedade humana dos britânicos, a ponto tal que no seu embarque os colonos receberam ainda cada qual 10 libras esterlinas em dinheiro, além de peças do vestuário e víveres recebidos anteriormente. Através de uma subscrição promovida por Kleudgen em Hamburgo tocaram a cada qual mais duas libras.

O trajeto do Canal da Mancha até o porto do Rio Grande foi coberto pelo navio "Sauser" uma viagem normal de apenas 17 dias. A chegada dos sobreviventes do "Luise Emilie" a Porto Alegre verificou-se assim no dia 23 de março de 1853. Já no dia 5 de abril lhes foram destinados os lotes coloniais de Rio Pardinho.

Com o ano de 1853 encerrou-se a primeira etapa não apenas da colonização de Rio Pardinho, mas ao mesmo tempo da Colônia de Santa Cruz. Em 1854 uma nova lei começou a reger a colonização, sendo seu idealizador o presidente Sinimbú. Na vigência dessa nova lei a colônia ganhou maior expansão, enquanto se processava o povoamento da parte de Sinimbú, que tomou o nome do então chefe do governo provincial.

Alguns ex-combatentes receberam colônias na Entrada Rio Pardinho em 1855. No ano de 1850, os mesmos haviam sido recrutados em Hanover (Alemanha) para o Exército Imperial e receberam dispensa do serviço militar em 1853. Eram conhecidos pela designação popular de "Brummer."

Damos ainda em resumo o teor de alguns artigos da lei de colonização de 30 de novembro de 1854, conforme lemos no livro do Capitão J. Hoermeyer, editado em 1857 e dedicado a "Sua Majestade Dom Pedro II, Imperador do Brasil".

Artigo 1.º — A colonização da Província baseia-se na venda das terras.

Artigo 2.º — O Presidente da Província aplicará as verbas anuais votadas pela Assembléia Provincial na compra de terras apropriadas ao cultivo, dividindo-as em lotes de 100.000 braças quadradas, que serão oferecidas à venda para os colonos, devendo o preço mínimo ser de 300$ rs. o lote.

Artigo 3.º — O Presidente da Província reservará na medição e demarcação das terras as áreas necessárias para estradas, portos, igrejas, cemitérios e outros fins públicos de reconhecida necessidade.

Artigo 4.º — A venda dos lotes coloniais pode ser efetuada com o prazo de 5 anos, sendo que os colonos depois estarão sujeitos ao pagamento de 1% (porcentagem habitual da província) ao mês, estabelecendo-se que não sómente o total da venda mas tambem as demais importâncias adiantadas fiquem hipotecadas até o pagamento integral.

O artigo 5.º refere-se à autorização do Presidente de adiantar até 50$ rs. para custeio das despesas de viagem que depois devem ser reembolsadas dentro da modalidade do artigo 4.º. No artigo 6.º é assegurada aos colonos a ajuda governamental no seu transporte até o local de sua futura residência, não havendo obrigação de restituição das somas gastas para tal fim.

Para terminar este capítulo veremos ainda num relance de olhos as vantagens e regalias que se proporcionavam aos imigrantes europeus em todo o Brasil.

Antes de tudo, o imigrante, naturalizado ou não, era isento do serviço militar. Depois de dois anos de permanência no país, o imigrante tinha a máxima facilidade para naturalizar-se, bastando que depois do referido período legal expusesse o desejo de sua naturalização à Câmara Municipal.

Uma vez naturalizado, o imigrante gozava de todos os direitos civís, com excepção do direito de voto para a deputação. Embora isentado do serviço militar, era obrigado todavia a prestar seus serviços à Guarda Nacional dentro da circunscrição de seu município.

A tabela que segue é a mais valiosa documentação da imigração em Rio Pardinho. A tabela foi composta sem preocupação de minucias, baseada nas anotações do ex-diretor da Colônia de Santa Cruz, Carlos Trein Filho, dos anos subsequentes de 1870.

Na primeira rúbrica, encontra-se o número da colônia, seguindo-se o nome do proprietário, a partir do ano de 1870. Abaixo, entre parentesis, vão as anotações correspondentes ao proprietário mencionado acima, bem como dos proprietários anteriores. O último ano corresponde à data da tomada de posse da terra. Na terceira consta a provincia ou terra natal do mesmo, bem como ainda o ano de imigração e o navio que o conduziu à nova terra.

Estas anotações estão atualmente em poder da família Bartholomay, à qual agradecemos penhorados a boa vontade com que correspondeu aos apelos da comissão organizadora desta publicação, franqueando-nos os referidos documentos, os quais reputamos de grande importância e indiscutivel valor histórico.

Tabela de imigração.

No. da Colonia	NOME (Anotações. — propr. anterior.)	País de Origem	Ano de imigr.	NAVIO
1	— **Wendorf Guilherme** ..... (Lucas Antônio Espindola 1852; — Alberto Kutscher).	Pom. (*)	1852	
2 A	— **Waechter Henrique Carlos** .	Saxônia	1853	Sauser
2 B	— **Thezing Germano** ..... (Católico. Henrique Carlos Waechter; — Wilhelm Militz).	Westfâlia	1862	Constância
3	— **Alexander Carlos** ..... (Francisco Gonçalves da Rosa 1852).	Pom.	1858	Sophia
4 A	— **Reich Gustavo** ..... (Jorge Haas 1852 — Augusto Gentz).	Pom.	1876	Jorge
4 B	— **Nyland Gerh. Christiano** .. (Jorge Haas 1852; — Augusto Gentz 1865).	Hollandês	1865	M. Carolina
5	— **Parnow Gottlieb**	Pom.	1852	Marianne

(*) Pom. — Pomerânia

6 A — **Bender Frederico** ..... (Leite Maciel 1852 — Henrique Schuetz).	Rheno	1857	Aurora
6 B — **Werner Gottlieb** ..... (Leite Maciel 1852 — Henrique Schuetz).	Pom.	1859	Wilhelmine
7 — **Immig Adão** ..... (Católico. Rudolfo Neumann 1852; — filhos de Parnow; — Guilherme Kienast; — Frederico Schultz; — Roberto Fick, 1852 com Marianne).	Rheno	1865	Hermann
7 A — **Immig Adão** ..... (Parnow Irmãos).	Rheno		
7 B — **Fick Roberto** ..... (Rudolfo Neumann 1852; — Germano Parnow e irmãos).	Pom.	1852	Marianne
8 — **Gressler Guenther** ..... (Chegou à colônia Dez 1852).	Saxônia	1852	Marianne
9 — **Schaffer João Henrique** ...	Hanover	1869	
9 A — **Schaffer João Henrique** ... (Herdeiros de Fr Jandrey 20 — 12 — 1851).			
10 — **Niedersberg Frederico** .... (Distribuidos a Fr. Niedersberg 10 — 12 — 1852).	Pom.	1851	
11 — **Jandrey João**	Pom.	1851	
11 A — **Jandrey João** ..... (Distribuidos 20 — 12 — 1851).	Pom.	1851	
12 — **Silberschlag Henrique** .... (Distribuidos 6 — 12 — 1851).	Saxônia	1850	Fleming (Santa Cruz 1851)
13 — **Herdeiros de Miguel Schmidt**			
13 A — **Herdeiros de Miguel Schmidt** (Miguel Schmidt 20 - 12 - 1851).			
14 A — **Knudsen Maria Viuva**	Mecklenb.	1850	
14 B — **Knudsen Frederico** ..... (Distribuidos 20 — 12 1851 João Knudsen).	Brasil	(Santa Cruz 1851)	
15 — **Rieck Fernando** ..... (Distribuidos 20 — 12 — 1851 Miguel Trarbach; — Fernando Rieck e outra parte a Carlos Rieck; — Germano Lenz; — Augusto Ebert).	Pom.	1852	
15 A — **Ebert Augusto**	Pom.	1852	Sophia (Santa Cruz 1856)
16 A — **Waechter João Henr. Carlos** (Christiano Jandrey 20 — 12 — 1851).	Saxônia	1853	Sauser
16 B — **Jandrey João** ..... (Christiano Jandrey 1851).	Pom.	1851	

16 C — **Wendorf Guilherme**	Pom.	1853	Marianne
17 — **Nienemann Gottlieb** ..... (Distribuidos 20 — 12 — 1851).	Pom.	1851	Helena
17 A — **Rieck Fernando** ..... (Gottlieb Nienemann 20 — 12 — 1851).	Pom.	1852	
18 — **Schneider Guilherme** ..... (Distribuidos 20 — 12 — 1851).	Pom.	1851	Helena
19 A — **Kath Gustavo** ..... (Guilherme Mosmann 1852).	Pom.	1857	Augusta
19 B — **Kath Roberto** ..... (Guilherme Mosmann 1852).	Pom.	1857	Augusta
20 — **Kannenberg Carlos** ..... (Chegou em P. Alegre 1850). (Distribuido 20 — 12 — 1851).	Pom.	1851	Helena
21 — **Kath Fernando** ..... (Theodoro Schnapp 30 — 12 —1852). (Christiano Schuck).	Pom.	1857	Augusta
22 A — **Neumann Luiz** ..... (Distribuidos 1 — 12 — 1851).	Pom.	1851	Venus
22 B — **Kannenberg Carlos** ..... (Luiz Neumann).	Pom.	1851	Helena
22 C — **Neumann Luiz** ..... (Distribuidos 1 — 12 — 1851).	Pom.	1851	Venus
22 D — **Bender Sen Daniel**	Rheno		
23 — **Lenz João** ..... (Distribuido 1 — 1 — 1853 a Carlos Brust).	Pom.	1859	Sophia
24 — **Goelzer Pedro**	Rheno	1852	Hermine
26 A — **Goelzer Pedro** ..... (Mathias Feiber distribuido 1 — 1 — 1853 a Goelzer e Mathias Feiber).			
25 — **Seidel João Henrique** .... (Fortuno chegou 25 — 6 — 1852) . (J. H. Seidel chegou na colônia de Santa Cruz 15 — 10 1852).	Saxônia	1852	Fortuna
26 B — **Reiter Guilherme** ..... (Mathias Feiber 1852).	Rheno	1862	Willy
26 C — **Bender Jun. Daniel** ..... (1862).	Brasil		
27 — **Strohm Henrique** ..... (Distribuido 10 — 11 — 1852).	Saxônia	1852	Fortuna
28 — **Goelzer Peter e filhos**	Brasil	1852	
28 A — **Bender Jorge** ..... (Pai: Christiano Bender).	Brasil		

29	— **Barth Guilherme** ..... (Carlos Brust 10 — 12 — 1852).	Rheno	1857	Fridr. Luise
30	— **Geneher Carlos** ..... (Ferreiro! João Nicolau Stricker, Santa Cruz 1860). (Christiano Immig).	Silésia	1855	Helena
30 A	— **Bender Christiano** ..... (Pae: Georg Bender).	Brasil		
31 A	— **Grawunder Carlos**	Pom.	1852	Souza
31 B	— **Urban Otto** ..... (Carlos Grawunder 1853).	Silésia	1854	Formosa
32	— **Meinhard Peter** ..... (Cristian Stumm 1852).	Hessen	1856	(Santa Cruz 1860)
33 A	— **Petry Sen. Peter** ..... (Konrad Frantz 1853).	Rheno	1859	Malvine
33 B	— **Petry Filho Peter** ..... (Konrad Frantz 1853).	Rheno	1859	Malvine
34	— **Christmann Adolfo** ..... (Frederico J. Stumm 1853).	Rheno		
35 A	— **Schulz Carlos** ..... (Benno Quoos 10 - 11 - 1852).	Saxônia	1852	Marianne
35 B	— **Kirchhoff Carlos** ..... (Benno Quoos 1852).	Pom.	1868	Wilhelmine
36	— **Herbets Miguel** ..... (Carlos Prindenich 1852).	Rheno	1852	Fortuna
38 A	— **Herberts Miguel**	Rheno		
37	— **Henschke Germano**	Silésia	1852	Fortuna
39 A	— **Poll Roberto** ..... (Sapateiro! Ricardo Weber 24 —11 1852).	Pom.	1872	Electric
39 B	— **Fengler José** ..... (Distribuido 24 — 11 — 1852 a Ricardo Weber. Petreiro).	Silésia	1870	Saale
39 C	— **Poll Carlos** ..... (Ricardo Weber).	Prússia	1871	Electric
40	— **Schmidt Anna Mar. Vva.**			
38 B	— **Schmidt Anna Mar. Vva.** .... (10 - 11 - 1852 Peter Schmidt e Carlos Brindenich).	Herdeiros de P. Schmidt		
41	— **Gressler Rudolf**	Saxônia	1852	Marianne
42 A	— **Sins Friedrich** ..... (Christian Schuck 1854).	Birkenf.	1861	Nicolau
42 B	— **Roos Lorenz** ..... (Christian Schuck 1854).	Rheno	1874	Freiheit
43 A	— **Vich Carlos** ..... (Henrique Fich 1852)	Pom.	1852	Marianne
43 B	— **Vich Henriqueta Vva.** ..... (Henrique Fich 1852).	Pom.	1852	Marianne
44	— **Herdeiros de João Fritsch** .. (Distribuido 10 - 11 - 1852 a João Fritsch).			

45	— **Berger Carlos** ..... (Pae: Gottlieb Berger 1852).	Saxônia	1852	Marianne
46	— **Herdeiros de Carlos Mylius** .. (Carlos Mylius 1854).			
47	— **Gressler Albert**	Schwarzb. Rudolfst.	1852	Marianne
48	— **Rieck Wilhelm**	Pom.	1852	Hermine
49	— **Jahn João**	Pom.	1853	Sauser

Este prazo foi reservado para nele ser edificado templo e igreja escola; Foi vendido por Germano Henschke, como representante da Comunidade Evangélica de Rio Pardinho, a João Jahn, atual proprietário conforme certidão n.º ..... no ofício n.º 2.640 de 18 de novembro de 1875.

50 A	— **Lau Carlos** ..... (Julius Lau 1856).	Pom.	1856	
50 B	— **Henschke Ernesto** ..... (Julius Lau 1857).	Brasil		
50 C	— **Lau Júlio**	Pom.	1856	
50 D	— **Jahn João** ..... (Julius Lau 1856).	Pom.	1853	Sauser
51	— **Lau Sen. Frederico**	Pom.	1852	Marianne

52 A — A Comunidade Evangélica da Linha Rio Pardinho tem uso fruto deste terreno o qual porém pertence a Província conforme foi determinado por ofício n.º 2.640 de 18 de novembro de 1875. A mesma comunidade deve levantar neste terreno uma casa destinada para escola que igualmente ficará propriedade da Província. — Este prazo foi destribuido em 20 de novembro 1854 ao colono Christovão Pittelkow em virtude de um contrato celebrado por Pedro Kleudgen. — O n.º 52 A estava unido com os n.º 52 B e 52 C, foi transferido a Guilherme Pittelkow; este vendeu o terreno 52 A a comunidade Evangélica da Linha Rio Pardinho em 5 de fevereiro de 1876 como consta da escritura pública às folhas 33 do livro 9 de notas.

52 B — Comunidade Protestante da Linha Rio Pardinho
(Christow Pittelkow 1854 e este a transferiu a Guilherme Pittelkow).

52 C	— **Pittelkow Guilherme** ..... (Christiano Pittelkow, Carlos Waechter).	Pom.	1854	Nancy
53	— **Jahn João**	Pom.	1853	Sauser
54	— **Rieck Carlos** ..... (Frederico Schultz 1853. Este se retirou para Alemanha).	Pom.	1852	Hermine
55	— **Zuther Ricardo**	Pom.	1852	Marianne
56 A	— **Schultz Augusto** ..... (Carlos Schultz este retirou-se para a Alemanha; este lote pertence hoje ao filho A. Schultz).	Pom.	1855	
56 B	— **Franke Berthold** ..... (Carlos Schultz 1852, Adolfo Franke).	Brasil		

57 A — **Lau Filho Frederico**	Pom.	1852	Marianne
57 B — **Riek Francisco** ..... (Adolfo Putsch 1853; Karl Lau; Nicolau Metzger).			
58 — **Barth Carlos** ..... (Friedrich Franke 24 — 11 — 1852; Gottlieb Wener).	Rheno	1854	Hein. Luise
59 A — **Ratke Sen. Guilherme** ..... (Carlos Henr. Merten 24 — 11 1852).	Pom.	1858	Schwalbe
59 B — **Ratke Filho Carlos** ..... (Carlos Henrique Merten 1852; Guilherme Ratke Sen.).	Pom.	1858	Schwalbe
60 — **Knak Alberto** ..... (Carlos Laul 24 - 11 - 1852).	Pom.	1859	Wilhelmine
61 — **Glitzenhirn Carlos**	Rheno	1856	Lúcia
62 — **Lau Carlos** ..... (Ferdinand Wistinghausen Sen. 1 — 12 — 1852; Francisco Keller).	Pom.	1852	Marianne
63 — **Spode Guilherme** ..... (Pae: Carlos Spode 1 - 12 - 1852).	Pom.		
64 A — **Spode Augusto** ..... (Theodor Rotmund 1854; Albert Neitzke).	Pom.	1852	Hermine
64 B — **Spode Guilherme** ..... (Theodor Rotmund 1854; Albert Neitzke).	Pom.	1852	Wilhelmine
64 C — **Krüger Fernando** ..... (Theodor Rotmund 1854; Albert Neitzke).	Pom.	1872	Saale
65 A — **Keller Francisco** ..... (Miguel Kirst 1853, abandonado por este 1863 e vendido a Francisco Keller).	Pom	1863	Paqu. Hamb.
65 B — **Bönemann Frederico** ..... (Miguel Kirst 1853 vendido a Francisco Keller 1863, abandonado por este 1875 e vendido a Francisco Boenemann).	Pom.	1859	Wilhelmine
66 A — **Spode Augusto** ..... (1 —12 — 1852 Augusto Spode, Moering, vendido a Augusto Spode em 1856).	Pom.	1852	Hermine
66 B — **Bugs Guilherme** ..... (Augusto Spode 1 - 12 - 1852; a Guilherme Bugs 1868).	Pom.	1860	Vesta
67 A — **Waechter Jacob** ..... (Carlos Volkart 1853; Peter Waechter 1857).	Rheno	1857	Aurora

67 B — **Waechter Frederico** ..... (Carlos Volkart 1853; Peter Waechter 1857).	Brasil		
67 C — **Waechter Pedro** ..... (Carlos Volkart 1853; Pedro Waechter Sen.).	Rheno	1853	Aurora
68 — **Panke Albert** ..... (Chegou no navio naufrago João Miguel Panke Sen. 5 - 4 - 1853. Herdado por Alberto Panke 1853).	Prússia	1853	
69 A — **Rusch Gottfried** ..... (Marinheiro. Chegou de Hamburgo no navio Neptuno em 1852 para Dona Travessia, de lá em 1853 para Porto Alegre; de Porto Alegre para Santa Cruz 1853. Gottofredo Rusch 1853 a Carlos Gottofredo Rusch).	Pom.	1853	Neptun
69 B — **Riek Daniel Gottlieb** ..... (Carlos Gottofredo Rusch 1853; Daniel Riek 1865).	Pom.	1865	Koha?
70 — **Otto Gottlieb** ..... (Frederico Greiner 1 - 9 - 1852; Otto Gottlieb 1869).	Pom.	1859	Wilhelmine
71 A — **Vitalis Frederico** ..... (Gotthelf Gottfried Borchard 1 - 9 - 1853; Frederico Vitalis 1868).	Pom.	1868	Isabella
71 B — **Becker Antônio** ..... (Goothelf Borchardt 1853; Antônio Becker 1868).	Rheno	1861	Carlos Roque
72 A — **Bönemann Germano** ..... (Carlos Kopenhagen 1853; Borchardt; Frederico Boenemann 1865; Guilherme Bugs 1876; Germano Boenemann 1876).	Pom.	1859	Wilhelmine
72 B — **Fredrich Germano** ..... (Porto Alegre 1858 a São Leopoldo; Santa Cruz 1865; Rotmund; Georg Kottwitz; Germano Fredrich 1866).	Pom.	1858	Aug.-Emma
73 A — **Oldenburg Carlos** ..... (Frederico Iser 1856; Krueger 1867; Carlos Oldenburg 1868).	Pom.	1859	
73 B — **Becker Antônio** ..... (Católico Frederico Iser 1856; Antônio Becker 1862).	Prússia	1861	Carl. Roque

74 A — **Schneider Guilherme** ..... (Henrique Etzhold 1855; João Kuentzer; Guilherme Schneider 1874).	Pom.	1866	Helius
74 B — **Scherer Rudolfo** ..... (Henrique Etzhold 1855; João Kuentzer; Ruddolfo Scherer a Porto Alegre 29 — 1 — 1857, Santa Cruz 1857).	Prússia	1856	Augusta
74 C — **Becker Antônio** ..... (Católico 1855).	Pom.	1861	Carl. Roque
74 — **Bressler Carlos** ..... (Benno Keith 1857).	Prússia	1856	Augusta
75 A — **Kessler Carlos** ..... (Benno Keith 1857).	Pom.	1856	Augusta
75 B — **Kessler Carlos** ..... (Benno Keith 1857 transfere o lote a Germano Berger e este a Alexander Klein, este a Nicolau Metzler, este a Comunidade protestante e esta ao atual proprietário, Carlos Rusch).	Pom.	1856	Augusta

75 C — Comunidade da escola. Este prazo foi distribuido em 28 de dezembro de 1857 a Benno Keith (Keidl?). Este transferiu a Hermann Berger, este a Alexander Klein, este a Nicolaus Metzger, este a Comunidade Protestante logo comunidade da escola).

76 — **Scherer Jacob** ..... (Henrique Wegner 1856; Scheerer 1866).	Prússia	1856	Augusta
76 A — **Governo Provincial** ..... (Requerido por Carlos Kessler 11 — 12 — 1891; Requerido por J Scheerer 24 — 3 - 1892; Carlos Molz 28 — 10 — 1891).			
77 A — **Maeurer Jacob** ..... (Guilherme Zibell 1858; Bartholomé; Eichenberg; Henrique Heine, Carlos Leonhard; João Baumhardt; 1873).	Prússia	1852	Th. Henriet.
77 B — **Timm Jacob** ..... (Guilherme Zibell 1855; Bartholomé; Carlos Dresen; 1876).	S. Leopol.		
77 C — **Governo Provincial** ..... (Carlos Molz 28 - 10 - 1891).			
78 A — **Waechter Adão** ..... (Frederico Rampf 1854; 1866).	Prússia	1857	Aurora

78 B — **Jaeger Guilherme** ..... (1859 Santa Cruz Guilherme Sheerer 1857; Carlos Knod; João Heinen; João Bender).	Pom.	1853	Anna
78 C — **Governo Provincial** ..... (por Carlos Molz 1891).			
79 — **Molz Carlos** ..... (1857).	Prússia	1856	Harrit Molly
79 A — **Governo Provincial** ..... (Emilio Heinen 1891).			
80 — **Trarbach Gottfried** ..... (1857).	Prússia	1856	Harrit Molly
80 A — **Governo Provincial** ..... (Emílio Heinen 28 - 10 1891).			
81 A — **Waechter Francisco** ..... (Carlos Knod 1857; 1864).	Prússia	1857	Aurora
81 B — **Knod Carlos** ..... (1857).	Prússia	1856	Harrit Molly
81 C — **Governo Provincial** ..... (Emílio Heinen 28 - 10 - 1891).			
82 A — **Heinen João** ..... (Católico, Carlos Nagel 1857; Carlos Klafke; Guilherme Krammes).	Prússia	1862	Hortência
82 B — **Herdeiros de Guil. Krammes Anna Elisabeta Viuva** .... (Carlos Nagel 1857; Carlos Klafke; Guilherme Krammes).		1862	Hortência
82 C — **Governo Provincial** ..... (Emílio Heinen 1891).			
83 — **Jaeger Carlos** ..... (Pedro Wechsmann 1857).	Pom.	1859	Anna
Jaeger Guilherme ..... (Carlos Jaeger 1859).	Pom.	1859	
83 A — **Governo Provincial** ..... (Emílio Heinen 1891).			

SINIMBÚ

1 A — **Heinen Pedro**			
1 B — **Heinen Jacob** ..... (Católico, José Stein 1857).	Rheno	1862	Hortência
2 — **Ristow Augusto** ..... (Francisco Mathias Senem 1857 Guilherme Ristow; Augusto Ristow. Foi pago ao Governo da Provincia a quantia de 300$000 por Guilherme Ristow como consta do conhecimento da Tesouraria da Diretoria da Fazenda Provincial n.º 426 de 25 de abril de	Pom.	1860	Féstia

1878, no qual o presente lote n.º 2 de Sinimbú tem a numeração n.º 85 da Linha de Rio Pardinho).

3 A — **Herdeiros de Carlos Heinen** (Alberto Gustavo Kutscher 1858, Pedro Jacob Heinen 1862; Carlos Heinen faleceu e a Viuva dele casou-se com Gaspar Rachow — Rheno católico).				
3 B — **Heinen Pedro Jacob** ..... (Católico Alberto Gustavo Kutscher 1858; o lote 3 B da Linha de Sinimbú foi o lote n.º 86 B da Linha de Rio Pardinho pela numeração antiga).	Rheno	1862	Hortência
4 A — **Scherer Philipe** ..... (Michael Scherer 1857).	Oldenburg	1856	Augusta
4 B — **Scherer Augusto** ..... (Michael Scherer 1857).	Oldenburg	1856	Augusta
4 C — **Scherer Carlos** ..... (Michael Scherer 1857; o lote n.º 4 C da Linha Sinimbú foi o prazo 87 C de Rio Pardinho pela numeração antiga).	Oldenburg	1856	Augusta
5 A — **Zwicker Christiano** ..... (Santa Cruz 1858. Hugo Alexander Klein; Fernando Kath).	Pom.	1854	Florentina
5 B — **Claas Adão** ..... (Hugo Alexander Klein 1857; Fernando Kath).	Rheno	1857	Aurora
6 — **Schwendler João** ..... (Católico Fernado Kath 1857; 1869).	Prússia	1857	Johanna
7 — **Claas Pedro** ..... (João David Gemeinhard 1857; Abraham Heinrich; 1869).	Rheno	1857	Aurora
8 — **Claas Pedro** ..... (João Kuepper 1859; Adão Engelmann 1860; este faleceu e transf. genro Pedro Claas).	Rheno	1857	Aurora
9 — **Herdei. de Miguel Nickenich** (Católico Rheno 1857, Lanca Abrão Heinrich 1857; Barthel Kaufmann 1862; Miguel Nickenich 1872).	Maria Anna Nickenich Vva.		
10 — **Engelmann Jacob** ..... (João Kuepper 1859; Adão Engelmann faleceu).	Prússia	1860	Elisa

11	— **Kuentzer Jacob** ..... (1857).	Oldenburg	1853	
12	— **Fuelber Guilherme** ..... (Carlos Lau 1859; Júlio Eichenberg 1871).	Rheno	1861	K. Hermann
13	— **Jackisch Carlos** ..... (1857).	Pom.	1855	Harrit Molly
14	— **Jackisch Carlos Augusto** ... (Carlos Lau 1859; Gustavo Jackisch 1871).	Rheno	1857	Harrit Molly

TRAVESSÃO DONA JOSEFA

1	— **Garmatz Augusto** ..... (Fernando Greiner 1853; Guilherme Schilling ;1869).	Pom.	1869	Magnet
2	— **Ramm Augusto** ..... (Guilherme Parnow 1852; Carlos Ristow 1871; 1872).	Pom.	1869	Franklin
3 A	— **Eickstaedt João** ..... (João Brenner 1856; Guilherme Frantz; Carlos Kirchhoff).	Pom.	1869	Guttenberg
3 B	— **Wendland Frederico** ..... (João Brenner 1856; Guilherme Frantz; Carlos Kirchhoff).	Pom.	1872	Sal
4	— **Strohm Frederico**	Saxônia		
5	— **Strohm Frederico** ..... (João George Rutzki (?) 1853; 1855).	Saxônia	1851	Cosmopolit
6	— **Backes Pedro João** ..... (Católico Pedro Bartholomeo 1857; 1872).	Rheno		
7	— **Radcke Julius** ..... (Pedro Finkler 1860).	Pom.	1873	Nicolaus
8 A	— **Fray Pedro** ..... (Cat. Fernando Jost; 1857).	Rheno	1857	Elsaça
8 B	— **Konzen Pedro** ..... (Cat. Fernando Jost; Francisco Jost; Nicolau Emmel; 1857).	Rheno	1857	
8 C	— **Alles Miguel** ..... (Cat. distribuido 1857; Fernando Jost, Fernando João Jost; Nicolau Emmel).	Rheno	1864	Anna
9	— **Jahn Albert** ..... (1875).	Pom.	1853	
10	— **Riese Germano**	Rheno	1854	

ENTRADA RIO PARDINHO

30	— **Nagel Frederico**	Hanover	1850	Heinrich

(Veio engajado como militar e obteve a sua baixa em 1853. Distribuido 1855).

31 A — **Koehler Pedro** ..... (Antônio Stetzki, ex-soldado da companhia dos pioneiros. Filippe Koehler).	Rheno	1858	Sophia
31 B — **Nagel Frederico** ..... (Veio engajado como militar, e obteve a sua baixa 1853. Ex-soldado Guilherme Vetter 1855).	Hanover	1850	Heinrich
31 C — **Kolberg João** ..... (Ex-soldado Roberto Schaefer).			
32 — **Kipper João Pedro** ..... (Ex-soldado Eduardo Saenger e Frederico Haarhans 1855; Eduardo Saenger transf. a meia da colônia a Frederico Haarhans e este em 2 de setembro 1861 ao atual prop).	Rheno	1871	Char. Ryent

OS PRIMEIROS ANOS

Os primeiros anos representaram um período difícil para os recem chegados. Muitos, em horas amargas, devem ter exclamado: "Por que não ficamos na pátria antiga ?" Ah! se tivessemos seguido o preceito sensato dos velhos que dizia: "Fica na tua terra e procura o teu sustento com honradez! Embora admirassem a beleza da terra e a sua extraordinária fertilidade, não havia como evitar a decepção. Como era diferente da realidade a vida que haviam sonhado! Desejavam eles uma terra de liberdade, mas uma liberdade diferente da que lhes era proporcionada. Sua independência pessoal era quase completa e cada qual vivia como senhor absoluto dentro dos limites de sua propriedade. Mas a liberdade, como cada indivíduo a sonha, não existe e não existiu tambem para os novos moradores desta terra. Eles tornaram-se escravos do trabalho. Mas o trabalho, faziam-no como homens livres, dominados pelo firme propósito de viver e progredir. As possibilidades de um retôrno à velha pátria estavam definitivamente cortadas. Em grande parte, já não possuiam o necessário para a viagem de regresso e não queriam por outra parte retornar à terra de nascença como naufragos que alimentavam grandes planos antes da jornada que haviam empreendido. Tambem a pátria já não os readmitiria por falta de espaço vital e oportunidades para uma vida condigna.

Para muitos o trabalho na selva, em sí já penoso, tornou-se ainda mais pesado porque não procediam sequer do meio rural, acrescendo a todos esses fatores adversos o novo clima e as novas condições de vida. O rancho de barro era a primitiva moradia. Dinheiro havia pouco. Cada qual procurava plantar o necessário para o seu sustento, assim como por via de regra cada qual era seu próprio pedreiro e carpinteiro, seu próprio ferreiro, marceneiro, sapateiro e curtidor. Panos e fazendas mais grossas eram tecidos com fio de linho, de própria produção. A farinha era moida a mão. Em casa, muitas vezes uma simples conchinha com gordura e pavio serviam de luz, sendo que as velas, muito caras para o uso comum, tambem eram produzidas pelos processos comuns conhecidos entre os imigrantes. Do oleo conseguia-se uma luz mais clara, sendo então bastante comum o óleo de sementes de colza, uma forragem que antigamente se plantava por aquí. Hoje em dia ainda esta planta é encontrada em uma e outra roça, mas como inço. Para o mesmo fim se aproveitavam as sementes de abóbora e um certo tipo de azeitona brava.

Cada qual precisava executar ele próprio os seus serviços, em virtude da falta de dinheiro e profissionais. Os elementos que exerciam uma profissão, vindos com os navios que trouxeram os imigrantes, foram

às mais das vezes retidos nas colônias mais antigas de São Leopoldo e Rio Grande. Rodolfo Gressler, em sua carta de dezembro de 1852 ("Os velhos Gressler" pág. 119) escreveu: "Profissionais aquí são muito bem pagos. Viajava em nosso navio um seleiro e poude logo ficar em Rio Grande".

Sómente em 1857, cinco anos portanto após a primeira imigração, chegaram aquí os primeiros profissionais que se dedicavam ao seu ramo, a saber, os sapateiros Michael Scherer e Christian Gottlieb Zwicker.

Um moinho e uma distilaria de óleo já foi montada nos anos 1853/54 pelo filho de um proprietário de moinho da colônia de São Leopoldo, de nome Schuck. Parece tratar-se do primeiro estabelecimento do gênero dentro da área compreendida pela então colônia de Santa Cruz. O referido moinho estava localizado um pouco abaixo do atual moinho e engenho de serra do sr. Helmuth Genehr. Um velho moinho tambem funcionava na propriedade hoje ocupada pelo sr. Edmundo Koeppe. Quem o seu construtor e a época em que foi iniciado ignora-se até os nossos dias.

Todas essas iniciativas caracterizavam-se pela sua modéstia, pois apenas pelo ano de 1870 os colonos começaram a melhorar a sua situação financeira. Já havia recursos para a construção de espaçosas e belas vivendas que em parte existem em nossos dias. Comércio e indústria começaram aos poucos a desenvolver-se e a vida social por sua vez tambem começou lentamente a despertar na nova colônia.

oOo

Se os novos imigrantes tiveram que privar-se de muitas comodidades e usos que não dispensavam no além-mar, uma cousa entretanto não deixaram faltar em seu novo "habitat": a igreja e a escola. Nas páginas que se seguem, teremos o relato histórico das igrejas e escolas de Rio Pardinho, Ponte Rio Pardinho, Travessão Dona Josefa e Linha Travessa (Querpikade).

VORWORT

Rio Pardinho 1852 — 1952

Die Not des deutschen Kleinbauers, des deutschen Handwerkers die dem deutschen Menschen von Anfang seiner Geschichte im Blute und des deutschen Mittelstandes haben — neben dem Drang in die Ferne, lag — Ausschau halten lassen nach fernen Ländern. die Platz und Raum hatten. Neben Nordamerika, das unter den Kolonisationsländern den grössten Zustrom der deutschen Auswanderer auffing, waren auch hier Strömungen zur Herrschaft gelangt, die klar erkannten, dass, so wie Europa ein "Volk" ohne Raum, Brasilien ein Raum ohne Volk ist und dass, wenn Brasilien einmal in der Geschichte der Nationen eine Rolle spielen soll, dann nur dadurch, dass dieser ungeheure Raum mit Menschen besiedelt wird, die die Schätze, die im hiesigen Boden schlummern durch ihrer Hände-Arbeit heben.

Es war nicht die Kaiserin, die Frau Dom Pedro's des zweiten, welche die deutschen Einwanderer in dieses Land zu ziehen versuchte, sondern es war die Staatsnotwendigkeit, die gebieterisch nach Menschen und Arbeitskräften verlangte. Und so waren die Deutschen ein kleiner Teil dieser Imigration, die anhob im 16. Jahrhundert mit der Ankunft der Portugiesen und von da an Menschen aus aller Herren Länder nach Brasilien zog. Von einem winzig kleinen Teil dieser Einwanderung. die sich vor hundert Jahren vollzog, handelt diese Schrift: VON DER DEUTSCHEN EINWANDERUNG NACH RIO PARDINHO. — RIO PARDINHO — wir finden diesen Namen nicht auf der brasilianischen Landkarte, nicht einmal auf der Karte Rio Grande do Sul's verzeichnet. Aber dieser kleine Ort, so unwichtig er im grossen und ganzen sein mag, für uns hier ist er wichtig, weil dieses Stück Land unsere Heimat ist. Das Buch soll uns einen Einblick geben in die hunderjährige Geschichte dieser unserer Heimat. Wenn wir Traditionen pflegen und nach den Gründen suchen, warum wir so sind, wie wir sind, dann in der klaren Erkenntnis und in dem Wissen, das ein wurzelloses Volk keine Zukunft hat, weil es keine Geschichte hat. Wenn wir darum Geschichte pflegen so helfen wir mit an der Gestaltung Brasiliens, das unser aller Heimat ist. Sein Wohl ist unser Wohl, seine Zukunft unsere Zukunft.

P. Loefflad.

Ihr habt die Heimat! Ihr habt die Scholle
Drauf Eure Väter Häuser bauten!
Ihr seid am Ort, wo Eure Kinder
Erstmals das Licht der Welt erchauten!

Ererbt habt ihr von Euren Ahnen
Der deutschen Hände rastlos Fleiss.
Er gab Euch dazu Gottes Segen,
Gemüt und Herz so treu und heiss.

Bestellt die Äcker, pflegt die Saaten,
Übt Eurer Vorfahr'n sittlich Zucht.
Bei Euch ist Ordnung und Verwaltung
Wie man vergebens bess're sucht.

Erhalten habt Ihr, und gefördert
Was Euern Eltern heilig war.
Das mög, geb's Gott, sich so erhalten
Noch viele, viele hundert Jahr!

HANS NAUER.

Hans Nauer

RIO PARDINHO HEUTE

Wenn man Santa Cruz in nördlicher Richtung verlässt, vorbei am Munizipalfriedhof, dann kommt man gleich in das Gebiet von Rio Pardinho, Entrada Rio Pardinho genannt, bis zum Sanatório Kaempf der einzigen Naturheilanstalt dieser Art in Brasilien. Wenn ein hoher Gast nach Santa Cruz kommt, und er möchte gern die Kolonie kennenlernen, rät man ihm, eine Reise durch Rio Pardinho bis nach Sinimbu zu machen, eine Fahrt durch eines der schönsten Riotäler Rio Grande do Suls. Gleich hinter dem Sanatório auf dem Berge hat man einen reizenden Blick. Sieht man zurück auf die Sadt Santa Cruz, dann liegt sie vor uns, beherrscht von der katholischen Kirche. Schaut man zur Linken, dann sieht man ein breites Tal, das sich hinzieht bis nach Teresa. Die evangelische und katholische Kirche kann man in der Ferne erkennen. Sieht man geradeaus, etwas links der Wegrichtung, dann liegt vor uns das breite Riopardinho-Tal und mitten in dem breiten Talkessel das kleine, schöne Dorfkirchlein. Es bildet den Mittelpunkt dieser ganzen Gegend, Ponte Rio Pardinho, so genannt nach der 1898 erbauten Brücke. Bevor wir zur Brücke kommen, davor Friedhof und Schule, dahinter Geschäftshaus Wegner und die Kirche, liegt rechter Seite die Querpikade, das Stück Land, das 1852 Kleudgen bekam, als Bezahlung der Regierung für seine Bemühungen, deutsche Kolonisten in dieses Gebiet zu bekommen. Der Weg, der gerade weiterführt, bevor wir die Biegung nach links zur Brücke machen, ist der alte Weg nach Rio Pardinho, Sinimbu' und der Serra. Er führt heute in den Fingerhut, nach den Ländereien links des Flusses. Ein gutes Stück hinter der Brücke tritt der Fels hart an die Strasse heran. Hier liegt die Grenze der beiden Kirchengemeinden, Ponte Rio Pardinho und Rio Pardinho, die Grenze, um die schon im Jahre 1874 zwischen den Kir-

SANATÓRIO "VIDA NOVA"

chengemeinden Santa Cruz und Rio Pardinho verhandelt wurde. Hier liegt auch der alte Pass, den die Fahrleute durchquerten, bevor die Brücke gebaut war. Gegenüber dem Fels liegt heute noch der alte Saal von Gölzer, ganz früher Bierbrauerei. Er ist heute noch im Besitz der Nachkommen. Während sonst die Häuser wegen Hochwassergefahr mehr am Berghang liegen, steht hier am Felsenvorsprung ein Haus, damals ebenfalls erbaut als Saal und Hotel. Nun kommen wir bald in das eingentliche Rio Pardinho. Wir fahren den Kirchberg hinauf, links das schöngeflegte Anwesen des ehemaligen Lehres Smidt, ebenfalls links am andern Abhaug die alte Schule, der alte Friedhof und die alte Kirche. Wir sehen hinein in das Herz Rio Pardinhos, sehen Anwesen an Anwesen, sehen den Schornstein der Cooperativa. Bald sind wir in der "Vila" Rio Pardinho. Am Ende der kleinen "Vila" zweigt links ein Weg ab nach Travessão Dona Josefa. Hinter der Abzweigung auf dem Berge liegt der neuangelegte Friedhof. Die "Vila" wird bald vergrössert durch neue Bauten auf der Kolonie Panke. Das grosse, lange "pommersche Gutshaus" fällt auf. Rechts, auf der andern Seite der Strasse, Ziegel- und Backsteinfabrik der Familien Panke mit Schwiegersöhnen. Etwas weiter, auf derselben Seite die Backstein- und Ziegelbrennerei von Ewald Krause. Bald kommen wir an den zweiten, für Rio Pardinho historischen Berg, den Schulberg mit Pfarrhaus, Schule und Friedhof. Kurz vor dem Berg die Tischlerei der Gebrüder Gressler, hinter dem Friedhof rechts die Tischlerei von Wilmuth Bubolz. Ein Stück unterhalb des Berges das grosse Kaufhaus Heinrich Bublitz mit Saal. Etwas weiter Ziegel- und Backsteinbrennerei, Mahl- und Sägemühle mit Reisschälerei von Reinhold Molz. Hinter dem Jägersberg wieder eine kleine Ansammlung von Häusern auf der "Ristow Kolonie". Franz Ristow, Agência Sinimbu' der Staatsloterie und Rapadurafabrik. Rechts das alte Hotel und Tanzsaal von Hermann Ristow, jetzt Armazem eines daneben errichteten Geschäftshauses von Norbert Ristow. Wir fahren den Berg hoch und sehen in das schöne, in Berge eingebettete Sinimbu, mit der grossen schönen evangelischen Kirche im Hintergrund. Das Geschäftshaus Hermann Bublitz bildet die Grenze von Rio Pardinho.

Vor hundert Jahren
Sind die ersten Einwanderer hierhergekommen.
Weit kamen sie über's Meer gefahren
Haben von Eltern, Geschwistern und Heimat Abschied genommen.

Manch' Auge füllte sich da mit Tränen.
Manch Herz wandt sich in herbem Abschiedsweh
Und manches Elternherz sprach in tiefstem Grämen:
Ob ich euch, ihr Lieben, auch jemals wiederseh?

Viel Arbeit, Kummer, Krankheit und Sorgen
Haben die ersten Jahre ihnen gebracht.
Doch immer wieder kam ein neuer Morgen
Und vertrieb die schweren Schatten der Nacht.

Gott segnete die Arbeit ihrer fleiss'gen Hände,
Gab Mut und Kraft im Kampf um's tägliche Brot.
Doch es hiess arbeiten und entsagen ohn' Ende
Um vorwärts zu kommen, zu bannen bitt're Not.

Gedacht sei in dankbarer Treue der Vorfahren,
Die die Wildnis bekämpft mit zäher Kraft,
Nicht scheuten Not noch schlimme Gefahren.
Sie haben aus dichtem Urwald uns diese blühende Heimat geschafft

ELLY SMIDT MEINHARDT.

EINWANDERUNG VON RIO PARDINHO

Wir wollen unsere Gedanken zurückwandern lassen, zurück in jene Zeiten, da, wie die Geschichte es lehrt, unsere Vorfahren auf schwankenden Segelschiffen ihre Heimat für immer verliessen, um hier in unserem schönen und fruchtbaren Brasilien, eine neue Heimat für sich und ihre Nachkommen zu gründen.

Es lohnt sich schon einmal zurückzublicken und die Geschichte unserer Vorfahren genau und aufs gewissenhafteste zu studieren. Lehrt uns doch diese Geschichte wieder, dass Beharrlichkeit, Mut und Arbeitswille für das Vorwärtskommen eines Volkes unentbehrliche Grundlagen sind.

Die Geschichte unserer Vorfahren lehrt uns aber auch, dass auch wir auf den von ihnen eingeschlagenen Wegen der Arbeit und des Fortschrittes weitermarschieren müssen, damit auch wir, so wie sie es einst taten, unsern Beitrag zum Wohlergehen unseres, des ganzen brasilianischen Volkes — leisten können.

Unsere Vorfahren haben durch ihr Schaffen und die dadurch errungenen Erfolge wieder einmal bewiesen, wie wahr und richtig das alte Sprichwort ist, das da sagt: "Wo ein Wille ist, da ist auch ein Weg". Ja, sie hatten den eisernen Willen etwas zu leisten und zu erreichen, und dieser Wille hat sie befähigt, Wege zu schaffen auf denen nun wir, ihre Nachkommen , leichter und bequemer marschieren können.

Eine blühende und schöne Kolonie ist durch ihre zähe Arbeit da erstanden, wo vor hundert Jahren kein Weg und kein Steg, sondern nur jungfräulicher Urwald vorhanden war. Da ist eine Kolonie entstanden, von der wir mit Freude und Stolz sagen können: es ist unsere Kolonie, es ist die Kolonie Rio Pardinho.

Im potugiesischen Teil veröffentlichten wir schon das verkleinerte Original einer Guia, die jeder Auswanderer in Hamburg erhielt und von Peter Kleudgen unterzeichnet war. Auf der andern Seite finden wir dieselbe Guia mit Stempel und Unterschriften in deutscher Sprache. Auf der dritten Seite steht ein Gesetz in deutscher Sprache, in dem Rechte und Pflichten des Kolonisten festgelegt sind. Es soll im Wortlaut wiedergegeben werden.

DECRET

Sr. Excellenz des Vice-Präsidenten der Provinz São Pedro do Rio Grande do Sul, Herrn Luiz Alvez Leito de Oliveiro Bello, Ritter des kaiserlichen Hauses, Ritter vom Christus-Ordem etc. etc.

Laut Art. 15 des Provinzial-Gesetzes Nr. 229, vom 4ten d. M. und kraft des unter heutigem Datum vollzogenen Contraktes mit Herrn Peter Kleudgen, welcher von der hiesigen Provinzial-Regierung als bevollmächtigter Agent für die deutsche Auswanderung nach dieser Provinz ernannt worden, beauftrage ich denselben zu veröffentlichen, dass nach dem General-Gesetz des Kaiserreiches, und demnach insbesondere nach dem Gesetz dieser Provinz de São Pedro, die Ausländer, welche jetzt durch ihn hierherkommen, um sich als Kolonisten niederzulassen, folgende Begünstigungen und Freiheiten geniessen werden, wie auch, dass sie zu den folgenden Verpflichtungen verbunden sind:

1.

Ausser dem Schutze der Person und des Eigenthums, welches durch das Civil- und Criminal-Recht und durch die Behörden garantiert ist, sichert die politische Verfassung des Kaiserreichs allen Denen, welche sich hier niederlassen, völlige Religionsfreiheit zu. Obgleicht die römisch-katholische Religion Staatsreligion ist und von Niemand missachtet werden darf, so kann, wenn er die öffentliche Sittlichkeit nicht verletzt, auch Niemand wegen Glaubenssachen angegriffen werden.

2.

Für jede 70 ausgeteilte Kolonien soll nach Beschluss und auf Befehl der Provinzial-Regierung eine Kolonie zurückbehalten und auf Regierungskosten eine Kirche und Schule für den Elementar-Unterricht errichtet werden.

3.

Laut Art. 7. 8., 9., 10. des erwähnten Gesetzes Nr. 229 vom 4ten d. M. werden jedem verheirateten, so wie dem unverheirateten Kolonisten der sich nach Ankunft in dieser Provinz verheiratet, endlich auch jeder Witwe mit Familie 100,000 Braças quadr. (gleich 60.000 Quadrat-Ruthen) Land in der Kolonie Sta. Cruz oder einer andern, die später angelegt werden dürfte, als Geschenk zugeteilt, sobald sie von dem bevollmächtigten Agenten der deutschen Auswanderung für diese Provinz die erforderlichen Certificate besitzen.

Die Ländereien sind im Voraus schon auf Kosten und Befehl der Provinzial-Regierung vermessen, begrenzt, geschätzt und cartiert.

4.

Die Kolonisten werden sofort und bequem von Rio Grande bis auf die Kolonie, wo sie sich niederlassen, befördert, haben daselbst angelangt, Aufnahme in den neuen Empfangsgebäuden und erhalten von der Regierung die nötigen Lebensmittel für einen Monat unentgeldlich.

5.

Allen Denen, welche Ländereien erhalten (und den jungen Leuten, die über 16 Jahre alt sind) werden Geräte und Werkzeuge bis zum Belauf von 32$800 Reis (24 Preuss. Thlr.), ferner Sämereinen von bester Qualität und in den Sorten, wie es die Landescultur erfordert, als Geschenk von der Regierung zugeteilt.

6.

Jede Kolonie hat einen von der Provinzial-Regierung ernannten und besoldeten Director, der sowohl der deutschen wie auch der Landessprache mächtig und dem General-Director der Kolonie untergeordnet ist.

7.

Die Kolonisten haben das Recht nach zweijähriger Niederlassung im Kaiserreiche, ohne Kosten und Schwierigkeit, laut General-Gesetz vom 5. Sept. 1846 und 18. Sept. 1850, als brasilianische Bürger naturalisieren zu lassen oder nicht. Im ersten Falle sind sie zum Dienste in der Nationalgarde ihres Districtes verpflichtet, jedoch von den Uebungen derselben frei; die aber, welche sich nicht naturalisieren lassen, sind von allen öffentlichen Staatsdiensten befreit, sobald sie sich nicht selbst dazu anbieten.

8.

Die Kolonisten sind verpflichtet über die ihnen geschenkten Ländereien die nötigen Besitz-Urkunden zu verlangen, und können ohne dieselben weder Hypothek darauf nehmen, noch dieselben veräussern. Die Besitz-Urkunden werden durch Vermittlung des General-Directors der Kolonie, von der Provinzial-Regierung ausgestellt, und kosten ohne irgend weitere Sporteln oder Gebühr, laut Gesetz vom 18. Sept. 1850, Artikel 11, 5 Mil Reis an die Kanzlei und 4 Mil Reis für Ausfertigung zusammen 6¼ Pr. Thlr.).

9.

Die Kolonisten müssen den 8ten Theil der ihnen geschenkten Ländereien binnen zwei Jahren in Arbei nehmen, darauf wohnen oder sich anbauen, widrigenfalls sie ihr Recht an dieselben verlieren.

10.

Laut verschiedener Provinzial-Gesetze und Regierungs-Dekrete, dürfen die Kolonisten erst dann ihre geschenkten Ländereien verkaufen,

nachdem sie vorstehende Verpflichtung erfüllt haben, und zwar zwei Jahre vom Tage der Besitznahme an gerechnet. Die Notare dürfen weder öffentliche noch Privat-Documente über Verkauf, Dotation, Verpachtung oder Hypotheknahme von den an Kolonisten geschenkten Ländereien ausstellen, wenn nicht die Bescheinigung des General-Direktors beigebracht ist, dass dieselben dazu berechtigt sind.

11.

Sowohl die Kolonisten, Eigenthümer von Ländereien, wie auch die Eingeborenen, welche solche von der Regierung geschenkt erhalten, sind verpflichtet, das nötige Land, welches für später etwa anzulegende Strassen von einer Kolonie zur andern, oder zu einem Einschiffungsplatze, zum allgemeinen Besten nothwendig wird, gegen gesetzliche Entschädigung abzutreten, ebenfalls seinen Nachbarn bei Anlage von Communicationswegen freiwillig behülflich zu sein, ferner gegen Entschädigung den Durchzug von Wasserableitungen zu gestatten, endlich aber bei Auffindung von Minen irgend einer Art, sich den bestehenden Gesetzen zu unterwerfen.

12.

Durch das Gesetz N.° 183 vom Okt. 1850 ist die Anschaffung von Sklaven in den Kolonie-Distrikten verboten, und sollen, wenn solche mit Uebertretung des Gesetzes dennoch eingeführt werden, dieselben auf Befehl des respectiven Directors weggenommen und der Betreffende durch Zahlung des Wertes von zwei solchen Sklaven bestraft werden.

Zur Beglaubigung sind dem bevollmächtigten Agenten der deutschen Auswanderung für diese Provinz, Herrn Peter Kleudgen, zwei mit meiner Unterschrift und dem kaiserlichen Siegel versehene Exemplare dieses Decrets zuzustellen.

Gegeben im Regierungs-Palast der treuen und festen Stadt Porto Alegre, den 5. Dezember 1851.

(L. S.)

LUIZ ALVEZ LEITE d' OLIVEIRA BELLO.

1851 BESIEDLUNG DER QUERPIKADE, PONTE RIO PARDINHO UND EINES TEILES DES FINGERHUTES

Im Dezember des Jahres 1851 werden die ersten Kolonienummern der "Neuen Pikade" verteilt. Es sind die Kolonien mit den Nummern 9 (8?) bis 22. Einige Lotes scheinen nach der Einwanderer-Tabelle erst ein Jahr später an ihre ersten Besitzer verteilt worden zu sein. Doch kann kaum angenommen werden, dass zwischen verteilten Kolonien einige ein Jahr lang liegen blieben. Eine, in diesem Zusammenhang wertvolle Mitteilung verdanken wir mündlicher Überlieferung. Die Kolonie N.º 10 war zuerst bewohnt von einem Manne namens Gruny. Dieser kam nach kurzer Zeit um und hinterliess weder Frau noch Kinder. Am 10. — 12. — 1852 wurde sie dann neu verteilt an Fritz Niedersberg. Ähnlich mag es auch mit einigen andern Kolonien gewesen sein. Der erste Bewohner verliess nach kurzer Zeit seine Kolonie, vielleicht schon bevor sie ihm rechtlich zugeteilt wurde und wurde somit in unserer Tabelle gar nicht geführt.

Dass die Kolonien 1 bis 8 (7?) zunächst nicht verteilt wurden, hat wohl einen anderen Grund. Man fand dieses Gebiet (Tiefland in der Nähe der Brücke) als Sumpfgebiet und als Überschwemmungsgebiet des Riopardinho zunächst nicht für den Ackerbau geeignet. Erst ein Jahr später, 1852, werden diese Ländereien verkauft. Die Besitzer mit den Namen Lucas Antonio Espindola, Francisco Gonçalves da Rosa und Leite Maciel legen uns den Gedanken nahe, dass diese Besitzer daran dachten, dort Viehzucht zu treiben.

1852 BESIEDLUNG VON RIO PARDINHO

Im Jahre 1851 hatte P. Kleudgen begonnen eine starke Propagandatätigkeit in Deutschland zu entfalten, um Auswanderer nach der Kolonie Santa Cruz — Alte und Neue Pikade — zu gewinnen. Sogar eine Zeitung hatte er für diesen Zweck in Hamburg herausgegeben. Wenn er auch nicht so viel Leute nach hierher gewinnen konnte, wie er in seinem Kontrakt mit der Provinzialregierung verpflichtet war, so merken wir doch den Erfolg seines Arbeitens an dem grossen Zustrom von Einwanderern in diesem Jahre 1852. Von 4 Schiffen, die in diesem Jahre Einwanderer nach hierher brachten, können wir Näheres berichten. Es sind dies Fortuna und Marianne, die die grösste Zahl von Einwanderern nach hierher brachten, die Hermine und der Sauser, die die vom Schiffsunglück an der englischen Küste Gestrandeten von dort bis nach Rio Grande brachte. Obwohl dieses Schiff erst im Jahre 1853 hier ankam rechnen wir es doch zu den Schiffen des Jahres 1852, da es noch 1852 in Deutschland abfuhr und noch von Kleudgen angeworbene Kolonisten mitbrachte.

Das Segelschiff Fortuna kam nach einer Nachricht im Juni in Rio Grande an, nach einer andern erst im Oktober, was auch wahrscheinlicher ist, da die Kolonien dieser mit der Fortuna Angekommenen im November verteilt wurden. Diese Nachricht bestätigt auch der verstorbene Lehrer Christian Smidt. In dessen Nachlass fand sich eine Abhandlung vom Jahre 1902, anlässlich der 50-Jahrfeier der Kolonisierung von Rio Pardinho. Er erwähnt darin, dass schon im November

des Jahres 1852 einige Bewohner hier waren. Dass er diese Tatsache besonders hervorhebt ist ein Zeichen dafür, dass schon damals — im Jahre 1902 — keine rechte Klarheit mehr über die Besiedlung von Rio Pardinho vorhanden war. Wir brauchen uns nun nicht mehr zu wundern, wenn durch diese Abhandlung, die Klarheit bringt, manche Vorstellungen, die im Volke laufen, auf die Seite geschoben werden. Lehrer Smidt erwähnt in dieser Abhandlung folgende Namen, die wir jetzt nach unserer Einwanderer-Tabelle ergänzen könnten: Hermann Henschke, Benno Quoos, Heinrich Strohm, Friedrich Strohm und Richard Weber. Kurz, nachdem an diese ihre Kolonien verteilt waren, kam die grösste Gruppe von Einwanderern, die dann auch die Hauptbesiedlung von Rio Pardinho ausmachte, vor die Tore von Rio Pardinho, nach den "Empfangsgebäuden" von P. Kleudgen, um dort vier lange Wochen auf die Zuteilung ihrer Kolonien zu warten. — Dank der vorhandenen Unterlagen sind wir in der glücklichen Lage, bei den folgenden Einwanderungsgruppen die etwas trockene Berichterstattung verlassen zu dürfen und auch über interessante Einzelheiten berichten zu können.

Die grösste Gruppe von Einwanderern die dieser Auswandereragent angenommen und die für die in der Kolonie Santa Cruz neu aufgehauene und vermessene neue Pikade — Linha Rio Pardinho — bestimmt war, bestand aus 60 Kolonisten, die sich am 29. Juli des Jahres 1852 in Hamburg auf der Bremer Brigg "MARIANNA", Cap. Renjes, nach Rio Grande einschifften. Am 6. November legte dieses Segelschiff an der Barre von Rio Grande an. Hier wurde umgeladen, und die Kolonisten mit dem Regierungsdampfer "Comércio" nach Porto Alegre weiterbefördert. Am 9. November kam diese Gruppe dort an.

Aus einem Zeitungbericht, der hier wiedergegeben werden soll aus einer im Jahre 1852 in Porto Alegre erscheinenden Zeitung "Der Kolonist", entnimmt man zu der Überfahrt folgendes:

"Der Kolonist" Porto Alegre, 13 November, 1852. (Seite 3).

"Am Dienstag Abend 9. November kamen mit dem Dampfschiff "Comércio" von Rio Grande, 60 Auswanderer hier an (Porto Alegre). Dieselben waren bereits am 29. Juli aus Hamburg auf der Bremer Brigg "Marianna" eingeschifft, und hatten eine Reise von 100 Tagen. Doch trotz der langen Fahrt war kein weiterer Unfall vorgekommen, und der Gesundheitszustand lässt nichts zu wünschen übrig. Die meisten der Ankömmlinge sind aus Pommern und Thüringen, und sind durch Peter Kleudgen hierher befördert worden. Von hier sind sie am 12. bereits nach Rio Pardo und von dort nach der Kolonie Santa Cruz weiter abgegangen. Wir können bei dieser Gelegenheit nicht umhin, dankend der hier in Porto Alegre anwesenden Beauftragten des Herrn Kleudgen, besonders des Herren Heinssen, anzuerkennen welche dafür sorgen, die Kolonisten nach einer so langen Fahrt wiedermal mit reichlicher Nahrung zu versehen, und sich auch ihrer sonstigen Angelegenheiten mit viel Eifer annahmen".

In Rio Pardo, am 13. November angekommen, setzte sich die Kolonne nach kurzem Aufenthalt in Bewegung, nachdem sie ihre Bagage auf zweirädrigen "Carreten" verladen hatte. Nach dem von

Paul Gressler herausgegebenen Buche "Os Velhos Gressler" sollen es 12 Carreten von 96 Ochsen gezogen, gewesen sein.

Nach zweitägiger Fahrt über den Kamp langte die Karawane am Steinbach — auch Frühstücksbach genannt —an.

Hier lagerten die Auswanderer etwa vier Wochen, da die ihnen zugewiesenen und für sie bestimmten Kolonien noch nicht vermessen und auch sonst noch gar keine Vorbereitungen zu ihrer Aufnahme getroffen waren. Hier in den von Kleudgen in seiner Propaganda als Empfangsgebäude bezeichneten Aufnahmelager hatten die Auswanderer, die man von jetzt ab wohl richtiger als Einwanderer bezeichnen kann, Zeit und Gelegenheit, sich umzusehen, und sich allmählich mit den für sie neuen Verhältnissen vertraut zu machen. Auch mit schon etwas länger im Lande befindlichen Landsleuten kamen sie jetzt in Berührung, die mit den Verhältnissen schon vertraut, als Kolonisten ihnen ihre gemachten Erfahrungen mitteilten.

Sie konnten sich davon überzeugen, dass Kleudgen in seinem Buche, das 1852 in Hamburg als Propaganda-Schrift für Auswanderung veröffentlicht wurde, nicht übertrieben hatte. Kleudgen schreibt in diesem Buche: "Der Boden, dem Urwald abgewonnen, ist in Santa Cruz unvergleichlich; seine unendlich nachhaltige Ertragfähigkeit ... sichert dem Kolonisten ein gutes und sicheres Fortkommen. Vom Ufer des Flusses ziehen sich die Kolonien terrassenförmig bis nach den Bergen und bestehen aus schwarzem und gelben Kleieboden, dem schönsten dunklen und hellen Lehmboden und endlich aus schwarzem steinigen Boden. Sand ist nur unmittelbar am Flussufer zu finden ... Auf den Hügeln und Bergen ist der Acker am schönsten und eignet sich, da es dort bedeutend wärmer als in den Tälern ist, am besten zum Bau des Zuckerrohrs. Die einheimischen Produkte: Mais (Milho), schwarze Bohnen, Kartoffeln usw. gedeihen in schier unglaublicher Weise. Der Tabakbau stellt sich immer günstiger heraus ... Gegenwärtig, nämlich bis zum 11. August 1851 ist in der Kolonie folgender Viehbestand: 43 Pferde, 23 Mulas, 32 Milchkühe, 4 Gespanne Zugochsen mit einer Carrete, drei Gespanne Zugpferde mit drei vierrädrigen Wagen, welche den Transport zum Handel beschaffen, endlich noch 503 Schweine zur Mast und Zucht. "Dass Kleudgen, was die Fruchtbarkeit des Bodens anbetrifft, nicht übertreibt, davon kann sich heute nach hundert Jahren noch jeder Kolonist überzeugen.

Wie schon erwähnt, wurde diese oben erwähnte Einwanderergruppe am "Frühstücksbach" sicher durch Verschulden der Kolonie-Verwaltung aufgehalten.

Aber wie lange wird ihnen diese Wartezeit vorgekommen sein. Sie hatten die weite Seereise hinter sich, hatten die Heimat hinter sich,

um es hier in diesem Lande zu etwas zu bringen. Und nun sassen sie untätig da, sie, die wussten, wie viele Arbeit vor ihnen lag. Aber nicht nur diese 4 Wochen ohne Arbeit verloren sie. Die Zeit des Pflanzens ging vorüber und sie, die nach Arbeit auf eigener Scholle brannten, sie mussten lernen mit Geduld zu warten. Die Männer werden es leichter ertragen haben als die Frauen. Sie konnten jagen und fischen nach Herzenslust, etwas, was in Deutschland nur der Gutsbesitzer tun durfte. So spürten sie zugleich auch etwas von der Freiheit im neuen Lande. Doch auch diese Wochen vergingen. Kurz vor Weinachten konnten sie auf ihre eigene Kolonien ziehen und mussten — wie schwer ist es ihnen gefallen — in Laubhütten ihr erstes Weinachten feiern.

Am 21. November 1852 waren sie in der Kolonie Santa Cruz, bei dem was Kleudgen in seinem Kontrakte Empfangsgebäude nennt, angekommen.

Dieser Tag, der 21. November ist der Tag, an dem wir unsere Feierlichkeiten beginnen, der Gedenktag an die Einwanderung aller, die vorher und nachher kamen und den Grundstein legten zu dem, was wir heute Rio Pardinho nennen.

Gegen Ende des Jahres 1852 kam ein weiteres Einwanderungschiff, die Hermine, an, das Kolonisten für hier mitbrachte. Unter anderen kam mit diesem Schiff auch Jakob Goelzer als Familienhaupt einer zahlreichen Familie an. In dem Besitz der Familie Goelzer finden wir noch einen Brief, den Kleudgen selber geschrieben hat und den wir wiedergeben:

Herrn Jacob Gölzer,
Lötzbeuern bei Trarbach an der Mosel.
Hamburg, den 5. August 1852.

"Erst heute bin ich in den Besitz Ihres Briefes vom 30. Juli gelangt. 190 rheinische Thaler als Haftgelder für 19 Personen habe ich als Einlage somit richtig empfangen. Die Passagierscheine folgen beiliegend für 1. Jacob Gölzer mit 6 Erwachsenen und 3 Kindern. 2. für Jacob Brust mit 4 Erwachsenen und einem Kind. 3. für Elisabeth Faller, mit 2 Erwachsenen und einem Kind. 4. für Anna Hofman, und einem Erwachsenen. 5. für Nicolaus Just, mit einem Erwachsenen. 6. für Michal Haar, mit einem Erwachsenen. 7. für Philipp Ihmig, mit einem Erwachsenen. Im Ganzen 15 Erwachsene und 4 Kinder.

Wenn Sie hätten 8 Tage früher fertig werden können, so wären Sie schon jetzt mit der "Marianne" längst auf See gewesen. Ich hielt das Schiff bis zum 28. zurück, länger konnte ich aber nicht warten. Jetzt ist es mir aber nicht möglich vor dem 27. oder 28. August zu expedieren, so gerne ich Ihnen auch darin gefällig sein möchte, denn

ich weiss, dass wenn man sich einmal reisefertig gemacht hat, man auch gerne je eher je lieber fort will; doch wie gesagt, ist mir nicht früher möglich. Ich glaube gewiss, dass Sie am besten thun, wenn Sie mit Greve einen Accord wegen Ihrer Passage von Trarbach bis Hamburg abschliessen. Er hat mir aufgegeben, dass er berechnet von Trarbach bis Hamburg: Für den Erwachsenen mit 200 Kg. von Coblenz nach Cöln, und 100 Kg. von Cöln nach Hamburg, 5 Thaler u. 8 Silbergroschen. Ferner für Coblenz an Beköstigung: Logis, Frühstück, Abendessen, Mittagessen, für Erwachsene: 14 Silbergroschen für Kinder 8 Silbergroschen. In Cöln und Hannover, wird der Preis eben so sein, doch in Cöln haben Sie nur Logis. Abendessen und Frühstück. In Hannover desgleichen. Ich werde heute noch an Greve schreiben, damit er sich mit Ihnen in Verbindung setzt, und es so einrichtet, dass Sie am 27. hier eintreffen. Nochmals mache ich Sie aufmerksam Ihre Effecten in keine zu grosse Kisten zu verpacken, zu schwere Eisensachen mitzuführen, da diese eine enorme Überfracht kosten und Sie solche hier eben so billig kaufen können. Dass mein guter Weber Unannehmlichkeiten wegen seiner mir und den Auswanderern erwiesenen Gefälligkeiten gehabt hat, that mir sehr leid, doch da er für seine Mühe keine Provision von mir bezogen, so kann ihn das Gericht auch nichts anhaben. Wenn Sie ihn sehen, so grüssen Sie ihn bestens."

Ergebens

Peter Kleudgen.

Aus einem Bericht, den die Zeitung "Der Colonist" vom 25. Dez. 1852 bringt, entnehmen wir über die Reise dieser Gruppe folgenden hier wiedergegebenen Bericht :

"Am Abend des 19. Dezember kam hier das Dampfschiff "Comércio" aus Rio Grande an, und brachte 52 Kolonisten mit, die wenige Tage vorher daselbst gelandet waren. Von Hamburg durch Peter Kleudgen befördert gingen sie bereits im September mit dem Schiff "Hermine" Kapitän Cornelius, ab; hatten auf ihrer Reise so viel Sturm und Unwetter ausgehalten, wodurch ihre Fahrt so verzögert wurde. Der Gesundheitzustand auf dem Schiffe liess nichts zu wünschen übrig, und ist auch nicht ein Todesfall zu beklagen, wozu auch wohl viel die gute Beköstigung beigetragen. Die meisten der jetzt Angekommenen bestehen aus Familien und sind alle aus der Rheingegend unweit der Mosel zu Hause.

Mit dem Dampfschiff sind dieselben bereits nach Rio Pardo abgegangen, um von dort nach der Colonie Santa Cruz befördert zu werden. Wir wollen nur wünschen dass jetzt daselbst die nötigen Anstalten getroffen wurden, um den gegebenen Bedingungen gemäss, die

dort Ankommenden gleich ihre Kolonien anzuweisen, denn wie man hört, waren die zuletzt hinaufbeförderten Kolonisten gezwungen im Urwald liegen zu bleiben, weil weder Kolonien abgemessen noch sonst Anstalten zu ihrer Unterbringung getroffen waren; während wir aus der Berichterstattung des Herrn Koloniedirektors Buff an die Provinzialregierung ersahen, dass dort bereits eine grosse Strecke Picaden geöffnet und zu Kolonien geordnet waren. Beides können wir aber nicht zusammen reimen, und freuen wir uns der Kolonisten wegen daher um so mehr, dass sich der hiesige Zivilingenieur, Herr von Normann, der zugleich Mitagent des Herrn Kleudgen ist, jetzt eben dort befindet. Gewiss kann man von der Umsichtigkeit desselben eine schleunige und dauernde Abhilfe erwarten."

Noch im Jahre 1852 hisste die "Luise Emilie" ihre Segel, um Einwanderer nach Brasilien nach der Kolonie Santa Cruz zu bringen. Sie sollte wohl noch vor Ende des Jahres von Hamburg auslaufen, da der Vertrag, den die Regierung mit Kleudgen abgeschlossen hatte, ablief. Diese Fahrt sollte die letzte der Luise Emilie sein. Denn das Schiff zerschellte an der Küste Englands. 55 Erwachsene und 17 Kinder befanden sich an Bord. Nur 35 Personen konnten gerettet werden. Es kamen also 37 Personen ums Leben.

Bei der Schilderung dieser Unglücksfahrt folgen wir den "Erinnerungen" von Luis Panke, dessen Vater und Grossvater diese Unglücksfahrt mitmachten, und einem Zeitungsbericht vom Jahre 1853 der schon erwähnten Zeitung "Der Colonist".

"Lange Zeit hatte das Schiff mit heftigen Stürmen und Unwetter in der Nordsee zu kämpfen, sodass die Passagiere bereits mehr und mehr daran gewöhnt, sich ruhig unter Deck verhielten; wo der Kapitän und Manschaft sie auch liessen, als das Schiff im Kanal nur noch durch die grössten Anstrengungen von der Küste entfernt gehalten werden konnte. Gegen Morgen war es, als, da es ferner unmöglich wurde, den Schiffbruch zu vermeiden, die Passagiere aus ihren Betten heraufgerufen, das Schiff auf einmal an die Küste geschleudert sahen. Das Land war freilich nicht fern, denn bei dem Rücktritt der Brandung lag das Schiff beinahe auf dem Trockenen; jedoch verhinderte diese das Landen der unglücklichen Menschen. Die Uferbewohner waren gleich zur Stelle mit Hilfsmitteln. Anfangs folgten die Wellen nicht so rasch aufeinander, sodass einige kräftige Burschen abgesprungen und an Land gelaufen sind. Den ersten dreien gelang es, den andern nicht mehr. Wenn auch das Wasser ihnen nur bis an das Knie reichte, so waren sie doch verloren, denn die zurückflutende Welle nahm sie mit ins Meer. Durch ein Seil, an dem ein Rettungsring befestigt war, waren sie mit der Rettungsmannschaft an Land verbunden.

L. Panke schreibt, dass sein Vater als 10 jähriger Knabe mit noch zwei andern zusammengepresst wurden, der Rettungsring über sie gestülpt und bei einer auslaufenden Welle ins Wasser geworfen wurde. Wie er aus dem Wasser gekommen sei, weiss er nicht mehr. Als er zu sich kam, war er an Land. Sturm und Wellen nahmen an Stärke und Schnelligkeit zu. Die Leute auf Schiff und Land konnten sich gegenseitig nicht mehr verstehen. So wurde dann auch noch der Rettungsring zerrissen. Die Leute konnten jetzt nur noch sich an einem Stück des Ringes und an dem Stricke festhalten. Grossvater, Vater und Onkel von Luis Panke sind auf diese Weise an Land gekommen. Jedoch Grossmutter kam in den Fluten um. Frau Irene Jahn Frömming erzählt, dass Albert Jahn, damals ein Kind von wenigen Monaten, nur dadurch gerettet werden konnte, dass seine Mutter ihn auf dem Rükken des Vaters festband. Auch die Frau von Karl Wächter kam mit den vielen ums Leben.

Die Engländer waren sehr gut zu ihnen. Sobald einer an Land war und zur Besinnung kam, versorgten sie ihn mit trockenen Kleidern.

Die See wurde immer heftiger. Eine mächtige grosse Welle zerschlug das Schiff, und als sie vorüber war, war nichts mehr da.

Der brave Kapitän, in dessen Lob alle gleichmässig übereinstimmten und fünf Mann der Besatzung verloren dabei ihr Leben.

Als die Katastrophe vorbei war, da fehlten viele, ach so viele. Da dieser Schiffbruch in der Nähe von Duncherness geschehen, so wurden die armen Schiffsbrüchigen, die durchaus gar nichts von ihrer Habe gerettet, mit gewohnter englischer Gastfreundschaft behandelt, bis Herr Peter Kleudgen nach Empfang dieser traurigen Nachricht sich dorthin begab und ein anderes Schiff frachtete. Eine Subskription in Duncherness zu Gunsten dieser Verunglückten zeigte wieder in vollem Masse die Grossartigkeit der Engländer; denn bei der Abreise wurde einem jeden der Kolonisten 10 Pfund Sterling von dort übergeben, ausser Kleidungstücken und Nahrung, die sie früher unentgeldlich schon erhalten hatten. Durch die Subskription, welche der Herr Kleudgen in Hamburg eröffnete, sind denselben auch noch etwas über zwei Pfund geworden.

Vom Kanal bis Rio Grande fuhren sie mit dem Schiff Sauser und hatten eine glückliche Reise von nur 47 Tagen. Am 25. März 1853 kamen dann die vom Schiffbruch der Luise Emilie Geretteten in Porto Alegre an. Am 5. April schon wurden ihnen ihre Kolonie-Lose in Rio Pardinho zugewiesen.

Mit dem Jahre 1853 ist die erste Etape, nicht nur der Besiedlung von Rio Pardinho, sondern zugleich der Besiedlung der Kolonie Santa

Cruz abgeschlossen. Im Jahr 1854 wurde ein neues Kolonisationsgesetz verabschiedet, dessen Urheber der Provinzialpräsident Sinimbu war. Unter diesem neuen Gesetz breitete sich die Kolonie Santa Cruz weiter aus. Es wird auch der obere Teil von Rio Pardinho besiedelt und selbstverständlich auch unsere Nachbarkolonie Sinimbu, die den Namen des damaligen Provinzial-Präsidenten trägt.

Einige Ex-Soldaten erhielten im Jahre 1855 Kolonien in Entrada Rio Pardinho zugewiesen. Sie waren im Jahre 1850 in Deutschland (Hannover) als Soldaten angeworben und 1853 in Rio Pardinho vom Militärdienst entlassen worden. Im Volksmund sind sie bekannt unter dem Namen: Die "Brummer".

Wir veröffentlichen nun im Auszug einige Artikel der Kolonisationsgesetze vom 30. November 1854, nach dem Buche von Kapitän J. Hörmeyer, herausgegeben im Jahre 1857 und gewidmet "Seiner Majestät Dom Pedro II Kaiser von Brasilien.

Artikel 1. — Die Kolonisation der Provinz wird auf den Verkauf der Ländereien basiert ...

Artikel 2. — Der Präsident der Provinz wird die durch die Provinzialversammlung bewilligten jährlichen Summen zum Ankauf für Anbau geeigneter Ländereien verwenden und dieselben in Kolonien (Loose) von 100.000 Quadradbrassen vermessen, einteilen und abstecken lassen, welche an Kolonisten zum Verkaufe ausgeboten werden sollen; der geringste Preis jeden Looses ist 300$000 rs.

Artikel 3. — Der Präsident der Provinz wird bei der Vermessung und Absteckung der Kolonien, die für Wege, Häfen, Kirchen und andere öffentliche Zwecke von anerkannter Notwendigkeit erforderlichen Ländereien reserviern.

Artikel 4. — Der Verkauf von Kolonien kann auf Termine bis zu 5 Jahren geschehen, wowegen die Kolonisten nach Ablauf dieser Zeit einen Zins von 1% pro Monat (provinzüblicher Zins) zu zahlen haben, in dem nicht nur die Verkaufssumme, sondern auch die ihnen sonst vorgeschossenen Summen bis zur vollständigen Abzahlung hypotheckiert bleiben.

Artikel 5. — Der Präsident ist autorisiert, den selbständig eintreffenden Kolonisten eine Summe bis zum Betrage von 50$000 rs für jeden, welchen Gechlechts mit der Verbindlichkeit der Wiedererstattung in denselben Terminen und unter den Bedingungen des vorhergehenden Artikels.

Artikel 6. — Ferner wird der Präsident autorisiert, die für die Unterkunft der Kolonisten unumgänglichen Unkosten, bis sie an ihrem

Bestimmungsorte angelangt sind oder sich in ihren eigenen Wohnungen niedergelassen haben, zu bestreiten, ohne dass dieselben zur Wiedererstattung dieser Unkosten verpflichtet sind.

Zum Schlusse dieses Abschnittes werfen wir noch einen Blick auf die übrigen Vergünstigungen, deren sich europäische Einwanderer in ganz Brasilien zu erfreuen hatten.

Die Einwanderer sind, ob naturalisiert oder nicht, frei vom Militärdienst. Der Einwanderer kann nach zwei Jahren Aufenthalt im Lande ganz einfach dadurch naturalisiert werden, dass er bei der Munizipalkammer seines Aufenthaltes den Wunsch hierfür zu erkennen gibt.

Wenn naturalisiert, geniesst er alle Rechte des Brasilianers mit alleiniger Ausnahme der Wahl zum Deputierten. Er ist dann für seine Lebensdauer zwar auch noch vom Militärdienste befreit, muss aber in der Nationalgarde seines Bezirkes innerhalb des Munizips Dienste tun.

DIE ERSTEN JAHRE

Bei der Strassenarbeit

Die ersten Jahre der Neuangekommenen waren überaus schwer. Viele haben sich gesagt: Wären wir doch im alten Vaterland geblieben; hätten wir doch die alte Weisheit zu Herzen genommen: "Bleibe im Lande und nähre dich redlich". Wenn sie auch die Schönheit des Landes bewunderten und über die Fruchtbarkeit erstaunt waren, so kam auch die Enttäuschung. Sie hatten sich das Leben doch ganz anders vorgestellt. Sie wollten nach einem Lande der Freiheit. Diese Freiheit hatten sie in gewissem Sinne. Nur wenig waren sie abhängig von andern Menschen. Jeder hatte seinen eigenen Grund und Boden, auf dem er schalten und walten konnte, wie er wollte. Aber die Freiheit, die sich der Mensch erträumt, gibt es nicht, gab es auch für die Neuangekommenen in diesem Lande nicht. Sie waren Sklaven

des Bodens, Sklaven der Arbeit geworden. Aber sie taten diese Arbeit als freie Menschen, aus dem zähen Willen heraus, zu leben und weiterzukommen. Die Brücken nach der alten Heimat waren abgebrochen. Sie hatten auch zum grössten Teil das Geld zur Rückfahrt nicht mehr und sie wollten auch nicht als Gestrandete, die einmal grosse Pläne hatten, zurückkehren. Auch hatte die Heimat keinen Platz und kein Weiterkommen für sie.

Manchen wurde die Arbeit im Wald, die an sich schon schwer war, noch schwerer, da sie von zu Hause aus die Landarbeit nicht gewohnt waren; dazu kam noch das Eingewöhnen in das neue Klima und in die neuen Verhältnisse. Die Lehmhütte war das Haus der ersten Zeit.

Lehmhaus, das erste Haus der Einwanderer

Geld war rar. Jeder versuchte alles das zu pflanzen was er für den Haushalt brauchte; er war in der Regel sein eigener Maurer und Zimmermann, sein eigener Schmied, Stellmacher, Tischler, Schuster und Gerber. Auch Tücher und grobe Wäschestoffe wurden gewebt aus selber angebautem Flachs. Auf Handmühlen wurde Mehl gemahlen. Eine Schale, oft nur eine Muschel mit Fett und Docht diente als Licht. Kerzen, für den gewöhnlichen Gebrauch zu teuer, wurden selber hergestellt. Helleres Licht als Fett gab das Oel. Es wurde gewonnen aus Raps, der damals gepflanzt wurde. Heute noch treffen wir ihn als Unkraut in der Roça an. Auch die Kerne der Abóbora und der wilden Ölbeere wurden zur Ölgewinnung verwendet.

Jeder musste alles selber machen, weil es an Handwerkern und Geld fehlte. Die Handwerker, die mit den Einwanderer-Schiffen mitkamen, wurden meist schon in den älteren Kolonien wie Rio Grande und São Leopoldo, festgehalten. Rudolf Gressler schreibt in seinem Brief vom Dezember 1852 (Os Velhas Gressler S. 119): "Handwerker werden hier sehr gut bezahlt. Ein Sattler war mit auf unserm Schiffe und konnte gleich in Rio Grande bleiben".

Erst 1857, also 5 Jahre nach der ersten Einwanderung, kamen die ersten Handwerker hier an, die ihren Beruf ausübten, die beiden Schuster Michael Scherer und Christian Gottlieb Zwicker.

Eine Mahlmühle und Ölschlagmühle wurde schon in den Jahren 1853/54 errichtet von dem Sohne eines Mühlenbesitzers der Kolonie São Leopoldo namens Schuck. Es soll die erste Mühle im ganzen Koloniebezirk Santa Cruz gewesen sein. Sie stand etwas unterhalb der heutigen Mahl-und Sägemühle von Helmuth Genehr. Eine alte Mahlmühle stand auch auf dem Land, das heute Edmund Köppe besitzt. Wann und von wem sie erbaut wurde, ist unbekannt.

Doch waren dies alles nur bescheidene Anfänge. Erst Ende der siebziger Jahre kamen die Kolonisten zu Geld. Es konnten grosse, schöne Häuser gebaut werden, die zum Teil heute noch stehen. Handel und Gewerbe konnte sich entwickeln. Das Vereinsleben nahm seinen Anfang.

Fachwerkhaus

Wenn die Neueingewanderten auch vieles missen mussten von den Dingen, die sie drüben hatten, eines wollten sie auch hier haben im neuen Lande: Kirche und Schule. Es folgen nun die Kirchen und Schulberichte von Rio Pardinho, Ponte Rio Pardinho, Travessão Dona Josefa, Linha Travessa (Querpikade) und Linha Sete de Setembro (Fingerhut).

Igreja Católica

Igreja Evangélica

Jedem Einwanderer nach Brasilien war bei der Ausreise Religionsfreiheit zugesichert worden. Sie wollten auch im neuen Lande ihrem evangelischen Glauben leben.

Kirchenzeugnis

Johann Franz Schütz, geboren den 8. Mai 1809 ist bisher ein Mitglied unserer Gemeinde gewesen und hat, wie wir demselben auf sein Begehren hiermit bezeugen, sowohl am Gottesdienste, als auch am heiligen Abendmahle teilgenommen, auch sich, soviel uns bekannt geworden eines unbescholtenen Wandels befleissigt.

Indem wir denselben daher mit diesem Kirchenzeugnisse aus unserer Kirchengemeinde entlassen, ersuchen wir alle evangelischen Pfarrer und Kirchenvorsteher, denen dieses vorgezeigt wird, ihn zur Förderung seines Seelenwohles behülflich zu sein, wozu der Herr seinen Beistand in Gnaden verleihen wolle.

Enkirch, den 6. April 1858.
Das Prespyterium der evangelischen Gemeinde,
Namens desselben
der Pfarrer
Völker.

Kirche von Rio Pardinho
(Zeichnung von A. Kuntz)

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE RIO PARDINHO

A Comunidade Evangélica "RIO PARDINHO" já era um fato quando as primeiras pessoas com a Biblia e hinários pisaram este chão; quando dobraram as suas mãos, pedindo a bênção do Todopoderoso para esta terra, entoando hinos sacros nos quais procuraram fôrça e ânimo para a sua tarefa difícil e as peripécias que os esperavam.

As primeiras dificuldades, acima de tudo, foram vencidas, com a Biblia na mão, fortificando as almas e bebendo de suas fontes inexgotáveis, Esperança e Fé. E a Igreja aí está, onde homens procuram a Deus, no firme propósito de seguir fielmente os seus mandamentos.

Se a Sagrada Escritura ficou, por alguns, esquecida e sem uso, dentro de baús ou caixas, nem porisso deixaram de dedicar a sua devoção e veneração às cerimônias sagradas de batismo, confirmação, casamento e entêrro.

Assim existia, desde o princípio, o sincero desejo e a vontade de conseguir um pastor ou pelo menos uma pessoa que pudesse exercer essas funções de cura das almas. E essas pessoas se encontraram, adequadas e devotas. O primeiro que prestou assistência religiosa aos ali radicados, chamava-se Wolfram. Era militar e depois pastor em Porto Alegre. O Dr. Robert Avé-Lallemant que em março de 1858 visitou a colônia de Santa Cruz, nas suas memórias de viajem, qualificou o "pastor" Wolfram como pessoa solícita e agradavel, mas que se convenceu nos primeiros minutos de palestra que não possuia estudos de teologia. No ano de 1855 era o filho do pastor Weise que exercia estas mesmas funções sacras. Os seus três cunhados Gressler, haviam chegado aqui três anos antes com os primeiros emigrantes. — Em 1862 veio o novo pastor Klein. Sôbre a sua pessoa e sôbre sua procedência nada consta de mais elucidativo. Foi êle entretanto que criou o primeiro Livro de Registro da Igreja e da Comunidade Evangélica e atendia tôdas as comunidades evangélicas do Município de Santa Cruz. Muito em breve, porém, a comunidade não mais se satisfazia com estes pastores improvisados, exigindo teólogos formados.

Os dirigentes da Comunidade de Santa Cruz, com jurisdição em todo o Município, resolveram pedir, em nome dos evangélicos desta zona colonial, ao pastor Dr. Borchard, paroco em São Leopoldo e com ligação à Igreja Alemã que viesse atender à Paróquia local e providenciar na vida de um pastor da Alemanha. Prometeu êle um eclestiástico para Santa Cruz Picadas Linha Santa Cruz e Rio Pardinho.

Em março de 1866 chegaram os primeiros pastores da Alemanha para atender a zona de Santa Cruz e seus distritos, o pastor Bergfried e Smidt. O último, inicialmente, fixou residência em Ferraz, formando a freguesia de Ferraz, à qual ainda pertence São João, Sinimbú, Linha Andreas e Dona Josefa. O pastor Bergfried ficou em Santa Cruz e assiste ainda as paróquias de Picada Velha e a nossa. Rio Pardinho, assim filial da paróquia de Santa Cruz auxilia na construção da casa paroquial da cidade.

Agora que já havia um pastor formado, funda-se a Comunidade em março do ano de 1866 e na sessão de sua fundação, integrada por 52 habitantes, é resolvida a construção de um templo. — A cerimônia da colocação da pedra fundamental se realiza a 17 de abril de 1866 e em apenas quatro e meio meses, em 9 de setembro do mesmo ano, inaugura e entrega-se a nova igreja ao seu destino.

Daí em diante realizam-se tôdas 3 semanas cultos divinos na igreja, recem construida. Para pezar de todos, o pastor Bergfried, forçado por seu estado de saúde, regressa em meiados do ano de 1871 à sua Pátria.

Como havia absoluta escassez de pastores e professores, e Santa Cruz como Rio Pardinho nutriam o desejo de cada qual obter o seu sacerdote que exercesse tambem o cargo de professor, foram dados os passos para separar as duas comunidades. Santa Cruz consegue um substituto para o pastor Bergfried na pessoa do pastor Falk, sendo que Rio Pardinho resolve em sessão da Comunidade de entabolar entendimentos com o pastor Smidt da Comunidade de Ferraz. Resolve-se construir uma residência pastoral ao lado da Igreja. Foi nesta ocasião que sete homens do Alto - Riopardinho adquiriram um terreno com moradia, 4 km. acima da Igreja, para a instalação de uma escola, sem consulta prévia da Comunidade e em 1.º de junho de 1873 conseguem trazer de carro, o pastor Smidt de Ferraz que dai em diante serve como pastor em Rio Pardinho e como professor na escola de Alto-Riopardinho, sendo que sua cunhada assume o cargo de professora na escola ao lado da Igreja. Esta resolução autoritária provoca desentendimentos entre os moradores de Rio Pardinho, divergência essa que ainda nos nossos dias, mesmo que menos aguda, transparece e prejudica a harmonia e a colaboração em pról do engrandecimento da comuna. E' êste tambem o motivo da distância entre a Escola e a Igreja.

No mesmo ano ligam-se ao distrito pastoral as comunidades de São João, Sinimbú, Linha Verão e Travessa Dona Josefa, desligando-se do distrito pastoral de Ferraz.

Começa agora, durante 23 anos, uma atividade eficaz do pastor Smidt nas comunidades de Rio Pardinho, São João, Sinimbú. São João já havia construido o seu templo em 1867, sendo que Sinimbú o construiu em 1875, já na gestão do Pastor, acima citado. No registro de óbitos de nossa Comunidade do ano de 1902, pode-se ler a vida e a ação do pastor Smidt, resumidamente. A folha 13 dêste registo diz textualmente: Christian Smidt pastor, nascido na cidade de Emden, Frisa Oriental, formado em Teologia no Seminário de Barmen, ordenado festivamente em 22-10-1865, na Igreja de Wupperfels

como pregador e pastor para os teutos protestantes do sul do Brasil. Veio em 1866 como pastor à Linha Ferraz, após ter sido ordenado por ordem da Missioneira Renana pelo Pastor Dr. Borchard, em São Leopoldo. Casou-se em 16 de fevereiro de 1867 com Ana Barbara Schwartz que o brindou com 7 filhos, dos quais sómente cinco lhe sobreviveram. Em 1873 mudou-se para Rio Pardinho e atendeu os cultos aqui até o ano de 1896. Deste ano ao de 1899 voltou como benemérito para Rio Pardinho, para passar os últimos anos de sua velhice no seio da família de seu filho mais velho, professor Christian Smidt.

Espiritualmente forte até o último instante demonstrou o seu físico nos últimos anos forte declínio. Seu passamento se verificou rápido e suave. Sua vida foi de fiel cumprimento do dever, entusiasmo e dedicação.

Na cerimônia fúnebre os pastores Klasing, Hildebrand, Sudhaus, Kull e Dedekind o acompanharam até a sua última morada.

PASTOR ALFREDO FUNKE

Pastor Smidt entrega a paróquia ao Pastor Funke e o novo pastor batiza aqui a primeira criança aos 13 de abril de 1896. Veio aqui jovem e recem-casado. Só mais tarde, após o seu retôrno à Alemanha, tornou-se o escritor renomado e conhecido. Nêste relato, nem em parte alguma, queremos firmar uma opinião ou censura. Quem leu o que escreveu sôbre os moradores de Rio Pardinho, há de compreender perfeitamente que alguns não lhe votam muita amizade e boa lembrança. Deixando, mais tarde, na Alemanha a sua profissão de pastor, tornou-se conhecido como escritor com o nome de Dr. Alfred Funke.

ASSEMBLÉIA SINODAL

No ano de 1898 realizou-se aqui a 12.ª Assembléia Sinodal ordinária. Os assuntos, tratados nesta reunião foram. Escola Normal Livre, coletas para o trabalho sinodal e subvenção e auxílio às comunidades da diáspora.

Em meiados do ano de 1899 o sr. pastor Funke deixa a comuna. Suas funções assume o então já bastante idoso pastor Smidt, residindo em casa de seu filho querido, professor Christian Smidt, até que se apresentou o novo pastor.

PASTOR KLASING

Em outubro de 1899 o pastor Klasing se apresentou em Rio Pardinho. Deve ter sido uma pessoa muito letrada e inteletualmente viva, porque, além de suas funções como cura de almas, durante algum tempo dirigiu o jornal "Die Kolonie", editado em Santa Cruz. Em maio de 1911 deixa Rio Pardinho e volta à sua Pátria.

TAMBEM NA COMUNIDADE, DURANTE ESTES ANOS, NOTOU-SE NOVA ATIVIDADE

O cemitério já não mais correspondia à estética dos tempos hodiernos. Quando este cemitério, junto à Igreja , foi organizado, já

não mais se pode precisar. E' de supor porém que a construção da Igreja e a organização do cemitério coincidiam. A mais antiga campa, ainda hoje encontrada, mostra a data de 1875. No ano de 1900 a passagem principal do cemitério foi lajeada e a parte frontal foi embelezada com colunas de pedra. Os dois pilares de pedra no portal da igreja nesta data tambem foram substituidos por novos. Não só foram ambos doados por Theodor Pittelkow, mas ainda fez questão de colocá-los gratuitamente.

No culto, em comemoração à data da reformação, em 3 de novembro de 1907, foi encontrado no arquivo da igreja um envelope, contendo $ 25.000, constando no mesmo: "Destinado à doação da nova colcha para o altar". O doador continua incognito. No ano de 1909 foi recebida a referida colcha conjuntamente com um presente da Comunidade de Senhoras de Strassburgo-Metz, constituido de uma Biblia para o altar e um conjunto para a Santa Ceia dos enfermos.

SINIMBÚ TORNA-SE PARÓQUIA AUTÔNOMA

Neste tempo surge ainda um outro acontecimento de relevância. Assim como, no ano de 1873, Rio Pardinho desligou-se da paróquia de Santa Cruz, tornando-se autònomo, assim tambem no ano de 1907, Sinimbú com São João desligaram-se da paróquia de Rio Pardinho. após terem formado, durante 34 anos uma paróquia comum. Em 1.º de setembro de 1907 foi nomeado como primeiro pastor desta nova paróquia o pastor Haman.

Como consequência do número de associados da paróquia de Rio Pardinho tornou-se diminuto. Nem sequer se podia falar mais de uma paróquia. Rio Pardinho tinha, exclusivamente para si, um pastor. A questão do salário, já em anos passados de dificil solução, nos anos vindouros ainda mais grave se tornou. Era de transcendental importancia manter o número de associados.

Pastor Klasing deixa nossa Comuna e só depois de muitas investigações encontrou-se um novo pastor, disposto a assumir o cargo vago.

Pastor Heinrichs foi festivamente investido de suas funções em 10 de julho de 1910, com a assistência dos pastores Sudhaus, Haman e Sellins.

Surge a questão, que, só depois de 10 anos, após disputas, às vezes acesas, teve a sua solução.

A NOVA CASA PAROQUIAL

A Igreja já sofreu uma reforma em 1897. No ano de 1888 já falou-se de uma construção nova, já que o cemitério já tinha sido renovado. A casa paroquial que o pastor Smidt em seu relatório classificou de "modesta" no ano de 1880, foi renovada e reformada. Porém, todas as reformas desta casa, provavelmente construida pelo ano de 1860, não a fizeram nova. Pastor Heinrichs pediu demissão — já após 3 anos — devido a negação de um pedido de aumento de ordenado e as más condições da casa paroquial.

Novamente surgiram as dificuldades para encontrar um pastor. Em uma assembléia da comunidade de Rio Pardinho, no ano de 1913, o sr. Theodoro Gressler declarou, em nome da Sociedade Escolar Alto Rio Pardinho que a mesma não mais pretendia entregar o magistério ao pastor. Consta mais no protocolo deste ano: "Com a supressão da Escola entra em foco a questão da moradia que deve ser resolvida de vez, construindo-se uma casa paroquial condigna. "Um grande número de membros da comunidade votou por uma construção próxima à Igreja porque, com a supressão da escola, não havia mais motivo razoavel, deixar a moradia no lugar da construção antiga. Quanto aos direitos de posse na casa paroquial e nas terras é o seguinte: Ambos pertencem à Sociedade Escolar, a qual os entregou para usofruto da Comunidade Evangélica, a casa e a parte sul do terreno, enquanto lá permanecer a sede paroquial (em caso contrário retornará a terra e a casa à Sociedade Escolar). Se a Comunidade Evangélica encontrasse, nas proximidades da Igreja, uma terra apropriada, seria indicado adquirir os direitos de corporação, para evitar possíveis futuros aborrecimentos... "Aqui neste protocolo nota-se ponderação e sagacidade. Foi secretário deste protocolo o prof Christiano Smidt.

Foi o novo pastor, que assumiu suas funções em 25 de maio de 1913, o sr. pastor Mordhorst. Aceitou a colocação nova sob a condição de que a nova casa paroquial seria construida em breve. Muito se falou e muitas idéias foram apresentadas. A propriedade do sr. Eduard Lau estava à venda e porisso desejava-se realizar a aquisição deste imóvel. Na assembléia Geral ordinária de 1914 foi tratado o necessário, devendo cada membro desembolsar $40.000. Em 12 de março a diretoria noticiou por um anúncio no Jornal "Kolonie" que a partir de 1.º de abril começaria a cobrança da importância de $ 40.000, por associado, para a compra do referido imóvel. Esboçou-se porém uma corrente de opinião contrária e em 23 de maio de 1914 realizou-se uma assembléia geral extraordinária, estando na presidência o pastor Sudhaus, presidente desta região sinodal. Novamente entra em votação a aquisição do imóvel do sr. Lau, estando a favor 49 membros, votando em contrário 44 associados. Ficou assim decidido de adquirir esta propriedade, conforme a resolução da Comunidade Evangélica. Iniciou-se imediatamente a cobrança da contribuição per capita, até que o sr. Eduard Lau declarou que já não mais desejaria vender sua propriedade, devolvendo-se então as importâncias já cobradas. Pastor Mordhorst demitiu-se em 1.11.1914.

Dois pastores se retiraram por motivos, ligados à casa paroquial. Os dois sucessores foram: Johannes Angelus Krainowitsch (13.12.1914 a maio de 1920) e pastor Johannes Zwick (13,2.1921 a março de 1923). A substituição de maio de 1920 a fevereiro de 1921 ficou a cargo de Pastor Lechler de Santa Cruz.

Corriam ainda os anos da primeira guerra mundial. A Comunidade doou em 1915 a importância de $100.000 para a Cruz Vermelha. Em 1917 Linha Verão (Fruehlingstal) desliga-se de Rio Pardinho.

A resolução, por parte da Comunidade, de construir uma casa paroquial não se encontra nos assentamentos do livro de protocolo. Mesmo assim esta casa é construida no local da residência antiga, local

este pertencente à Sociedade Escolar. Em 10 de agosto de 1920 é lançada a pedra fundamental. Quando, em fevereiro de 1921, apresentou-se o sr. pastor J. Zwick, ainda não estava completamente construida e por esse motivo teve de residir durante alguns meses em uma casa vizinha. A construção tornou-se uma bela e grande casa paroquial. Foi assim resolvida esta questão e de uma maneira como nunca deveria ter sido resolvida (Vide protocolo da assembléia geral da Comunidade do ano de 1913).

O sucessor do pastor Zwick, pastor Dannert, chegou aqui em junho de 1923, após uma curta substituição pelo pastor Schweinitz de Sinimbú. Após P. Klasing que de 1899 a 1910 exerceu aqui suas funções sagradas, os pastores seguiram-se em curtos intervalos. E assim ainda continuaria. Com zêlo e dedicação o P. Dannert exerceu aqui suas funções. Pelas festas missionistas dos anos de 1925, 26, 27 e 28 procurou elevar e reanimar a vida eclesiástica, deixando porisso uma boa recordação aqui. Com profunda emoção lembro uma carta, escrita após a segunda guerra mundial e lida pelo pastor durante o culto na qual narrou as necessidades e as tristezas, durante e após a guerra, e as muitas lágrimas que se verteram. Quando então se fez circular um prato de mão em mão e de banco em banco, uma apreciável soma foi doada aos necessitados que tudo perderam.

Durante a sua gestão tambem foram doados os pistões por Albert e Luiz Panke, Os mesmos porém ficam em poder a família Panke, podendo ser usados, sempre que necessário, para festividades da Comunidade. Em 29 de outubro de 1926 realizou-se o primeiro ensaio, seguido de outros.

Foi sucessor de P. Dannert o sr. P. Schuetz, depois que este deixou, em 24 de março de 1928 Rio Pardinho, para voltar à Alemanha, tendo-lhe antecedido nesta viajem sua esposa. P. Schuetz exerceu suas funções sómente até abril de 1930. Pressentiu o tempo das grandes reuniões de assembléia da Comunidade e não desejava estar presente as mesmas. Em setembro de 1930 veio P. Freisslich, pastor dos "Altos (Alto - Riopardinho). Seu culto de despedida rezou após 3 anos, em 3 de maio de 1933. Na Páscoa de 1934 veio pastor Regling, pastor dos "Baixos" (Baixo - Riopardinho). A substituição de maio de 1933 à páscoa de 1934, esteve a cargo do P. Hoffmann de Rio Pequeno. Mesmo que conhecesse bem a situação aqui, não lhe foi possivel guardar a necessária neutralidade, acontecendo-lhe o que aconteceu aos pastores que o precederam e sucederam. P. Regling deixou a comuna em Natal de 1935. Depois de uma substituição de um ano pelo P. Hillert, em setembro de 1936, veio para cá o P. Kummer. Aceitou no próximo ano um convite para Santa Cruz. Em outubro de 1937 encontra-se aqui P. Eberhardt. Em breve segue-se o tempo da nacionalização. Em 1942 a 1944 é substituido por P. Hillert e P. Gothe. Desde julho de 1944 P. Loefflad exerceu as funções de ministro de Deus aqui em Rio Pardinho.

O CEMITÉRIO ANTIGO NÃO MAIS PODE SER RENOVADO

Em assembléia geral do ano de 1928 a Comunidade viu-se deante de um problema: O cemitério em breve não mais comportaria novos defuntos. Foi apresentada a sugestão de que Travessão Dona Josefa e

Alto Riopardinho deveriam organizar os seus cemitérios próprios. Um ano mais tarde a diretoria foi incumbida de investigar um terreno próprio para a organização dum cemitério e apresentar na próxima reunião propostas. Um aumento para os fundos encontrou oposição, porque algumas famílias temiam que sua água potável pudesse ser contaminada. Alto Rio Pardinho resolveu agora organizar o seu cemitério próprio, encontrando nos imóveis da Sociedade Escolar um terreno apropriado. Em 1.º de fevereiro de 1931 o mesmo é inaugurado. Quando a questão do cemitério em Alto Rio Pardinho já se estava concretizando, fez-se nova tentativa de conseguir um cemitério único para toda Rio Pardinho, procurando-se solucionar ao mesmo tempo a questão da casa paroquial. O imóvel de Pagel, agora propriedade de Ferdinand Tietze estava para ser vendido. A casa deveria servir como residência do pastor e nos terrenos do fundo deveria ser organizado o cemitério novo. Esse plano deveria ser votado em assembléia geral extraordinária em novembro de 1930. Era a reunião na qual o sr. Theodor Pittelkow, antigo presidente da Comunidade Evangélica, "queimou sua última pólvora", retirando-se da diretoria da Comunidade e não mais se interessando pelos assuntos, ligados à Igreja. O plano de adquirir este imóvel foi rejeitado com 98 contra 36 votos.

É ORGANIZADO O NOVO CEMITÉRIO

Apezar de ter Alto Rio Pardinho o seu cemitério particular faltava lugar no cemitério antigo. No ano de 1935 os moradores circunvizinhos do cemitério permitiram um aumento do mesmo por 3 carreiras de túmulos. Porém essas três fileiras em breve estavam ocupadas e como não havia mais espaço foi encontrada outra solução. Eram e são ainda hoje substituidos túmulos antigos por novos, mesmo que isso por muitos fosse considerado indigno. No ano de 1941 Travessão Dona Josefa queria organizar o seu cemitério individual em imóveis de Hermann Ramm, falhando porém esse propósito. No ano de 1948 estavam os moradores deste travessão decididos definitivamente organizar o seu cemitério, para evitar a longa jornada e as dificuldades decorrentes da grande distância. Depois de todas essas dissidências uma idéia nova se apoderou dos moradores desta região: Rio Pardinho não se deve dividir mais, mas as três regiões — Alto Rio Pardinho, Baixo Rio Pardinho e Travessão Dona Josefa devem se unir. Essa união sómente é possivel onde as três regiões se limitam o que é nas proximidades da vila que se está formando a partir de 1929. Encontrou-se lá um lugar apropriado e os moradores de Dona Josefa concordaram em abandonar os seus projetos de cemitério próprio, para colaborar na organização deste cemitério regional. Em assembléia geral extraordinária de 25 de setembro de 1948 a Comunidade resolveu adquirir parte de um móvel de Adolf Panke, para o fim, acima citado. Em 18 de outubro de 1948, por ocasião do enterro da sra. Garmatz, procedeu-se à inauguração do cemitério. Nada por então ainda existia, nem siquer um cercado ou ajardinamento. Em breve porém este quadro desolador mudou radicalmente com a formação da associação que zelava pelo cemitério. Essa associação em breve contava com mais de 100 associados. O belo ajardinamento de cemitério, aliás o mais belo e melhor cuidado das redondezas, devemos em grande parte ao dinamismo do atual presidente

desta associação. Este imóvel, em que está localizado o cemitério é a única propriedade imobiliária da Comunidade Evangélica.

Chegamos assim ao término da apresentação da história de nossa Comunidade. A segunda metade do século vê-se deante uma questão ainda pendente, a construção de nova igreja. Oxalá tenhamos aprendido do passado que paixões ou desejos individuais não devem prevalecer, tratando-se de assuntos da Comunidade. Sómente acribia, competência e ponderação podem delinear e nortear o nosso procedimento.

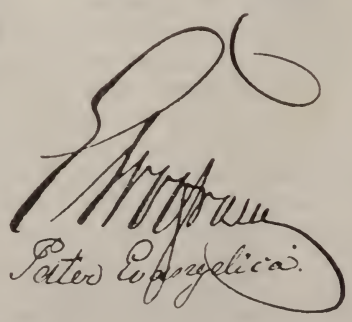
OS PASTORES DA COMUNIDADE NO PRIMEIRO SÉCULO (1852 —— 1952)

Wolfram	1852	— 1858
Weise	1855	— 1866
Klein	1857 ?	— 1865 ?
P. Bergfried	1866	— 1871
Substitutos: P. Falk, P. Smidt	1871	— 1873
P. Smidt	1873	— 1896
P. Funke	1896	— 1899
Subst. : P. Smidt		1899
P. Klasing	1899	— 1910
P. Heinrichs	1910	— 1913
P. Mordhorst	1913	— 1914
P. Krainowitsch	1914	— 1920
Subst. : P. Lechler	1920	— 1921
P. Zwick	1921	— 1923
Subst. : P. Schweinitz		— 1923
P. Dannert	1923	— 1928
P. Schuetz	1928	— 1930
P. Freisslich	1930	— 1933
Subst. : P. Hoffmann	1933	— 1934
P. Regling	1934	— 1935
Subst. : P. Hillert	1935	— 1936
P. Kummer	1936	— 1937
P. Eberhardt	1937	— 1942
Subst. : P. Hillert, P. Gothe	1942	— 1944
P. Loefflad	1944	— 1952

DIE EVANGELISCHE KIRCHENGEMEINDE VON RIO PARDINHO

Die Evangilische Kirchengemeinde von Rio Pardinho war da, als die ersten evangelischen Menschen mit Bibel, Gesangbuch und Gebetbuch diesen Boden betraten, als sie die Hände falteten und um den Segen Gottes für das neue Land baten, als sie christliche Lieder sangen und diese Lieder ihnen Kraft und Mut gaben für den schweren entbehrunsreichen Anfang, als sie ihre Bibeln in die Hand nahmen, die sie gewiss nicht umsonst mitgebracht hatten, als sie ihre Andachtsbücher aufschlugen und ihre Seelen stärkten aus tiefen Quellen, da war die evangelische Kirche da in Rio Pardinho. Da ist Kirche, wo Menschen nach Gott fragen und den Willen haben, Ihm in Treue anzuhangen. Wenn auch manche Bibel unbenutzt im Kasten oder in der Truhe liegen blieb, so galt sie doch als heiliges Buch, und als heilig und notwendig galten den meisten die kirchlichen Handlungen wie Taufe, Einsegnung, Trauung und kirchliche Beerdigung.

So war der Wunsch und der Wille von Anfang an da: Wir müssen einen Pfarrer haben, oder wenigstens einen Mann, der die kirchlichen Dienste verrichtet. Solche Leute fanden sich auch. Als erster, der hier Pfarrdienste versah, wird Wolfram genannt, der ehemalige Unteroffizier und spätere Pfarrer von Porto Alegre. Er reitet — so wird 1853 berichtet — in der Kolonie herum, konfirmierend, trauend und taufend. Eine zeitlang — wann und wie lange ist unbekannt — hat er auch Schule in Unter Rio Pardinho gehalten. Später — 1873 — hat er in Teresa gewohnt und heute noch heisst ein Bach dort der Wolframsbach. Im Taufregister unserer Gemeinde ist bei der Taufeintragung von Johanna Wilhelmine Paulina Zuther, geb. am 17. März 1857, getauft am 17 September 1857 bemerkt, dass die Taufe von H. Pf. Wolfram vollzogen wurde. Im März 1858 trifft Dr. Robert Avé-Lallemant, der in dem Jahre die Kolonie San-



ta Cruz bereiste und einen Reisebericht schrieb, Wolfram an. Er schreibt in seinem Bericht: "Gleich hinter São Nicolau stiess ein Herr Wolfram zu uns, der sich mir als evangelischer Geistlicher von Santa Cruz vorstellte, ein gefälliger, freundlicher Mann, der mich jedoch in der nächsten Viertelstunde zur Überzeugung brachte, dass er nicht Theologie studiert habe". Etwas später schreibt er: "Wegen der Pastorenfrage befand sich Santa Cruz bei meinem Aufenthalt gerade an einem Wendepunkt. Wolfram war als Nichttheologe erkannt worden und sollte Schullehrer werden".

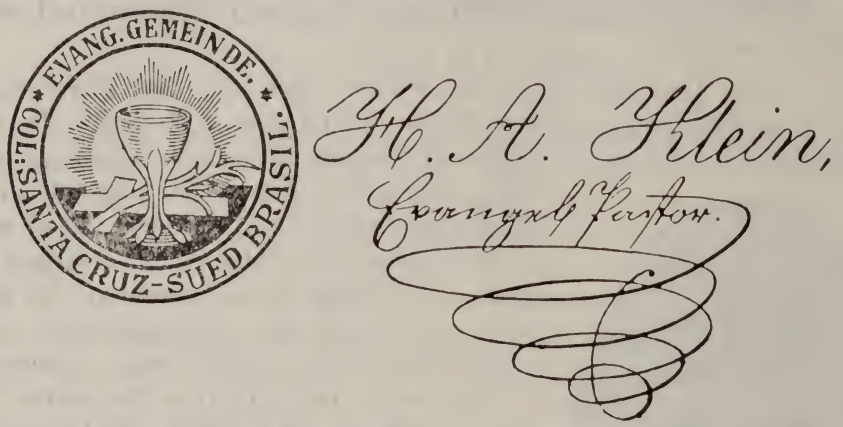
Im Jahre 1855 kam ein anderer Mann nach hier, der Pfarrdienste versah, der Pfarrerssohn Carl Weise. Seine drei Schwäger, die drei BrüderGressler, waren drei Jahre früher als Erst-Einwanderer gekommen. Carl Weise nahm Wohnung bei seinem Schwager Rudolf Gressler. Dort soll er auch in der ersten Zeit Gottesdienst gehalten haben. Auch Schule hat er gehalten. Er wird im Protokollbuch der Schulgemeinde von Unter-Rio Pardinho als der erste Lehrer genannt. Seine Hauptarbeit in der ersten Zeit waren wohl die Pfarrdienste in der ganzen Umgebung. Ein Pfarrer hat später eine Taufe im Taufregister unserer Gemeinde nachgetragen, nämlich das Kind Lau Julius. Es wurde getauft am 24. April 1860 durch Pfarrer Weise. (So im Original) Als Taufpaten sind angegeben Dr. med. Julius Laurent und Friederike Schneider (geb. Ninnemann). Noch im Jahre 1864 hat er kirchliche Dienste versehen. Sonst lebte er zurückgezogen. Er mit seinen Schwestern wird sich wohl überlegt haben, ob er nicht nur aushilfsweise und der Not gehorchend, sondern aus freiem Willen hier Pfarrer sein und werden sollte, wie es so viele mit weniger Vorkenntnissen hier im Lande getan hatten und noch taten. Doch legte er den Gedanken beiseite. Er, der Sohn des Pfarrers und Oberpfarrers von Kosmar hatte eine zu hohe Achtung vor dem Pfarrberufe.

C. Weise

Im Jahre 1862 ist ein neuer "Pfarrer" hier: H. A. Klein (*). Was war dies für ein Mann? Pfarrer Dannert, 1923 bis 1928 Pfarrer in Rio Pardinho, hat manches gesammelt und erfragt. Er schreibt: Klein war Kolonist. Er wohnte auf verschiedenen von ihm in Rio Pardinho gemieteten Kolonien. Er reiste nach Deutschland, ohne seine Frau, geb.

(*) Hugo Alexander Klein kaufte Kol. N.º 5 A Sinimbu im Jahre 1857. Auch Kolonie 75 C war in seinem Besitze.

Burghardt, mitzunehmen. Sein Versprechen, sie nachkommen zu lassen., hat er nicht gehalten". Dazu muss aber doch ergänzt werden: Er hat das erste Kirchenbuch in unserer Gemeinde angelegt, und Taufen, Trauungen, Konfirmationen und Beerdigungen so eingetragen, dass man hinter ihm mehr als einen Kolonisten vermuten darf; ja, man muss annehmen, dass er schon vorher Kirchenbücher geführt hat, also schon vorher anderswo Pfarrer war. Auch führte er einen Kirchenstempel,



mit dem er die Taufscheine versah. Für die ordentliche Führung der Kirchenbücher danken wir ihm. Er, H. A. Klein, verrichtete nachweislich Amtshandlungen von Mai 1861 (wahrscheinlich schon Oktober 1860) bis 1865 in Rio Pardinho, Querpikade, Vila Teresa, Pic. St. Andreas, Bethaus der evangelischen Gemeinde zu Santa Cruz, Bethaus der 2. ev. Gemeinde in der Pikade Rio Pardinho, Bethaus in der 3. ev. Gemeinde zu Rio Pardinho, Botucaraí, Paredão de Santa Cruz, São João. (Unter Bethaus ist wohl das Haus zu verstehen, in dem er in gewissen Abständen die Amtshandlungen, wie Taufe und Konfirmationen, verrichtete. Wahrscheinlich trug er, wie auch Carl Weise, keinen Talar und wenn Gottesdienste gehalten wurden, dann wohl in der Art einer Bibelstunde).

Doch die Zeit des Pfarrer-Spielens, die Zeit des Pseudopfarrertums war vorüber. Die Gemeinde Santa Cruz und mit ihr auch unsere Gemeinde wollten richtige Pfarrer haben. Santa Cruz ergriff die Initiative und bat Herrn Pastor Dr. Borchard, Pfarrer in São Leopoldo, der zugleich Verbindungsmann mit der deutschen Kirche war, hierherzukommen, "um hier die nötigen Amtshandlungen zu verrichten und die Berufung eines Geistlichen aus Deutschland für die hiesige Gemeinde zu vermitteln". Er kam im November 1864 und bespricht das Nötige: Wohnungsfrage, Gehaltsfrage, Gemeindeverband und anderes. Der neue Pfarrer sollte seinen Wohnsitz in Santa Cruz nehmen und die Gemeinden Rio Pardinho und Alt-Pikade mitbedienen.

Das Jahr 1865 vergeht. Man erwartet den Pfarrer. (Zu den Jahreszahlen 1865 — 1866 siehe Anmerkungen am Schluss des Berichtes). Er kommt am 8. März 1866 in Santa Cruz an. Nun erst hat es Zweck, die Gemeinde zu sammeln, ihr eine Ordnung zu geben und ein Gotteshaus zu bauen. Noch im selben Monat findet die Gründungsversammlung der Kirchengemeinde Rio Pardinho statt. Das Gründungsprotokoll der Kirchengemeinde soll im Wortlaut folgen. Es soll auch die Namen derjenigen aufbewahren, die die Gemeinde gegründet haben, den Beschluss gefasst haben eine Kirche zu bauen, die dann auch bald gebaut wurde. Es liegt an den Nachkommen, das, was die Väter damals gegründet, zu erhalten und weiterzuführen.

Was du ererbt von deinen Vätern hast,
Erwirb es, um es zu besitzen.
Dieses Göthewort gilt auch uns.

Erste Eintragung im Protokollbuch unserer Gemeinde:

Im März 1865 (1866 s. Anm.) sind die evangelischen Gemeindemitglieder von Rio Pardinho, der sogenannten Neuen Pikade, zum Zweck der Bildung einer evangelischen Kirchengemeinde zusammemgetreten, und haben sich über nachstehende Paragraphen geeinigt und dieselben anerkannt:

§ 1. — Es wird ein Haus gebaut von 27 Fuss äusserer Front, und 43 Fuss äusserer Tiefe, mit der Bestimmung, Gottesdienst und Schulunterricht in demselben abzuhalten.

§ 2. — Das zu erbauende Haus kann niemals seiner Bestimmung entfremdet werden.

§ 3. — Bei dem Bau des Hauses hat sich jeder Theilnehmer gleichmässig an Geld und Arbeit zu beteiligen.

§ 4. — Alle geleiteten Arbeiten werden taxiert, und können daher später eintretende Mitglieder nur dann aufgenommen werden, wenn sie den dafür zu bestimmenden Betrag entrichten, ausgelegtes Geld mit inbegriffen.

§ 5. — Die Gemeinde verpflichtet sich, den von ihr erwählten Pfarrer Herrn Pfarrer Hermann Bergfried, zunächst für die Dauer von fünf Jahren, als ihren Seelsorger anzuerkennen, und zur hiesigen Kirchenkasse, als Beitrag zum Pfarrgehalt jährlich sechs Milreis zu entrichten, und jeden andern Prätendenten von ihrer Kirche fernzuhalten.

§ 6. — Die Kirche wird gebaut auf einem von den Nachbarn Wilhelm Pittelkow, Friedrich Schulz, Johann Jahn und Friedrich Lau Sen. geschenkten Stück Landes, welches heute, in Gegenwart der Gemeinde abgegrenzt wurde.

Vorstehende Paragrafen sind in der heutigen Gemeindeversammlung verlesen, und durch eingenhändige Unterschrift eines jeden Gemeindemitgliedes als gültig anerkannt worden.

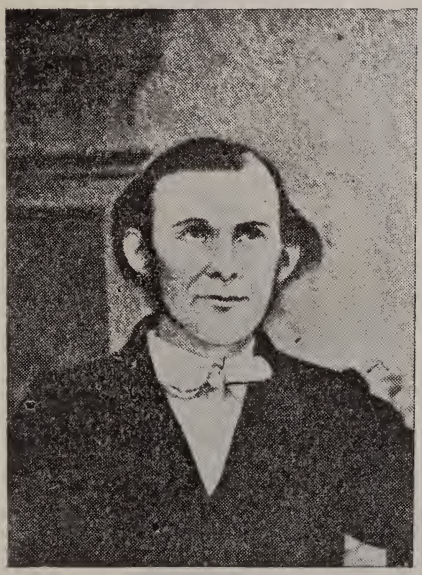
Friedrich Schulz, Rudolf Gressler, Albert Gressler, Hermann Henschke, Wilhelm Pittelkow, Friedrich Lau Sen., Gottfried Borchardt, Richardt Zuther, Heinrich Strohm, Benno Quoos, Karl Berger, Carl Kessler, Wilhelm Spode, Richard Weber, Heinrich Seidel, Wilhelm Rieck, Carl Brust, Carl Lau, Jacob Brust, Carl Grawunder, Michael Kirst, Carl Knod, Wilhelm Ristow, Daniel Rieck, Nicolaus Metzger, Albert Ristow, Frantz Keller, Peter Wächter, Franz Wächter, Friedrich Karl Glitzenhirn, Heinrich Merten, Wilhelm Scherer, Michael Scherer, Albert Panke, Wilhelm Jäger, Christian Zwicker, Gottfried Trarbach, Karl Molz, Michael Trarbach, Johann Jahn, Gottfried Rusch, Julius Lau, Friedrich Lau Jun., Abraham Heinrich, Jacob Künzer, Adam Engelmann, Carl Genehr, Friedrich Bönemann, Ferdinand Kath, Jacob Scherer, Heinrich Vich, Friedrich Iser.

Den 25. Dezember 1870.
Eingetragen von Rudolf Gressler
zur Zeit Cassierer.

—:(-o-O-o-):—

Der erste Pfarrer, Pfarrer Bergfried kommt an

Was für unsere Vorfahren die Ankunft des ersten Pfarrers bedeutete mögen wir daraus ersehen, wie er empfangen wurde. Pfarrer Dr. Borchard kam im März 1866 mit zwei Pfarrern — die kurz vorher aus Deutschland gekommen waren, — hier an. Der Tag ihrer Ankunft war bekannt. "Eine Légua von Santa Cruz entfernt wurden sie von 200 Reitern — darunter alle Kirchenvorstände — mit den landesüblichen Ehren, wie Revolvergeknatter und dergleichen, empfangen". Da werden auch unsere Vorsteher dabeigewesen sein, Henschke, Gressler, Jahn, Pittelkow, Zwicker, Kintzer, Berger, Petry, Rieck, zusammen mit all den andern, und dieser Tag ist gewiss ein grosser Festtag gewesen. Einer von den zwei Pfarrern, die Dr. Borchard mitbrachte, war Hermann Bergfried, unser Pfarrer. Am 11. März wurde er in Santa Cruz, dem Pfarrsitz der drei Gemeinden Santa Cruz, Rio Pardinho und Alt Pikade eingeführt. Der andere Pfarrer, den Dr. Borchard mitbrachte, war Pfarrer Smidt.



P. Bergfried, der erste Pfarrer von Santa Cruz, Alt Pikade und Rio Pardinho.

Die Kirche in Dona Josefa

Pfarrer Smidt kam zunächst — so berichten die alten Chroniken — nach Dona Josefa. Dort hatte Dr. Borchard bei seinem Besuch am 16. November 1864 die Kirche eingeweiht. Sie steht heute nicht mehr, doch ist der Ort noch bekannt, an dem sie stand: "die Kirche, ein einfaches, hübsches, aus Fachwerk mit Lehm aufgeführtes Gebäude, mit einem Turm, und auf der Turmspitze ein deutscher Wetterhahn,, "denn so war es bei uns zu Hause", sagten die Kolonisten. Am Nachmittag des Kirchweihtages fand die Einweihung des Friedhofs und eine grosse Anzahl von Taufen statt. Auf der Generalversammlung dieses Tages wurde ein Pfarrbezirk gebildet aus den Pikaden Dona Josefa, Ferraz, Andreas und São João mit insgesamt 120 Familien". Zu diesem Pfarrbezirk gehörte auch Travessão Dona Josefa, der Teil, der jetzt mit Unter- und Ober-Rio Pardinho die Gemeinde Rio Pardinho bildet.

Grundsteinlegung und Bau der Kirche in Rio Pardinho

Doch nun zurück zu unserer Gemeinde und zu unserm Pfarrer Bergfried. Bei seiner Ankunft in Santa Cruz und bei seiner Einführung dort werden ihn viele von hier begrüsst haben und ihm eine freudige Mitteilung gemacht haben: Wir wollen eine Kirche bauen und bald den Grundstein dazu legen. Vielleicht wurde an diesem Tage schon der Tag der Grundsteinlegung festgesetzt. Es sollte der 17. April des Jahres 1866 sein. (s. Anm.) Die Grundsteinlegung fand auch an diesem Tage statt. Die ganze Kirchengemeinde und viele Fremde waren anwesend. Wenn etwas angefangen wird, so soll es auch rasch zu Ende geführt werden. Es wurde fest gearbeitet. In 4½ Monaten war die Kirche fertig und konnte am 9. September desselben Jahres eingeweiht werden. Ein stolzer Tag für die Leute von Rio Pardinho und ein Freudentag. Unter denen, die sich mitfreuten, war auch unser Pfarrer Bergfried. Gibt es doch keine grössere Freude für einen Pfarrer als wenn es vorwärts geht in der Gemeinde. Wie seiner Freude Ausdruck geben? Er will auch etwas

opfern. Was hat er bei sich? Sein Pferd, mit dem er geritten kam. "Er lässt es zugunsten des Kirchbaues verlosen; es bringt 160 Milreis statt des regulären Wertes von 32 Milreis". Aber was soll zu dieser Zeit ein Pfarrer ohne Reittier? "Ein Brasilianer, dessen kranke Tochter er behandelt hatte, schenkte ihm ein neues Reittier".

Nun soll die zweite Eintragung im Protokoll unserer Gemeinde folgen:

Das Gehalt des Herrn Pfarrers Hermann Bergfried wurde für die ersten fünf Jahre jährlich auf 892 Milreis festgesetzt, wovon jährlich für Hausmiete 192 Milreis bezahlt wurde; ferner wurde für eine Trauung 4 Milreis, für eine Taufe 2 Milreis, für eine Beerdigung 2 Milreis und für eine Konfirmation 4 Milreis festgesetzt.

Den 17. April, 1865 (1866 s Anm.) wurde der Grundstein zum neuen Gotteshause im Beisein des hw. Pfarrers, der ganzen Kirchengemeinde und vieler Fremden gelegt, wobei kirchliche Feierlichkeit stattfand. Den 9. September d. J. wurde dasselbe eingeweiht, nachdem jedes Mitglied, ausser Maurer und Zimmerleute, welche von der Gemeinde bezahlt wurden, sechszehn Tage daran gearbeitet hatte. Die zunächst bei der Kirche wohnenden Mitglieder nahmen die Arbeitsleute wie Maurer, Zimmerleute und Tischler unentgeldlich in Kost, ausserdem lieferten die Mitglieder vom Rio auf gerechnet bis zu Gottfried Rusch, die Schindeln zur Kirche, und zahlten dieselben noch ehe der Bau begann, 6 $ 200 Reis für Bretterschneiden. Dann wurde noch ausgegeben für Maurer, Zimmerleute und sonstiges Zubehör 2.232$380 Reis.

Zur Besoldung des hw. Pfarrers Hermann Bergfried gehört noch die Kirchengemeinde in Fachinal und der sogenannten alten Pikade.

Rudolf Gressler.

Pfarrer Bergfried wohnte zunächst in einem von den drei Gemeinden gemieteten Hause. Die Gelegenheit, ein Pfarrhaus zu bauen ergab sich, als Herr Ferd. Tatsch bei seinem Wegzug im Jahre 1869 zwei seitwärts der Kirche gelegenen Hausplätze zum Bau eines Pfarrhauses hinterliess. Die Gemeinde Santa Cruz war bereit zu bauen und die beiden Filial-Gemeinden Alt-Pikade und Rio Pardinho wurden befragt, ob sie zum Bau mithelfen wollten unter der Bedingung, dass das für den Bau bestimmte Geld zurückbezahlt wird, falls eine der Nebengemeinden aus dem Gemeindeverband ausscheiden sollte. Auch unsere Gemeinde war damit einverstanden und jedes Mitglied von hier zahlte den Betrag von 18 $ 500 Reis. Es waren damals 55 Mitglieder.

(Der Baukontrakt zwischen dem Gemeindevorstand von Santa Cruz und dem Maurermeister Heinrich Schütz ist noch vorhanden).

Seit Pfarrer Bergfried hier war, fanden nun regelmässig alle drei Wochen Gottesdienste statt, genau so wie in Santa Cruz und der Alten Pikade. Santa Cruz, das damals schon beträchtlich mehr Mitglieder hatte, wünschte häufigeren Gottesdienst, auf Kosten vor allem der Alten Pikade, der an Mitglieder schwächsten Gemeinde. Die beiden Aussengemeinden, Alt-Pikade und Rio Pardinho waren damit nicht einverstanden. So kam es allmählich zur Aufspaltung des Gemeindeverbandes, obwohl auf einer Generalversammlung 1871 noch vielfach der Wunsch ausgesprochen wurde, die drei Gemeinden möchten auch ferner zu einer Parochie vereinigt bleiben.

Diese Trennung wurde beschleunigt durch den Fortgang von Pfarrer Bergfried. Schon vorher klagt er über körperliche Schwäche und auf einer Generalversammlung der drei Gemeinden, am 5. März 1871, erklärt er definitiv, sein Amt wegen seiner kränklichen Konstitution nicht länger verwalten zu können. Von der Verletzung durch den Schlag eines Pferdes, anderswo berichtet, melden die hiesigen Quellen nichts. Es wurde allgemein sehr bedauert, dass der Pfarrer nach fünf Jahren Dienst hier die Gemeinden verliess, um in seine Heimat zurückzukehren.

Ein Brief, an dem er seinen Abschiedsgottesdiest dem Vorstand unserer Gemeinde mitteilt, mag hier dem Wortlaut nach folgen:

"An den Vorstand der Evangelischen Gemeinde
Rio Pardinho

Die regnerische Witterung hat uns an dem am letztverflossenen Sonntag festgestellten Gottesdienst verhindert. Ich möchte aber gerne meinen Abschied mit der Gemeinde machen; meine baldige Abreise verhindert mich aber denselben auf einen Sonntag zu verlegen. Folge dieses bin ich bereit, diese Woche Donnerstag den 11. Mai zu kommen und den Gottesdienst resp. meine Abschiedspredigt zu halten. Bitte dieses gütigst der Gemeinde bekanntzumachen.

Achtungsvoll

Bergfried, Pastor".

Santa Cruz, den 8. Mai 1871.

Rio Pardinho tritt aus dem Gemeindeverband aus und sucht einen eigenen Pfarrer

Am 18. März 1871, als es gewiss war, dass Pfarrer Bergfried gehen wird, findet hier eine Gemeindeversammlung statt und "der Vorstand wird durch Gemeindebeschluss beauftragt, der Gemeinde Faxinal (Santa Cruz) den Austritt der Gemeinde aus dem bisher bestandenen Gemeindeverband Faxinal, Rio Pardinho und Santa Cruz (Alt-Pikade) schriftlich anzeigen und zugleich ihr dort stehendes Kapital von 1.017$500 Reis, welches zum Bau des dortigen Pfarrhauses kon-

traktlich von hiesiger Gemeinde eingezahlt wurde, zu kündigen". Das Geld wird von Santa Cruz zurückgezahlt und wieder unter die Mitglieder verteilt.

In der Gemeindeversammlung am 14. Januar 1872 wurde unter anderem folgendes beschlossen:

3. — Es wird eine Komission gewählt, bestehend im Vorstand und R. Zuther, Kessler, Schulz und Pittelkow, welche beauftragt werden für die Besetzung des Pfarramtes und des dadurch notwendig gewordenen Baues eines Pfarrhauses zu sorgen.

4. — Mit dem Herrn Pfarrer Smidt aus Ferraz zu verhandeln, ob derselbe bis zur Besetzung der hiesigen Pfarrstelle, die hier vorkommenden Amtshandlugen zu verrichten".

Im selben Jahre, am 10. Juni findet noch einmal eine Gemeindeversammlung in der Kirche statt. Der erste Punkt war: "Ablegen der Rechnung: Kassenbestand 239$750 Reis".

Als zweites kam: "Vorstandswahl, dieselbe kam, trotz der definitiven Erklärung der Vorstandsmitglieder Rudolf Gressler, Albert Gressler und Johann Jahn, ihr Amt nicht länger verwalten zu wollen, nicht zu stande und wurde dieselbe vertagt.

Es wurde beantragt, den Herrn Pfarrer Smidt aus Ferraz einen Gottesdienst in hiesiger Kirche abhalten zu lassen, welches angenommen wurde".

Im nächsten Jahr 1873 findet keine Gemeindeversammlung statt. An Stelle dessen finden wir eine Eintragung von Hermann Henschke. Erst im Jahre 1874 ist wieder eine Gemeindeversammlung und es werden ganz neue Vorsteher gewählt.

Wer diese Protokolle genauer durchliest, dem wird die Frage kommen: Was hat sich in den Jahren 1872 — 1873 hier abgespielt? Warum wollen die Vorstände Rudolf Gressler, Albert Gressler und Johann Jahn 1872 definitiv zurücktreten? Und warum kommt keine Vorstandswahl zustande? Wir versuchen im nächsten Abschnitt eine Antwort darauf zu geben. Jetzt soviel nur: Dieses Jahr 1873 war eines der entscheidenden Jahre in der Geschichte der Gemeinde, es war das Schicksalsjahr unserer Gemeinde, das Jahr der Trennung von Kirche und Pfarrhaus, das Jahr der Trennung von Rio Pardinho in Unter- und Ober-Rio Pardinho. Wo lag die Schuld? War böser Wille da, mangelnde Einsicht? War es notwendig, dass es so kam? Die Geschichte soll Lehrmeisterin sein für die Gegenwart. Wir heutigen, nach 80 Jahren, sind dabei, entweder diese Trennung entgültig zu beseitigen oder aber diese Trennung entgültig zu vollziehen. So wie wir entscheiden, wird die Zukunft werden. Das galt damals. Das gilt auch heute.

Wir beenden diesen ersten Abschnitt, "Freipfarrertum und Filiale von Santa Cruz", indem wir noch einiges nachtragen und kommen dann zum zweiten Abschnitt: "Rio Pardinho, Pfarrbezirk".

Woher stammen unsere Abendmalsgeräte und das Taufbecken?.

"Den 9. Mai 1869 erhielt die Kirchengemeinde durch Vermittlung des Herrn Pfarrer Bergfried von Freunden der Kirche aus Rheinpreussen silberne Abendmalsgerätschaften bestehend in Weinkanne, Kelch und Hostienteller. An demselben Tage, ein dergleichen von Neusilber bestehend aus Kelch und Hostienteller von Frl. Clara Gressler an ihrem Trauungstag".

"Den 25. Dezember 1870 erhielten abermals durch Vermittlung des Herrn Pfarrer Bergfried von Freunden der Kirche aus Rheinpreussen ein silbernes Taufbecken".

Am 22. März 1871 reist Pfarrer Bergfried von Santa Cruz ab. Mit der Neubesetzung des Pfarrbezirkes ging es nicht so rasch, wie man glaubte. Herr Pfarrer Smidt wird, so gut es eben ging, von Ferraz aus im Pfarrbezirk Santa Cruz vertreten haben. Auch die Gemeinde Rio Pardinho musste abwarten, da der Synodalpräsident Pfarrer Kleingünter, der Nachfolger von Dr. Borchard, erklärt hatte, er könne für die drei Gemeinden Santa Cruz, Rio Pardinho und Alt Pikade nur einen Geistlichen aus Deutschland berufen. Die Stimmung jedoch der Gemeindemitglieder aus Santa Cruz ist die, einen Pfarrer für sich allein zu haben und entspricht damit der Stimmung hier, ebenfalls einen Pfarrer für Rio Pardinho zu haben.

Am ersten Januar 1872 tritt Pfarrer Falk, der vorher in Santo Ângelo war, seinen Dienst in Santa Cruz an. Am 7. Januar 1872 wurde auf der Gemeindeversammlung von Santa Cruz besprochen und dann auch den Gemeinden Pikade Santa Cruz und Rio Pardinho mitgeteilt, dass Santa Cruz Pfarrer Falk für sich allein behalten möchte; dass sie es aber gern sehen würden, wenn sich deren Mitglieder an der Gemeinde Santa Cruz anschliessen würden, wogegen Herr Pfarrer Falk 4 — 6 Mal des Jahres für ältere und kränkliche Mitglieder Gottesdienste in der Pikade abhalten würde. Die Alt-Pikade weist diesen Vorschlag zunächst zurück, nimmt ihn aber dann doch an, da sie für sich allein zu schwach ist. Rio Pardinho weist ihn jedoch zurück, bittet aber die Gemeinde Santa Cruz für das Jahr 1873 um Vertretung durch ihren Pfarrer. Santa Cruz willigt in die Vertretung ein so lange, bis Rio Pardinho einen eigenen Pfarrer hat. So wird Rio Pardinho von Mai 1871 bis Mai 1873 von Pfarrer Smidt und Pfarrer Falk bedient.

Pfarrbezirk

Die Gemeinde Rio Pardinho stand in den Jahren 1872 bis Mitte 1873 vor drei Fragen, die zu lösen waren.

1. — Wie einen Pfarrer bekommen, da der Präsident des Synodalvorstandes für Rio Pardinho keinen Pfarrer zur Verfügung stellen konnte?

2. — Mit welchen Gemeinden einen neuen Pfarrverband (Pfarrbezirk) bilden, da Rio Pardinho allein keinen Pfarrer unterhalten konnte?

3. — Wohin das Pfarrhaus bauen?

Am einfachsten wäre es, wenn man den Nachbarpfarrer, Pfarrer Smidt von Ferraz gewinnen könnte, hierherzukommen. Dann würden ohne weiteres São João und, Sinimbu, die ja zum Pfarrbezirk Ferraz gehörten, sich dem neuen Pfarrbezirk Rio Pardinho anschliessen. Vielleicht auch noch Linha Andreas.

Im Auftrage der Gemeinde suchten Rudolf Gressler und Richard Zuther Herrn Pfarrer Smidt persönlich auf, um ihm die Pfarrstelle Rio Pardinho anzubieten. Pfarrer Smidt sagte zu. Das Pfarrhaus sollte in der Nähe der Kirche gebaut werden. Ein Teil des Bauholzes lag schon bereit. Da kauften sieben Männer von Ober-Rio Pardinho Land mit einem darauf stehenden Haus für Schulzwecke, vereinbarten mit Pfarrer Smidt, dass er auf das Schulland zu wohnen komme und neben seinem Pfarramt auch Schule halte — die Kinder von dort gingen bisher in die Schule an der Kirche, was etwas weit war—.

Sie holten, ohne den Leuten von Unter-Rio Pardinho etwas zu sagen am 1. Juni 1873 mit ihren Wagen die Pfarrfamilie nebst Umzugsgut aus Ferraz ab. Dieserhalb entstand eine grosse Verstimmung in Unter-Rio Pardinho. Als P. Smidt den ersten Gottesdienst hier halten wollte, war die damals noch turmlose Kirche verschlossen. Johann Jahn hatte den Auftrag, den Schlüssel nicht herauszugeben. Er wollte den Auftrag auch ausführen, liess sich aber nach einer unerquicklichen Scene den Schlüssel doch abnötigen. Als Grund für die Nichtverständigung mit Ober-Rio Pardinho wurde angegeben: "Weil die da unten immer alles allein gemacht, und wir mussten immer klein beigeben, haben wir auch mal allein gemacht". Was hatten die Unteren alles allein gemacht, was die Erbitterung der Leute von Ober-Rio Pardinho hervorgerufen hatte? Sie hatten, obwohl auf der Kirchenkolonie nicht gebaut wurde, trotzdem die Kirche nach Unter-Rio Pardinho hingestellt. Sie hatten die Kirchen- und Schulkolonie verkauft und mit dem Erlös für sich ein Schulhaus gebaut. Nun wollten sie auch noch das Pfarrhaus dort haben. Sie wollten alles für sich haben. Und dagegen wehrten sich die Leute von Ober-Rio Pardinho, freilich auf eigenwillige Art.

"Es wurde aber bald Einigkeit erziehlt. Unter-Rio Pardinho stimmte dem Wohnen des Pfarrers in Ober-Rio Pardinho zu, weil man es als vorteilhaft empfand, dass so die Pfarrhausfrage schon geregelt war.

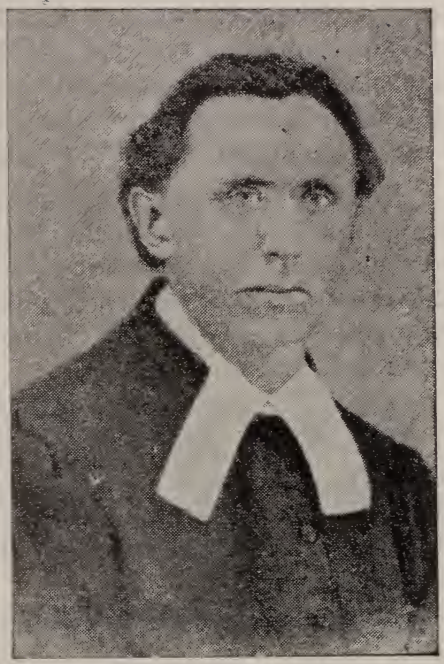
Gemeinsam arbeitete man an dem von Pfarrer Smidt bezogenen Kolonistenhause, indem man es ausbesserte und mit einer Veranda versah".

Im Jahre 1873, also noch in demselben Jahre, schlossen sich die Gemeinden São João, Sinimbu und Frühlingstal an Rio Pardinho an. Travessão Dona Josefa wird nicht genannt aber gewiss lösste sich diese Kolonie sofort von der Gemeinde Dona Josefa ab und wurde von Rio Pardinho aus bedient. Im Jahre 1875 schloss sich auch die Pikade Andreas hier an. Der Pfarrbezirk Rio Pardinho hatte somit im Jahre 1875 seine grösste Ausdehnung. Ende desselben Jahres jedoch trat die Gemeinde Andreas wieder aus vom Pfarrbezierk und schloss sich an die Gemeinde Santa Cruz an.

Pfarrer Smidt wohnte nun in dem der Schulgemeinde Ober-Rio Pardinho gehörigem Pfarrhaus. Alles gehörte der Schulgemeinde und gehört es auch heute noch. Im Jahre 1895 wurden die Besitzverhältnisse in einem rechtsgültigen Kontrakt, der auch heute noch gilt, festgelegt, "dass ein Teil des Schullandes mit den darauf befindlichen Gebäulichkeiten dem betreffenden evangelischen Pfarrer von Rio Pardinho ohne jegliche Mietsentschädigung zur Verfügung gestellt wird. Sollte jedoch die Kirchengemeinde Rio Pardinho den Pfarrsitz verlegen, fällt das Land mit sämtlichen Benfeitorias ohne jegliche Reklamation wieder an die Privat-Schulgemeinde zurück".

Wir stehen noch im Jahre 1873. Pfarrer Smidt sammelt die Kinder von Ober-Rio Pardinho, die zum Teil bisher die Schule an der Kirche besucht haben und hält im Pfarrhaus Schule. Es beginnt nun die 23 Jahre währende Wirksamkeit von Pfarrer Smidt im Pfarrbezirk Rio Pardinho mit den Nebengemeinden São João und Sinimbu. Diese beiden Gemeinden waren ja schon von Ferraz aus seine Gemeinden seit 1866. In São João war schon eine Kirche seit 1867 und in Sinimbu wurde die Kirche gebaut, als Pfarrer Smidt schon in Rio Pardinho war im Jahre 1875.

Über sein Leben und seine Tätigkeit lassen wir ihn selber berichten. Im Jahre 1880 schreibt er über seine Gemeinde an Dr. Borchard.



Pfarrer Smidt und Gemahlin
Pfarrer von Ferraz, Dona Josefa, Rio Pardinho, Linha Andreas, Sinimbú und Vennâcio Aires.

(Er liegt begraben auf dem Friedhof von Rio Pardinho).

"Rio Pardinho zählt 80 Mitglieder. Eine noch Verhältnis kleine Kirche, ein schöner Friedhof, zwei Schulhäuser und ein bescheidenes Pfarrhaus zeichnen die Pikade vorteilhaft aus. Der kirchliche Sinn könnte besser sein; aber ich danke meinem Gott, ich habe stets eine gefüllte Kirche. Die Schule wird von 80 Kindern besucht. Die eine Schule mit 34 Kindern wird von mir, die andere von meinem Schwager, A. Laurent, Regierungslehrer, gehalten. Wir geben täglich fünf Stunden Unterricht.

Von Rio Pardinho wenden wir uns nordwestlich, wir reiten durch das Rio-Tal an stattlichen Häusern und blühenden Plantagen vorbei und kommen nach zweistündigem Ritt nach Sinimbu. Der erste Blick fällt auf die grosse stattliche Kirche; es ist die schönste und grösste, die es in Santa Cruz gibt, obwohl noch Turm und Glocken fehlen. Dem Pastor wird warm ums Herz, wenn er dort predigen muss und die vielen Wagen mit den stolzen Pferden dahertraben sieht. Todesstille empfängt uns beim Eintritt in die Kirche; Kopf an Kopf erhebt sich die Gemeinde; die Kinder verbeugen sich respektvoll. Die schöne Liturgie, die von der Ge-

meinde gesungen wird, lässt uns ganz vergessen, dass wir in Brasilien sind. Die Gemeinde zählt zwischen 50 und 60 Mitglieder, hat einen sehr kirchlichen Sinn und mehrere wahrhaft fromme Personen, die zu beten verstehen. Der Volksmund nennt diese Gemeinde das "heilige Viertel". Materiell hat sich diese Gemeinde vorteilhaft entwickelt, viele hübsche Häuser mit europäischer Einrichtung treffen wir hier.

Von hier aus wenden wir uns westlich nach São João. Hohe Berge, einige stattliche Häuser, in der Mitte ein freundliches Kirchlein, bilden diese Gemeinde. São João hat keine Zukunft und hat sich deshalb auch nicht vergrössert. Die Gemeinde zählt 20 bis 30 Mitglieder. Der kirchliche Sinn könnte besser sein, obwohl ich durchschnittlich 50 bis 60 Personen in der Kirche habe.

In jeder Gemeinde wird das heilige Abendmahl zweimal gefeiert, und ich darf wohl sagen, dass die Teilnahme eine lebendige ist. In Sinimbu gehen stets mehr als 100, in São João 30 bis 40 und in Rio Pardinho 40 bis 50 Personen zum heiligen Abendmahl. Es werden jährlich 30 bis 40 Kinder konfirmiert, 50 getauft, 6 bis 8 Paare getraut, 4 bis 6 Personen beerdigt".

Pfarrer Smidt war rastlos und unermüdlich in seinem Dienst. Er schreibt weiter: "Rastlos ging es stets vorwärts. Kälte und Hitze wechselte, bald warm, bald nass, zuletzt erlag ich der Anstrengung. Vor 4 Jahren verlor ich fast das Gesicht, ich litt daran ein halbes Jahr, dann wurde es besser, aber Schlaflosigkeit stellte sich ein; ich fiel in ein heftiges Nervenfieber, auch davon erholte ich mich. Aber vor 11 Monaten bekam ich einen Magen- und Darmkatharr, der mich gänzlich aufzulösen schien. Ich war zu einem Skelett geworden und erwartete jeden Tag den Tod. Ich habe in dieser Zeit viel Liebe erfahren ... Sehr viele sind zusammengekommen und haben für mich gebetet. Mein Gehalt während der sieben Monate meiner Krankheit wurde mir auf die zarteste Weise zugeschickt ... Seit Mai kann ich wieder predigen und mein Amt versehen".

Weitere Daten und Ereignisse seines Lebens bis zu seinem Tode am 3. Februar 1901 ersehen wir aus der Eintragung im Todesregister unserer Gemeinde.

"Christian Smidt, Pfarrer, geboren in Emden, Ostfriesland. theologisch ausgebildet im Missionshaus zu Barmen, am 22. Oktober 1865 feierlich abgeordnet in der Kirche zu Wupperfels als Prediger und Pastor unter den evangelischen Deutschen in Südbrasilien, kam 1866 als Pfarrer nach Linha Ferraz, nachden er am 16. Februar desselben Jahres im Auftrag der rheinischen Missionsgesellschaft durch P. Dr. Borchard in São Leopoldo ordiniert worden war, verheiratete sich am 16. — 2 — 1867

mit Anna Barbara Schwarz, die ihm sieben Kinder schenkte, von denen fünf ihn überlebten, kam 1873 als Pfarrer nach Rio Pardinho, amtierte hier bis 1896, dann bis 1899 in Venancio Aires, kehrte 1899 als emeritus von dort nach Rio Pardinho zurück, um seinen Lebensabend in der Familie seines ältesten Sohnes, des Lehrers Christian Smidt, zu verbringen. Geistig frisch, bis zum letzten Augenblick war er körperlich in den letzten Jahren sehr schwach gewesen. Ein überaus sanfter, schneller Tod führte ihn aus einem Leben treuester Pflichterfüllung, begeisterte Hingabe an seinen Beruf hinüber in die ewige Heimat.

Bei der Beerdigung waren zugegen die Pfarrer Klasing, Hildebrand, Sudhaus, Kull, Dedekind".

Wir haben über Pfarrer Smidt viel berichtet. Wir möchten dadurch dem Manne — sein Grab und das seiner Frau befinden sich auf unserm Friedhof — eine Dankesschuld abtragen, dem Manne, der unter schwersten Verhältnissen 23 Jahre lang Pfarrer von Rio Pardinho, Sinimbu und São João war und von 1873 bis 1885 noch Lehrer in Ober-Rio Pardinho.

Zum Schluss dieses Abschnittes noch einige Protokolle dieser Zeit.

Protokoll vom 1. Januar 1877.

In der heutigen Versammlung wurde die Jahresrechnung vorgelegt und richtig befunden. Das Kapital hat sich dieses Jahr nicht vermehrt, weil eine neue Kanzel und Altardecke gekauft wurden. Bei der Vorstandswahl wurde der alte Vorstand wieder gewählt. Die Brennholzlieferung übernahm R. Scherer für 72 Milreis.

Carl Berger.

7. März 1878.

In der heutigen Gemeindeversammlung wurde von Kessler und Genossen der Antrag der gänzlichen Freiheit der Konfirmation verlangt und durch Beistand des Herrn Pastor Smidt zum Gemeindebeschluss erhoben. Infolgedessen traten die Vorstandsmittglieder Pittelkow und Berger vom Amt zurück.

Carl Berger.

Dieser Beschluss wurde später wieder aufgegeben.

Jahresversammlung, den 19. Februar 1888.

In der Versammlung wurde Jahresrechnung vorgelegt und richtig

Pfarrer Alfred Funke

Pfarrer Smidt übergibt das Pfarramt an Pfarrer Funke und der neue Pfarrer tauft hier das erste Kind am 13. April 1896. Er kam jung und frisch verheiratet hier an. Erst später nach seiner Rückkehr nach Deutschland wurde er der bekannte Schriftsteller. Wir wollen in diesem Bericht, weder hier noch sonstwo, ein Urteil fällen. Wer das kennt, was er über die Bewohner von Rio Pardinho schrieb und wie er es schrieb wird verstehen, dass er bei manchen hier nicht in allzuguter Erinnerung ist. Später in Deutschland gab er den Pfarrberuf auf und wurde als Schriftsteller bekannt unter dem Namen Dr Alfred Funke.

Versammlung vom 17. November 1897.

Dieselbe wurde anberaumt wegen dem Chor, in welches sich Termiten eingenistet hatten, welche sich aber verzogen hatten. Dann wurde beschlossen, die Kirche in Reparatur zu nehmen, was Herr Jahn und Peter Reckziegel annahmen. Dann wurde beschlossen 6 Bänke fürs Chor und die untern Bänke etwas abzuschneiden, welche zu lang waren, was Theodor Gressler annahm. Weiter wurde nichts verhandelt und die Versammlung aufgehoben.

Carl Genehr Filho.

Synodalversammlung

Im Jahre 1898 findet die 12. ordentliche Synodalversammlung hier in Rio Pardinho statt. Gegenstände der Versammlung waren: Lehrerseminar, Kollekten für synodale Arbeit und Unterstützung von Diasporagemeinden.

Mitte 1899 verlässt Pfarrer Funke Rio Pardinho. Die Amtshandlungen versieht der inzwischen alt gewordene Pfarrer Smidt, der bei

seinem Sohne, dem Lehrer Christian Smidt, wohnt, bis der neue Pfarrer da ist.

Pfarrer Klasing

P. Klasing

Im Oktober 1899 ist Pfarrer Klasing in Rio Pardinho angekommen. Es muss ein geistig sehr reger Mensch gewesen sein. Eine Zeitlang redegierte er neben seiner pfarramtlichen Tätigkeit die in Santa Cruz herauskommende Zeitung "Die Kolonie".

Etwas aus der Geschichte unserer Synode.

Auch spielte er in der Geschichte unserer Synode Eine Zeitlang redigierte ge Rolle. Im Jahre 1906 zerfiel die Synode in drei selbständige Bezirke, in den Süd-, Ost- und Westbezirk, und jeder Bezirk hatte einen eigenen Präses. Zum Westbezirk gehörten die Gemeinden Lajeado, Conventos, Venancio Aires, Boa Vista, Santa Cruz, Rio Pardinho, Vila Teresa, Ferraz, Trombudo, Vila Germania, Agudo, Paraiso, Santa Maria, Ijuí und Neuwürtenberg. Und der Bezirkspräses vom Westbezirk war unser Pfarrer, Pfarrer Klasing. Einiges von diesen Streitfragen innerhalb der Synode erwähnt der Pfarrer auch in einer Generalversammlung unserer Gemeinde. Um diesen Streit zu schlichten kam Generalsuperintendent D. Zöllner auf die Synodalversammlung nach Santa Cruz. Bei dieser Gelegenheit machte er auch einen Besuch bei Cristhian Smidt und versuchte eine der Töchter für den Diakonissenberuf zu gewinnen. Weiter ist noch bekannt, dass er auch den inzwischen alt gewordenen Rudolf Gressler besuchte.

Ein hohes Amt bringt auch manche Verlegenheiten mit sich

Pfarrer Klasing war also Präses des Westbezirkes der Synode. Nun sollten auch damals schon Kollekten und Beiträge an die Synode abgegeben werden. Aber seine eigene Gemeinde liess ihn im Stich. Er erklärte in einer Gemeindeversammlung "dass es ihm, als Präses des Westbezirkes sehr peinlich sei, dass seine eigene Gemeinde schon einige Jahre keinen Beitrag und keine Kollekte für die Synode abgegeben habe, und er, der Pfarrer, gab selber aus eigenen Mitteln einen grösseren Betrag.. Aber auch der Vorsitzende der Gemeindeversammlung wollte sein Möglichstes tun und erbot sich in den nächsten Gottesdiensten eine Liste aufzulegen als Kollekte für die Synode".

Nun genug vom Pfarrer. Er verlässt im Mai 1910 Rio Pardinho und kehrt nach Deutschland zurück. Er starb dort am 4. Juli 1930.

—:(-o-O-o-):—

befunden. Auf Wunsch mehrerer Mitglieder eine neue Kirche zu bauen, wurde eine Generalversammlung den 26. Februar 1888 beschlossen.

Generalversammlung den 26. Februar 1888.

In der Versammlung wurde von vielen Mitgliedern der Antrag gestellt eine neue Kirche oder einen Anbau mit Turm die Kirche zu vergrössern. Beide Anträge wurden abgelehnt, es wurde angenommen die Kirche nur mit Ziegeln zu decken ...

Chr. Zwicker.

Generalversammlung vom 20. Mai 1890.

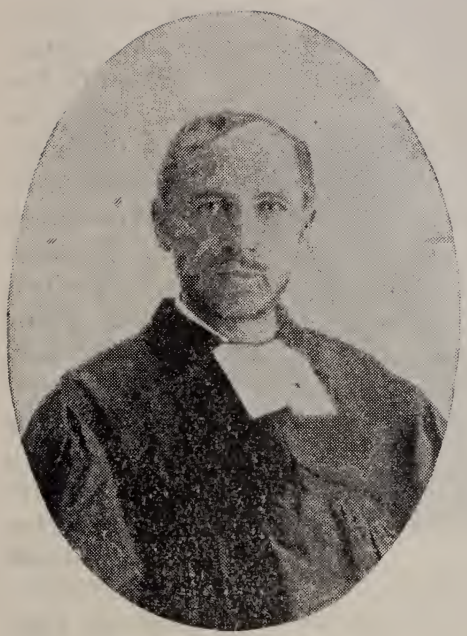
In der heutigen Versammlung beschloss die Gemeinde einen Turm an die Kirche zu bauen und wurden zur Baukomission Pittelkow, G. Schneider, R. Rieck, C. Berger gewählt, welcher die Leitung des Baues übertragen wurde.

Carl Berger.

Der Turm wurde noch in demselben Jahre gebaut. Er kostete 1.702$600 Reis. Vier Jahre später, im Jahre 1891 werden die drei Glocken gekauft. Das Glockenfest wurde bis zum Jahre 1908 am 18. April gefeiert und in diesem Jahre verlegt — da es öfter in die Kar-Woche falle — auf den 7 September (Der 9. September war der Einweihungstag unserer Kirche). Im Jahre 1896 wurde der Chor gebaut und im Jahre 1899 das Harmonium angeschafft.

Auch in der Gemeinde regte sich in diesen Jahren neues Leben

Der Friedhof entspricht nicht mehr den Schönheitsbedürfnissen der neuen Zeit. Wann dieser Friedhof an der Kirche angelegt wurde ist nirgends erschienen. Anzunehmen ist jedoch, dass die Anlage des Friedhofes mit dem Bau der Kirche zusammenfällt. Die älteste Grabplatte, die wir heute noch antreffen, trägt das Beerdigungsdatum 1875.



P. Mordhorst.

— Im Jahre 1909 wurde der Friedhofsgang geplattet und an die Front nach der Strasse Steinpfeiler gesetzt. Die Beiden Steinpfosten am Kirchentor wurden zu dieser Zeit auch neu gesetzt. Einer davon, ist Juni 1952 durchgebrochen. Sie wurden nicht nur beide von Theodor Pittelkow geschenkt, sondern er wollte sie auch unentgeldlich aufstellen.

"Beim Reformations-Gottesdienst am 3. November 1907 fand sich im Archiv der Kirche ein Kouvert mit 25$000 Reis Inhalt und der Aufschrift: "Zur Stiftung einer neuen Altardecke". Der Geber hat sich nicht bezeichnet". Im Jahre 1909 kommt die Altardecke an zusammen mit einem Geschenk des Frauenvereins Strassburg Metz, eine Altarbibel und ein Krankenkomunionsbesteck.

Wer unterhält den Friedhof?

Als im Jahre 1909 die Reparaturen am Friedhof bezahlt werden sollten, erklärten einige Mitglieder vom Fingerhut, die bei unserer Gemeinde geblieben waren, — Ein Teil war 1906 aus unserer Gemeinde aus getreten — dass sie nicht bereit seien, diese Friedhofsreparaturen mitzubezahlen, da sie ja ihren eigenen Friedhof im Fingerhut zu unterhalten haben. Der Vorstand sah die Gründe ein und machte den Vorschlag, eine eigene Friedhofsgemeinde zu gründen. In einer späteren Versammlung wurde jedoch dieser Vorschlag zurückgezogen. Es sollte so bleiben wie es war, dass nämlich alle Mitglieder der Gemeinde die Ausgaben für den Friedhof mitbezahlen sollen. Nur, "eventuelle Ausnahmen könnten bei denjenigen Mitgliedern gemacht werden, welche am Gemeindefriedhof in der Pikade Fingerhut Mitglieder sind".

—:(-o-O-o-):—

Sinimbú wird eigener Pfarrbezirk

In diese Zeit fällt auch ein anderes wichtiges Ereignis. So wie im Jahre 1873 Rio Pardinho sich von Santa Cruz löste und ein selbständiger Pfarrbezirk wurde, so löste sich im Jahre 1907 Sininbu mit São João vom Pfarrbezirk Rio Pardinho, nachdem diese Gemeinden zusammen mit Rio Pardinho 34 Jahre lang einen gemeinsamen Pfarrbezirk gebildet hatten. Am 1. September 1907 wurde Pfarrer Hamann zum ersten Pfarrer des neugebildeten Pfarrbezirkes Sinimbu berufen.

P. Krainowitsch.

Nun war die Mitgliederzahl des Pfarrbezirkes Rio Pardinho klein geworden. Von Pfarrbezirk konnte man gar nicht mehr sprechen. Rio Pardinho hatte für sich ganz allein einen Pfarrer. Die Besoldungsfrage des Pfarrers, die schon vorher schwer zu sein schien, wurde jetzt und in den laufenden Jahren noch schwerer empfunden. Es galt jetzt an Mitglieder zu halten, was zu halten war. Zwei Gebiete waren unsicher: Das Frühlingstal und der Fingerhut.

Frühlingstal. Im Jahre 1911 baten die Bewohner von Frühlingstal, es möchte dort, da der Weg in die Kirche zu weit sei, jeden Monat ein Gottesdienst stattfinden. Dem wird zugestimmt mit der ausdrücklichen Versicherung jedoch, dass der Konfirmandenunterricht in der Kirche stattfinden soll. Es waren wohl auch schon Stimmen laut, die dort Konfirmandenunterricht wünschten.

Auch hierin gab unsere Gemeinde im Jahre 1916 nach. "Im Bezug der Konfirmanden im Frühlingstal — wurde festgesetzt, dass wenn vom Frühlingstal 3 Konfirmanden seien, der Konfirmandenunterricht für diese dort im Schulhause abgehalten werde". "Die Gottesdienste für Frühlingstal fanden einige Jahre im Hause von August Ristow, im Saale von Hermann Ristow und im Hause von Helmut Engelmann, Frühlingstal, statt. Aus irgend welchem Grunde jedoch fanden die Gottesdienste später nicht mehr statt. In einer Gemeindeversammlung am 25. Februar wurde Herrn Wegner vom Frühlingstal, der zugegen war, "wegen dem Ausfall der Gottesdienste bei Ristow die Zusage gemacht —

Pastoren: P. Zwick; P. Lechler; P. Sudhaus; P. Schweinitz.

die Frühlingstaler möchten nur für ein Lokal sorgen, selbst im Frühlingstal und dieselben könnten monatlich dort einen Gottesdienst haben und auch alle Amtshandlugen dort verrichtet bekommen — ausser der Konfirmation, die hier in der Kirche stattfinden solle. Aber trotz aller Bemühungen und trotz aller Anstrengungen wurde in der Gemeindever sammlung 1920 festgestellt, "dass wir 13 Mitglieder vom Frühlingstal verloren haben". Die Hauptverhandlungen fanden während der Kriegszeit statt. Da wollen wir eine Notitz im Protokollbuche festhalten, weil sie uns etwas über die Lage während der Zeit des ersten Weltkrieges berichtet. Die Gemeinde hatte sich auch an den Synodalvorstand gewendet. "Auf diesen unsern Bericht — so steht im Protokollbuch des Jahres 1918 — erhielt der Vorstand einen längeren Bericht in portugiesischer Sprache vom 10 November 1917 (in portugiesischer Sprache, weil inzwischen Brasilien mit Deutschland in Kriegszustand getreten war

Die ersten Spieler des Posaunenchors mit P. Dannert

und die deutschen Zeitungen sowie Briefe nicht mehr zirkulieren durften)".

Ähnlich erfolglos waren auch die Bemühungen unserer Gemeinde, die Mitglieder des hinteren Fingerhutes für Rio Pardinho zu erhalten, bzw. neu zu gewinnen. Es fanden in dem Schulhaus des hinteren Fingerhutes Gottesdienste statt. Doch auch diese Anstrengungen dies Gebiet für unsere Gemeinde zu gewinnen waren vergebens. Die Mehrzahl blieb bei der Gemeinde von Santa Cruz, einige Mitglieder schlossen sich der Alt-Pikade an und einige der Gemeinde Ponte Rio Pardinho.

Im Jahre 1875 hatte der Pfarrbezirk Rio Pardinho seine grösste Ausdehnung (Sinimbu, Andreas). Seitdem sind nur Gebietsverluste zu verzeichnen, bis zum Jahre 1940, als die Gemeinde Ponte Rio Pardinho sich an unsern Pfarrbezirk anschloss. Der Pfarrbezirk hat seitdem eine normale Grösse und ist somit lebensfähig geworden.

—:(-o-O-o-):—

Doch wir sind der Zeit weit vorausgeeilt. Wir stehen noch im Jahre 1910. Herr Pfarrer Klasing verlässt unsere Gemeinde. Nach längerem hin und her findet sich für hier ein neuer Pfarrer, Pfarrer Heinrichs. Er wurde feierlich eingeführt am 10. Juli 1910 unter Assistenz von P. Sudhaus, Bezirksvorsteher, P. Hamann, P. Sellins, Direktor. Nun taucht eine neue Frage auf, die erst nach zehnjährigem, oft heftigem Meinungsaustausch ihre Lösung finden wird.

Das neue Pfarrhaus

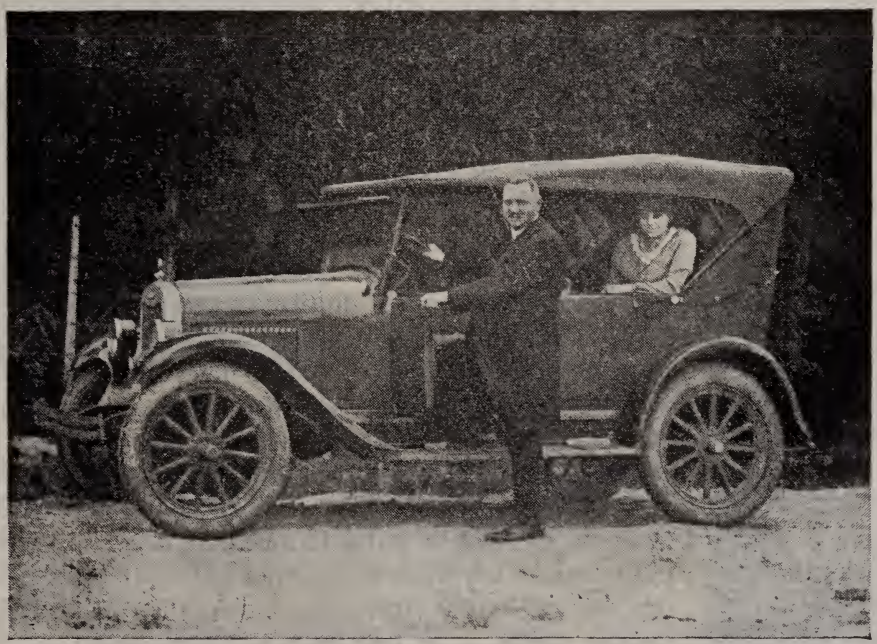
Die Kirche wurde schon 1897 repariert. Im Jahre 1888 wurde sogar schon von Neubau gesprochen. Der Friedhof war erneuert. Und das Pfarrhaus, das P. Smidt in seinem Bericht von 1880 schon als "bescheiden" bezeichnet hatte, wurde renoviert und repariert; aber alles Renovieren und Reparieren machte das wahrscheinlich in den sechziger Jahren erbaute Haus nicht mehr neu.

Pfarrer Heinrichs kündigt der Gemeinde — nach 3 Jahren schon — am 23. März 1913 wegen Nichtgenehmigung einer Gehaltserhöhung und wegen dem schlechten Zustand des Pfarrhauses. In seinem Kündigungsschreiben an den Vorstand schreibt er unter anderem: "So lange ich hier die Schule halten kann, genügen die Wohnräumlichkeiten halbwegs. Doch ist dieser Zweig meiner Tätigkeit zu unsicher. Gefällt es der Schulgemeinde, eine andere Kraft anzustellen, dann muss ich weichen aus den Schulräumen. Das Pfarrhaus ist aber zu eng, dazu so schlecht, fast unverschliessbar und sehr feucht, dass es schlechterdings unmöglich ist, mit Familie mit vier Kindern darin längere Zeit zu wohnen. Für ein Dienstmädchen wäre dann gar kein Raum darin zu finden. Ein neues Pfarrhaus will die Gemeinde ja doch nicht bauen, wenigstens für die nächste Zeit nicht".

Nun war man wieder in Verlegenheit und musste nach einem neuen Pfarrer Umschau halten. In einer Gemeindeversammlung des Jahres 1913 erklärte Herr Theodor Gressler im Namen der Schulgemeinde Ober-Rio Pardinho, dass die dortige Schulgemeinde nicht weiter die Absicht habe, dem Pfarrer das Schulamt zu übertragen. Weiter steht im Protokollbuch dieses Jahres: "Da aber durch den Wegfall der Schule auch die Wohnhausfragen in Betracht kommt, so soll auch darin Wan-

del geschaffen werden und ein würdiges Pfarrhaus gebaut werden. Ein grosser Teil der Gemeinde aber stimmt für den Bau in der Nähe der Kirche, da es ohne die Schule eigentlich keinen Zweck habe, das Pfarrhaus dort zu belassen. Mit den Eigentumsrechten an dem Pfarrhaus und Land steht es auch so, dass die Eigentümerin die Schulgemeinde ist und der Kirchengemeinde das Haus und die südliche Hälfte des Landes zur freien Benutzung überlassen hat, solange der Pfarrsitz dort bleibt (Wiedrigenfalls sowohl Haus und Land an die Schulgemeinde zurückfällt). Wenn die Kirchengemeinde in der Nähe der Kirche ein passendes Stück Land finden würde, so wäre es, um später Unannehmlichkeiten zu vermeiden, angebracht, dass die Kirchengemeinde in erster Stelle Korporationsrechte erwürbe ..." Hier, in diesem Protokoll sprach Vernunft und Einsicht. Der Schriftführer dieses Protokolls war Christian Smidt, der Lehrer.

Der neue Pfarrer, der am 25. Mai 1913 eingeführt wurde, war Pfarrer Mordhorst. Er nahm die Stelle an unter der Bedingung, dass das neue Pfarrhaus in nicht allzulanger Zeit gebaut würde. Nun werden viele Pläne geschmiedet, viel verhandelt, viel besprochen. Das Eigentum von Eduard Lau war zu verkaufen. Da sollte zugegriffen werden. In der Generalversammlung 1914 wurde das Nötige besprochen und jedes Mitglied sollte 40$000 bezahlen.



Pfarrer Schütz und Gemahlin
im eigenen Auto

Am 12. März machte der Vorstand durch Anzeige in der "Kolonie" bekannt, dass am 1. April mit der Einkassierung von 40$000 pro Mitglied zum Kauf des Landes begonnen werden soll. Es setzt eine Gegenströhmung ein. Am 23. Mai 1914 findet eine ausserordentliche Gemeindeversammlung statt, unter Anwesenheit des Kreissvorstehers Pfarrer Sudhaus. Es wird noch einmal abgestimmt, ob das Anwesen von Lau gekauft werden soll. Mit "ja" stimmen 49 Mitglieder, 44 mit "nein". Also das Anwesen wird gekauft. Das ist Gemeindebeschluss. Mit der Einkassierung des Geldes wird begonnen. Schliesslich erklärte Eduard Lau sein Eigentum behalten zu wollen. Die bereits bezahlten Beträge werden zurückerstattet. Pfarrer Mordhorst legt sein Amt nieder am 1. November 1914.

Zwei Pfarrer gehen wegen der Pfarrhausfrage. Die beiden Nach folger waren: Johannes Angelus Krainowitsch (13. — 12. — 1914 bis Mai 1920) und P. Johannes Zwick (13. 2. 1921 bis März 1923). Die Vertretung von Mai 1920 bis Februar 1921 hat P. Lechler aus Santa Cruz.

Wir stehen noch in den Kriegsjahren. Die Kirchengemeinde stiftet 1915 100$000 fürs Rote Kreuz. Im Jahre 1917 trennt sich --- wie schon erwähnt — Frühlingstal von Rio Pardinho.

Ein Gemeindebeschluss, ein neues Pfarrhaus zu bauen, findet sich im Protokollbuch unserer Gemeinde nicht. Es wird aber gebaut auf dem alten Platz, auf dem Platz, der der Schulgemeinde gehört mit allem was darauf steht. Am 10. August 1920 wird der Grundstein gelegt. Im Februar 1921, als der Pfarrer J. Zwick hierherkommt, ist es noch nicht ganz fertig. Er wohnt noch einige Monate in einem Nachbarhause . Es wurde ein grosses und schönes Pfarrhaus gebaut. Die Pfarrhausfrage ist nun gelöst; aber so gelöst, wie sie niemals hätte gelöst werden dürfen. (Siehe Protokoll der Gemeindeversammlung des Jahres 1913).

P. Freisslich

Der Nachfolger von P. Zwick, P. Dannert kommt nach kurzer Vertretung durch P. Schweinitz — Sinimbu — im Juni 1923 hier an. Nach Pfarrer Klasing, der 1899 bis 1910 blieb, waren die Pfarrer gekommen und gegangen. Und so sollte es auch weiter gehen. Eifrig war P. Dannert hier tätig. Durch die Missionsfeste 1925, 1926, 1927 und 1928 suchte er das kirchliche Leben in der Gemeinde zu heben und zu beleben. Er ist noch in guter Erinnerung hier. Mit Rührung erinnere ich mich noch eines Gottesdienstes nach Ende des zweiten Weltkrieges, in dem ich einen Brief von ihm vorlas — er lebt noch in Deutschland — in welchem er von den Nöten während des Krieges und der Nachkriegszeit schrieb, wie da manche Träne ver-

gossen wurde. Und als dann ein Teller von Hand zu Hand und Bank zu Bank ging, wurde eine ansehnliche Summe gesammelt.

In die Zeit von Pfarrer Dannert fällt auch die Stiftung der Posaunen durch Albert und Luis Panke. Die Posaunen bleiben im Besitz der Familie Panke, , stehen jedoch zum Blasen für kirchliche Zwecke jederzeit zur Verfügung. Am 29. Oktober 1926 war der erste Übungsabend und seit der Zeit bliessen manchmal die Posaunen.

—:(-o-O-o-):—

Die Pfarrer von 1920 bis heute

Nachfolger von P. Dannert, der am 24. März 1928 Rio Pardinho verliess, um nach Deutschland zurückzukehren — seine Frau war schon vorher gefahren — war P. Schütz. Er blieb nur bis April 1930. Er ahnte wohl schon die Zeit der kommenden grossen Gemeindeversammlungen und wollte dabei nicht anwesend sein. Im September 1930 kam P. Freisslich, der Pfarrer der "Oberen". Am 3. Mai 1933 hielt er nach nicht ganz drei Jahren seinen Abschiedsgottesdienst. Ostern 1934 kam Pfarrer Regling, der Pfarrer der "Unteren". Die Vertretung von Mai 1933 bis Ostern 1934 hatte Pfarrer Hoffmann (R. Pequeno). Obwohl er die Lage hier kannte, war es auch ihm nicht möglich — wie den Pfarrern vor und nach ihm — neutral zu bleiben.

Pfarrer Regling

Pfarrer Regling verliess die Gemeinde Weinachten 1935. Nach einem Jahr Vertretung durch Pfarrer Hillert kam September 1936 Pfarrer Kummer nach hier. Er folgte im nächsten Jahre August 1937 einem Rufe nach Santa Cruz. Im Oktober 1937 ist Pfarrer Eberhardt hier. Es folgte bald die Zeit der Nationalisierung. 1942 bis 1944 wird er vertreten durch Pfarrer Hillert und Pfarrer Gothe. Seit Juli 1944 ist Pfarrer Löfflad Pfarrer von Rio Pardinho. Er kündigte am 24. August 1952 und wird Ende des Jahres Rio Pardinho verlassen.

Der alte Friedhof kann nicht mehr vergrössert werden

In der Gemeindeversammlung des Jahres 1928 sah sich die Gemeinde vor eine neue Frage gestellt: Der Friedhof wird bald zu klein werden.

Es wurde die Anregung gemacht, Travessão Dona Josefa und Ober-Rio Pardinho möchten sich ihren eigenen Friedhof anlegen. Ein Jahr später wurde der Vorstand beauftragt, Umschau nach einem passenden Gelände für die Anlage eines Friedhofes zu suchen und in der nächsten Versammlung Vorschläge zu machen. Eine Vergrösserung nach hinten stösst auf Widerspruch, da einige Familien befürchten, dass ihr Trinkwasser dadurch ungeniessbar werden könnte. Ober-Rio Pardinho entschliesst sich nun, einen eigenen Friedhof anzulegen. Auf dem Schulland liegt ein passendes Stück Land. Er wurde am 1. Februar 1931 eingeweiht. Als die Friedhofsanlage in Ober-Rio Pardinho schon geplant war, wurde nochmals ein Versuch gemacht, für ganz Rio Pardinho einen gemeinsamen Friedhof zu behalten und damit zugleich die Pfarrhausfrage zu lösen. Das Pagel'sche Anwesen, jetzt im Besitz von Ferdinand Tietze, war zu kaufen. Das Haus sollte, so war der Plan, Pfarrhaus werden und hinten auf dem Land sollte ein neuer Friedhof angelegt werden. Über diesen Plan sollte abgestimmt werden auf einer ausserordentlichen Gemeindeversammlung im November 1930. Es war die Versammlung, wäh-

Pfarrer Kummer

rend der der langjähriger Präsident der Kirchengemeinde Theodor Pittelkow sein "letztes Pulver verschoss", aus dem Kirchenvorstand austrat und sich nicht mehr für Kirchenangelegenheiten interessierte. Der Plan, dieses Grundstück zu kaufen wurde mit 98 gegen 36 Stimmen ab gelehnt.

Pfarrer Eberhardt.

Der neue Friedhof wird angelegt.

Trotzdem Ober-Rio Pardinho seinen eigenen Friedhof hatte, fehlte es doch auf dem alten Friedhof an Platz. Im Jahre 1935 genehmigten die Anwohner des Friedhofes eine Vergrösserung um 3 Gräberreihen. Aber auch diese drei Reihen wurden belegt. In den folgenden Jahren wurden und werden heute noch alte Gräber ausgegraben, um für neue Platz zu schaffen. Dieses Tun wurde schon immer von vielen als unwürdig empfunden. Im Jahre 1941 wollte Travessão Dona Josefa einen eigenen Friedhof anlegen auf einem Stück Land von Hermann Ramm. Doch wurde dann nichts daraus. Im Jahre 1948 jedoch waren die Leute dort fest entschlossen, nun endlich mit dem Ausgraben und mit dem langen Weg nach dorthin Schluss zu

Das neue Pfarrhaus erbaut im Jahre 1921

Pfarrer Löfflad.

machen und einen eigenen Friedhof in Travessão Dona Josefa anzulegen. Nun endlich, nach all den Zersplitterungen, trat ein neuer Gedanke in das Bewusstsein: Rio Pardinho darf sich nicht noch mehr zersplittern, sondern die drei Teile Unter-Rio Pardinho, Ober-Rio Pardinho und Travessão Dona Josefa, müssen zusammengehalten werden. Und die drei Teile können nur zusammengehalten werden an dem Punkt, wo sich Unter-, Ober-Rio Pardinho und Travessão Dona Josefa treffen, in der Gegend der "Vila", die sich von 1929 an gebildet hatte. Es wurde da ein passendes Stück Land für einen Friedhof gefunden. Die Bewohner von Dona Josefa fanden sich bereit, hier an diesem Friedhof mitzuhelfen und ihren Plan, einen eigenen Friedhof anzulegen, fallen zu lassen. In der ausserordentlichen Gemeindeversammlung vom 25. September 1948 beschloss die Gemeinde, ein Stück Land von Adolf Panke für Anlage eines Friedhofes zu kaufen. Am 18 Oktober 1948, anlässlich der Beerdigung von Frau Garmatz, fand die Einweihung statt. Noch war keine Anlage, keine Umzäunung da. Aber von da an ging es rasch vorwärts. Ein Friedhofsverein bildete sich. Bald hatte er über 100 Mitglieder. Die schöne Anlage des Friedhofes, des schönsten Friedhofes weit und breit, verdanken wir vor allem der tatkräftigen Führung des gegenwärtigen Präsidenten des Friedhof-Vereins. Dieses Stück Land, auf dem der Friedhof liegt, ist das einzige Eigentum der Kirchengemeinde.

Nun sind wir am Ende der Darstellung der Geschichte unserer Gemeinde angelangt. Das zweite Jahrhundert sieht sich vor eine neue Frage gestellt, die der Lösung harrt, der Frage des neuen Kirchbaues. Möchten wir doch aus der Vergangenheit lernen, dass nicht Leidenschaften oder eigene Sonderwünsche massgebend sein dürfen bei der Lösung der Gemeinde - Angelegenheiten, sondern klare Vernunft, Kenntniss und Einsicht in das Wesen unserer Gemeinde.

—:(-o-O-o-):—

Der heutige Kirchen-Vorstand: Luitpold Müller, Arno Gressler, Adolf Gressler Filho, Hermann Radtke, Arno Kath, Robert Rieger und Pfarrer Löfflad.

Nachtrag

Neben dem Protukollbuch unserer Gemeinde und anderen Veröffentlichungen (Hörmeyer, J. Bittencourt de Menezes, Paulo Gressler, Westphal — Sinimbú, Reisebericht Avé Lallemand) stand uns auch das Protokollbuch der Kirchengemeinde Santa Cruz zur Verfügung, wie auch das Buch "Brasilien und Wittenberg" von Dr. F. Schröder, dem wir manches entnommen haben.

Als Gründungsjahr der Gemeinde und als Jahr des Kirchbaues haben wir das Jahr 1866 angegeben, obwohl in unserem Protokollbuch (als Nachtrag aus dem Jahre 1870) das Jahr 1865 als Gründungsjahr und Jahr des Baues der Kirche angegeben ist. Wir haben uns dazu entschlossen, weil P. Bergfried erst im Jahre 1866 hier ankam und nach unserer Protokoll-Eintragung anzunehmen ist, dass P. Bergfried bei der Einweihung der Kirche zugegen war, was in "Brasilien und Wittenberg" bestätigt wird.

Kirchenchor Rio Pardinho

Kirchenchor Rio Pardinho
(Dirigent und Gründer P. Heinrichs - 1910)

Der Kirchenchor Rio Pardinho wurde im September 1910 von Pfarrer Heinrichs gegründet. An Hand einer Photographie aus dem Jahre 1911 kann man folgende Personen angeben, die, wenn auch nicht als eigentliche Gründer so doch als Mitbegründer des Ruhmes gelten können, den dieser Chor errang. Es sind folgende Sänger und Sängerinnen; Armando Pittelkow, Theodor Pittelkow, Willi Solf, Adolfo Bartz, Luiz Panke, Eduardo Gressler, Lina Heringer, Ottilie Jochims, Regina Gressler, Elisa Frömming Dillinghaussen, Idalina Herberts, Leopoldina Lau Seibel Holdina Berger Seibel, Maria Bieri Smidt, Mathilda Jandrey Panke, Mina Panke, Emma Rieck Kath, Cristiano Smidt, Ricardo Kath, Frau P. Heinrichs und Kinder, Amalie Scherer, Hedwig Frömming Berger, Hedwig Bugs Bender, Amanda Hentschke, Elsa Herberts Fürstenau, Elsa Bugs, Frömming, Paula Fròmming Franke, Amanda Bugs Frömming, Herlinda Panke Oliveira, Maria Smidt Deistel, Frieda Gressler, Hilda Gressler, Elisa Jahn Pittelkow, Irma Smidt Jakobus, Emilia Jahn Timm, P. Heinrich.

Der Chor wurde zuerst von P. Heinrichs geleitet und die ersten Lieder, die gesungen wurden. waren, soweit erinnerlich: Danket dem Herrn; Nach der Heimat; Hosiana . . . ; Ehre sei Gott in der Höhe; Seele, dein Heiland ist frei von den Banden. Diese Lieder waren alle aus der Pilgerharfe ausgewählt.

Nach P. Heinrichs wurde der Chor von Lehrer Smidt bis zum Jahre 1928 geleitet. Zu Lehrer Smidt's Zeiten stand der Kirchenchor auf wirklich beachtlicher Höhe, welches nicht zum geringen Teil Verdienst seiner überaus musik - und gesangbegabten Gattin war. So wurde dem Chor samt Leitung besondere Anerkennung gelegentlich der Einweihung der Santa Cruzer Stadtkirche am 30. November 1924 entgegengebracht. Gesungen wurde: Wenn der Herr einst die Gefangenen Zions erlösen wird (Ps. 126) und gemeinsam mit Santa Cruz und Tereza: Die Himmel rühmen des Ewigen Ehre.

Dem im Jahre 1928 verstorbenen Lehrer Smidt folgte Lehrer Wandel als Chordirigent bis zum Jahre 1936. Im September 1935 wurde in einer entsprechend ausgestalteten Feier das 25 jährige Bestehen des Kirchenchores begangen.

Von 1936 an wurde der Chor von Lehrer Bartels geleitet, bis dann in der bekannten Nationalisierungskreise alles Deutsche verboten wurde, und dadurch auch der Chor, aus Mangel an geeignetem Notenmaterial, stillgelegt wurde. Pfarrer Eberhardt suchte den Chor wieder in's Leben zu rufen; doch leider war ihm kein Erfolg beschieden. Erst spaeter, als das Leben wieder auf der Kolonie erwachte, sammelten sich die Sänger unter der Leitung von Arno Gressler. Ab Oktober 1948 (Kreis-Singetag in Tereza) haben die Chöre von Ober und Unter-Rio Pardinho bei grösseren Festen in brüderlicher Eintracht gesungen.. Ausser dem Singen in Tereza sind noch folgende Ereignisse besonders zu erwähnen; Schwester Johannas Abschied und die Einweihung der neuen majestätischen Kirche in Sinimbú, die Einweihung der neuen Kirche in Ponte Rio Pardinho, Kreissynode 1952 in Santa Cruz, sowie alle grösseren kirchlichen Feiern in unserer Gemeinde.

Kirchenchor Rio Pardinho 1952 - Dirigent Arno Gressler

Histórico Resumido da Sociedade Escolar de Rio Pardinho - Baixo.

A povoação e colonização de Rio Pardinho, bem como a Sociedade Escolar, tiveram o seu inicio com a chegada dos primeiros imigrantes alemães no ano de 1852. A estes imigrantes que eram na totalidade agricultores, foi doado pelo agente do governo, Sr. Pedro Kleudgen, uma colônia destinada para fins de comunidade escolar e religiosa. Os pioneiros de Rio Pardinho, após alguns anos de luta com o sertão, fundaram a Com. Evang. Escolar. Como sala de aulas servia-lhes a igreja, antes construida. Serviram ésta Sociedade Escolar até o ano de 1882 os seguintes professores particulares a saber: Karl Weise, von Brocke, Richard Weber, Zimmer, Pastor Smidt e Laurent. Wolfram, Weber e Laurent eram professores "licenciados". Eles percebiam no ano 1886 dos cofres providenciaes uma gratificação mensal de 44$444, que, depois, foi elevada a 60$000. Do Sr. Weber transcrevemos, a seguir, a respetiva licença: O Conselho Diretor da Instrução Publica da Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul. Concede nesta data a Ricardo Weber, licença para ensinar particularmente na Colônia de Santa Cruz, matérias do ensino do 1.º gráo, por se ter mostrado para isso habilitado no exame a que respondeu, em virtude do que mandou passar-lhe a presente Portaria de liçença, que vai assinada por seus membros. Sala das sessões do Conselho Diretor em Porto Alegre 31 de Julho de 1868. Eu Joaquim Manoel de Azevedo Junior, Secretario, o escrevi. Dr. Luiz da Silva Flôres. João Rodrigues Fagundes. José Maria de Andrade. Diogo Francisco Cardoso.

No citado ano de 1882, reuniram-se os agricultores para deliberarem sôbre uma construção que serviria de aula e casa de moradia para o professor. Sendo pobre a maioria dos colonos e a colônia que haviam recebido, conforme contrato com o governo, estar à sua disposição, e não tendo lugar apropriado para a construção, resolveram informar-se junto às autoridades sôbre uma possivel venda désta e compra de outra parte menor de terras, para o dito fim, o que logo foi aprovado pelo govêrno. Recebeu a autorização para a venda e a compra o Sr. H. Henstchke. Conforme os colonos haviam calculado, tiveram uma regular soma de dinheiro de sobra, construiram o prédio escolar, inclusive casa de moradia para o professor, com mais facilidade.

Eis aquí os dados principais;	Venda da colonia doada:	3:765$770
	Construção do prédio :	4:091$000
	Compra da chácara para escola :	300$000
	Escrituras :	15$770
	Forno, bancos, carteiras, mapas, mesa, cadeira para escola, etc.. :	305$380

Escola de Rio Pardinho Baixo - Construida em 1878

Conforme ata duma reunião desta Sociedade Escolar, em 1882 o professor Laurent passou a ser professor público e em junho do dito ano deixou esta escola. Em novembro do mesmo ano apresentou-se o professor Hugo Dahinten para lecionar, sendo ele também professor público. Estes dois professores, por serem funcionários públicos, foram gratificados com 200$000 anuais, mas comprometeram-se a pagar a quantia de 72$000 de aluguel para a moradia. Na reunião de 30 de dezembro de 1883 a sociedade Escolar resolveu; por unanimidade, a) ceder gratuitamente a casa de moradia ao professor além da já mencionada gratificação. b) Todo aquele que não era sócio desta e mandava filhos à escola tinha a obrigação de contribuir com 200 réis mensais para a sociedade, para aluguel do lugar.

c) À novos sócios foi fixada uma joia de 7$000.
Na reunião de 17 de janeiro de 1892, desta sociedade, foi deliberado sôbre a excavação de um poço, o qual, poucas semanas após, estava pronto. O custo do poço, de 22 pés de profundidade, foi de 178$720. Os membros désta Sociedade contribuiram com 4$000, cada um. Também nesse mesmo tempo fizeram reformas na residência do professor e ficou assentado que cada membro que não pagaria logo a sua parte, dos gastos acima, o faria com 100% de aumento quando precisaria da escola. Sendo a residência do professor pequena e necessitando ele de mais espaço, ésta Sociedade Escolar amentou-a com uma varanda, que importou em 1:643$700 rs. Contribuiram 66 sócios com 25$000, cada. Isto foi no ano de 1894. Segue uma parte da ata de 13 de janeiro de 1901 traduzida textualmente: Logo após foi falado sôbre a necessidade de renovar a casa escolar, visto ela se encontrar em péssimo estado, *da qual o governo se considera possuidor (dono)* e por esse motivo desde 1893 não paga mais aluguel para o professor, apesar da Sociedade Escolar ter pago todas as construções, renovações, etc., e também porque todos os requerimentos da Sociedade como do professor, procurando direitos jurídicos sôbre sua propriedade, foram em vão, resolveram registrar seus estatutos afim de com eles possuirem mais direitos. Ofereceu-se então o professor público Christiano Schmidt, para fazer a tradução dos ditos e após esse trabalho, foi ele a Santa Cruz falar com o tabelião Sr. Vasco de Azevedo e como Intendente sôbre "Direitos de Corporação". Entrementes os estatutos foram registrados e publicados na "Federação" e da denominação de "Comunidade Evangélica Escolar", pelos direitos de corporação, passou-se a chamar "Sociedade Escolar da Linha do Rio Pardinho". Eis aqui - os estatutos.

ESTATUTOS

da "Sociedade Escolar" da Linha do Rio Pardinho.

CAPITULO I Da Sociedade e seus fins: –

Art. 1º. A comunidade evangélica escolar existindo desde 1860 nesta Linha do Rio Pardinho municipio de Santa Cruz e regendo-se até então por estatutos particulares, constituindo-se atualmente; juridicamente passa a denominar-se "SOCIEDADE ESCOLAR".

Art. 2º. - A sociedade tem por fim: § 1º. Visar por todos os meios ao seu alcance, para que não falte professor que dê instrução aos filhos dos socios désta sociedade.

§ 2.º — Providenciar para que não falte casa de moradia como mais cômodos necessários ao respectivo professor.

§ 3º. - Auxiliar quanto possivel para facilitar o ensino, cultivando no espírito dos alunos o amor ao estudo e obediência ao dever.

§ 4º. — Recompensando os alunos, promovendo, se achar adequado, festas escolares ou outros meios de estimulo.

Art. 3.º Todos os gastos e trabalhos necessários para este fim serão feitos coletivamente por todos os socios.

— CAPITULO II —

Dos sòcios: —

Art. 4º — Todo sòcio da antiga comunidade evangèlica escolar é 'ipsofacto" sócio desta "SOCIEDADE ESCOLAR".

Art. 5º. — O chefe de familia que fixar, mais tarde, domicílio neste distrito e mandar filhos a escola desta sociedade è sócio concorrendo com as contribuições estipuladas em Assembléia Geral.

Art. 6º. — O chefe de familia residente neste distrito e que não tiver filhos para mandar á escola è sòcio, concorrendo com a sua quota (parte nos gastos da sociedade).

Art. 7º. — O chefe de familia que atualmente se recusar a contribuir com sua quota, pagará mais tarde, mandando filhos a esta escola, esta quota dobrada.

Art. 8º. — O sócio que mandar filhos a esta escola, pagará, além da quota dos gastos extraordinários, uma mensalidade por aluno, que será fixada em assemblèia geral e paga ao teroureiro da sociedade em julho e dezembro de cada ano.

Art. 9º. — Destas mensalidades far-se-ão os seguintes pagamentos; gratificação ao professor, compra de cadernos, penas, tinta, etc., para os alunos, como tambem o arranjo das festas e prêmios para os mesmos.

Art. 10º. — O sócio que não tiver filhos para mandar à escola poderá receber uma criança de outro distrito e manda-la como se fosse sua.

Art. 11º. — O sócio que ficar em atrazo com o pagamento por mais de um ano, e sendo convidado pelo tesoureiro, não o fizer dentro do prazo marcado pela diretoria, será eliminado e perderá todos os direitos e regalias da sociedade, podendo só continuar a mandar seus filhos á escola saldando seus débitos.

Art. 12º. — O professor da sociedade é sócio da mesma, podendo ser eleito para os cargos da diretoria em assembléia geral.

Art. 13º. — O direito de sócio repousa sôbre a propriedade e é transferivel.

Art. 14º. - O sócio que se retirar da sociedade perderá todos os direitos da mesma.

— CAPITULO III —

Da assembléia geral: —

Art. 15º. — A assemblèia geral reunir-se-á de ordinario no mês de janeiro de cada ano, com prévio convite da diretoria.

— § 1º. — Em assembléia geral serão discutidos e aprovadas todas as questões ou disposições da sociedade por maioria dos sòcios presentes.

— § 2º. — A assembléia geral só pode funcionar estando presentes pelo menos vinte sòcios.

— § 3º. — Não havendo nùmero, far-se-á segunda que então funcionará qualquer que seja o número dos sócios presentes.

— § 4º. — Em assembléia geral tambem será eleita por escrutinio secreto a diretoria caso renunciar ao cargo ou quando a eleição for pedida pelos socios.

— § 5º. — A assembléia geral pode dispensar de todas as contribuições qualquer socio, viuva, indigente, agregado, etc., se achar conveniente.

— § 6º. — Em assembléia geral tambem poderão reformar-se os presentes estatutos, porém só com aprovação de três quartas (3/4) partes de todos os sócios.

— CAPITULO IV —

Da diretoria: —

Art. 16º. — A sociedade será dirigida por uma diretoria composta dos seguintes membros:

Presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro.

Art. 17º. — Compete á diretoria respeitar e fazer respeitar os presentes estatutos em todas as suas partes.

— § 1.º — A diretoria será solidária nas resoluções tomadas por maioria de votos e obrigada a defende-las quando preciso fôr.

— § 2.º — Executar e fazer executar as deliberações da Assembléia Geral

Art. 18.º — São deveres do presidente:.

— § 1.º — Compete ao presidente, por obrigação, representar a sociedade defendendo o interesse, cuidando com zêlo na boa ordem e conservação da propriedade da sociedade.

— 2.º — Presidir as sessões.

- 3.º - Nomear sócio que deve substituir o secretário ou tesoureiro.

Art. 19.º - São deveres do vice-presidente:.

- § unico — Ao vice-presidente compete substituir o paesidente em todas as suas atribuições.

Art. 20.º — São deveres do secretário:.

— § 1.º Lavrar em livro especial as atas das sessões lê-las na sessão seguinte para serem aprovadas.

- § 2.º — Fazer toda a correspondência da sociedade.

Art. 21º. — São deveres do tesoureiro: —

— § 1º. — Compete ao tesoureiro receber os dinheiros da sociedade.

— § 2º. — Fazer os pagamentos autorizados pelo presidente.

— § 3º. — Fazer anualmente em assembléia geral um balanço demonstrativo das despesas e entradas, apresentando o saldo para ser aprovado.

— § 4º. — Convidar a fazerem seus pagamentos os sócios que ficarem em atrazo com suas contas.

CAPITULO V

Da dissolução:

Art. 22º. — Restando apenas vinte sócios poderão estes, em assembléia geral, determinar por unanimidade de votos a dissolução da sociedade; dividindo-se o capital social em partes iguais entre os sócios restantes.

Após o desenlace do professor Smidt em 1928, serviu nesta Sociedade Escolar o professor Sr. Wandel até o ano de 1936. Sucedeu-o a professora estadual Soli Richter, a qual, de livre e espontânea vontade, após curto tempo de magistério, deixou esta escola.

Visto que o govêrno estadual não mais se interessava por esta escola, a Sociedade Escolar contratou novo professor particular. Foi este o sr. Bartels. Lecionou êle até fins de 1939, quando, pela campanha de nacionalização, teve que deixar o magistério por ser estrangeiro. Em fevereiro de 1940 sua esposa, Dona Ida, fez o concurso para professora municipal e logo após tomou conta desta escola. Em princípio de 1942 o professor Bartels com sua familia transferiu residência para Ijuí.

Por estar esta escola novamente sem professora, aconteceu a tão esperada e desejada unificação desta sociedade que se havia separado no ano de 1933, por motivo das inimizades criadas pelo temperamento colérico que o professor Wandel possuia. Então passou a lecionar nesta escola o professor L. Conte, o qual, pouco tempo após, passou ao quadro dos professores estaduais.

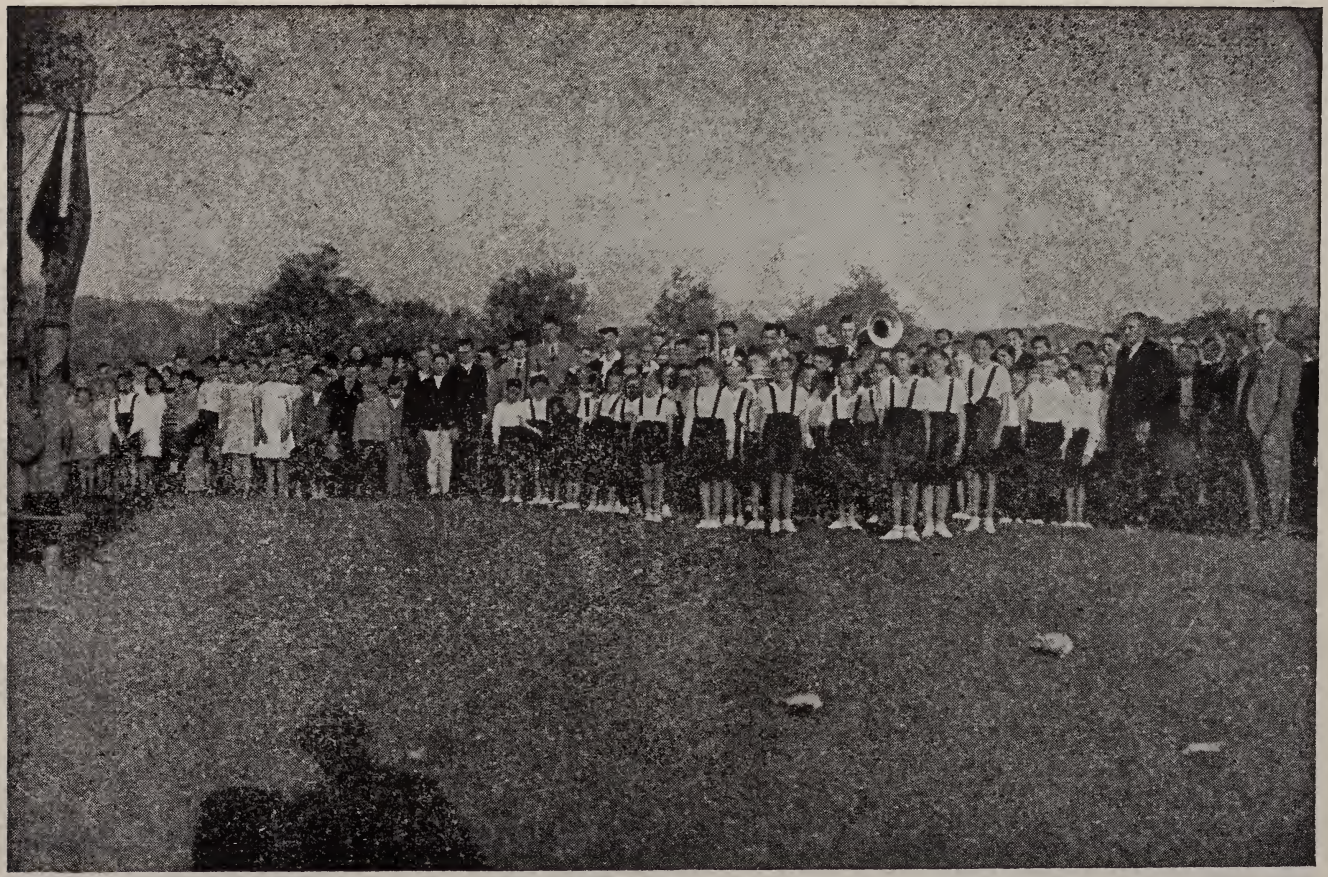
Quando em 1946 o professor Conte transferiu residência para Santa Cruz, o sr. Lauro R. Dassow, professor municipal, passou a lecionar aquí com uma frequência de 18 alunos; esta, até setembro de 1951, quando este professor pediu sua demissão, havia atingido o número de 43.

Pediu-se então ao professor Kurt Gressler, de Rio Pardinho Alto, a sua ajuda. Para que as crianças não ficassem sem ensino durante esse fim do ano, prontamente êle atendeu ao pedido.

Em fins de fevereiro de 1952 veio para esta escola com transferência de Linha Andreas, onde longos anos havia lecionado, o sr. Lindolfo E. Keller, professor municipal.

Fazem parte da atual Diretoria desta Sociedade Escolar os seguintes senhores:

Arno Kath, Presidente
Walter Waechter, Vice-Presidente
Arnaldo Dassow, 1.º Tesoureiro
Waldemar Radke 2.º „
Helmuth Fengler, 1.º Secretário
Ewaldo Jaeger, 2.º „



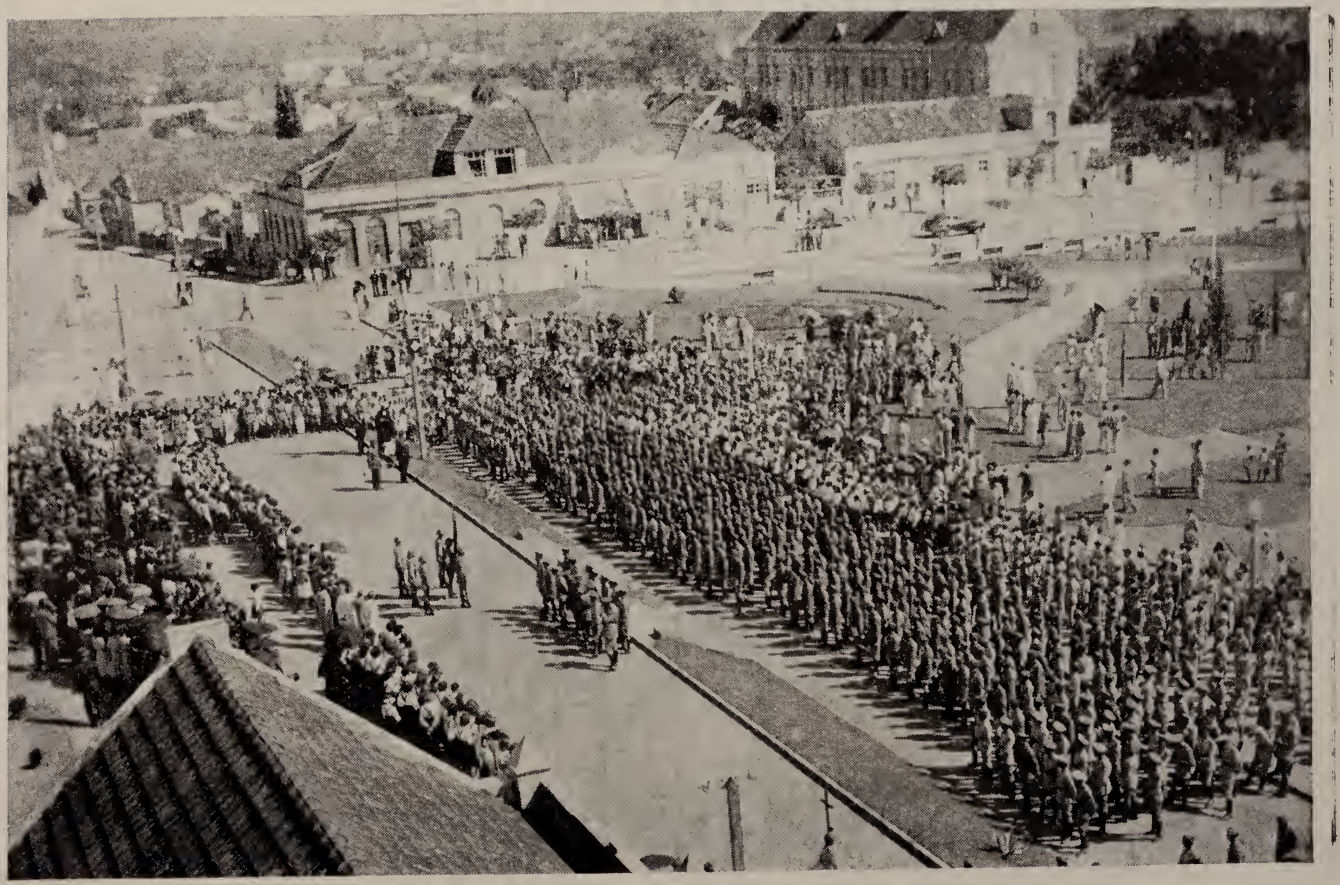
Comemoração do dia 7 de Setembro em 1942, no campo de futebol do sr. Alfredo Pittelkow com a participação das escolas de Alto e Baixo Rio Pardinho

Feier des 7 September auf dem Fussballkamp von Alfred Pittelkow. (1942) Die beiden Schulen von Ober - und Unter - Rio Pardinho.

6.ª DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO
Organização — Pessoal
(Dados fornecidos pelo sr. Nicolau D. Quadros, titular da 6.ª Delegacia Regional de Ensino

6.ª Delegacia Regional de Ensino
6.ª Região Escolar
Sede: Santa Cruz do Sul (Rua Júlio de Castilhos, esp. Mal. Deodoro)
Municípios pertencentes à 6.ª Região Escolar:
Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, Sobradinho, Candelária e Encruzilhada do Sul.
Funcionários: Prof. Nicolau D. Quadros — Delegado Regional de Ensino.
Professora Nelly de Souza Iserhard — Secretária.
Professora Zila Silva Quadros — Colaboradora.
Professor Protásio Moreira Knewitz — Auxiliar de Secretaria
Professora Nadir Coppetti — Orientadora de Educação Primária.
Professora Vera Sehnem — Orientadora de Educação Primária.
Professora Ana A. Schmidt — Orientadora de Educação Primária
Professor Albano Emílio Jung — Orientador de Ensino Rural
Professora Constança Goulart — Fiscal do Ensino Particular.
Professora Irma Meta Heinz — Fiscal do Ensino Particular.
Sra. Gery Nunes de Oliveira — Porteira — Servente.

ESCOLA NORMAL RURAL "PROFESSOR MURILO B. DE CARVALHO
LOCALIZAÇÃO: Entrada Rio Pardinho — Santa Cruz do Sul
Diretor: Dr. Diomário Bereta Lopes
Professores: Diomário Beretta Lopes — Geografia do Brasil
Nicolau Duarte Quadros — História do Brasil
Hardy Pranke — Agricultura Geral
José Ferrugem — Zootécnica Geral
Nadir Coppetti — Economia Doméstica
Terezinha Pranke — Ciências
Maria Cândida Ramos da Silva — Educação Física
Anita Carolina Gentil Horn — Música
Harry Edgar Menchen — Matemática
Protásio Moreira Knewitz — Português
H. Pranke e J. Ferrugem — Práticas agrícolas e zootécnicas.



A mocidade de Rio Pardinho tomou parte na Parada Militar de 7 de Setembro em Santa Cruz do Sul

NOME DO ESTABELECIMENTO	DIRETOR (A)	MATRICULA 1952	FREQ. MÉDIA DIÁRIA /52	MATRICULA GERAL 1952	MATRICULA REAL 1952
Escola Normal Rural "Prof. M. B. de Carvalho	Dr. Dionário B. Lopes	52	39	35	31
G. E. "Estado de Goiás — sede	Zilda Irma Bauer	--	679	613	500
G. E. "Sta. Cruz" — sede	Jenny Fontoura	—	440	111	357
G. E. "Tte. J. J. Mesquita" — Teresa	Loni Schneider	—	89	79	44
G. E. de Monte Alverne	Eva Fagundes Borges ..	—	51	50	36
G. E. de Sinimbú	Balduino E. Hartmann	—	31	18	12
G. E. de Herveiras	Jeni Renner Schenckel	—	39	36	31
G. E. de Sete Léguas	Pedro Vieira	—	27	25	17
G. E. de Trombudo	Iris Dorothy Grehs ...	—	34	31	24
G. E. de Faxinal de Dentro	Irany Konzen	—	80	65	32
E. I. de Capão da Cruz	Alice Richter Sausen ...	—	24	24	21
E. I. de Dona Carlota	Margarida Manica Arend	—	32	30	13
E. I. de L.ª H. D'Avila	Rosália F. Schneider ...	—	36	35	18
E. I. de L.ª Paredão	Estefânia Plonsky	—	22	18	13
E. Rural de Trombudo	Guisela Conte e Ana Emerenciana da Costa Fanfa	—	68	54	49
E. Rural de L.ª Henrique D'Avila	Willibaldo Krauspenhar	—	32	30	18

LISTA DE ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CRUZ DO SUL

LOCALIDADE	NOME DO PROFESSOR	MÊS DE JULHO 1952		
		MA. G.	MA. R.	FR. M.
Sede — Santa Cruz do Sul	Camila Scherer	39	38	17
Sede — Santa Cruz do Sul	Ir. M. Otmara Assmann	299	297	237
E. Bom Jesus — Sta. Cruz	Clara W. Winterle	81	77	59
Sede — Santa Cruz do Sul	Ir. Renáto Lúcio	226	221	199
Sede — Santa Cruz do Sul	F. Rodolfo Haetinger ...	119	194	183
L.ª S. A. — Trombudo	Olinda A. Wagner	43	39	35
Sede — Trombudo	João Birk	41	39	29
L.ª Form. — Trombudo	Albino P. Sehnem	46	45	38
L.ª Form. — Trombudo	Thilzilda I. Arend	35	33	26
Trombudo	João Birk	48	43	38
L.ª S. João — Sinimbú	Adolfo Dassow	35	30	29
L.ª da Serra — Sinimbú	Adolfo P. Fuchs	34	28	26
L.ª Verão — Sinimbú ..	Valesca M. Hilbig	26	24	24
Rio Pardinho — Sinimbú	Kurt. W. Gressler	63	61	54
L.ª Boa Vista —Sinimbú	Júlio Klein	46	44	34
Sede — Sinimbú	Ir. M. Ivo	125	117	113
E. S. João — Sinimbú	Adolfo Dassow	65	60	58
L.ª Paredão — Sinimbú	Alfonso Staub	29	27	21
L.ª Paredão — Sinimbú	Hugo Lauschner	40	38	30
Rio Pequeno — Sinimbú	Erica K. Kanitz	42	41	29
A. R. Pequeno — Sinimbú	Ilka M. Kappel	11	11	10
Vila Herveiras	José Bündchen	34	34	31
L.ª João Alves	Arthur G. Rauber	32	31	30
L.ª Boa Vista	Guilherme Sehnem Filho	75	72	70
L.ª João Alves	Arthur G. Rauber	33	31	30
L.ª Sítio	Ewaldo Elicker (Pastor)	61	61	55
Travessão Dona Carlota	Alvino Gressler	26	26	25
L.ª Santa Cruz	João Heineck	19	19	18
L.ª Andrade Neves	João Heineck	40	40	34
Teresa	Rodolfo Wazlawick ...	47	47	41
Ponte Rio Pardinho	Willy Ebert	28	24	24
Capão da Cruz	Claudino G. Mueller ...	39	29	27
L.ª Araçá	Carlos Wagner	53	53	38
Entrada Ferraz	Maria Kern	44	36	30
L.ª General Osório	José Morsch	63	55	54
Dona Josefa	Amanda M. R. Jaehn ..	50	50	48
L.ª Nova	João Eichenberger ...	41	41	40
L.ª Santa Cruz	Affonso P. Rabuske	104	102	90
Dona Carlota	Guilherme Hillesheim ..	34	34	26
L.ª Monte Alverne	Fridolino Th. Pilz	31	31	22
Ferraz	Walter Dreyer (Pastor)	42	42	40
L.ª Saraiva	Pedro Juste	39	30	11

Teresa	José C. Loebens	74	63	57
L.ª São João da Sessa ..	João M. Goettems	31	30	28
L.ª Arroio do Tigre	Armindo L. Menzel	32	32	29
L.ª Brasil	Adalberto Ludwig	65	55	43
L.ª Floresta	Cacilda E. Scherer	10	10	10
Ponte Andreas	Florentina W. Kist	29	29	25
Cerro Alegre	L. Oswaldo Eichelberger	30	29	17
L.ª São Martinho	Nilva R. Kothe	54	54	51
L.ª Travessa	Norma T. Schwengber ..	24	23	18
L.ª Ferraz Norte	Armindo Rick	22	22	19
L.ª Arroiodo Tigre	Armindo L. Menzel	15	15	14

Santa Cruz do Sul, 6 de outubro de 1952
Irma Meta Heinz — Fiscal de Ensino Particular

GESCHICHTE VON DER EVANGELISCHEN SCHULGEMEINDE VON UNTER - RIO PARINHO

Mündliche Nachrichten über die Schulverhältnisse der ersten Zeit sind fast keine mehr vorhanden. Erst vom Jahre 1882 an finden wir Protokolle der Schulgemeindeversammlungen im Protokollbuch. Umso dankbarer sind wir Hermann Henschke, dass er dem ersten Protokoll eine Anmerkung vorrausgeschickt, aus der wir manches aus den ersten zwei Jahrzehnten seit der Einwanderung ersehen. H. Henschke schreibt: Die Schule in der unteren Rio Pardinho wurde zuerst von Lehrer Carl Weise eröffnet. An Privatlehrern folgten der Reihe nach: v. Brocke, Richard Weber, Zimmer, Pastor Smidt, Laurent. An Lehrern, welche von der Regierung unterstützt wurden, fungierten nacheinander bis heute (1882): Wolfram, Weber, Laurent und Hugo Dahinten. Die Bildung der heute bestehenden Schulgemeinde fällt in die Zeit, in welcher Laurent an hiesiger Schule Privatlehrer war.

Als Pastor Smidt die Schule leitete, tat er das abwechselnd mit seiner Schwägerin. Die Schwägerin verzog von hier, und Pastor Smidt konnte, auf sich allein angewiesen, nicht mehr die zwei Schulen bestreiten. Ausserdem wurden Klagen laut, dass die Kinder — erhitzt vom Schulwege — sich auf den Steinfliessen in der Kirche mit blossen Füssen erkälteten. Für die hiesige Stelle war ein Regierungslehrer bestimmt. Es war aber keine Wohnung vorhanden und, um ein würdiges Gebäude für Lehrerwohnung mit Schulsaal zu bechaffen, war die Gemeinde zu arm. In dieser Not wurde von etlichen Gemeindemitgliedern, welche die hiesige Schule nicht untergehen lassen wollten, beschlossen, bei der Regierung darum anzufragen, ob die Schul- und Kirchenkolonie — welche von der Regierung laut Kontrakt uns zugesichert war — nicht verkauft werden dürfte, um für den Erlös ein passendes Grundstück zu kaufen und ein Schulhaus zu erbauen. Die Anfrage wurde günstig beschieden und Henschke wurde beauftragt, die Kolonie zu verkaufen und für den Erlös eine Lehrerwohnung nebst Schulsaal zu erbauen, sowie ein passendes Stück Schulland zu kaufen.

Die Schul-und Kirchenkolonie wurde gekauft von J. Jahn für den Preis von ..... 3.765$770
Das Schulhaus wurde von Heinrich Schütz erbaut für ..... 3.750$000
Das Schulgrundstück wurde von W. Pittelkow gekauft für ... 300$000

Als das Schulhaus fertig war, wurde dasselbe zuerst vom Privatlehrer Laurent bezogen, dem von der Schulgemeinde ein jährlicher Gehalt von 600$000 zugesichert war. Da unglücklicher Weise wenig Schulkinder vorhanden waren, so wurden von Zuther und Pittelkow namhafte Opfer gebracht, um die Schule zu halten. Der Antritt des Lehrers Laurent erfolgte den 13. Februar 1878. Ende Juni 1878 machte Lehrer Laurent das Examen als interimistischer Regierungslehrer. Von jetzt ab zahlten die Gemeindemitglieder 500 Reis monatlich pro Kind. Laurent erhielt zu seinem Regierungsgehalt die Hausmiete und 200$000 von der Gemeinde als Zulage. Ende Juni 1882 ging Lehrer Laurent nach Porto Alegre um sich in die Normalschule aufnehmen zu lassen. Im November 1882 meldete sich Lehrer Hugo Dahinten für die hiesige Stelle und trat sogleich sein Amt an. Lehrer Dahinten erhielt für die zwei Monate in 1882 ausser seinem Regierungsgehalt nur die Hausmiete von der Gemeinde. So weit Hermann Henschke.

Versuchen wir nun einiges zu ergänzen. Die Schule in dem unteren Rio Pardinho wurde zuerst von Carl Weise eröffnet, heisst es oben. Er war Pfarrerssohn, hatte studiert und kam wohl im Jahre 1855 nach Rio Pardinho, wo seit 1852 seine drei Schwäger, die Brüder Gressler, sich niedergelassen hatten. Mehr über ihn finden wir in dem Buch von Paul Gressler, Venancio Aires, "Os Velhos Gressler". Wir zitieren daraus, was uns in diesem Zusammenhange wichtig erscheint. Paulo Gressler schreibt Seite 147: "In Rio Pardinho angelangt, fand er Aufnahme bei seinem Schwager Rudolf Gressler ... Er beschäftigte sich dort mit Hingabe der Erziehung der heranwachsenden Jugend, welche ohne Schule dahinlebte. Deshalb richtete er eine Privatschule ein und dachte zunächst nur an die Kinder der Gresslerfamilien als Schüler. Bald nahmen jedoch auch die Kinder anderer Eltern am Unterricht teil. Somit war eine Schule, die erste in Rio Pardinho, gegründet.

Der zweite Privatlehrer war Friedrich Bernhard von Brocke. Er war ein verlorener Sohn oder besser gesagt das Sorgenkind des Appelationsgerichtsrates Franz von Brocke in Altenburg. Seine Frau scheint eine geborene Weise gewesen zu sein, eine Schwester des Pfarrers Weise, des Schwiegervaters der drei Brüder Gressler. Deswegen kommt er auch hierher nach Rio Pardinho, wahrscheinlich gegen Ende des Jahres 1856. Später fing er eine Leihbibliothek in Santa Cruz an.

Der dritte Privatlehrer war Richard Weber, einer der Ersteinwanderer. Er bekam eine staatliche Subvention vom Jahre 1868 an.

Von Lehrer Zimmer ist nichts bekannt.

Im Jahre 1873 kommt Pfarrer Smidt und hält, da er ja auch die Schule in Ober-Rio Pardinho zu versehen hat, abwechselnd, Schule mit seiner Schwägerin Fräulein Schwarz, der Schwester des Pfarrers Jo-

hann Schwarz, der Pfarrer war von 1876 — 1886 in Montenegro, von 1886 — 1893 in Hamburgerberg und von 1893 — 1914 Pfarrer in Porto Alegre.

Dieses Fräulein Schwarz heiratete dann später den nachfolgenden Lehrer, den Witmann Laurent. Ob dieser Laurent ein Verwandter des Dr. md. Julius Laurent ist, der im Jahre 1860 Pate stand bei einem hier getauften Kinde ist unbekannt.

Am 13. Februar 1873 kam Lehrer Laurent. Vier Tage später, am 17. Februar 1878, wurde die Schulgemeinde offiziell gegründet und es werden Statuten vorgelegt, die von folgenden Mitgliedern — den Gründungsmitgliedern unserer Schulgemeinde — unterzeichnet wurden: Hermann Henschke, Rudolpho Gressler, Bruno Gressler, Richard Zuther, Gustav Schneider, Ferdinand Krüger, Carl Vich, Wilhelm Pittelkow, Wilhelm Spode, Carl Berger, Friedrich Lau, Ferdinand Kath, Peter Petry, Johann Lenz, Otto Wojahn, Wilhelm Barth (Dona Josefa), Franz Keller, Joseph Fenkler, Carl Rieck I, Carl Rieck II, August Spode, Gustav Kath, Albert Gressler, Friedrich Strohm, Karl Barth, Wilhelm Barth, Albert Knak, Robert Poll, Heino Seydel, Heino Strohm, Jahn, August Schulz, Wendland, Eichstädt, Garmatz, Wilhelm Rusch, Wilhelm Mathias, Carl Radtke, Wilhelm Bugs, Adam Zimmer, Robert Kaht, Philip Schmidt, Rudolf Pruss, Carl Ramm, Fritz Otto, Franz Rieck, Albert Panke, Jorge Jochims, João Eichstädt, W. Rusch, Julius Radtke, Albert Köppe, Heinrich Seidel, Cristian Schmidt, Benno Henschke, Teodor Pittelkow, Hermann Pittelkow.

Die von der Regierung unterstützten Lehrer waren — so steht in der Bemerkung von H. Henschke — Wolfram, Weber, Laurent und Lehrer Hugo Dahinten. Sie sind uns alle bekannt — ausser dem einen: Wolfram. — Es fällt uns auch schwer, ihn einzuordnen. Er interessiert uns deswegen, weil im Kirchenbericht von einem Wolfram gesprochen wird, der Pfarrdienste versah, hier und in der Umgebung und dann später in Porto Alegre. Hätte Herr Henschke das gewusst, dass wir gern mehr über ihn gewusst hätten, wie leicht wäre das ihm gewesen und gern hätte er es sicher getan. So können wir nur feststellen: Wolfram war auch Lehrer hier.

Die Bemerkung von H. Henschke endete damit, dass Lehrer Dahinten ausser seinem Regierungsgehalt nur die Hausmiete von der Gemeinde bekam. Im Jahre 1883 bekam er von der Gemeinde 200$000, verpflichtete sich aber, 72$00 Miete an die Gemeindekasse zu zahlen. Da er sich aber während des Jahres als guter Lehrer zeigte, wurde ihm dieselbe geschenkt.

Im Jahre 1884 wandte sich der Vorstand dieser Gemeinde durch Vermittlung des Lehrers an ein Leipziger Haus, von dem sie ein Rekla-

Schule Unter- Rio Pardinho mit Lehrer Diemer (1887 - 1892)

meheft über Harmonium mit Preisliste zu Händen bekamen. Es sollte das Harmonium N.º 8 für 430 Mark von der Gemeinde gekauft werden. Laut Gemeindebeschluss sollte die Bezahlung folgendermassen bewerkstelligt werden: Aus der Kasse seien 100$000 zu zahlen. Das fehlende Geld sollte von allen Mitgliedern gleichmässig aufgebracht werden. Im Falle sich viele anwesende Mitglieder weigern und nicht bezahlen, sollte eine Summe geliehen und bis zur Tilgung verzinst werden. R. Zuther wurde damals ersucht, sich an das Haus Warnke-Dörken in Porto Alegre zu wenden und in Leipzig sollte Herr Lehrer Dahinten alles Nötige veranlassen. Zu bedauern war nur das eine, dass, nachdem soweit alles zum Kauf des Harmoniums fertig war und sich die 52 Schüler freuten, bald in der Schule ein Harmonium zur Singübung zu haben, sie die bittere Enttäuschung erleben mussten, dass der Kauf wegen zu niedrigem Kurs bis zu einer besseren Zeit ruhen gelassen wurde.

Die damalige Provinzialregierung versetzte den Lehrer Dahinten und setzte den Lehrer João Diemer Jun. hier ein, am 15. März 1887. Dieser unterrichtete zu vollster Zufriedenheit der Regierung wie der Gemeinde bis zum Jahre 1893.

Bis zu dieser Zeit zahlten die Mitglieder monatlich 500 Reis Schulgeld pro Kind und die Nichtmitglieder mussten dazu 200 Reis Sitzgeld bezahlen. Davon bekam der Lehrer 200$000 jährlich. Der Kassenbestand vom 12. Januar 1892 war 306$350 Reis. Daraufhin wurde in diesem Jahre ein neuer Brunnen von Gottfried Haas gegraben. Dieser bekam dafür 178$720 Reis. Jedes Gemeindemitglied zahlte dazu 4$000 Reis.

Im Jahre 1894 wurde hier als Staatslehrer Herr Christian João Smidt eingesetzt. Was dieser Lehrer für die Bewohner Rio Pardinhos gewesen ist, wie sein 35-jähriger Dienst in Schule, Kirche, in der Allgemeinheit wie Cooperativa, Bankwesen, Politik und sonst überall, wo man einen Mann brauchte, eingeschätzt wurde, mögen wir ersehen aus dem grössten Freudentag, den die ganze Kolonie ihm zu seinem 30 jährigen Amtsjubiläum bereitete. Wenn auch, wie es in allen Gemeinden vorkam, einer oder der andere unzufrieden mit dem Lehrer war, so war das doch nur vorübergehend. Dieser grosse Freudentag für den Lehrer und die Bevölkerung war der 19. Mai 1923. An diesem Tage waren es gerade 30 Jahre her, dass der Lehrer hier sein Amt antrat. Aus diesem Anlasse bereitete Herr Theodor Pittelkow mit dem Vorstand dem Lehrer eine überaus gelungene Überraschung.

Am Nachmittag um 4 Uhr versammelte sich — ohne dass der Lehrer auch nur eine Ahnung davon hatte — (zwei Mitglieder vom Vorstande, Reinhold Gressler und Ernst Barth, hielten den Lehrer beim Skat in der Veranda fest) die ganze Gemeinde, der Intendent von Santa Cruz mit noch anderen Freunden von dort, Lehrerschaft von Rio Par-

dinho und Sinimbu, nebst Herr Pfarrer Schweinitz, auf dem Schulhofe. Zuerst brachte die Musikkapelle Jahn ein Ständchen. Ganz natürlich ist, dass bei dessen ersten Klängen Skat bei Skat gelassen wurde. Als der Lehrer dann an die Türe eilte, sah er die so feierlich vorbereitete Überraschung und so nach und nach wurde er dann aufgeklärt, wie viel List gebraucht werden musste, um die Überraschung gelingen zu lassen.

Nach der Musik trug der Kirchenchor das schöne Lied "Mit dem Herrn fang alles an" sehr stimmungsvoll vor. Nach dem Liede, welches wohl schon den Lehrer sehr innig ergriffen haben musste, überreichte Fräulein Irma Bugs mit einigen herzlichen Worten im Namen der Gemeinde dem Lehrer ein silbernes Zigarettenetui. Hierauf hielt Herr P. Schweinitz von Sinimbu die Begrüssungsrede.

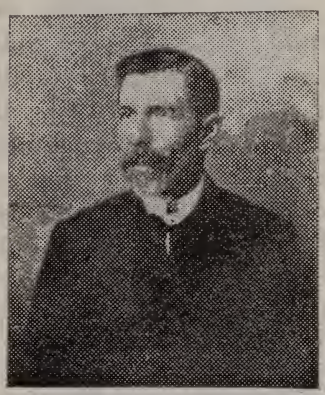
Lehrer Christian João Smidt und Frau Maria Bieri Smidt.

Nachdem alle Anwesenden dem Lehrer die Hand gedrückt und ihren Glückwunsch ausgesprochen hatten, wurde er zu einer Tasse Kaffee in der Genossenschaft eingeladen. Dort, im schön geschmückten Saale und an festlich gedeckter Tafel wurden der Lehrer und seine Frau auf die grün verzierten Ehrensessel gewiesen. Es wurde dann gemütlich eine Tasse Kaffee getrunken. Dem Lehrer war es wie im Traum. All diese Ehrung, herzliche Begrüssung und Freundlichkeit machten ihn so bewegt, dass er keine Worte vor lauter Rührung hervorbringen konnte. Beim Kaffe sprachen Herr Chico Richter im Namen des Schul-

konselho, Herr Bastian im Namen der Lehrerschaft, Herr Lehrer Friedrich Kops gedachte des Freundes in einem stimmungsvollen Gedichte, Fräulein Elsa Schneider überreichte dem Lehrer mit einer Ansprache im Namen des Kirchenchores einen schönen Blumenstrauss. Auch Herr Pfarrer Dannert hielt im Namen ehemaliger Schüler eine hübsche launige Ansprache. So war es langsam Abend geworden. Für den Abend war ein Ball vorbereitet, bei welchem der Lehrer mit Frau und die Vorstände mit ihren Frauen den Ehrentanz tanzte. Bei vergnügtem Beisammensein war es inzwischen beinahe 12 Uhr geworden, da kam noch als letzte Überraschung Ewald Zuther, der Neffe des Lehrers, mit seinem Orchester von Santa Cruz, welches dann abwechselnd mit der Kapelle Jahn ihre munteren Weisen bis gegen Morgen erklingen liessen. So endete das wohlgelungene erhebende Fest, welches die Gemeinde in herzlicher Weise dem Lehrer und seiner Frau bereitetet hat.

Der Gesundheitszustand von Lehrer Smidt liess in den letzten Jahren manches zu wünschen übrig. Im Jahre 1928 musste er auf Anraten des Arztes sich zunächst für 6 Monate von der Schule beurlauben. Aber er sollte nicht mehr gesund werden. Er starb am 29. Juli 1928. Wir lassen auch hier die Eintragung im Sterberegister unserer Gemeinde folgen:

Smidt Christian, Regierungslehrer, geboren am 25. Dezember 1868 in Ferraz als Sohn des Pastor Smidt und Anna Barbara Smidt. Er besuchte die Normalschule in Porto Alegre, war zwei Jahre Lehrer an der Hilfsvereinschule in Porto Alegre, war zwei Jahre Lehrer in Teutonia, seit Mai 1892 Lehrer in Rio Pardinho ... wurde er vor einem halben Jahre schon zur Ruhe gesetzt. Er verheiratete sich schon mit 21 Jahren mit Maria Bieri, Tochter des Lenten der Normalschule Friedrich Bieri. Er hinterlässt Frau und 10 Kinder. Die Witwe Maria Bieri Smidt überlebte ihren Mann um 20 Jahre. Im Jahre 1947 an ihrem 75. Geburtstage wollte der Kirchenchor ihr eine Ehre erweisen und kam abends zum Geburtstagsfeste und sang einige Lieder, nachdem der Pfarrer einige Worte der Anerkennung ausgesprochen hatte. War sie doch nicht nur Frau Lehrer, die als solche ja immer mithelfen musste, vorallem bei den Schulfesten; jahrelang hat sie selber mitunterrichtet und sich vorallem die Liebe und das Zutrauen der Kleinen erobert.



Friedrich Bieri.

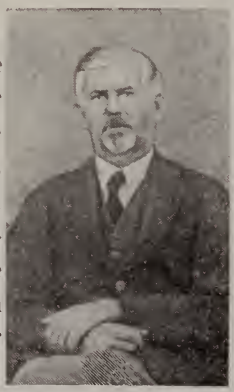
Nachdem im Jahre 1928 Lehrer Smidt die Schule aufgab, musste man sich nach einem neuen Lehrer umsehen. Der damalige Vorstand

wandte sich an Herrn Coronel Gaspar Bartholomay, ob er behilflich sein möchte bei der Suche eines rechten Nachfolgers für Christian Smidt Er sagte bereitwillig seine Hilfe zu. Dem Vorstande war schon ein Lehrer vorgeschlagen worden, Lehrer Gölzer. Dieser hatte schon eine Schule im oberen Sinimbu übernommen.

Die schwerste Zeit für die Schulgemeinde hatte begonnen. Als Lehrer Gölzer abgesagt hatte, bat Herr Coronel Bartholomay den Vorstand der Schulgemeinde nach Santa Cruz zu kommen. Dort stellte er den Herren den Reg. Lehrer Hofstätter vor, in dem er den geeigneten Mann für Rio Pardinho zu haben glaubte. In einer Schulversammlung wurde er jodoch abgelehnt mit der Begründung, dass besagter Herr in bereits zu vorgerücktem Alter stehe und jedenfalls auch nicht mehr für längere Zeit sein Amt bekleiden könne.

Um nicht ganz ohne Schule zu sein erklärte sich Witwe Smidt und Pfarrer Schütz bereit, einige Zeit zu unterrichten.

Die Gemeindemitglieder und der Vorstand hätten doch gerne Lehrer Gölzer als ihren Lehrer gehabt. Es wurde mit ihm verhandelt, und er erklärte sich bereit, nach hierher zu kommen, wenn er eine feste Zusage erhalte, dass die Lehrerstelle hier ihm für längere Zeit zugesichert würde, und wenn die Schuleigentumsfrage noch vor seinem Antritt hier geregelt würde. Der Vorstand konnte aber diese beiden Wünsche nicht erfüllen.



Lehrer Wandel

Nun wurde man auf einen Herrn Wandel, zu der Zeit in Buriti, aufmerksam. Man lud ihn ein, sich der Gemeinde vorzustellen. Er kam, und alle 22 anwesende Mitglieder waren mit der Wahl von Lehrer Wandel einverstanden. Er sollte am 15. August 1928 die Schule hier übernehmen. Als Gehalt wurde ihm zugesichert 330$000 von den Migliedern und 50$000 monatlich als Munizipalunterstützung. Als Kündigungsfrist wurden drei Monate vereinbart.

Doch Friede und Einigkeit zwischen Lehrer und Schulväter sollte nicht lange dauern ...

Bald bildete Lob über den Lehrer auf der einen Seite und Unzufriedenheit auf der anderen Seite das Tagesgespräch. So wurde für den September 1929 eine ausserordentliche Generalversammlung durch Zeitungsanzeige einberufen. Es erschienen 33 Mitglieder. Der Vorsitzende, Herr Theodor Pittelkow eröffnete die Versammlung. Nach Berichterstattung usw. wurde zur Vorstandswahl geschritten und es wurden folgende Mitglieder für das Jahr 1930 in den Vorstand gewählt: L. Lotz, L. Panke, H. Petry, Th. Pittelkow und E. Fengler. Nun kam die Schule,

Schule Unter-Rio Pardinho 1952 mit Vorstand und Lehrer

das grosse Schmerzenskind der Gemeinde an die Reihe. Im Laufe der Monate hatte sich das Verhältnis von Lehrer und Gemeinde so zugespitzt, dass es notwendig war, darüber ernstlich zu beraten, ob Lehrer Wandel im darauffolgenden Jahr die Schule fortsetzen sollte oder nicht.

Da Lehrer Wandel ein Examen als Federallehrer gemacht hatte und auf Anstellung als Federallehrer wartete, war eine weitere Frage die, ob die Gemeinde eine Federalschule wünsche oder nicht. Beide Fragen wurden zur Abstimmung gebracht. Die Federalschule wurde abgelehnt mit 18 zu 11 Stimmen. Ob Lehrer Wandel bleiben solle oder nicht wurde mit 15 zu 15 Stimmen unentschieden gelassen. Daraufhin erhob sich eine lebhafte Diskussion von beiden Seiten; verschiedene Vorschläge wurden gemacht, z. B. der, dass nur die Mitglieder abstimmen sollten, die Kinder in der Schule hatten, oder dass auf einer zweiten Versammlung die Frage für den Lehrer entschieden werde. Aber alle Vorschläge stiessen auf so heftigen Widerstand, dass es unmöglich war, zu einer Einigung zu kommen. Da sich die Gemüter erhitzten und der Vorstand keinen Weg sah, zur Einigung zu kommen, legte er — nach kurzer Beratung — einstimmig sein Amt nieder und überliess alles weitere einem späteren Zeitpunkt, in dem Einsicht und Klarheit ein entscheidendes Resultat bringen würde.

Wir stehen hier mitten in dem grossen Gemeindestreit von Rio Pardinho. Dieser Schulstreit übertrug sich auf die Kirchengemeinde, auf die Vereine; und Hass und Streit herrschte zwischen Nachbarn und Verwandten. Es lohnt sich nicht den Gründen des Streites weiter nachzugehen. Zwei Parteien hatten sich gebildet. Lehrer Wandel blieb im alten Schulhaus als Federallehrer, unterstützt von der einen Partei. Die andere Partei berief durch die hiesigen Zeitungen für den 7. Januar 1933 eine Schulgemeindeversammlung ein in das Haus von H. Radtke. Hier sollte über den Bau eines neuen Schulhauses gesprochen werden. Auch ein Vorstand wurde gewählt: Luis Panke, Präsident; Hermann Radtke, Vice-Präsident; Ernst Ficht, Kassierer; W. Kölling, Schriftführer; Heinrich Frömming als Beisitzender.

Darauf wurde einstimmig beschlossen, dass eine neue Schule gebaut werden sollte. Von Fritz Lau wurde ein Bauplatz gekauft. Richard Jahn wurde als Bauleiter gewählt. Die nötigen Gelder sollten durch Zeichnung aufgebracht werden. Nun sollte sich zeigen, was die Leute von Rio Pardinho können, wenn sie wollen. Vier Maurer wurden angenommen und jedes Mitglied half tüchtig mit. In einer Zeit von nur 29 Arbeitstagen war Wohnung und Schule errichtet. Zwei Jahre später wurde dann noch eine Küche angebaut. Dies alles zusammen kostete 15:434$500.

Es soll noch erwähnt werden, dass im Jahre 1929 — um dem Zank ein Ende zu bereiten, so dachte man damals — etwa die Hälfte der Ge-

meinde mit ihren Kindern sich von der "Wandel'schen Schule" zurückzog. Man wandte sich an Lehrer Lau, der in Travessão Dona Josefa Lehrer wer, ob er nicht nachmittags hier Schule halten würde. Er sagte zu und über zwei Jahre unterrichtete er im alten Hause des H. Luiz Panke. Mit dem plötzlichen Hinscheiden des Herrn Lehrer Lau, im Jahre 1932 war, nebst der Schule in Travessão Dona Josefa, auch diese Schule ohne Lehrer. Aushilfsweise übernahm dann der Lehrer von Ober-Rio Pardinho, Herr Lehrer Arno Gressler, die Schule bis dann im August 1932 Herr Lehrer Conte als Staatslehrer hierherkam. Da nun diese Schule an Schülern gut zunahm, wurde das oben erwähnte neue Schulhaus gebaut.

Lehrer Conte

Im Jahre 1936 verliess Lehrer Wandel Rio Pardinho. Die Federalschule hatte keinen Lehrer mehr. Gleich kümmerte sich der Staat um diese Schule und sandte Soli Richter, eine ansehnliche und kluge Lehrerin hierher. Diese tat ihre Plicht und kam längere Zeit pünktlich zur Schule; aber keine Schüler erschienen. Wahrscheinlich deshalb, weil wie überall auf der Kolonie, mehr auf Lehrer als auf Lehrerinnen gehalten wird.

Als die erwähnte Lehrerin Rio Pardinho verliess und kein anderer Staatslehrer erschien, sah sich die Gemeinde nach einem anderen Privatlehrer um. Der im Lehrerseminar in São Leopoldo ausgebildete Lehrer Bartels, der die Schulstelle in São João hatte, übernahm dann 1936 die Schule hier. Es kam die Zeit der sogenannten Nationalisierung. Da Lehrer Bartels Ausländer war, durfte er keine Schule mehr halten. Im Februar 1940 machte seine Frau, Dona Ida, das Munizipalexamen und sie übernahm die Schule und unterrichtete bis anfangs 1942. Da verliess die Lehrerfamilie Rio Pardinho und wir verloren mit Herrn Bartels einen Lehrer der auch heute noch, nicht nur von seinen Leuten, sondern auch von der Gegenpartei geehrt wird. Lehrer Bartels fand eine Stelle an der Synodalschule in Ijuí.

Lehrer Bartes

Lehrer L. Dassow und Familie.

Abermals war die heutige Munizipal-Schule ohne Lehrer. Durch die allgemein bekannte Campanha de Nacionalização mangelte es überall an Lehrern. "Woher einen neuen bekommen?" war die Frage, die von jedem Schulgemeindemitglied gestellt wurde.

Dann kam die so lange erwartete Versammlung zustande, in der guter Wille und Einsicht bei beiden Parteien den ersehnten Frieden brachte. Beide Schulparteien schlossen sich wieder zusammen, Lehrer Gonte zog in das alte Schulhaus ein und das neue wurde dann später an Alfred Rieck verkauft und das Geld an die Mitglieder verteilt. Der Friede war wieder hergestellt und die Schule nahm ihren normalen Gang.

Im Jahre 1946 verliess Lehrer Conte Rio Pardinho und nahm eine Lehrerstelle an der Mauá-Schule in Santa Cruz an. Die sogenannte Staatsschule in Rio Pardinho war wieder ohne Lehrkraft. Herr Dr. Hildebrand, der damals Kandidat als Staatsdeputierter war, ordnete die Schulangelegenheit so, dass das Munizip die Besetzung des Lehrers übernahm. — Lauro Dassow meldete sich als Lehrer, wurde in einer Schulgemeindeversammlung einstimmig gewählt und nach bestandenem Munizipalexamen als Munizipallehrer bestätigt.

Lehrer L. Keller.

Mit grosser Zufriedenheit sowohl der Gemeinde wie auch der Munizipalinspektorie versah er einige Jahre die Schule. Im August des Jahres 1951 verliess er die Schule, um anderen Geschäften nachzugehen.

Bis Schluss des Jahres half Lehrer Kurt Gressler, Lehrer an der Schule in Ober-Rio Pardinho, mit einer Nachmittags-Schule aus.

Auf Wunsch der Gemeinde, wie auch des Lehrers, wurde im Februar 1952 Herr L. Keller, Munizipal-Lehrer in Linha Andreas, an die hiesige Schule versetzt. Um dem Lehrer entgegenzukommen wurden im Innern des Wohnhauses Reparaturen im Werte von Cr$ 2.000,00 gemacht. Möge die Zufriedenheit, die bis jetzt zwischen Lehrer und Gemeinde herrscht, Dauer haben.

Hiermit endet der Schulbericht von der Schule von Unter-Rio Pardinho, der ältesten Schule hier. Wenn auch manche Unstimmigkeiten vorkamen — welche Schulgemeinde in unseren Kolonien kann nicht davon berichten— so können wir doch das eine feststellen, dass gleich von der Einwanderung an bis heute ohne Unterbrechung Schule gehalten wurde von fast ausnahmslos tüchtigen Lehrern. Diesem Umstand ist es zuzuschreiben, dass es hier weder Analphabeten gab noch gibt. —

COMUNIDADE ESCOLAR EVANGÉLICA DA LINHA DO RIO PARDINHO ALTO

Sob este nome existe na parte norte desta colônia uma Comunidade Escolar, que, no cumprimento de sua tarefa, isto é manter uma escola, contribui consideravelmente ao desenvolvimento espirito - cultural desta região.

Os fundadores da referida comunidade foram os nossos antepassados, os primeiros moradores da colônia que, sob duras lutas e com seu incansavel labor, conseguiram erigir aqui uma segunda pátria para si e seus filhos. Todos estes abnegados pioneiros, já há muito tempo jazem em seu sono derradeiro.

Apesar das inúmeras dificuldades que todos eles encontraram na sua labuta diária afim de garantir o sustento para os seus, reuniram -se para deliberar sôbre a eventual fundação de uma escola. Esta memoravel reunião realizou-se no dia 22 de junho de 1873.

Do protocolo desta assembléia extraimos a seguinte introdução: Nós abaixo assinados, moradores de Linha do Rio Pardinho, resolvemos, em data de hoje, construir uma escola e aceitar os seguintes estatutos.

Seria demasiado extenso, relatá-los palavra por palavra. Mas, resumindo-os, podemos dizer que se compunham de 5 parágrafos, expressando mais ou menos o seguinte: Todo membro da comunidade é obrigado a cooperar na construção e manutenção do prédio escolar. responsabilizando-se pelo pagamento do ordenado do professor.

Seguem as seguintes assinaturas:

Peter Waechter, Christian Zwicker, Carl Kessler, Jacob Scherer, Frantz Waechter, Gottfried Trarbach, Carl Molz, Carl Jaeger, Wilhelm Bugs, Carl Knod, Peter Claas, Adam Class, Jacob Kuentzer, August Ristow, Gottlieb Otto, Friedrich Vitalis, Wilhelm Schneider, Jacob Mauerer, Albert Panke, Hermann Fredrich, Carl Oldenburg, Jacob Waechter, Rudolf Scherer, Johann Vitalis, Adam Waechter, Jacob Timm, Wilhelm Rusch, Carl Radtke, Wilhelm Kessler, Friedrich Otto, Jacob Engelmann, Wilhelm Jaeger.

Do Patrimônio:

Já no ano anterior, isto é em 1872 os moradores Carl Molz, Gottlieb Otto, Jacob Scherer, Carl Knod, Frantz Waechter, Gottfried Trarbach e Fritz Boenemann haviam adquirido um pedaço de terras, do lote colonial N.º 75 pertencente aos agricultores Nicolau Metzger, e Hermann Fredrich, oferecendo o mesmo para servir de sede a uma futura comunidade escolar. Este pedaço de terras, doado à comunidade, cfe. escritura passada em 30 de junho de 1878, com a largura de 220 m. e 446 m. de comprimento, foi dividido em seguida e 2 partes iguais, reservando-se a parte norte para a construção de um prédio escolar; enquanto a parte sul, com uma casinha de material, serviria de moradia paroquial, na suposição de que o pastor, além de seus trabalhos eclesiásticos, tambem assumiria o magistério nesta aula.

Em 1.º de junho de 1873, veio para Rio Pardinho o primeiro pastor, Christian Smidt, domiciliando-se na casa destinada para tal fim. Logo após começou a lecionar nesta aula, permanecendo neste cargo até 1885, ano em que pediu demissão por motivo de achar-se sobrecarregado de serviços .

Os 6 anos consecutivos foram um período de constantes mudanças no professorado. Nada menos de 4 professores exerceram o magistério nesse curto lapso de tempo. Foram êles:

Adolf Rost
Clemens Bang
Hans Friedrichs
Johann Rost

Em 1891, a comunidade conseguiu contratar o professor Clemens Borggreve, que até então estava ocupado numa pequena aula na picada Bôa Vista. Após 4 anos de atividade nesta escola mudou-se para Monte Alverne, tornando-se sócio numa casa comercial.

Seguiu-lhe em 1895 Fritz Mueller, que lecionou apenas um ano. O mesmo ao saber, que alguns descontentes desejavam a volta do seu antecessor, deixou a aula sem aviso prévio.

Realmente em 1896, Clemens Borggreve voltou a Rio Pardinho, reassumindo o seu antigo cargo de professor nesta aula. Em 1901 conseguiu o seu diploma de professor público, sendo então designado a servir nesta aula, que passou a funcionar sob o nome de 25.ª Aula Pública para meninos. Em 1908 renunciou ao ofício de professor público, ocupando-se então como caixeiro - viajante da firma comercial Bier & Ullmann, em Porto Alegre. Em virtude de não ter sido nomeado outro professor público para esta aula, a comunidade viu-se obrigada a retornar ao sistema anterior e empregar um professor particular.

Nos 2 anos seguintes a direção da aula foi confiada ao pastor Fr. Klasing. Quando em 1910 voltou a Alemanha, seu sucessor pastor Heinrichs seguiu-lhe no exercício do magistério até 1913, demitindo-se então.

(Obrs. : Até aqui os acontecimentos supra relatados baseiam-se parcialmente em informações verbais, e só de 1913 é que existe uma escrituração regular, consignando em atas todas as resoluções tomadas em assembléias havidas.)

Numa assembléia realizada em 29 de março de 1913, convocada pela diretoria por achar-se vago o cargo de professor, foi por proposta do membro da diretoria sr. Adam Barth, eleito para professor desta aula o cidadão Carlos Gressler. Um mês após, o mesmo começou sua nobre tarefa de educação e professor da juventude escolar, que, graças à colaboração eficiente e dedicada por parte da diretoria, bem como da comunidade em geral, soube exercer durante o longo período de 17 anos e 8 meses.

Em fins de dezembro de 1939 deixou o magistério para assumir a correspondência do Banco Agrícola S. A. em Sinimbú. Depois de uma ausência de 13 anos voltou para Rio Pardinho, onde convive com sua antiga comunidade, composta já hoje na sua maioria de seus ex-alunos.

Sucessão no magistério

Para solucionar o problema criado com a saida do professor Carlos Gressler, a diretoria convocou uma assembléia geral extraordinária, realizando-se a mesma em 10 de janeiro de 1931.

Expostos aos presentes os motivos dessa reunião, procedeu-se à escolha de um novo professor, que recaiu sôbre o sr. Arno Guenther Gressler, filho do antecessor, determinando-se a pagar-lhe a importância de Cr$ 300,00 mensais.

Junto a sua carteira de professor, o mesmo assumiu ainda a 2.ª Correspondência do Banco Agrícola Mercantil S. A., em Rio Pardinho, que se achava instalada numa dependência desta escola.

Outro serviço no exercício de sua profissão prestou a uma sociedade que mantinha uma aula na casa de Luiz Panke, atendendo-a durante 5 meses; bem como à Sociedade Escolar de Trav. Dona Josefa, de cuja aula se ocupou desde o mês de março de 1941, até agosto de 1942.

Tendo permanecido 13 anos no magistério, em 1943 a diretoria do Banco supra mencionado, visando reunir seus dois escritórios que mantinha nesta localidade, em um só com sede no centro, propôs-lhe a ocupar-se da representação do mesmo.

Vacilando por algum tempo, concordou com a proposta e convidou a diretoria para deliberar sôbre sua sucessão. Reunidos em sessão, os participantes da mesma resolveram encarregar o professor de convidar o seu irmão Kurt W. Gressler, portador de um diploma de habilitação, para preencher a vaga, no que foram bem sucedidos. Dando o seu consentimento, êle demitiu-se dum emprêgo na Cooperativa Sinimbú, mudando-se em 11 de fevereiro de 1944 para Rio Pardinho, sua terra natal.

Em 1.º de março do mesmo ano começou com sua atividade nesta aula, permanecendo até hoje. Outros serviços no ramo de ensina prestou à Sociedade Trav. D. Josefa, tomando conta desta aula de 1945 até fins de 1947, nas horas de tarde. Nos meses de setembro a dezembro de 1951, atendendo ao pedido da administração do ensino, assumiu a direção da Aula Municipal, localizada em Baixo Rio Pardinho.

Da Comunidade

A principal dificuldade para a subsistência de uma aula particular consiste na consecução dos vencimentos para o professor. Tais subsídios em geral não são prestados pela totalidade dos sócios, e sim, distribuem-se proporcionalmente aos alunos matriculados, variando sempre conforme o número dos mesmos. Estas dificuldades se tornaram bem sensiveis no decorrer dos últimos anos, devido aos aumentos diversas vezes concedidos aos professores, afim de enfrentar a sempre crescente alta do custo da vida.

Outra dificuldade surgiu, quando em fins de 1950 a nossa Comunidade foi intimada a pagar junto ao I. A. P. C. a importância de Cr$ 4.679,00 referente à aposentadoria de seu professor e correspondente aos 7 anos em que o mesmo já lecionara nesta escola. Essa medida retroativa por parte do referido Instituto colocou a nossa diretoria numa situação dificil, vendo-se agora na contingência de convocar uma Assembléia Geral Extraordinária afim de deliberar sôbre este assunto. Nesta assembléia realizada em 21 de janeiro de 1951, a comunidade resolveu pagar integralmente os respectivos atrazados como tambem as futuras contribuições, não concordando com a sugestão de transformar esta Escola Particular em Escola Municipal, medida que isentaria a comunidade de futuros pagamentos ao referido Instituto.

Na intenção de criar um fundo para enfrentar tais despesas imprevistas, a comunidade fe zrealizar em 17 de junho de 1951, uma festa nos salões de Henrique Bublitz, organizando para garantir o êxito financeiro, diversos sorteios bem como outras diversões populares. Prossegiu a festa com uma noitada de arte a cargo dos alunos da escola

Escola Particular Alto Rio Pardinho

e componentes do côro mixto de Alto Rio Pardinho. Essa noitada foi, assim como a festa da tarde, sob todos os pontos de vista satisfatória, pois os salões não tiveram espaço suficiente para acolher o numeroso público. Apurado o resultado final da festa, constatou-se um lucro líquido de Cr$ 12.700,00, o que ultrapassou os cálculos mais otimistas.

Numa assembléia extraordinária, realizada em 14 de junho de 1952 foi resolvido dividir a aula em 2 turnos. Esta medida tornava-se necessária porque a matrícula no fim do primeiro semestre deste ano acusava o elevado índice de 63 alunos. Por esta resolução, que impediu ao professor a exercer ocupações suplementares, a comunidade viu-se na contingência de tomar a seu próprio cargo o ordenado do mesmo.

Subvenções

Em principios do ano de 1948, o recem eleito prefeito de Santa Cruz do Sul, sr. Alfredo J. Kliemann, assinou um decreto que concede às aulas particulares existentes no Município uma subvenção de Cr$ 250,00 mensais, e que desde então é paga ao professor da comunidade sr. Kurt W. Gressler.

As subvenções, tanto municipais como estaduais, pagas temporariamente aos seus antecessores, eram relativamente baixas, perfazendo na maioria das vezes apenas um décimo do ordenado do professor.

Por disposição do Exmo. sr. Governador do Estado General Ernesto Dorneles, a comunidade no ano passado foi contemplada com a importância de Cr$ 10.000,00, destinada à renovação da atual sala de aula e outras instalações sanitárias, ou ainda à eventual construção de um novo prédio escolar.

Da Diretoria

Uma Comunidade Escolar, para corresponder à sua alta finalidade, precisa antes de tudo de uma diretoria que deve compor-se de homens ativos, prudentes e respeitados, homens dotados de vontade inflexivel e que levem a sério a missão que lhes é confiada.

Se, porém, por circunstâncias infelizes, acontece que tal diretoria é integrada por elementos que desempenham com negligência e indiferença as suas funções, então, mais dia, menos dia, essa falta de dedicação por parte dos dirigentes transmitir-se-á aos demais membros da entidade, condenando-a a fracassar nos seus altos destinos.

Tendo, porém, à sua testa homens que com habilidade e dedicação levam avante a causa comum, dando aos demais sócios bons e louvaveis exemplos, estes por sua vez lhes seguirão os passos, garantindo assim o progresso e o desenvolvimento de uma instituição, que então não tardará a produzir frutos preciosos.

Quanto a nós, podemos constatar com satisfação e alegria, que a nossa comunidade sempre teve a felicidade de encontrar em suas filas homens capazes e de qualidades indispensaveis, para garantir o progredir de uma vida de realizações valiosas, no seio de uma comunidade escolar.

Por falta de dados exatos, não nos é possivel dar uma relação integral dos nomes daqueles que compunham a diretoria da comunidade desde a sua fundação em 1873 até 1913, pois como já observamos, não dispomos de uma escrituração regular sôbre esse período. Da escassa documentação existente, extraimos a seguir os seguintes nomes, nela designados como membros de diretoria naquele tempo: Peter Waechter, Hermann Fredrich, Frantz Waechter, Jacob Seibel, Johann Heinen, Adam Waechter, Carl Jaeger, Theodor Gressler e, Johann Seibel.

Segue agora uma relação, contendo os nomes dos membros da diretoria desde o ano de 1913 até hoje, bem como o período de atividade, cargo e tempo de serviço de cada um.

Presidentes :

De 1913 a 1915	Adam Barth	2 anos
De 1915 a 1938	Ernesto Maeurer	23 anos
De 1938 atá hoje	Reinaldo Molz	14 anos

Presidente Honorário :

De 1938 até hoje	Ernesto Maeurer	14 anos

Secretários :

De 1913 a 1941	Emilio Heinen	28 anos
De 1941 até hoje	Henrique Bublitz	11 anos

Numa assembléia realizada em 11 de novembro de 1928 a diretoria foi ampliada por mais três membros que, sob a denominação de suplentes, têm voto deliberativo em todas as sessões.

Tesoureiros :

De 1813 a 1915	Jacob Seibel	2 anos
De 1915 a 1918	Gustavo Waechter	3 anos
De 1918 até hoje	Adolfo Gressler	34 anos

Suplentes :

De 1928 a 1933	Theodoro Claas	5 anos
De 1928 a 1934	Julio Geiss	6 anos
De 1928 a 1935	Emilio Gressler	7 anos
De 1933 a 1938	Reinaldo Molz	5 anos
De 1934 até hoje	Leopoldo Molz	18 anos
De 1935 até hoje	Alfredo Knod	17 anos
De 1938 até hoje	Walter Froemming	14 anos

Com a relação acima encerramos a descrição dos acontecimentos históricos, ocorridos no seio da Comunidade Escolar de Alto Rio Pardinho, desde a sua fundação.

Cheios da mais profunda gratidão, mais uma vez dirigimos os nossos pensamentos a estes devotados fundadores, àqueles que, com tanta coragem e abnegação lançaram as bases dessa obra de cultura e progresso.

Nossa gratidão extende-se igualmente a todos aqueles, que, com sua quota valiosa de trabalho e esforço cooperaram no desenvolvimento e constante progresso desta instituição.

Sejamos, pois merecedores desse legado de inestimavel valor. envidando todos os nossos esforços para conservá-lo, cumprindo assim um dever altamente patriótico. Pois trabalhando pela instrução do nosso povo, tornamo-nos dignos da nossa querida terra brasileira.

COMUNIDADE ESCOLAR EVANGÉLICA DA LINHA DO RIO PARDINHO ALTO

Unter dem vorstehenden Namen besteht im nördlichen Abschnitt dieser Pikade eine gesetzlich konstituierte Schulgemeinde, die in Erfüllung ihrer Aufgabe "eine Schule zu unterhalten" zweifellos einen bedeutenden Beitrag zu der geistig-kulturellen Entwicklung Rio Pardinhos geleistet hat.

Gründer obiger Vereinigung waren unsere Vorfahren, die ersten Siedler dieser Umgebung, die hier unter harten Kämpfen eine zweite Heimat fanden. Sie sind nun längst in die ewige Heimat eingegangen. Trotz der vielen Schwierigkeiten, die ein jeder dieser tapferen Pioniere auf der eigenen Scholle zu bewältigen hatte, schlossen sie sich zusammen, um den Bau einer Schule in die Wege zu leiten. Wie dies Vorhaben zur Tat wurde, ist aus dem uns vorliegenden Gründungsprotokoll zu ersehen, dessen Anfang wir — seiner historischen Bedeutung wegen — in ursprünglicher Fassung wiedergeben. Es lautet:

Rio Pardinho, am 22. Juni 1873.

Wir Endesunterschriebenen, Mitglieder der mittleren Rio Pardinho haben uns heute, mit obengenannten Datum übereingefunden wegen Schulhausbauen, und ist es gebaut und fertig zum Schulehalten darin, haben wir darüber folgende Statuten entworfen: ....."

Es würde zu weit führen den ganzen Wortlaut derselben, mit den unter Nr. 1 bis 5 festgelegten Bestimmungen hier folgen zu lassen. Zusammengefasst war das ganze ein Zusammenschluss der Anwesenden mit der Verpflichtung ein Schulhaus zu bauen und die weitere Unterhaltung desselben, nebst Aufbringung des Lehrergehaltes aus eigenen Mitteln zu gewährleisten.

Folgende Bewohner haben als Gründer unterschrieben:

Peter Wächter, Cristian Zwicker, Carl Kessler, Jacob Scherer, Franz Wächter, Gottfried Trarbach, Carl Molz, Carl Jäger, Wilhelm Bugs, Carl Knod, Peter Claas, Jacob Küntzer, August Ristow, Gottlieb Otto, Friedrich Vitalis, Wilhelm Schneider, Jakob Mäurer, Albert Panke, Hermann Fredrich, Carl Oldenburg, Jacob Wächter, Rudolf Scherer, Johann Vitalis, Adam Wächter, Jacob Timm, Wilhelm Rusch, Carl Radtke, Wilhelm Kessler, Friedrich Otto, Jacob Engelmann, Wilhelm Jäger.

Schon ein Jahr vor dieser denkwürdigen Gründungsversammlung, im Jahre 1872 hatten sieben hier sesshafte Bewohner namens Carl Molz, Gottlieb Otto, Jacob Scherer, Carl Knod, Franz Wächter, Gottfried Trarbach und Fritz Bönemann ein Stück Land von der Kolonie 75, das den Kolonisten Nicolau Metzger und Hermann Fredrich gehörte, käuflich erworben. (Aus den Landpapieren von 1872 hören wir etwas von den früheren Besitzern "... parte de terras foi concedida pelo Governo ao soldado engajado Benno Keidel, e por este tranferida a Hugo Klein, o qual a tranferia a nós ...") Einen Teil des Landes, von der Strasse bis zum Riopardinho, verkauften sie wieder. Das Übrige, mit einer Länge von 446 m und 220 m Breite stellten sie der im Werden begriffenen Schulgemeinde zu Verfügung, die jedoch erst sieben Jahre später — laut Besitztitel vom 30. Juni 1879 — gesetzliche Eigentümerin dieses Stück Landes wurde.

Welches waren nun die Beweggründe, dass man das so erworbene Grundstück, der Länge nach, in zwei gleichgrosse Teile von je 110 m Breite teilte, die nördliche Hälfte zum Bau eines Schulhauses bereit hielt und die südliche Hälfte, auf der ein steinernes Wohnhaus stand, der Kirchengemeinde als Pfarrsitz anbot? Die darüber bestehenden mündlichen Überlieferungen sind meistens nicht sachlich gehalten und deswegen ungenau. Tatsache ist, dass sich die Kirchengemeinde damals vom Pfarrbezirk Santa Cruz losgesagt hatte und danach trachtete, sich selbständig zu machen und einen eigenen Seelsorger anzustellen. Um dies in die Wege zu leiten, bewarb sich der Vorstand um den in Ferraz amtierenden Pfarrer Christian Smidt, der auch zusagte und bereit war, nach Rio Pardinho zu kommen, sobald die Wohnungsfrage geregelt sei. Nun hatte die Kirchengemeinde einen Pfarrer in Aussicht aber keine Wohnung, dagegen hatte die Schulgemeinde eine Wohnung aber keinen Lehrer. Eine Lösung durch Wahrnehmung der beiderseitigen Interessen war schwierig, da sich inzwischen eine starke Gruppe gebildet hatte, die den fast vier Kilometer von der Kirche entfernten Pfarrsitz auf dem Schullande von Ober-Rio Pardinho ablehnte. Dennoch wurden die so bestehenden Zwistigkeiten durch eine etwas drastische Handlung von 6 Mitgliedern der Schulgemeinde beendet. Dieselben fuhren einfach nach Ferraz, luden Herrn Pfarrer Smidt und seinen gesamten Hausrat auf ihre Wagen und brachte ihn am 1. Juni 1873 nach Rio Pardinho in das Pfarrhaus, das gleich nachher durch einen Anbau erweitert wurde.

Am folgenden Sonntag hielt Herr Pfarrer Smidt seinen ersten Gottesdienst. Nach kurzer Zeit begann er dann seine Tätigkeit als Lehrer.

Dazu war das grösste Zimmer im Pfarrhaus als Schulraum eingerichtet worden. Zwölf Jahre hindurch konnte der Pfarrer in seiner nebenamtlichen Arbeit als Lehrer durchhalten, bis er schliesslich im Jahre 1885 die Schule wegen Arbeitsüberhäufung niederlegen musste.

Inzwischen hatte die Gemeinde das vorgesehene Schulhaus auf der anderen Hälfte ihres Eigentums fertig gebaut, sodass die Schule dorthin verlegt werden konnte. Dieses Gebäude hat sich bis heute erhalten. Es besteht aus einem Schulzimmer 10 m Länge und 6 m Breite, und einer 4 m breiten Veranda, die, in zwei Räume geteilt, als Lehrerwohnung benutzt wurde.

Die nun folgenden sechs Jahre waren für die Gemeinde eine Periode des Lehrerwechsels. Nicht weniger als vier Lehrer teilten sich in diese kurze Zeitspanne. E swaren:

1) — Clemens Bang
2) — Hans Friedrichs
3) — Johann Rost
4) — Adolf Rost

Wie lange jeder einzelne von ihnen seine Lehrtätigkeit hier ausübte, ist nicht genau festzustellen. Der Erstgenannte war mit einer Tochter des Schulmitgliedes Hermann Fredrich verheiratet. Er soll etwa drei Jahre unterrichtet haben. Die drei letzteren waren Junggesellen.

Im Jahre 1891 wurde Clemens Borggreve, der bisher eine kleine Schule in Boa Vista versah, für die frei gewordene Lehrerstelle gewonnen. Nach vier Jahren kündigte er und ging nach Monte Alverne, um daselbst, zusammen mit seinem Kollegen Schnepfleiter, ein Koloniegeschäft zu betreiben.

Sein Nachfolger wurde im Jahre 1895 Fritz Müller, der einer Baptistengemeinde angehörte und deshalb wohl keinen rechten Anschluss in der rein evangelischen, lutherischen Gemeinde finden konnte. Nachdem er ein Jahr den Schulunterricht versehen, erfuhr er, dass einzelne Mitglieder sich wieder um Lehrer Borggreve beworben hatten. Darauf kündigte er und verliess die Gemeinde.

Im Jahre 1896 kehrte Lehrer Clemens Borggreve, nachdem er seine geschäftlichen Verbindlichkeiten mit seinem Teilhaber geregelt hatte, tatsächlich wieder nach Rio Pardinho zurück, um seine unterbrochene Lehrertätigkeit an dieser Schule wieder aufzunehmen. Unmittelbar nach seiner Ankunft beschloss die Gemeinde einen grösseren Anbau an das alte Schulgebäude als Lehrerwohnung vorzunehmen, der schon am 1. September des laufenden Jahres fertig gestellt war, sodass nun genügend Wohnräume für eine zahlreiche Familie vorhanden wa-

ren. Der gesamte Anbau war dem MitgliedeJacob Wächter für die Summe von 4.200$000 übertragen worden. Von den rund 50 Mitgliedern beteiligten sich nur 32 an der Aufbringung der Baukosten. Die Übrigen haben später, um ihre Schulrechte wieder zu erlangen, ausnahmslos nachbezahlt.

Fünf Jahre später machte Borggreve sein Staatsexamen und wurde Regierungslehrer. Darüber finden wir im Protokollbuch der Gemeinde folgende eigenhändige Niederschrift des Lehrers.

"Da mit dem 25. Oktober des Jahres 1901 die bisherige Privatschule von Rio Pardinho in die 25. Schule der Regierung für Knaben umgewandelt wurde, so sind dadurch die bisherigen Bestimmungen über die Privatschule hinfällig geworden und treten dafür folgende Abmachungen in Kraft: ...

"Es folgen nun, in sechs Abschnitten gehalten, die neuen Bestimmungen über die Rechte und Pflichten der Schulmitglieder. Als solche stehen in der Niederschrift die Namen von 34 Familienväter verzeichnet. Sonderbar ist, dass dieses Neustatut nicht unterschriftlich anerkannt wurde, ferner, dass über die in demselben festgelegten Jahresversammlungen im Protokollbuch nichts verzeichnet ist, ein Übelstand, der bis zum Jahre 1913 fortbesteht. Erst von da weiter besitzt die Gemeinde eine geregelte Buchführung, die Aufschluss über alle sie betreffenden Angelegenheiten zu geben vermag.

SIEBEN JAHRE REGIERUNGSSCHULE

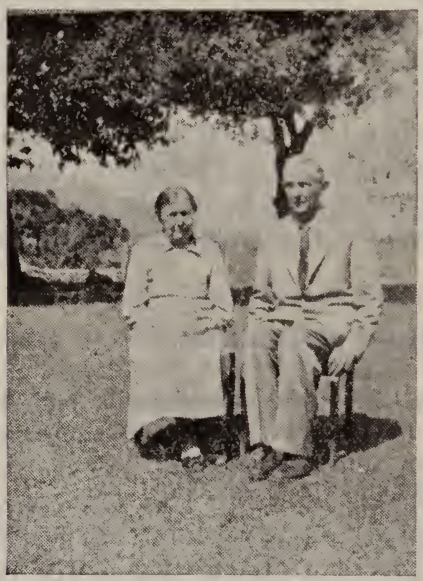
In diesem Zeitabschnitt war die Gemeinde grösstenteils von der Besoldung des Lehrers befreit. Dafür musste der Unterricht nach dem von den Schulbehörden vorgeschriebenen Lehrplan erfolgen, der die Privatschulen von damals noch nicht erfasste. Im Jahre 1908 gab Lehrer Borggreve den Lehrerberuf auf und verliess die Gemeinde, um in eine Grossfirma in Porto Alegre als Reisender einzutreten. Kurze Zeit darauf wurde die 25. Regierungsschule durch ein amtliches Dekret endgültig aufgehoben, sodass man sich wieder auf die Privatschule umstellen gezwungen war. Als Lehrer konnte die Gemeinde Herrn Pfarrer Klasing gewinnen, der, als er im Jahre 1910 nach Deutschland zurückkehrte, seinem Nachfolger Pfarrer Heinrichs die Leitung der Schule übertrug.

In einer am 29. März stattgefundenen Gemeindeversammlung, die der Vorstand wegen der Kündigung der Schule einberufen hatte, wurde auf Vorschlag des Vorstehers Adam Barth der hier ansässige Carlos Gressler als Lehrer der Gemeinde von 16 anwesenden Mitgliedern gewählt. Einen Monat später begann er seine Lehr- und Erziehungsarbeit

an der schulpflichtigen Jugend, die er, dank der tätigen Mithilfe von Seiten des Vorstandes, wie überhaupt der ganzen Gemeinde 17 Jahre und acht Monate hindurch auszuüben vermochte. Ende Dezember 1930 legte er sein Lehramt nieder, um die durch den Tod von Lehrer Carlos Bastian — am 17. September 1930 — verwaiste Vertretung des heutigen Banco Agrícola Mercantil S. A. in Sinimbu zu übernehmen. Nach 13 jähriger Abwesenheit kehrte er wieder nach Rio Pardinho zurück wo er mit regem Anteil die weitere Entwicklung seiner früheren Gemeinde verfolgt, die sich nun grösstenteils aus seinen einstigen Schülern zusammensetzt.

NEUBESETZUNG DER SCHULE

Dazu lesen wir im Protokoll der Gemeindeversammlung vom 10. Januar 1931: Die Versammlung wurde vom Vorsitzenden eröffnet. Zuerst wurde über die Kündigung des Lehrers Carlos Gressler verhandelt, die grosses Bedauern in der Gemeinde hervorgerufen hatte. Als Nachfolger des scheidenden Lehrers wurde dessen Sohn Arno G. Gressler einstimmig von der Gemeinde als Lehrer angestellt. Da es fraglich schien, ob die Regierung die staatliche Schulsubvention, die der vorherige Lehrer bis auf einige Rückstände erhalten hatte, auch weiterhin bewilligen würde, beschloss die Gemeinde dem Lehrer vorläufig ein festes Gehalt von Cr$ 300,00 zu zahlen ... Soweit das Protokoll.



Carlos Gressler und Gemahlin

Mit der Schule übernahm er gleichzeitig eine zweite Vertretung der Caixa Cooperativa Santa Cruzense, (heute Banco Agrícola Mercantil S. A.) für Rio Pardinho, die in diesem Schulhause installiert war wodurch sich sein Einkommen wesentlich erhöhte. Das mit der Bankvertretung hierher gelegte Telefon erwies sich als äusserst nützlich für die Bewohner, besonders aber in eiligen Bedarfsfällen.

Am 25. April 1932 verstarb ganz plözlich der allgemein beliebte Lehrer Alfred Lau. Dadurch wurde nicht nur die Nachbargemeinde Travessão Dona Josefa, sondern auch seine zweite Schule, im Hause von

Luis Panke, ihres Lehrers beraubt. Bis zur Neubesetzung der letzteren durch Lehrer Luis Conte, die sich um 5 Monate verzögerte, übernahm Lehrer Arno G. Gressler vertretungsweise die Leitung dieser Schule. In der gleichen Eigenschaft konnte er auch die Schulgemeinde Travessão Dona Josefa im Verlaufe des Jahres 1941 bedienen. Nachdem er 13 Jahre der in Rede stehenden Gemeinde seine Dienste als Lehrer geleistet hatte, machte ihm das Direktorium des oben genannten Geldinstitutes das Angebot, ihre beiden in Rio Pardinho bestehenden Correspondenzen zu einer einzigen, mit Sitz im Zentrum, zu vereinen und die Verwaltung desselben zu übernehmen. Nach einigem Zögern sagte er zu und berief den Schulvorstand zu einer Sitzung, um über seine Nachfolge zu beraten. Nach längeren Verhandlungen entschloss man sich den Lehrer zu beauftragen mit seinem jüngsten Bruder Kurt. W. Gressler, der im Vorjahre einen Kursus im Colégio Mauá beendet hatte, wegen Übernahme dieser Schule zu verhandeln.

Arno G. Gressler und Gemahlin

Der so Befragte entschloss sich, eine bereits angetretene Stellung in der Cooperativa Sinimbu wieder aufzugeben und dem Ansuchen zu entsprechen Am 11. Februar 1943 siedelte er gemeinsam mit seinen Eltern nach seinem Geburtsort Rio Pardinho über, um am folgenden 1. März mit seiner bis heute andauernden Lehrtätigkeit an dieser Schule zu beginnen.

Zusätzlichen Schuldienst leistete er der Schulgemeinde Travessão Dona Josefa, indem er ihre Schule von Anfang des Jahres 1945 bis Ende 1947, also 3 Jahre nachmittäglich betreute.

Ferner versah er auf Wunsch der Schulbehörde vertretungsweise die neben der Kirche installierte Munizipalschule auf fünf Monate.

VON DER GEMEINDE

Eine Schwierigkeit für das Privat-Schulwesen besteht in der Aufbringung des Lehrergehaltes, das nicht durch laufende Beiträge der Mitglieder, sondern mit Ausnahme der Ferienmonate meistens prozen-

tual auf die jeweiligen Schüler berechnet und von derern Eltern geleistet wird. Diese Schwierigkeiten machten sich besonders in den letzten Jahren fühlbar, in denen die Gehälter der Lehrer der stetig zunehmenden Teuerung entsprechend aufgebessert werden mussten. Für die Schulgemeinde von Ober-Rio Pardinho waren diese Aufbesserungen insofern leichte, da sich dieselben auf eine hohe und stetig wachsende Kinderzahl verteilten.

Kurt Gressler und Gemahlin

Ein Antrag, die Privatschule in eine Munizipalschule umzuwandeln, um dadurch die Gemeinde geldlich zu entlasten, wurde in einer Generalversammlung fast einstimmig abgelehnt und zwar mit der Begründung, das man doch lieber an der Überlieferung festhalten wolle, um bei der Anstellung eines Lehrers mitbestimmen zu können.

In der am 14. Juni 1952 stattgefundenen ausserordentlichen Generalversammlung standen die Anwesenden vor einem besonderen Problem. Die Schülerzahl hatte sich bis dahin auf 63 erhöht. Die vier Unterrichtsstunden reichten nicht mehr aus um allen, zumal den Minderbegabten, die nötige Forthilfe angedeihen zu lassen. Nach längeren Beratungen entschloss man sich den Unterricht in einen Morgen- und Nachmittagskursus zu teilen, und zwar so, dass nachmittags der erste und zweite Jahrgang und vormittags die übrigen Jahrgänge unterrichtet werden.

Durch diesen Beschluss wurde der Lehrer nun vollständig an den Schuldienst gefesselt, sodass die Gemeinde sein Gesamteinkommen zu leisten gezwungen war, wovon sie bisher durch eine Nebenbetätigung der jeweiligen Lehrer teilweise entlastet war.

VON DEN SUBVENTIONEN

Anfangs des Jahres 1948 sanktionierte der neuerwählte Präfekt von Santa Cruz do Sul, Herr Alfredo Kliemann ein Dekret, das eine Unterstützung für die im Munizip bestehenden Privatschulen vorsieht. Dieselbe beträgt Cr$ 250,00 monatlich und wird vom Gemeindelehrer

Kurt W. Gressler seither bezogen. Die von seinen Vorgängern zeitweilig erhaltenen Staats- und Munizipalunterstützungen waren äusserst niedrig gehalten und machten kaum ein Zehntel ihres Einkommens aus.

Im Vorjahre wurde der Gemeinde durch eine vom Staatsgovernador, General Ernesto Dorneles getroffene Verfügung eine erste beträchtliche Unterstützung im Betrage von Cr$ 10.000,00 zuteil. Diese Summe ist zur Renovierung des jetzigen Schulsaales, oder zu einem eventuellen Neubau bereitgestellt.

VOM SCHULFRIEDHOF

Der auf dem Schullande angelegte Friedhof ist Allgemeingut der Schulgemeinde, die ihn verwaltet und unterhält. Jedes Schulmitglied, das seinen Verpflichtungen gegenüber der Gemeinde pünktlich nachkommt, hat das Recht den Friedhof für sich und seine Familienangehörigen unentgeldlich zu beanspruchen. Auch Nichtmitglieder können denselben benutzen, wenn sie für jedes Grab einen bestimmten Betrag an die Schulkasse entrichten, der in den Jahresversammlungen festgesetzt wird.

Die Anlage des obigen Friedhofes wurde in der Jahresversammlung der Schulgemeinde vom 26. November 1930 entgültig beschlossen.

Mit diesem Beschluss wurde einem diesbez. Ansuchen des Kirchenvorstandes entsprochen, der dadurch den bevorstehenden Platzmangel auf dem alten Gemeindefriedhof zu beheben hoffte. Für die Bewohner dieser Umgebung erfüllte sich mit diesem Beschluss der längst gehegte Wunsch, einen Friedhof in unmittelbarer Nähe zu haben, um die Gräber von Angehörigen leichter pflegen und besuchen zu können.

Es mag noch erwähnt werden, dass, um die Finanzierung der neuen Anlage zu erhalten, seitens der einzelnen Mitglieder viel unentgeldliche Arbeit geleistet wurde.

Am 2. Februar wurde durch Pfarrer Freisslich die Einsegnung des neuen Friedhofes vorgenommen. Anschliessend an diese Feier wurde Frau Anna W. Heinen, als Erste auf dem neugeweihten Gottesacker zur letzten Ruhe gebettet. Sie war die Gattin des Schulvorstehers Emil Heinen, der in seiner 28 jährigen Tätigkeit als solcher der Gemeinde unvergessliche Dienste geleistet hat. Am 25. Juli 1942 ist er seiner Gattin im Tode nachgefolgt.

Bis heute wurden 51 Erwachsene und 18 Kinder auf dem obigen Friedhof beerdigt.

VOM VORSTAND

Zur Entwicklung einer Schulgemeinde bedarf es vor allem eines tüchtigen und umsichtigen Vorstandes. Fehlt es den Vorstandsmitgliedern an dem nötigen Interesse, dann überträgt sich ihre Gleichgültigkeit recht bald auf die ganze Gemeinde. Hat sie aber Männer an der Spitze, die mit Geschick und Opferwilligkeit sich ihrer Sache widmen und mit gutem Beispiel vorangehen, dann folgen auch bald die übrigen Mitglieder und das Ganze wächst und gedeiht. Wir wissen, dass die Gemeinde solche Männer hatte und auch heute noch hat. Wir wissen aber auch, dass diese Männer ihre Zeit und Geldopfer nicht gebracht haben um dafür öffentlich belobt zu werden. Darum beschränken wir uns darauf, die Namen anzugeben und die Dauer ihrer Tätigkeit durch die unten stehenden Jahreszahlen festzustellen.

Die Namen der Vorsteher die dieses Amt seit dem Gründungsjahr 1873 bis 1913 zeitweilig begleiteten, sind nicht mehr genau festzustellen, da, wie schon bemerkt, über diesen Zeitraum kein geordnetes schriftliches Archiv vorhanden ist. Wenn nun die Wiedergabe der Namen nicht vollständig sein sollte, dann bitten wir, dies nicht als Unterlassungssünde ansehen zu wollen. In den uns vorliegenden Unterlagen finden wir folgende Namen als Vorsteher in diesem Zeitabschnitt verzeichnet:

Peter Wächter, Hermann Fredrich, Franz Wächter, Jakob Seibel, Johann Heinen, Adam Wächter, Carl Jäger, Theodor Gressler, Johann Seibel.

Namen, Ämter und Dienstzeit der Vorsteher von 1913 bis 1952.

Präsidenten :

Von 1913 bis 1915	....	Adam Barth	2 Jahre
Von 1915 bis 1938	....	Ernesto Maeurer	23 Jahre
Von 1938 bis heute	....	Reinaldo Molz	14 Jahre

Ehrenpräsident :

Von 1938 bis heute	....	Ernesto Maeurer	14 Jahre

Schriftführer :

Von 1913 bis 1941	.....	Emilio Heinen	28 Jahre
Von 1941 bis heute	....	Henrique Bublitz	11 Jahre

Kassierer :

Von 1913 bis 1915	.....	Jacob Seibel	2 Jahre
Von 1915 bis 1918	.....	Gustavo Waechter	3 Jahre
Von 1918 bis heute	....	Adolfo Gressler	34 Jahre

In der Generalversammlung vom 11. November 1928 wurde zu den drei Vorstandsämtern je ein Ersatzmann gewählt, die unter dem Namen Beisitzende, Sitz und Stimme in den Vorstandsverhandlungen haben.

Beisitzende :

Von 1928 bis 1933	Theodoro Claas	2 Jahre
Von 1928 bis 1934	Julio Geiss	6 Jahre
Von 1928 bis 1935	Emilio Gressler	7 Jahre
Von 1933 bis 1938	Reinaldo Molz	5 Jahre
Von 1934 bis heute	Leopoldo Molz	18 Jahre
Von 1935 bis heute	Alfredo Knod	17 Jahre
Von 1938 bis heute	Walter Froemming	14 Jahre

—:(-o-O-o-):—

Gemischter Chor von Ober-Rio Pardinho — 1952 **Dirigent C. Gressler.**

VOM GEMISCHTEN CHOR IN OBER-RIO PARDINHO

Wenn wir mit der Entstehungsgeschichte des obigen Chores beginnen wollen, dann müssen wir auf das Jahr 1917 zurückgehen, in welchem der damalige Lehrer Carlos Gressler die schulentlassene Jugend innerhalb der Gemeinde im Schulhaus zusammenrief, um sie durch Gesangübungen zu einem Jugendchor zu vereinen.

Zu diesen Gesangübungen, die abendlich stattfanden, erschienen in Begleitung der jugendlichen Teilnehmer auch einige Eltern sowie andere Erwachsene, die Freude am Singen fanden und teilzunehmen wünschten, sodass der Dirigent von den zwei und dreistimmigen Liedern auf den vierstimmig gemischten Satz übergehen konnte.

Die Auswahl der Lieder erfolgte zweckentsprechend, um bei Familienfesten, wie Geburtstagen, Hochzeiten , sowie bei Beerdigungen auf den damals noch vielfach vorhandenen Hausfriedhöfen mitwirken zu können. Eine besondere Aufgabe für den Chor bestand darin, die alljährlichen Schulfeste durch Gesangbeiträge zu verschönern.

Im Jahre 1930 übernahm Pfarrer Freisslich die Direktion des Chores, der nun durch den Anschluss eines Teiles der Sänger vom Kirchenchor in Unter-Rio Pardinho ganz besonders erstarkte, ein Zustand jedoch nicht von langer Dauer. Denn, als nach dem Weggang des Pfarrers die Chorleitung Lehrer Arno G. Gressler zufiel, war das Stimmenmaterial bereits so weit zusammengeschmolzen, dass er sozusagen wieder von vorn beginnen musste. Erst durch Schulung neuer Kräfte war es ihm möglich den Chor wieder gesangfähig zu gestalten, sodass er seinen Obliegenheiten bei Festlichkeiten, in der Hauptsache aber bei Trauerfeiern auf dem Schulfriedhof entsprechen konnte.

Die am Ende des Jahres 1940 erfolgte Stilllegung des Chores ist wohl dem Mangel an Liedermaterial, wie dies durch die Auswirkung des zweiten Weltkrieges bedingt wurde, zuzuschreiben.

In der zweiten Hälfte des Monats September 1945 fand die erste Übung zwecks Wiederbelebung des nun 5 Jahre daniederliegenden Chores statt. Die Beteiligung war erfreulich, wenn sie auch grösstenteils aus Neulingen, die noch nie in einem Chor mitgesungen hatten, bestand. Aber, "Was man aus Liebe tut, das geht noch mal so gut". Nach einigen Monaten fleissigen Singens konnte die neugebildete Sängerschar sich wieder öffentlich betätigen.

Ende Dezember 1946 übertrug der bisherige Dirigent Arno G. Gressler, anlässlich seiner Übersiedlung nach Unter-Rio Pardinho, wo er bereits den Kirchenchor dirigierte, die Gesangleitung des oberen Chores seinem Vater, dem ersten Dirigenten desselben.

Die stete Zunahme an aktiven Sängern im Verlaufe der letzten Jahre, besonders aber die pünktliche Beteiligung an den festgesezten Gesangübungen, ermöglichte es, den Liederschatz des Chores aufs beste zu erweitern.

Durch das Zusammensingen mit dem benachbarten Kirchenchor am Kreissingetag in Teresa, der am 17. Oktober 1948 stattfand, wurden nicht nur gesangliche Erfolge erzielt, sondern zugleich ein Freundschaftsverhältnis unter den beiden Chören hergestellt. Dieser so gebildete Sängerverband hat nun fortan bei besonderen Anlässen (von denen wir einige ihrer geschichtlichen Bedeutung wegen herausgreifen) fast immer gemeinsam, d. h. zu einem Chor vereint, mitgewirkt. So bei der Einweihung der Kirche von Ponte Rio Pardinho, am 1. Mai 1949; bei der Einweihung der Kirche von Sinimbu, am 27. November 1949; ferner anlässlich eines Gemeindeabends in Sinimbu, der veranstaltet wurde um Schwester Johanna Grüb für ihre 10 jährige Arbeit im Hospital zu danken; sowie bei der Grundsteinlegung der Brücke in Sinimbu, am 19. Dezember 1949, wobei auch der Staatsgovernador Walter Jobim anwesend war.

Am 17. Juni vorigen Jahres hatte die Gemeinde ein Schulfest bei Heinrich Bublitz, zwecks Deckung einer unvorhergesehenen Ausgabe veranstaltet, dessen Abschluss ein Gemeindeabend bildete.

Durch die Mitwirkung des Chores und einer aus den jüngeren Sängern gebildeten Theater und Reigengruppe konnte der Gemeindelehrer Kurt W. Gressler, dem die Ausgestaltung dieses Abends zuviel, sein Programm aufs beste erweitern. Der restlose Beifall der den jugendlichen Darstellern an diesem Abend zu teil wurde, trug wesentlich dazu bei, dass noch weitere zwei Theaterstücke eingeübt wurden, um dann Ausflüge in der Reihenfolge nach Linha Andreas, Monte Alverne, Andrada Neves, Teresa, Trombudo und Linha Formosa zu unternehmen, wo ähnliche Unterhaltungsabende gegeben wurden.

Im Rückblick auf diese frohen und anregenden Ausflüge, können wir nicht umhin dem freundlichen Entgegenkommen seitens der Bewohner der vorgenannten Ortschaften, vornehmlich aber der gastlichen Aufnahme unserer Sänger und Theatergruppe in den Familienhäusern von Monte Alverne und Trombudo, am Schlusse unseres Chorberichtes dankend zu gedenken.

SCHLUSSWORT

Mit dem vorstehenden Chorbericht beenden wir zugleich unsere Aufzeichnungen aus der Chronik der Schulgemeinde von Ober-Rio Pardinho.

Wenn wir bei dieser Arbeit häufig gegenwärtige, jetzt noch bekannte Vorkommnisse niederschrieben, dann geschah dies in der Absicht sie geschichtlich festzulegen, um ihrer bei späteren Nachschlagungen bedienen zu können, zumal alles, wenn irgend möglich, mit Datum versehen wurde.

Wir selbst haben solche Unterlagen älteren Ursprungs recht oft vermisst. Ausser dem schon erwähnten Gründungsprotokoll, das sonderbarer Weise am Anfang eines alten Kassenbuches niedergeschrieben ist, war wenig Schriftliches aus jener Zeit vorhanden.

Dieses geschichtliche Dokument ist von 33 Bewohnern unterschrieben. Heute zählt die Gemeinde 133 aktive Mitglieder. Am 22 Juni nächsten Jahres kann sie ihr 80 jähriges Bestehen feiern. Vier Generationen sind in diesem Zeitabschnitt die Segnungen dieser Lehranstalt zu Teil geworden. Viele von ihnen haben später im öffentlichen Leben führende Stellungen eingenommen.

Damit haben sich die Ziele der Gründer, so wie sie unter § 4 der jetzigen Vereinssatzungen stehen, nämlich: Die bestehende Schule zu unterhalten, geeignete Lehrkräfte anzustellen, um den Kindern von Mitgliedern Unterricht in den Elementarfächern zu erteilen und sie in der Liebe zum Vaterlande und zu tüchtigen Staatsbürgern zu erziehen, bis hierher aufs Beste verwirklicht.

—:(-o-O-o-):—

SOCIEDADE ESCOLAR TRAVESSÃO DONA JOSEFA

"Nur eine hohe säule zeugt von verschwund'ner Pracht
Auch diese, schon geborsten, kann stürzen über Nacht.

(Uhland)

"Resta apenas uma velha e muda coluna para atestar o esplendor do passado; tambem esta, fendida, pode ruir a todo momento".

Seriam estas as palavras que poderiamos aplicar à igreja de Dona Josefa, construida em 1864, 10 anos depois que haviam chegado alí os primeiros imigrantes. A velha igreja localizava-se junto à entrada principal de ligação da sede municipal com a Serra através de Teresa, sendo que aquela distava 25 kms. da então recem iniciada cidade. Esta igreja, inaugurada em 1864, no dia 16 de novembro, pelo dr. Borchard, páraco de São Leopoldo, servia tambem nos primeiros tempos como templo para os moradores da Linha Travessão Dona Josefa. Alí se batizaram as primeiras crianças e alí se uniram os primeiros casais, como tambem ainda a ministrou alí a instrução para os primeiros confirmandos. Julio Einloft, nascido em 1863 e falecido em 1947, ainda contava algumas passagens do tempo, em que alí recebera os primeiros ensinamentos religiosos. Pelo que tudo indica, o mesmo frequentava com os demais a escola que naquela época funcionava na igreja. Em 1873 lecionava alí um professor chamado Haag. A aula funcionou no edifício da igreja até 1909, mas os cultos foram ministrados alí sómente até 1885. Em virtude da impossibilidade de um acôrdo sôbre a propriedade e os bens pertencentes a igreja, esta ficou abandonada até ruir completamente em 1932. O galo colocado sôbre a torre, provavelmente estará em exposição no dia do Centenário do Rio Pardinho.

Escola construida em 1932

A data do desmembramento dos moradores do Travessão Dona Josefa da Comunidade de Dona Josefa continua desconhecida. Entretanto, podemos admitir que tenham se associado em 1873 a Rio Pardinho, quando esta localidade se tornou sede paroquial.

Pouco animadores eram então as condições da educação e o caminho das crianças à escola, fosse a Dona Josefa, fosse a Rio Pardinho, era longo. Fundar uma escola própria afigurava-se tarefa dificil, dado o reduzido número de habitantes da localidade. Mas mesmo assim, em 1885, um grupo de 12 moradores da linha — número pequeno para formação de uma sociedade escolar — criaram uma entidade dessa natureza, isto é, devem ter encontrado um homem que por uma insignificância se prestasse a ensinar os filhos dos associados a ler, escrever e contar. Depois de assentado quanto pagaria cada qual de mensalidade e onde funcionariam os cursos, Carlos Ramm ofereceu sua antiga moradia — uma casa de barro que ainda hoje está em pé e que se encontra estampada em um quadro publicado separadamente. Durante um ano funcionou alí a escola, transferida depois para uma casa especialmente construida para tal fim, em 1889. Quando mais tarde um professor, chamado Paulo Schulz, quiz casar, fez-se um consideravel aumento no prédio, destinado à moradia do mestre-escolar. Muitos moradores antigos do lugar recordam-se ainda da aparência que então tinha a escola, que ocupava exatamente o terreno em que hoje se encontra edificada a nova escola, na terra pertencente à colônia dos Ramm. Os pioneiros do ensino que contrataram os serviços do primeiro professor Friedrichs, e mais tarde construiram o prédio escolar, devem ser considerados os fundadores da atual Sociedade Escolar. Eram eles: Adão Barth, Guilherme Barth, Carlos Ramm, Augusto Garmatz, Carlos Einloft, Julio Radtke, Henrique Seibel, Jorge Herberts, Faber, Felipe Schmidt, Pedro Fuelber e Germano Ramm.

Campo de esporte

O nivel cultural e moral do professor — seguimos aquí um apanhado histórico de autoria do Pastor Dannert e datado de 1925 — deixava muito a desejar. Frequentes vezes aconteceu que professores

há pouco admitidos eram despedidos por embriaguez e como elementos perniciosos. Pelo que pudemos constatar, os professores da escola lecionaram na seguinte ordem: Frederico Friedrichs (3vezes professor em Travessão Dona Josefa, somando alguns anos o seu magistério); Clemente Borggreve (½ mês); Frederico Siegert (5 meses); Schnepfleitner (10 meses); Bruckmann (4 meses); Paulo Schulz (3 anos); Henrique Freyse (4 anos); Raymann (8 meses); Roelke (7 meses); Schimkus (6 meses); Eckert (8 meses); Toltz (4 meses); Hinkert (3 meses); Seidel (4 meses); Hugo Kuhn (4 anos); Kuentermann (10 meses); Lambert (3 anos); Hermann Rech (2 meses); Rosenbaum (judeu, 1 mês). Foram estes os professores de 1888 a 1915. Isto significa que, em 27 anos, nada menos de 19 professores passaram por aquela escola. Finalmente — prossegue o Pastor Dannert — melhorou a situação quando em 3 de novembro de 1915 tomou a direção da escola o professor Alfredo Lau. Este mestre conseguiu introduzir a obrigatoriedade do ensino, além da convenção de mandar os meninos 5 anos à escola e as meninas 4 anos, antes do que não seriam admitidos à confirmação. Em Rio Pardinho até hoje (1925!) ainda não chegamos a esse ponto.

Desde 1922, há culto uma vez por mês na escola de Travessão Dona Josefa e desde agosto de 1927 com a respectiva liturgia. O acompanhamento do canto é feito pelo professor Alfredo Lau com o violino. — Até aqui as observações do Pastor Dannert.

O professor Lau atendeu durante 4½ anos a escola de Travessão Dona Josefa, morando em Rio Pardinho, na casa paterna. Em 12 de junho de 1920, a Sociedade Escolar legalizou-se com o registro de seus estatutos e comprou uma área de terras com benfeitorias destinadas à moradia do professor. Em 25 de junho do mesmo ano, o mestre consorciou-se com d. Elza Molz, passando a residir na propriedade escolar. O professor Lau era um educador dedicado e homem enérgico, o que lhe valeu a admiração e a estima de todos os morado-

Vista: Travessão Dona Josefa.

res do lugar. Construiu-se depois uma bela escola, aliás a mais imponente e mais ampla escola particular do município de Santa Cruz. A sua inauguração teve lugar no dia 1.º de julho de 1932. Em reverência à memória do inesquecivel mestre falecido repentinamente em 25 de abril do mesmo ano, houve abstenção de qualquer festividade especial para assinalar o acontecimento.

Após a morte do professor Lau, a escola esteve entregue por algum tempo a um filho do Pastor Dannert e ao Pastor Freisslich. Os professores seguintes foram: Leopoldo Lutz (1932 - 35), Christiano Heinkel (1936 - 37). Arnoldo Dassow (1938 - 40), Hilbert Merten (1941), Arno G. Gressler (1941), Bruno Dassow (1942 - 44), Kurt Gressler (1945 - 47). Desde 1948 leciona em Dona Josefa o professor Alvino Gressler.

Os associados, eleitos de 1915 até 1952 para a diretoria, são os seguintes: Alfredo Lau, Guilherme Einloft, Gustavo Wendland, Christiano Reinicke, Emilio Ramm, Guilherme Zingler, Gustavo Seibel, Alfredo Ebert, Ricardo Schmidt, Pedro Lemos, Erwino Gressler, Walter Bugs, Albino Scherer, Ricardo John, Walter Schmidt, Leopoldo Jaeger e Helmuth Wendland.

Escola de Travessão Dona Josefa com os seus alunos, aparecendo na fotografia o professor A. Gressler e os membros da diretoria da Sociedade Escolar.

SCHULGEMEINDE TRAVESSÃO DONA JOSEFA

Nur ein hohe Säule zeugt von verschwund'ner Pracht
Auch diese, schon geborsten, kann stürzen über Nacht.
(UHLAND).

So etwa könnte man sagen von der im Jahre 1864 erbauten Kirche in Dona Josefa. Zehn Jahre vorher etwa waren die ersten Bewohner nach dort gekommen. Die alte Kirche lag an der Hauptstrasse, die von Santa Cruz über Teresa nach der Serra führte, nicht ganz 25 Km. von der Munizipalhauptstadt entfernt. Diese Kirche, am 16. November 1864 von Dr. Borchard, Pfarrer von São Leopoldo, eingeweiht, war in der ersten Zeit auch die Kirche der Bewohner von Travessão Dona Josefa.

Hier wurden auch die ersten Kinder getauft und die ersten Paare getraut. Hier fand auch der Konfirmandenunterricht für die Kinder statt. Julius Einloft, geboren 1863 und gestorben 1947, erzählte noch davon, dass er nach dort in den Unterricht ging. Wahrscheinlich besuchte er mit den andern auch die Schule, die in der Kirche stattfand.

Im Jahre 1873 unterrichtete dort ein Lehrer Haag. Bis zum Jahre 1909 wurde in dieser Kirche noch Schule gehalten. Gottesdienste fanden jedoch nur bis zum Jahre 1885 statt. Da man sich um den Besitz dieser Kirche nicht einigen konnte, blieb sie stehen, bis sie buchstäblich auseinander fiel. Das geschah dann im Jahre 1932. Der Hahn, der auf der Kirche war, wird wohl auf der Austellung, die am Einwanderungstag gezeigt wird, zu sehen sein.

Wann sich die Bewohner von Travessão Dona Josefa von der Gemeinde Dona Josefa loslösten, ist nicht bekannt. Es ist jedoch anzunehmen, dass sie sich im Jahre 1873 an Rio Pardinho, das in diesem Jahre Pfarrbezirk wurde, anschlossen.

Mit den Schulverhältnissen sah es trübe aus. Der Schulweg nach Dona Josefa wie auch nach Rio Pardinho war weit. Eine eigene Schule in Travessão Dona Josefa zu gründen war schwer, denn die Bewohnerzahl dieser Pikade war gering. Doch im Jahre 1885 gründeten 12 Bewohner — für eine Schulgemeinde eine sehr geringe Zahl — einen Schulverein, das heisst, sie werden einen Mann gefunden haben der um wenig Geld den Kindern Lesen, Schreiben und Rechnen beibrachte und sie werden überlegt haben, was jeder von den Schulvätern bezahlen kann und wo die Schule stattfinden soll.

Karl Ramm stellte sein altes Wohnhaus — das Lehmhaus das heute noch steht und das auf einem Bild gezeigt wird — für diesen Zweck zur Verfügung. Ein Jahr wurde dort Schule gehalten. Dann bauten die Bewohner im Jahre 1889 einen kleinen Schulraum. Als dann später ein Lehrer Paul Schulz heiraten wollte, wurde die andere Hälfte des Schulhauses als Lehrerwohnung angebaut.

Alte Schule von Travessão Dona Josefa vom Jahre 1899 mit Lehrer Schulz.

So vergrössert kennen es manche ältere Bewohner noch. Es stand auf dem Platz, auf dem auch heute das neue Schulgebäude steht. Das Land gehörte zur Kolonie Ramm. Die Schulväter, die 1888 den ersten Lehrer, Friedrich Friedrichs, anstellten und dann nach einem Jahr die Schule bauten sind die Gründer der heutigen Schulgemeinde. Die Namen dieser 12 Gründer sind folgende:

Adam Barth, Wilhelm Barth, Karl Ramm, August Garmatz, Karl Einloft, Julius Radtke, Heinrich Seibel, Jorge Herberts, Faber, Philip Schmidt, Peter Fülber und Hermann Ramm.

Schulfest um 1913 bei Fritz Barth (heute Edgar Wendland)

Die Lehrerverhältnisse — wir folgen jetzt einem Bericht vom Jahre 1925 von Pfarrer Dannert — waren misslich. Oft mussten die, in Ermangelung von richtigen Lehrern, für den Unterricht herangezogenen Leute schon nach ganz kurzer Zeit wegen Unbrauchbarkeit, Trunksucht usw. wieder entlassen werden. So weit es sich noch feststellen liess, haben der Reihe nach unterrichtet:

Friedrich Friedrichs (dreimal war er Lehrer in Travessão Dona Josefa, zusammen einige Jahre), Clemens Borggreve (½ Monat), Friedrich Siegert (5 Monate), Schnepfleitner (10 Monate), Brückmann (4 Monate), Paul Schulz (3 Jahre), Schimkus (6 Monate),

Eckert (8 Monate), Toltz (1 Monate), Hinkert (3 Monate), Seidel (1 Monate), Hermann Rech (2 Monate), Rosenbaum (Jude, ein Monat). Das die Lehrer von 1888 bis 1915. Innerhalb von 27 Jahren 19 Lehrer!

Endlich — so fährt Pfarrer Dannert fort — traten bessere Verhältnisse ein, als am 3. November 1915 Alfred Lau das Schulamt übernahm. Er hat dort Schulzwang eingeführt und den Beschluss erreicht, dass die Knaben 5 Jahre und die Mädchen 4 Jahre lang die Schule besucht haben müssen, bevor sie konfirmiert werden können. So weit ist man in den Schulen Rio Pardinho's noch nicht (1925!).

Seit 1922 findet in der Schule zu Travessão Dona Josefa monatlich einmal Gottesdienst statt, seit August 1927 mit Liturgie. Die Begleitung des Gesanges geschieht durch Lehrer Alfred Lau mit Geige. — So weit der Bericht von Pfarrer Dannert.

Schulbild um 1921 mit Lehrer Alfred Lau

Lehrer Lau versah das Lehramt von Travessão Dona Josefa 4½ Jahre lang vom elterlichen Wohnhaus in Rio Pardinho aus. Am 12. Juni 1920 gab sich der Schulverein gesetzlich registrierte Statuten und kaufte dann ein Stück Land mit Gebäulichkeiten als Lehrerwohnung. Am 25. Juni 1920 verheiratete sich der Lehrer Alfred Lau mit Elsa Molz, und das jungverheiratete Paar zog als erste Lehrerfamilie in das Lehrer-Wohnhaus nach Travessão Dona Josefa. Lehrer Lau war ein fleissi-

ger und allgemein beliebter Lehrer und ein energischer Mann. Es wurde ein grosses und schönes Schulhaus gebaut, das grösste und schönste Schulhaus aller Privatschulen der Kolonie des Munizips Santa Cruz do Sul. Es wurde am 1. Juli 1932 eingeweiht. Aus Pietät gegen den am 25. April desselben Jahres plötzlich verstorbenen, 17 Jahre dort tätig gewesenen Lehrer Alfred Lau, wurde auf eine besondere Feier verzichtet.

Nach dem Tode von Lehrer Lau hielten für kurze Zeit der Sohn von Pfarrer Dannert und Pfarrer Freisslich die Schule. Die nachfolgenden Lehrer waren: Leopold Lutz (1932 — 1935) Christian Heinkel (1936 — 1937), Arnold Dassow (1938 — 1940), Hilbert Merten (1941), Arno Gressler (1941), Bruno Dassow (1942 — 1944) und Kurt Gressler (1945 — 1947). Seit 1948 ist Alvino Gressler der Lehrer in Travessão Dona Josefa.

Die Mitglieder, die von 1915 bis 1952 in den Schulvorstand gewählt wurden, sind folgende:

Alfred Lau, Wilhelm Einloft, Gustav Wendland, Christian Reinicke, Emil Ramm, Wilhelm Zingler, Gustav Seibel, Alfred Ebert, Richard Schmidt, Peter Lemos, Erwin Gressler, Walter Bugs, Albin Scherer, Richard John, Walter Schmidt, Leopold Jäger und Helmuth Wendland.

TRAVESSÃO DONA JOSEFA — ZIEGENPIKADE

Die ersten Besiedler der Ziegenpikade waren August Barth, Filipe Schmidt, Jacob Alt, Carl Siegert, Mathias Wagner, Köppe und João Furtado. Hier wurde auch der erste Schulunterricht in Travessão Dona Josefa gehalten. Es waren 6 Kinder. Da kein Schulraum zur Verfügung stand, wurde abwechselnd bei jedem Bewohner eine Woche lang Schule gehalten. — Danach wurde dann die Schulgemeinde in Travessão Dona Josefa gegründet.

EINE GEOLOGISCHE PLAUDEREI

von J. K. K.

Uns ist wohl bekannt, dass es eine Wissenschaft gibt, die sich um totes Gestein kümmert, aber wir halten diese für die Angelegenheit von ein paar Professoren, die eifrigst bestrebt sind, umfangreiche Gesteinsammlungen anzulegen, um nachher in den Museen zu verstauben. Aber dem ist nicht so: Die Geologie ist eine sehr interessante, lebendige Wissenschaft. Wer sich einmal die Mühe nimmt, sich etwas näher mit den Gesteinen zu befassen, dem ersteht eine Welt voller ungeahnter Wunder.

Das Antlitz der Erde hat sich in der viele hunderte Jahrmillionen dauernden Bildung der Erdkruste immer wieder verändert. Sobald wir einmal gelernt haben, unser kleines menschliches Zeitmass zu vergessen und in geologischen Zeiträumen zu denken, erweist sich auch heute noch die starre Ruhe der Erdkruste als trügerisch.

Die Wechselwirkung der zwischen den im Erdinnern und den an der Oberfläche wirkenden Kräften hat zum Aufbau der Erdrinde aus zwei Hauptarten geführt: Nämlich solchen, die aus dem glutflüssigen Zustande erstarrten und solchen, die vom Wasser abgesetzt wurden. Sie sind beide leicht voneinander zu unterscheiden. Die aus Schmelzfluss erstarrten Gesteine sind nicht geschichtet, wogegen bei denen durch Absatz entstandenen Gesteinen eine deutliche Schichtung ausgebildet ist.

Wir wollen in dieser kurzen Abhandlung nur die Gesteinsarten herausgreifen und etwas näher betrachten, die sich am häufigsten in der näheren Umgebung von Santa Cruz do Sul vorfinden. Da ist vor allem der Sandstein mit seiner deutlich erkennbaren Schichtenbildung. Hier haben wir es mit einem reinen Sediment- oder Absatzgestein zu tun. Zu Platten und Bruchsteinen zerlegt, liefert er ein sehr geschätztes Baumaterial. Merkwürdig ist dabei, dass diese Sandsteinschichten nicht etwa horizontal geschichtet — wie wir es doch eigentlich von einem Sedimentgestein erwarten — verlaufen, sondern genau der Wellenlinie unserer Täler und Höhen folgend. Hier haben wir nun tatsächlich ein Beispiel, wie die Erdkräfte die sicherlich einmal horizontal gelegenen Schichten gehoben und gesenkt haben.

In einer geologisch späteren Zeitepoche durchbrachen schmelzflüssige Massen die schon erhärteten Sandsteinschichten und formten bei ihrer Erstarrung unser heutiges Landschaftsbild. Diese Diabastdecke — wie sie der Geologe bezeichnet — erstreckt sich über weite Teile Rio Grande do Suls. Ihre Verwitterungsprodukte bildeten den reichen Nährboden für die später entstandenen Urwälder, deren Grenzen sich genau mit dem Verlauf der Diabastablagerungen decken.

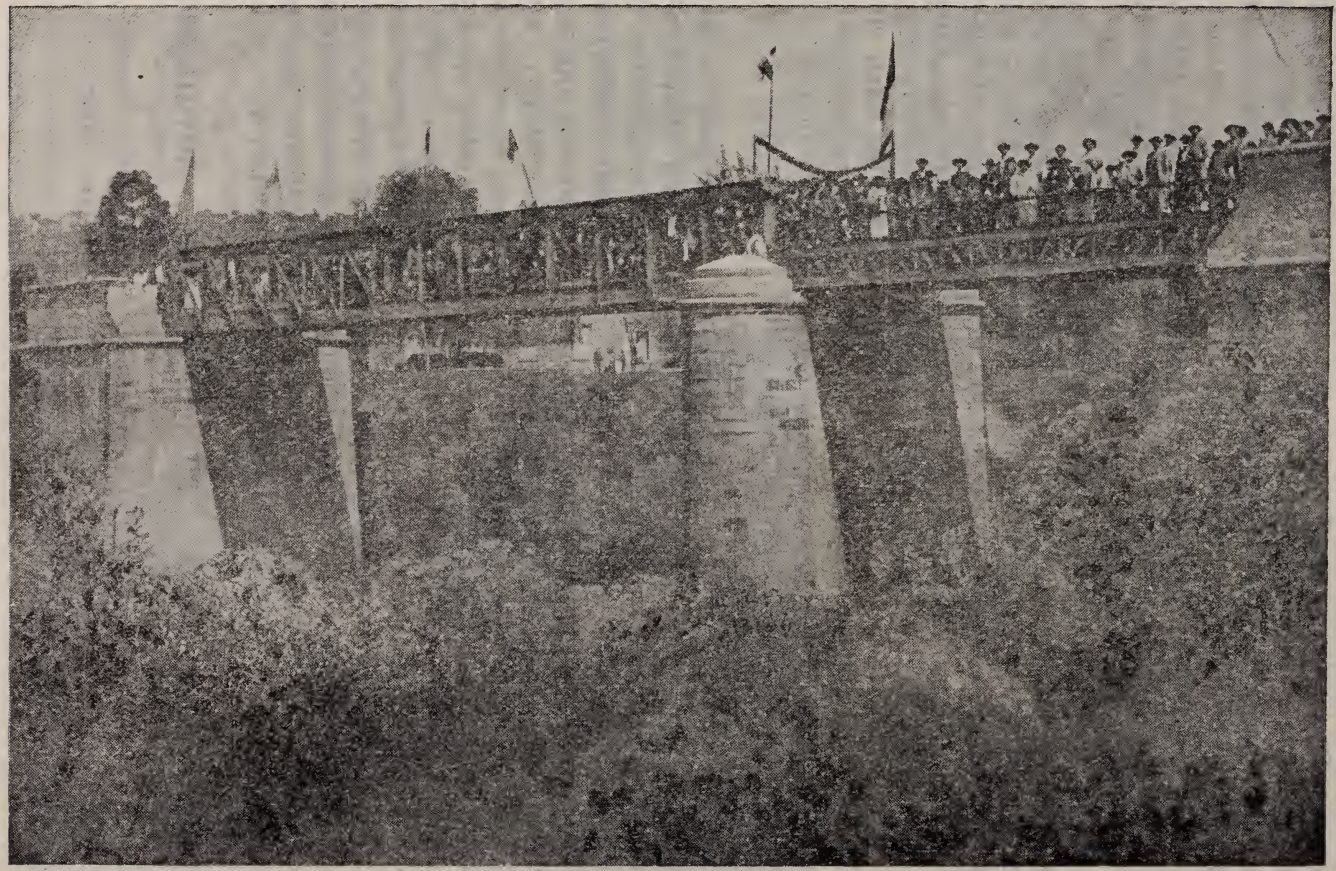
Im Gegensatz zu den von Erzgängen reich durchsetztem Granitmassiv von Encruzilhada, enthält dieses Gestein keine nutzbaren Mineralien. Abgesehen von Eisenoxiden, erkennbar an der roten Färbung des Bodens — aber ohne technische Bedeutung — zeichnen sich die Diabase durch das Vorhandensein von Halbedelsteinen — den Ametysten — aus. Diese violett gefärbten Kristalle, die häufig noch einem Brennprozess unterworfen, zeigen dann eine goldgelbe Färbung und werden dann fälschlicherweise Topase genannt. Am häufigsten treten sie in den sogenannten Mandelsteinen auf. Diese sind innen sehr oft hohl — Drusen genannt — an deren Rändern sich die Kristalle ausscheiden. In den vergangenen Jahren fanden sie ihren Weg in die Steinschleifereien von Oberstein — Idar, wo sie als sehr geschätzte Halbedelsteine weiter verarbeitet wurden.

Ein typisches Beispiel für die Bildung von Basaltkegeln erblicken wir an dem Aufstieg der Strasse, die von Santa Cruz do Sul nach Venancio Aires führt. Die Basalte, deren charakteristische Merkmale — die säulenförmige Bildung — sie leicht als solche erkennen lassen, liefern ein ausgezeichnetes Schottermaterial für den Strassenbau. Die Säulenbildung war die Folge einer sehr raschen Abkühlung des flüssigen Gesteinsbreies an der Erdoberfläche.

Wenn wir die Schichten, die in dem weiten Talkessel, in dem sich die Stadt Santa Cruz do Sul ausbreitet, untersuchen, so stossen wir sehr häufig auf feine Schwemmschichten — im Volksmund Tabatinga genannt. — Sie bestehen aus einem Gemisch von wasserdurchlässigen Tonen und Sanden und bilden daher oft einen sehr unsicheren Baugrund, der gern zu Rissen und Sprüngen im Mauerwerk der Häuser führt. Damit haben wir kurz die hier bestehenden Oberflächengesteine und deren Entstehung gekennzeichnet.

Sessão da Câmara Municipal em dois de julho de 1879.

Na mesma data a Câmara oficia à presidência da Província solicitando a entrega da quantia de nove contos de reis, designada na lei de orçamento em vigor para o início da construção da ponte sobre o rio pardinho, alegando que essa ponte era urgentíssima necessidade por impedir o rio o trânsito, não só de inverno como, em muitas vezes, nas outras estações do ano em que ficava interrompida a passagem dos moradores das Linhas Rio Pardinho, Sinimbú, São João, Linha da Serra, Andreas e Dona Josefa, bem assim para o importante distrito dos Hervais, com uma população superior de 5.000 almas; e informava que essas linhas e o distrito citado exportavam produtos no valor de 300 contos de reis, ao passo que a importação não se elevava além de 200 contos. (Nota: A lei de orçamento provincial de n.º 648, de 1867, havia autorizado o presidente da Província a mandar fazer os estudos para "uma ponte de madeira" sobre o arroio Rio Pardinho e a de n.º 987 de 1875 também de orçamento provincial destinou a quantia de 20:000$000 para a construção da mesma ponte.



Festa da inauguração da atual ponte construida em 1898

COMUNIDADE EVANGÉLICA DE PONTE RIO PARDINHO

A história da Comunidade Evangélica de Ponte Rio Pardinho principia no ano de 1874, quando Rio Pardinho se desmembrou da jurisdição eclesiástica de Santa Cruz para tornar-se independente. A partir daquela data tratou-se sempre de respeitar os limites das duas circunscrições paroquiais. Existe ainda em arquivo correspondência daqueles tempos, na qual as duas comunidades se queixam de mútuas faltas de respeito às suas divisas. Um limite natural constituiu sempre o curso do rio Pardinho e como tal tambem foi posteriormente considerado. Todavia, em 1875, ao responder uma interpelação da Comunidade de Rio Pardinho, a diretoria da Comunidade de Santa Cruz usou as seguintes expressões: "No entender de nossa diretoria, é admissivel que se considere o rio Pardinho como limite, mas tão sómente a partir da colônia H. Kath". Esta convenção continua mais ou menos em vigor ainda em nossos dias.

Falando em "Ponte Rio Pardinho", compreende-se os moradores da margem direita do rio desde o marco acima citado até a ponte, incluindo ainda os moradores da Linha Borges de Medeiros, bem como ainda todos aqueles que residem à margem esquerda do rio, na Linha 7 de Setembro (Fingerhut), na Picada Travessa e junto à estrada que conduz a Santa Cruz do Sul, até o Sanatório Vida Nova. Esta região, atualmente abituada por 150 famílias aproximadamente, figurou desde início como a zona colonial mais importante da Comunidade de Santa Cruz. Os seus moradores distinguiam-se, já no tempo em que pertenciam à igreja sediada na cidade, como membros dos mais fervorosos da vida religiosa da Comunidade. Rio Pardinho fornecia sempre a sua representação nas diretorias da igreja. Assim, em 1868, ingressou na diretoria Johann Panke, exercendo por muitos anos as funções de secretário. Em 1872, foi escolhido Johann Genz, em 1876 Karl Kannenberg, em 1878 Karl Genehr e em 1880 Ferdinand Rieck, No ano de 1879, Luiz Kolberg foi empossado como organista e zelador da igreja, sendo que a partir de 1895 tambem fez parte durante longos anos da diretoria da Comunidade. Isto é o que sabemos do tempo antigo.

Quando em 1924 foi construida em Santa Cruz do Sul a nova igreja evangélica, os moradores de Rio Pardinho prestaram o seu auxilio e contribuiram com a quota estipulada naquela época para cada sócio, a saber, a importância de .... 250$000. Mas, o que acontecia em todas as partes, repetia-se tambem aqui. Sendo poucos os que se animavam a enfrentar os sacrifícios de uma jornada bastante longa para assistir os cultos no templo da cidade, ministros religiosos daquela época procuraram mostrar-se compreensivos com aquela gente profundamente cristã e ir-lhes ao encontro nas suas dificuldades.. O saudoso Pastor Lechler, páraco evangélico de Santa Cruz de 1907 a 1929 e falecido há alguns anos na Alemanha, reconheceu a nacessidade de um local adequado para os serviços religiosos nesta zona. O início nesse sentido foi feito com reuniões em que era lida e explicada a Biblia, na casa do acima citado Luiz Kolberg, cujo filho Alfredo ainda ocupa hoje a casa que pertencia aos seus progenitores. Mais tarde, tratou-se de transferir estas horas de doutrina para a escola de Ponte Rio Pardinho, local mais central e condizente com aquela finalidade. Depois do extinto Pastor Lechler, oficiaram os cultos naquele local os seguintes sucessores: P. Buschtoens 1928 - 31; P. Hilbk 1929 - 37; P. Kummer 1937 - 38; P. Malgut 1938 - 40 P. R. Becker 1935 - 40.

Igreja de Santa Cruz

Em 1933, os moradores daquela zona dirigiram-se a diretoria da Comunidade Escolar, incumbindo-a de entrar em entendimentos com a Comunidade Evangélica de Santa Cruz e encaminhar a fundação de uma comunidade independente alí sediada. As negociações estiveram a

cargo dos srs. Richard Schubert — que contava então apenas 33 anos — Karl G. Becker e Karl Rieck, este tambem membro da diretoria da Comunidade de Santa Cruz. A diretoria da cidade manifestou a sua concordância, desde que a metade dos associados estivessem concordes com o criação da comunidade própria. O número de sócios daquela época atingia a cerca de 100 e a lista de assinaturas para decisão do assunto acusou 60 nomes, com que se consumou esse importante passo.

A assembléia de fundação verificou-se no dia 24 de junho de 1934, com a presença de elevado número de membros da Comunidade de Ponte Rio Pardinho. Para a primeira diretoria foram eleitos os seguintes membros: Presidente, Richard Schubert; vice - presidente Peter Herberts Sobrinho; secretário, Walter Wunderlich; 2.º secretário, João Schneider; tesoureiro, Karl G. Becker; 2.º tesoureiro, Karl Rieck; suplentes, Fritz Mandler e Alfredo Kolberg. Foram aceitos os estatutos do Sinodo Riograndense e sau publicação está contida no "Diário Oficial" de 22 de junho de 1936. A nova diretoria demonstrou modelar dedicação, persistência e compenetração, procurando conduzir com mão firme a pequena coletividade composta de sómente 15 associados, uma vez que a maioria dos moradores da localidade e arredores não se filiara a nova entidade.

No dia 5 de agosto de 1936 foi adquirida por compra uma área de 2.638 metros quadrados, pertencentes a Arnoldo Rieck e destinada a localização do Cemitério da Comunidade. Este pedaço de terra está situado no Linha Sete de Setembro, no mesmo local de um antigo cemitério privado da família Nienemann. Na lápide mais antiga alí existente lê-se: Wilhelmine Wegner — Jandrey, nascida em 2 - 3 - 1800 e falecida em 2 - 8 - 1868.

Um ano mais tarde, em 1937, a Comunidade efetuou uma segunda compra, desta vez de um terreno sôbre o qual seria construida a igreja. Todavia, ficou previsto que, coso mais tarde a igreja viesse a não ser construida, teria a preferência sôbre a área em apreço o seu primitivo proprietário, Franz Alexander, o que efetivamente ocorreu, quando em 23 de abril de 1948 a Comunidade adquiriu uma área de 475 metros quadrados, pertencente a Richard Wegner e destinada àquela finalidade.

Os cultos religiosos efetuaram-se até outubro de 1939 na escola. Veio então a proibição expressa do uso de lingua estrangeira no recinto — inclusive nas horas em que não funcionava a escola, como aos domingos — o que motivou a transferência dos ofícios religiosos durante 10 anos para a residência particular do associado Fridolin Reinicke, sendo de notar-se que no tempo da guerra a lingua oficial dos cultos foi a nacional. Depois de 1949 então o culto passou a ser ministrado novamente na escola.

Em julho de 1940, a Comunidade de Ponte Rio Pardinho desmembrou-se da jurisdição eclesiástica de Santa Cruz, passando a fazer parte da de Rio Pardinho. Desde aquela época o serviço religioso foi atendido pelos párocos de Rio Pardinho, primeiramente pelo Pastor Eberhardt, depois, durante a sua ausência pelos substitutos Pastor Hillert, de Teresa, e Pastor Gothe, de Rio Pequeno, e a partir de julho de 1944 pelo Pastor Loefflad. A Comunidade pagou de 1934 até 1946 a contribuição paroqual de Cr$ 1.200,00, correspondentes a cada ano.

A CONSTRUÇÃO DA IGREJA

Na assembléia geral de 1948, ficou resolvida a construção de uma igreja, contando-se inicialmente com a cooperação efetiva de 32 associados. Cada sócio pagaria a contribuição fixa de Cr$ 1.500,00. A diretoria eleita em 1934 continuava inalterada, verificando-se as reeleições ano por ano, sob a alegação de muitos associados que aqueles, que lançaram a idéia da Comunidade, fossem mantidos em seus cargos até a construção da igreja. E é preciso reconhecer que não andavam mal os que assim falavam.

Quando então em 1948 se falou em concretizar finalmente o projeto, a diretoria foi reforçada com a inclusão dos seguintes elementos novos: Arnoldo Rieck, Lindolfo Schoenharr, Ricardo Wegner, Ricardo Alexander, Helmuth Berger, Franz Schwengber, Fredolino Reinicke e Lindolfo Noy. Estes associados, conjuntamente com a diretoria, integravam a comissão de construção, apoiados e prestigiados como homens da confiança da Comunidade. Pondo mãos à obra, sem temer obstáculos, a comissão teve a ventura de assistir a solenidade do lançamento da pedra fundamental no dia 22 de agosto de 1948. Estiveram presentes ao ato o Revdo K. Gottschald Junior, representando o Sinodo Riograndense, o superior da Região Sinodal de Santa Cruz do Sul, Revdo. P. R. Becker, o Revdo. Pastor Hillert, da vizinha paróquia de Teresa, e o pároco local, Revdo Pastor Leofflad.

O projeto de construção da nova igreja havia sido orçado pelo engenheiro civil Ernesto Kurt Lux, de Santa Cruz do Sul. Os trabalhos da construção estiveram a cargo do contra - mestre Willy Fritsch, saindo a obra a contento dos sócios da Comunidade. Os bancos e portas foram fornecidos pela firma Gressler Irmãos, cujos profissionais apresentaram um serviço esmerado e bem acabado. As belas aberturas no presbitério procedem de Porto Alegre, fabricadas pela firma Keuckert, e os vitrais do corpo da igreja foram fornecidos pela firma Hoeltz & Mohr, de Santa Cruz do Sul. O harmônio adquirido na firma Edmundo Bohn, de Novo Hamburgo. O preço total da igreja com os seus pertences subiu a Cr$ 190.000,00.

No dia 1.º de maio de 1949, a igreja estava em condições de ser inaugurada e entregue aos fins a que se destina. Sentiu-se desde logo um notavel crescimento na vida religiosa, havendo culto atualmente de duas em duas semanas. Introduziram-se já no programa de festividades religiosas da Comunidade o dia de ação de graças pelas boas colheitas, o culto infantil e a distribuição de presentes à crianças por ocasião do Natal.

Encerraremos este relato das atividades e da história da Comunidade Evangélica de Ponte Rio Pardinho com a enumeração dos nomes daqueles todos que fizeram parte da comissão de construção da igreja e que são os seguintes: Ricardo Schubert, Erich Walter Wunderlich, Ricardo Alexander Sobrinho, Fridolino Reinicke, Lindolfo C. Noy, Carlos Rieck, Helmuth Berger, Frederico Mandler, Alfredo Kolberg, Arnoldo Rieck, Henrique Rieck, Lindolfo Rieck, Ricardo Wegner, Albino Kienast, Albino Jandrey, Lindolfo Jandrey, Arthur Jandrey João C. Preuss, Albino Alexander, Adolfo Sins, Arlindo Schubert, Guilherme Genz, Ricardo Genz, Rudolfo Genz, Lindolfo Ficht, Alberto Petry, Pedro Herbets, Emílio Wendland, Emílio Alexander, Wilmuth Alexander, Guilherme Ficht, Ernesto Jandrey, Ewaldo Rieck, Arthur Nyland, Emilio Panke, Vva. A. Goelzer, Christiano Goelzer, Helmuth Genehr, Alfredo Rieck, Frederico Witt, Helmuth Freese, São Schneider, Walter Lenz, Arno Wendland, Julio Fredrich, Francisco Alexander, Emilio Schwengber , Francisco Schwengber, Silvino Alexander, João Noy Filho, Balduino Kappel, Walter Fredrich, Bibiano dos Santos, Edmundo Wendland, Geraldo Wendland, Ricardo Panke, Vva. C. Schwengber, Lindolfo Schoenher, Carlos Alexander, Roberto Alexander, Fernando Rieck, Ernesto Emilio Schubert e Germano Gabe.

ALGO SÔBRE LINHA TRAVESSA

Um rápido olhar sobre o mapa do município, editado em 1922, mostra-nos que naquela época se conhecia como Linha Travessa apenas a parte sul daquela área de terras que hoje leva essa denominação. Trata-se de uma zona que o agente de imigração, Pedro Kleudgen, recebeu do Govêrno Provincial daquela época em paga pelos seus esforços em atrair a imigração alemã para esta região, incluindo-se ainda a Linha Borges de Medeiros ou, como outros querem, sómente uma parte da mesma.

A parte sul da Linha Travessa em nossos dias é habitada em sua quase totalidade por agricultores de credo católico, pois Pedro Kleugen vendeu as colonias de 8 — 15 exclusivamente a colonos católicos. Por outra parte, recomendou que as terras do govêrno, situadas no outro lado do caminho, ficassem reservadas para os evangélicos. E assim de fato se procedeu nos primeiros tempos.

Ao que consta, o primeiro morador daquela redondeza foi o polonês ou russo - alemão, de nome Gruny, o qual chegou por volta de 1850. Não sendo colono, não teve dúvidas em entregar um lote de terra ao próximo imigrante a chegar em troca — pasmem todos! — de uma medida de aguardente... Segundo consta, Gruny pereceu sem deixar descendentes. Outros imigrantes, entre os primeiros a chegar, foram Fritz Niedersberg, Hans Knudsen, Silberschlag, Wuttke, Guenther Gressler, Philip Spier, Neitzke, Gerhard Nyland, Jorge Haas, Fritz Genz, Derk Noy, Bernhard Kachenhaar, Germano Thessing, Johann Schwengber, Peter Baecker, Paul Gassen e Jorge Assmann. Os colonos Derk Noy, Gerhardt Nyland e Bernhard Hackenhaar eram de nacionalidade holandesa. Derk Noy era marceneiro, Paul Gassen tanoeiro e Jorge Assmann padeiro.

Encerraremos este breve relato com uma história que d. Maria Knudsen, nascida Wachtental, não cansava de contar aos seus bisnetos.

Certo dia, quando seu marido havia saido para ir fazer compras em Rio Pardo, deixou ela a sua casa, ou melhor, o seu rancho, para trabalhar na roça. Suas quatro crianças ficaram no rancho. Em dado momento, viu a desesperada senhora um tigre de porte avantajado que tomara a direção de sua casa. No primeiro momento a pobre mãe não soube o que fazer. Lembrou-se então de rezar. O tigre, que então já se aproximava da porta entreaberta, tomou repentinamente o rumo de um pequeno cural com leitões, abocanhou um deles e voltou para o mato.

COMUNIDADE ESCOLAR DE LINHA TRAVESSA

A área de terras pertencente a escola da Linha Travessa foi doada por decreto governamental pelo colonizador Pedro Kleudgen e acha-se localizada entre as colônias de n.º 11 e 12, medindo 49.500 metros quadrados. Parte desta terra foi vendida em 1899 para com o dinheiro apurado ser construido um novo prédio escolar, assim que restam ainda 29.090 metros quadrados de terreno da propriedade escolar.

A aula de Linha Travessa funcionou pela primeira vez em 1874, quando os dois únicos veteranos da localidade, ainda sobreviventes, se encontravam em idade escolar. A escola era pública e seu primeiro professor foi Boesel Hansel. Aos dois veteranos acima citados, Jacob Hoeltz e João Noy, devemos algumas informações sobre as condições da escola e do professor naquela época. Certo dia, os alunos chegaram a escola e com surpresa constataram achar-se ela fechada. As crianças se alegraram e depois das manifestações de regozijo próprias de tais ocasiões, lembraram-se que alí estavam para estudar e aprender. Resolveram então comunicar o fato ao zelador da escola, Guenther

Gressler. Em companhia dos escolares, este resolveu abrir a porta da escola para averiguar o que estaria ocorrendo. Qual não foi a surpresa, ao encontrar o professor, extendido sôbre o assoalho da sala de aula, exalando os odores peculiares de uma forte dose de alcool. Gressler tratou de acordar o mestre com alguns valentes safanões, tratando de chamar-lhe a atenção para os seus compromissos e responsabilidades do magistério. Continuando Gressler a dispensar-lhe o tratamento devido a um alcoolatra, o professor pouco depois deixou o seu pôsto, alegando não poder continuar numa terra de gente má ... Com esse incidente iniciou-se um longo período em que permaneceu fechada a escola, sendo os alunos da localidade forçados a frequentar a aula na Linha Sete de Setembro. Em 1887, achou-se um novo professor para a escola. Tratava-se de Josef Klever, ótimo professor e cidadão geralmente benquisto. Entretanto não tardou que se verificasse a sua demissão, por motivos ignorados. Seu sucessor foi Kunzen que mais ou menos na mesma época lecionava na Ponte. Mas, não parou aí o rodízio dos professeres, pois pouco depois veio um novo interregno. Em 1896 aportou no local como professor o cidadão Wilhelm Kunh, que depois de alguns meses, em vista do ordenado irrisório, deixou o cargo para empregar as suas atividades na Tipografia de A. Hermsdorf. Nem nos é possivel mencionar sequer todos os professores que alí passaram, porquanto alguns deles permaneceram apenas algumas semanas no cargo. Não havia na época profissão que mais se degradara que o magistério. Contribuira em grande parte para tal estado de cousas uma certa falta de responsabilidade dos próprios pais que, com honrosas excepções, não hesitavam entregar seus filhos a educadores borrachos. Não havia naquela época elementos na camada superior que tivessem a iniciativa de por fim a tal calamidade. Houve até o caso de um professor que tombou ao chão ao levantar-se de sua catedra, provocando pânico entre as crianças que fugiram apavoradas, convictas da morte do mestre. Acudindo alguns vizinhos, estes constataram que tudo não passava de consequências de uma libação excessiva.

Em 1925, encontramos como professor da escola o cidadão Hans Hanke, primeiro mestre de quem escreve este resumo histórico sôbre a escola de Linha Travessa e que aos 6 anos iniciou a vida escolar. Durante o recreio, o professor escolhia dentre os alunos os mais robustos e crescidos, para com eles plantar batatas em sua propriedade. Excusado será dizer que isso lhe custava menos do que escrever, ler e fazer contas. Após o recreio, tocava à consorte do professor lecionar as horas restantes. Todas estas cousas deixavam o menino de 6 anos um tanto perplexo, pois a pouca idade não lhe permitia ainda um julgamento seguro sôbre a correção ou incorreção desse procedimento do

professor. Um dia, ele tomou a deliberação de cumunicar aos pais o que estava ocorrendo e estes então enviaram-no à aula que funcionava na ponte. Sucedeu Hanke na escola o cidadão Pedro Winkelmann, morador da Linha Travessa, porém por muito pouco tempo (1926 - 27). Depois que muitos anos novamente permaneceu fechada a escola, a Prefeitura Municipal abriu na localidade uma escola pública, dirigida desde a abertura até os dias que correm pela srta. Norma Kolling.

A FUNDAÇÃO DA ESCOLA

Do tempo da fundação da escola poucas notícias temos, em virtude de um incêndio que devorou os documentos que se encontravam guardados na residência do Guenther Gressler, Todavia, é admissivel que a escola, construida sôbre terreno de propriedade pública e sendo como era escola pública, tenha sido transformada em estabelecimento de ensino particular no ano de 1900, pois deste ano datam os escritos remanecentes que contem os nomes dos seguintes membros da Comunidade Escolar, concomitantemente possiveis fundadores da escola: Frederico Knudsen, Christiano Selk, João Hauthi, Viuva Petzhold, Henrique Wilges, Germano Winkelmann, Simon Haas, Julio Panke, Emilio Trimpler, Theodoro Werner, Pedro Kliemann, João Noy, Gustavo Rieck, Waldemar Behling, José Kliemann, Pedro Schwengber, Eduardo Geiss, Carlos Winkelmann, Henrique Winkelmann, Augusto Rabuske, Guilherme Rabuske, Viuva Niedersberg, Jacob Hoelz, Augusto Schwengber Sobrinho e Augusto Schwengber.

Transcrevemos a seguir uma ata de assembléia da Comunidade que demonstra a separação de credos religiosos nos assuntos da escola. As deliberações daqueda reunião puseram termo a uma longa era de divergências e desharmonia entre as duas facções. O próprio subprefeito esteve presente à sessão e a solução encontrada primou pela simplicidade e acêrto, o que entretanto não evitou que as atividades escolares ficassem interrompidas até 1924. O protocolo em apreço é do seguinte teor: Aos 23 de março de 1903. O sr. Presidente abriu a sessão com a presença do sr. Sub - Intendente May e 19 associados. Tendo em vista que se leciona para as duas religiões, tratou-se de decidir a quem tocaria o turno da amanhã e a quem o turno da tarde. Concordaram os presentes em dar à facção católica a parte da manhã durante o primeiro semestre, enquanto a facção protestante ficava com a parte da tarde e vice - versa no segundo semestre. Além disso, ficou resolvido que cada credo manteria caixa própria, com movimento bancário próprio. Todavia, as joias de novos associados seriam repartidas em partes iguais para as duas caixas. E assim ficou encerrada a sessão, cuja ata foi assinada pelo sr. João Hauth.

Antes dessa resolução da assembléia lecionaram ainda na escola os seguintes professores: L. Hoelzle (1901 - 1902); Guilherme Fank e Eduardo Geiss (1903). Depois a escola permaneceu sem atividades até 1924.

A PROPRIEDADE ESCOLAR

O prédio escolar, construido por volta de 1901 com o produto da venda de uma parte da propriedade da Comunidade Escolar, existe ainda em nossos dias. Em 1924 fôra construida uma nova escola, executada em madeira e coberta com folhas de zinco, pelo valor de 1:000$000. Excusado será dizer que em má hora se concretizou tal plano, porque a escola teve muito pouco uso em virtude da pouca solidez da construção. Além disso, os mesmos alunos que frequentaram a escola, encarregaram-se de crivar mais tarde a sua cobertura com balas de revolver — realmente um alvo interessante a velha escola, onde deveriam ter aprendido outras cousas — quebrando ainda as táboas das paredes e os próprios bancos escolares. Este velho e danificado prédio foi vendido em 1950 pelo valor de Cr$ 1.800,00 e com o valor apurado foi possivel introduzir alguns melhoramentos na escola antiga. Substituiram-se tambem alguns dos bancos e três dos atuais bancos são ainda do tempo antigo.

Antes de 1950, morava no prédio da escola o zelador de estradas da Prefeitura Municipal, pois segundo se alegava, não havia outra moradia disponivel. A padroeira religiosa da escola é Santa Teresinha, sendo que anteriormente o fôro São João, posteriormente substituido pelo outro nome, por já existir uma escola com tal designação.

Vista de Linha Santa Cruz (Picada Velha)

KIRCHENGEMEINDE PONTE RIO PARDINHO

Die Geschichte der Kirchengemeinde Ponte Rio Pardinho beginnt schon mit dem Jahre 1871, als sich Rio Pardinho vom Pfarrbezirk Santa Cruz löste und eigener Pfarrbezirk wurde. Von da an wurde mehr Wert auf genaue Einhaltung der Grenzen dieser beiden Pfarrbezirke gelegt. Wir haben noch einen Schriftwechsel aus dieser Zeit, in dem sich die Gemeinden gegenseitig über Grenzübertretung beschweren. Eine natürliche Grenze zwischen diesen beiden Pfarrbezirken bildete der Riopardinho. Er galt zunächst auch als Grenze. Doch erklärte im Jahre 1875 der Vorstand von Santa Cruz auf eine Beschwerde des Vorstandes der Gemeinde von Rio Pardinho: "Von Seiten unseres Vorstandes wurde angeonmmen, dass der Rio erst von da, nämlich von der Kolonie des H. Kath an, als Grenze betrachtet werden konnte". Diese Grenzabmachung gilt mehr oder weniger heute noch.

Alte Kirche von Santa Cruz

Wenn wir von "Ponte Rio Pardinho" sprechen, meinen wir die Bewohner rechts des Flusses von dieser oben genannten Grenze bis zur Brücke, zusammen mit den Bewohnern der Linha Borges de Medeiros und die Bewohner links des Flusses im vorderen und hinteren Fingerhut, in der Querpikade und an der Hauptstrasse nach Santa Cruz bis

zum Sanatorium Kaempf. Dieses Gebiet, in dem heute etwa 150 Familien wohnen, war von jeher das wichtigste Kolonie-Gebiet der Stadtgemeinde Santa Cruz. Die Bewohner dieses Gebietes nahmen, schon in alter Zeit, regen Anteil am kirchlichen Leben der Stadtgemeinde. Manche Vorstandsmitglieder in der Stadtgemeinde waren Bewohner dieses Gebietes. Im Jahre 1868 wurde Johann Panke in den Vorstand der Gemeinde von Santa Cruz gewählt, und er war lange Jahre der Schriftführer der Gemeinde. Im Jahre 1872 wurde Johann Genz in den Vorstand gewählt, 1876 Karl Kannenberg, 1878 Karl Genehr und 1880 Ferdinand Rieck. Im Jahre 1879 wurde Luis Kolberg als Organist und Küster bestätigt und war von 1895 an lange Jahre Vorstandsmitglied. — So viel von der alten Zeit.

Pfarrer Lechler

Als die neue Kirche in Santa Cruz im Jahre 1924 gebaut wurde, halfen die Bewohner von Ponte Rio Pardinho mit und zahlten ihren Pflichtbeitrag in Höhe von 250$000. Doch es war hier so, wie auch an anderen Orten. Da es doch verhältnissmässig nur wenige waren, die den weiten Kirchweg in die Gottesdienste nach Santa Cruz nicht scheuten, versuchten gewissenhafte Pfarrer den Leuten entgegenzukommen. Der vor einigen Jahren in Deutschland verstorbene Pfarrer Lechler (Pfarrer von Santa Cruz von 1907 bis 1929) sah die Notwendigkeit ein, dass hier in diesem Gebiet eine Predigtstelle errichtet werden müsse, und er begann mit einer allmonatlichen Bibelstunde im Hause des schon oben erwähnten Luis Kolberg. Sein Sohn, Alfred Kolberg, wohnt heute noch dort. Später wurde diese Bibelstunde mehr in den Mittelpunkt verlegt und zwar in die Schule von Ponte Rio

Pardinho. Nach Pfarrer Lechler hielten seine Nachfolger dort Gottesdienst. Pfarrer Buschtöns 1928 — 1931; Pfarrer Hilbk 1929 — 1937; Pfarrer Kummer 1937 — 1938; Pfarrer Malgut - 1938 — 1940; Pfarrer R. Becker 1935 — 1940).

Im Jahre 1933 wurde von den Bewohnern dieses Bezirkes an den Vorstand der Schulgemeinde der Antrag gestellt, sich mit dem Vorstand der Kirchengemeinde von Santa Cruz in Verbindung zu setzen und Verhandlungen einzuleiten zur Bildung einer eigenen Kirchengemeinde hier am Platze. Die Verhandlungen wurden geführt von dem derzeitigen Schulvorstande Richard Schubert — damals erst 33 Jahre alt — Karl G. Becker und Karl Rieck, der auch Mitglied des Kirchenvorstandes von Santa Cruz war. Der Vorstand von Santa Cruz sagte zu, falls die Hälfte der Mitglieder mit der Bildung einer eigenen Gemeinde einverstanden seien. Dieses Gebiet umfasste damals etwa 100 Mitglieder. Eine Liste, die zur Unterzeichnung vorgelegt wurde, zeigt 60 Unterschriften an.

Am 24. Juni 1934 fand dann die Gründungsversammlung der Kirchengemeinde Ponte Rio Pardinho statt. Zum Vorstand dieser Gemeinde wurden gewählt: Richard Schubert, Präsident; Peter Herberts Sobrinho, Vice-Präsident; Walter Wunderlich, Sekretär; João Schneider, zweiter Sekretär; Karl G. Becker, Kassierer; Karl Rieck, zweiter Kassierer; Fritz Mandler und Alfred Kolberg, Beisitzende.

Es wurden die Statuten der Riograndenser Synode angenommen und am 22. Juni 1936 im "Diario Oficial" veröffentlicht. — Mit seltener Treue, Beharrlichkeit und Zielstrebigkeit arbeitete nun der neue Vorstand dieser kleinen Gemeinde von nur 45 Mitgliedern. Der grössere Teil der in diesem Gebiete Wohnenden war der neuen Gemeinde nicht beigetreten.

Am 5. August des Jahres 1936 wurde von Arnold Rieck ein Stück Land von 2.638 qm gekauft, um einen Gemeindefriedhof anzulegen. Dieses gekaufte Stück Land liegt in Linha Sete de Setembro und zwar dort, wo schon ein ganz alter Familienfriedhof angelegt war, der Friedhof der Familie Ninnemann. Die älteste Grabinschrift dort lautet: Wilhelmine Wegner, verehelichte Jandrey, war geboren am 2. — 3. 1800 und ist gestorben am 2. — 8. 1868.

Ein Jahr später, 1937, kaufte die Gemeinde ein zweites Grundstück, um darauf eine Kirche zu bauen. Doch wurde vereinbart, dass, wenn die Kirche später einmal nicht da gebaut würde, der Verkäufer Franz Alexander das Land wieder zurückkaufen könne. Der Rückkauf fand statt, als dann am 23. April 1948 die Gemeinde von Richard Wegner ein Stück Land — 475 qm — als Kirchenbauplatz kaufte.

Die Gottesdienste wurden bis Oktober 1939 in der Schule abgehalten. Da kam ein Verbot, dass in einem Raum, in dem Schulunterricht erteilt wird, in keiner andern Sprache als in der Landessprache gesprochen werden darf — auch nicht ausserhalb der Schulzeit und auch nicht am Sonntag während des Gottesdienstes — Die Gottesdienste fanden dann von Oktober 1939 bis 1946 im Wohnhause des Gemeindemitgliedes Fridolin Reinicke statt, und zwar nach Kriegsausbruch in portugiesischer Sprache. Nach 1949 war der Gottesdienst wieder in der Schule.

Im Juli 1940 trennte sich die Gemeinde vom Pfarrbezirk Santa Cruz und schloss sich an den Pfarrbezirk Rio Pardinho an. Seit dieser Zeit wurde sie von den Pfarrern von Rio Pardinho bedient, zuerst von Pfarrer Eberhardt, dann während seiner Abwesenheit von den beiden Vertretern Pfarrer Hillert, Teresa und Pfarrer Gothe, Rio Pequeno und seit Juli 1944 von Pfarrer Löfflad. Die Gemeinde zahlte an Pfarrgehalt von Juli 1934 bis Juli 1946 jährlich Cr$ 1.200,00.

BAU DER KIRCHE

Auf der Generalversammlung des Jahres 1948 wurde der Bau einer Kirche beschlossen. 32 Mitglieder sagten ihre Mitarbeit zu. Jedes Mitglied sollte als Pflichtbeitrag Cr$ 1.500,00 bezahlen. Der Vorstand,

Baukomission der Kirchengemeinde Ponte Rio Pardinho

im Jahre 1934 gewählt, war immer noch derselbe. Die Mitglieder hatten dieselben Männer immer wieder gewählt und sagten: Ihr habt die Sache mit der Gemeinde angefangen, ihr sollt auch bleiben, bis der Kirchbau fertig ist. Es waren auch die richtigen Männer. Als es dann mit dem Kirchbau ernst werden sollte, wurde der Vorstand noch um acht Mann erweitert: Arnold Rieck, Lindolf Schönherr, Richard Wegner, Richard Alexander, Helmuth Berger, Franz Schwengber, Friedolin Reinicke und Lindolf Noy. Diese Mitglieder, zusammen mit dem Vorstand, bildeten die Baukomission. Sie hatten das volle Vertrauen der Gemeinde. Mit fester Hand wurde zugegriffen. Keine Hindernisse wurden gescheut. Und so konnte am 22. August der Grundstein zur neuen Kirche gelegt werden. Bei der kirchlichen Feier waren beteiligt die Pfarrer: K. Gottschald Jun., als Vertreter der Synode, der Kreisvorsteher R. Becker, der Nachbarpfarrer H. Hillert und der Ortspfarrer P. Löfflad.

Kirche Ponte Rio Pardinho

Den Bauplan hatte Dr. Lux aus Santa Cruz entworfen. Die Maurerarbeit hatte der Maurermeister Willi Fritsch übernommen, der den Bau zur Zufriedenheit der Mitglieder ausführte. Bänke und Türen wurden in guter Facharbeit von der Firma Gressler Irmãos geliefert. Die schönen Fenster im Altarraum lieferte die Firma Peukert in Porto Alegre und die farbigen Kirchenfenster sind von Höltz und Mohr in Santa Cruz. Das Harmonium wurde von der Firma Bohn gekauft. Der Gesamtkostenpreis in barem Gelde betrug Cr$ 190.000,00.

Am ersten Mai 1949 konnte die Kirche eingeweiht werden. Das gottesdienstliche Leben der Gemeinde hob sich. Es finden alle 14 Tage Gottesdienste statt. Erntedankfest, Kindergottesdienst und Kinderbescherung an Weinachten wurden eingeführt.

Der Bericht der evangelischen Kirchengemeinde Ponte Rio Pardinho soll schliessen mit der Angabe der Kirchenmitglieder: Ricardo Schubert, Erich Walter Wunderlich, Ricardo Alexander Sobrinho, Fridolino Reinicke, Lindolfo Noy, Carlos Rieck, Helmuth Berger, Fre-

derico Mandler, Alfredo Kolberg, Arnoldo Rieck, Henrique Rieck, Lindolfo Rieck, Ricardo Wegner, Albino Kienast, Albino Jandrey, Lindolfo Jandrey, Arthur Jandrey, João Carlos Preuss, Albino Alexander, Adolfo Sins, Arnildo Schubert, Guilherme Genz, Ricardo Genz, Rudolfo Genz, Evaldo Genz, Lindolfo Ficht, Alberto Petry, Pedro Herberts, Emílio Wendland, Emílio Alexander, Wilmuth Alexander, Guilherme Ficht, Ernesto Jandrey, Evaldo Rieck, Arthur Nyland, Emílio Panke, Vva. A. Goelzer, Christiano Goelzer, Helmuth Genehr, Alfredo Rieck, Frederico Witt, Helmuth Freese, João Schneider, Walter Lenz, Arno Wendland, Julio Fredrich, Francisco Alexander, Emílio Schwengber, Francisco Schwengber, Silvino Alexander, João Noy Filho, Balduino Kappel, Walter Fredrich, Bebiano dos Santos, Edmundo Wendland, Geraldo Wendland, Ricardo Panke, Vva. C. Schwengber, Lindolfo Schoenherr, Carlos Alexander, Robert Alexander, Ferdinand Rieck, Ernst Emil Schubert und Hermann Gabe.

WIE ES ANDERS MACHEN?

Im Jahre 1858 machte Dr. Avé-Lallemant eine Reise durch das damals erst neubesiedelte Gebiet von Santa Cruz. Er besuchte, ausser den Kolonien Alt-Pikade und Rio Pardinho auch Dona Josefa. Auf seiner Rückreise von dort nach Santa Cruz schreibt er folgendes:

"Am Riopardinho hatte man unterdessen ein Feuer angemacht, um eine Menge umgehauener Baumstämme zu vernichten. Das schöne Nutzholz! Haushoch loderte die Glut; die Hitze riss die Flammen heftig in die Höhe und mit ihnen grosse brennende Fragmente, die dann weit in den Wald flogen und dann knisternd erloschen. Es war eine wilde, jammervolle Mordbrennerei, welche die Kultur hier trieb."

Soweit der Bericht. Es war in der ersten Zeit auch gar nicht anders möglich. Aber wie dann später auf den Wald geachtet wurde, kann man daran erkennen, dass hier in Rio Pardinho noch so viel Wald steht, mehr noch, wie in manchen neuen Kolonien.

Das Brennen der Nutzhölzer hörte auch bald auf, da verhältnismässig früh Schneidemühlen errichtet wurden.

EVANGELISCHE SCHULE PONTE RIO PARDINHO
ESCOLA PARTICULAR "JOÃO ALFREDO"

Über die Gründung der Schulgemeinde, und über die ersten Jahre danach, sind keine schriftlichen Unterlagen wie Protokollbücher oder Kassenbücher vorhanden. Wir sind nur auf spärliche und ungewisse Nachrichten angewiesen. Dies gilt vorallem hinsichtlich der Zeitangabe.

Der erste Lehrer war Rudolf Neumann. Er war im Jahre 1851 eingewandert. Um 1868 stellte Daniel Gottlieb Nienemann sein altes Wohnhaus, das etwas unterhalb des jetzigen Gemeindefriedhofes in Linha Sete de Setembro lag, dem Lehrer Julio Eisenbarth als Schulhaus zur Verfügung.

Als zweiter Lehrer wird der Junggeselle Stern genannt — ein guter Violinspieler — der bei dem Enkelkind von Nienemann, bei Ferdinand Rieck, wohnte. Danach unterrichtete in der Schule Karl Haag, derselbe der 1873 in der alten Schule in Dona Josefa — sie steht heute nicht mehr — Lehrer war. Ob er von dort, oder von einer anderen Schulstelle in Andreas jeden Tag über die Berge nach dem Fingerhut geritten kam, ist ungewiss.

Diese Schule lag damals an der Hauptstrasse. Denn bevor die Brücke gebaut war, ging der Weg durch den Pass bei Kath-Gölzer und verlief von da ab links des Flusses, so etwa, wie auch heute noch die Strasse aus dem Fingerhut verläuft. Dieser Weg bildet auch die Grenze der Kolonien und hier standen die Wohnhäuser, die dann nach 1880, nach dem Bau der ersten Brücke (Holzbrücke) auf die rechte Seite des Flusses gebaut wurden.

Die Bewohner der Kolonie, die in der Nähe des heutigen Sanatório Kaempf liegen, und die Bewohner von Borges de Medeiros waren mit der Schule dort nicht zufrieden. Ricardo Grawunder, der nacheinander Sattlerei, Gerberei, Tanzsaal und Geschäft (heute Richard Wegner) hatte, stellte das alte Wohnhaus von Wilhelm Panow, dem das Land vorher gehört hatte, als Schulhaus zur Verfügung. Es steht gleich hinter der heutigen Brücke links des Flusses, da, wo heute das Wohnhaus von Wilmuth Alexander steht.

Der erste Lehrer in dem Panowschen Hause war Richard Trost. Das Schulhaus war ein Lehmhaus. Es musste neu gebaut werden. Im Jahre 1887 kamen die Bewohner zusammen um über den Schulneubau zu sprechen. Es waren die Gründer der heutigen Schulgemeinde.

Regierungsschule mit L. Grawunder

Diese 26 Mann waren: Ferdinand Rieck, Johann Genz, Gustav Kath, Ernst Schubert, Karl Kienast, Luis Kolberg, Johann Kipper, Wilhelm Genz, August Genz, Johann Gabe, Karl Wendorf, Christoph Mohr, Karl Alexander, Richard Grawunder, Robert Ficht, Franz Jandrey, Leonhard Köhler, Robert Lange, Wilhelm Jandrey, Wilhelm Kannenberg, Christian Köhler, Adam Immig, Johann Panke, Reinhold Weiss und Luis Nagel.

Da die Schulgemeinde nicht gesetzlich registriert war und die Bewohner diese gesetzliche Formalität aus irgend einem Grunde nicht erfüllen wollten, kauften für Schulzwecke Johann Genz und Johann Panke ein Stück Land — das heutige Schulland — von Richard Grawunder. Erst im Jahre 1922 wurde diese Landangelegenheit geregelt und das Land der Schulgemeinde übertragen, nachdem diese sich gesetzlich als Schulgemeinde hatte eintragen lassen.

Schulhaus Ponte Rio Pardinho

Nachdem das Land im Jahre 1887 für Schulzwecke gekauft war, bauten die Bewohner ein neues Schulhaus, ein Fachwerkhaus, mit Backsteinen ausgemauert und die Giebel mit Bretter zugeschlagen. Dieses Schulhaus stand bis zum Jahre 1910. Am 17. Oktober dieses Jahres wurde der Bau des heutigen Schulhauses beschlossen. Im nächsten Jahr war es fertig. Der Maurer Vendelin Soder hat es gebaut um 358$000 Reis.

Im Jahre 1905 wurde die Anlage des Friedhofes auf dem Schulland beschlossen.

DIE LEHRER. — Der erste Lehrer Richard Trost wurde schon erwähnt. Es folgten Richard Kunzen, Ferdinand Braun, C. Liebig, José Wohlgemuth Gölzer (1894 — 1899). Dieser Lehrer wurde später Munizipalpräfekt und ist heute noch in guter Erinnerung als ein guter Mann, der viel für Strassenbau tat. Die Brücken in der oberen Querpikade und in Rio Pardinho über den Fülberbach wurden in seiner Amtszeit gebaut.

Wir fahren fort mit der Aufzählung der Lehrer: Otto Becker, Jakob Morsch (1900 — 1901); Amélia Eichenberg (1902 — 1903); Otti-

lie Heinze (1904 — 1905). Diese beiden letzteren waren Regierungslehrerinen. Vertretungsweise unterrichteten Regina und Aninha Grawunder. Von Anfang des Jahres 1906 bis August desselben Jahres unterrichtete Ricardo Grawunder als Privatlehrer. Dann wurde er zum Regierungslehrer ernannt.

SPALTUNG. — Im Jahre 1913 spaltete sich die Schule. Zum Gemeindelehrer wurde Lehrer Wendpapp berufen. Lehrer Grawunder hielt die Regierungsschule weiter im Saale seines Vaters Ricardo Grawunder Sen. bis zum Jahre 1922. Diese Federalschule fand ihre Fortsetzung in dem neben dem Hotel von Witwe Kath stehenden kleinen Gebäude. Diese Schule ging 1927 bei der Heirat der Lehrerin, Fräulein Walter, ein. Auf L. Wendpapp folgten als Lehrer der Privatschule nur für kurze Zeit: Reimann und Ricardo Müller, Staller (1918), Heinrich Russeler (1919 — 1920), Friedrich Brüggemann (1921 — 1922), Hermann Pechmann (1923 — 1924). Er war der erste seminaristisch vorgebildete Lehrer aus dem sich damals in Santa Cruz befindlichen Lehrerseminar. Von dort kam auch der Nachfolger Lehrer Rudolf Jost. Er hielt aber nur einige Tage Schule. Beim Baden im Riopardinho ertrank er. Frau Pfarrer Schröder aus Santa Cruz unterrichtete bis zum Ende des Jahres. Anfangs 1926 schickte der damalige Direktor des Lehrerseminars, Friedrich Strothmann, einen jungen Lehrer nach dieser Schule und meinte: Wenn ihr mit dem nicht zufrieden seid, dann kann euch nicht geholfen werden. Es war Lehrer Willi Ebert.

Lehrer Ebert

Im vorigen Jahre feierte die ganze Gemeinde das 25 jährige Amtsjubiläum des Herrn Lehrer Willi Ebert, das zugleich das Jahr 25 jähriger Wirksamkeit hier am Platze war. Lehrer Willi Fuchs, als Vertreter der Synode und zugleich der Vertreter der synodalen Lehrerschaft war bei der Feier anwesend, wie auch der damalige Munizipalpräfekt José Alfredo Kliemann mit Gemahlin, Dr. Walter Kaempf und andere Persönlichkeiten aus Santa Cruz und Umgebung, nebst der Lehrerschaft: Dona Erica Koppelmann (Heute Frau Kanitz), Rio Pequeno; Fräulein Arminda Brandt, Entrada Rio Pardinho; Fräulein Norma Kolling, Querpikade; Adolf Dassow, Sinimbu; João Heineck, Linha Andrade Neves; Lindolfo Keller, Linha Andreas; Alvino Gressler, Travessão Dona Josefa; Kurt Gressler, Rio Pardinho und Lauro Dassow, Rio Pardinho. Bei der kirchlichen Feier wirkten mit, ausser dem Orts-

pfarrer, Pfarrer Eberhardt und der schon erwähnte Lehrer Willi Fuchs. Frau Hilda Gressler sang ein Lied von Brahms mit Harmoniumbegleitung von Fr. P. Löfflad und mit Violinbegleitung von den beiden ehe-

Schule Ponte Rio Pardinho 1952

maligen Lehrern Karl und Arno G. Gressler.

Diese Feier wurde veranstaltet von dem noch heute sich im Amt befindlichen Vorstand: Lindolf Carlos Noy, Präsident; Arnold Rieck, Schriftführer und Fridolin Reinicke, Kassirer.

QUERPIKADE — LINHA TRAVESSA

Ein Blick auf die Munizipalkarte zeigt uns, das im Gegensatz zu der jetzt üblichen Bezeichnung nur der südliche Teil dieser Linie den Namen Querpikade trägt, jenes Stück Land, das Peter Kleudgen, der Einwanderungsagent von der damaligen Provinzialregierung erhielt.

Dieser südliche Teil ist meist von Bewohnern katholischen Glaubensbekenntnisses bewohnt. P .Kleudgen hat diese Kolonien — es sind die Kolonien 8 bis 15 — nur an Katholiken verkauft. Er empfahl hingegen, dass die Regierungskolonien auf der andern Seite des Weges nur für Evangelische reserviert bleiben möchten. So war es auch in der ersten Zeit.

So weit noch bekannt ist, war der erste Bewohner ein Pole oder Deutsch-Russe namens Gruny. Er kam etwa im Jahre 1850 dort an. Da er aber kein Kolonist war übergab er dem nächst ankommenden Imigranten ein Lot Land um eine Medida Schnaps. Gruny kam um und hinterliess keine Nachkommen.

Andere Bewohner, die früh dort ankamen waren: Hans Knudsen, Silberschlag, Fritz Niedersberg, Wudke, Günther Gressler, Philip Spier, Neitzke, Gerhard Nyland, Jorge Haas, Fritz Genz, Derk Noy, Bernhard Hackenhaar, Germano Thezing, Johann Schwengber, Peter Becker, Paul Gassen und Jorge Assmann. Derk Noy, Gerhard Nyland und Bernhard Hackenhaar waren Holländer. Derk Noy war Tischler von Beruf, Paul Gassen Küfer und Fassbinder und Jorge Assmann Bäcker.

Eine Geschichte, die Frau Maria Knudsen geborene Wachtental nicht müde wurde, noch ihren Urenkeln zu erzählen, mag diesen kurzen Bericht über die Querpikade beschliessen.

Eines Tages, als ihr Mann fort war, um in Rio Pardo Einkäufe zu machen, entfernte sie sich von ihrem Haus, d. h. von ihrer Hütte, um in der nahen Roça zu arbeiten. Ihre vier Kinder blieben im Rancho. Voll Schreck und Angst sah sie plötzlich einen grossen Tiger auf ihre Behausung zugehen. Vor Angst wusste sie nicht was sie tun sollte. Sie betete. Der Tiger, schon ganz nahe der halboffenen Türe der Hütte, nahm eine andere Richtung ein zu einem kleinen Koral mit Ferkeln, schnappte eines und ging damit in den Wald ab.

Erinnerungen der beiden Veteranen der Querpikade — Jakob Höltz und João Noy.

SCHULGEMEINDE LINHA TRAVESSA — QUERPIKADE

Das Schulland der Schule der Querpikade wurde von Peter Kleudgen geschenkt und liegt zwischen den Kolonienummern 11 und 12 und hatte eine Grösse von 49.500 qm. Von diesem Lande wurde im Jahre 1899 ein Teil verkauft, um für den Erlös ein neues Schulhaus zu bauen, sodass jetzt noch 29.090 qm. als Schulland vorhanden sind.

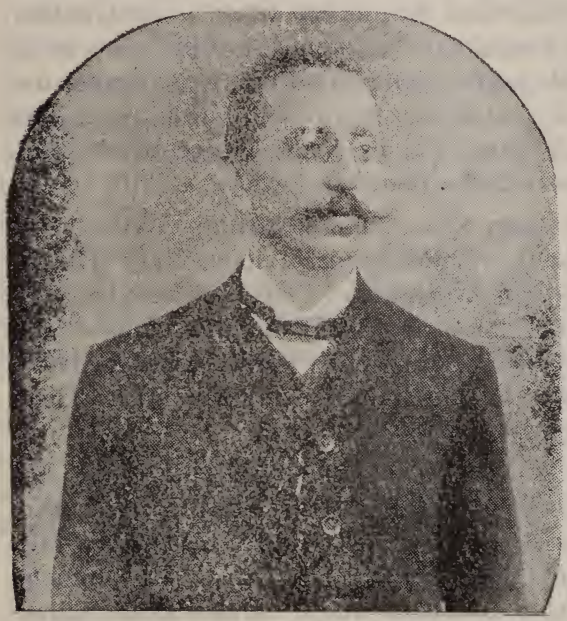
Der erste Schulunterricht begann im Jahre 1874, als die beiden einzigen Veteranen der Querpikade, die heute noch leben, in die Schule gehen sollten. Die Schule war zunächst eine Regierungsschule und der Regierungslehrer war Boese-Hansen.

Einen kleinen Einblick in die Schul- und Lehrerverhältnisse der ersten Zeit verdanken wir den Erzählungen dieser schon genannte Veteranen, Jacob Höltz und João Noy. Eines Tages kamen die Kinder zur Schule. Aber der Schulraum war, gegen alle sonstige Gewohnheit, verschlossen. Die Kinder freuten sich und machten Lärm vor der Schule, bis sie dann nach langer Zeit auf den Gedanken kamen, dass sie ja zum Lernen in die Schule gekommen waren. Sie gingen zu Günther Gressler, der die Aufsicht über die Schule hatte, und teilten ihm mit, dass die Schule verschlossen war. Der ging mit. Vor dem Schulhaus angekommen meinte er "Vielleicht ist der Lehrer ausgerissen oder schläft er vielleicht noch?" Er öffnete die Türe, die nicht von innen verschlossen war und auf dem Bett ausgestreckt, von Schnapsdunst umgeben, lag der Lehrer. Gressler weckte ihn mit einigen heftigen Stössen auf, erinnerte ihn an seine übernommenen Verpflichtungen und behandelte ihn als einen Schnapssäufer.

Mit dieser verachtenden Behandlung war der Lehrer nicht einverstanden und verliess kurz darauf den Platz mit so "bösen" Menschen.

Mit der Schule war es nun für lange Zeit vorbei. Die Kinder besuchten die Schule in Linha Sete de Setembro. Im Jahre 1887 fand sich wieder ein Lehrer für die Schule, Josef Klever. Er war ein guter Lehrer und auch beliebt. Aber kurze Zeit darauf wurde er aus unbekannten Gründen entlassen. Sein Nachfolger war Kunzen, der zugleich auch an der Schule an der Ponte, die etwa um diese Zeit vom Fingerhut nach der Ponte verlegt worden war, Schulunterricht gab. Doch mit dem Lehrerwechsel ging es weiter. Eine zeitlang war die Schule ohne Lehrer. Im Jahre 1896 kam Wilhelm Kuhn als Lehrer dorthin. Aber wegen des geringen Gehaltes verliess er, nach neun Monaten schon, die Schule und wurde Angestellter der Druckerei von A. Hermsdorf. Alle Lehrer dort sind nicht aufzuzeichnen, denn manche blieben nur einige Wochen. Wohl kein Stand ist so tief gesunken in dieser Zeit wie der

Lehrerstand. Es spricht auch aus dem ganzen, auch aus der nachfolgenden Erzählung, eine gewisse Verantwortungslosigkeit der Eltern, die — mit manchen Ausnahmen freilich — Säufer als Lehrer und Erzieher ihrer Kinder anstellten.



Lehrer Wilhelm Kuhn

Fanden sich denn in den führenden Kreisen damaliger Zeit, nicht genügend Männer, die Verantwortung trugen und Achtung genug hatten, um diesem Treiben ein Ende zu machen? Einer der Lehrer fiel, als er sich vom Stuhl erheben wollte, während der Schulstunde wie tot um. Die Kinder, voll Angst und Schrecken, liefen aus der Schule heraus und schrieen und dachten, der Lehrer sei gestorben. Einige Nachbarn kamen auf das Kindergeschrei herbei und stellten dann fest, dass der Lehrer voll betrunken war.

Der Lehrer im Jahre 1925 war Hans Hanke, der erste Lehrer des Schreibers dieses Gemeindeberichtes der Schulgemeinde Travessa. Mit 6 Jahren kam er in die Schule. Während der Pause suchte der Lehrer die grössten Jungen heraus und ging mit ihnen Kartoffeln pflanzen, was sie wohl auch besser konnten, als Lesen, Schreiben und Rechnen. Nach der Pause hielt die Frau vom Lehrer die Schule. Dies alles schien, schon dem sechsjährigen Jungen nicht in Ordnung zu sein. — Mit seinen sechs Jahren konnte er ja noch nicht wissen, dass der Lehrer pflanzen musste, um leben zu können, da das Lehrergehalt zu gering war. Er nahm seine Schulsachen und ging nach Hause und sagte seinen Eltern, dass er unter Schule etwas anderes verstehe als das, was er bisher davon gesehen hatte. Seine Eltern schickten ihn dann nach der Schule an der Brücke.

Nach Hanke hielt die Schule Peter Winkelmann, ein Bewohner von der Querpikade; aber nur für kurze Zeit (1926 — 1927). Nach-

dem lange Jahre wieder keine Schule war, wurde dort am 1. April 1950 eine Munizipalschule eröffnet, mit der Lehrerin Frl. Norma Kolling, die bis jetzt die Schule inne hat.

ÜBER DIE GRÜNDER DER PRIVAT-SCHULE

Über die Gründer der Privatschule in nichts genaues zu sagen. da die Dokumente der ersten Zeit durch einen Brand des Hauses von Günther Gressler, in dessen Hause sie waren, verbrannten. Anzunehmen ist je doch, dass die Schule, die auf Regierungsland stand und Regierungsschule war, im Jahre 1900 in eine Privatschule verwandelt wurde, denn von dem Jahre liegt ein Schriftstück vor, das die Namen folgender Mitglieder trägt, wohl die Namen der Gründer der Privatschule:

Friedrich Knudsen, Christian Selk, Johann Hauth, Witwe Petzold, Heinrich Wilges, Hermann Winkelmann, Johann Noy, Gustav Rieck, Waldemar Behling, Joseph Kliemann, Peter Schwengber, Eduard Geiss, Carl Winkelmann, Heinrich Winkelmann, August Rabuske, Witwe Niedersberg, Jacob Höltz, August Schwengber Sobrinho August Schwengber, Simon Haas, Julius Panke, Emil Trimpler, Theodor Werner, Peter Kliemann und Wilhelm Rabuske.

Ein interessantes Protokoll einer Gemeindeversammlung, das den Zwiespalt der verschiedenen Konfessionen beleuchtet, soll folgen. Dieses Protokoll und die Abmachungen waren das Ende eines langen Disputierens. Sogar der Sub-Präfekt war zugegen. Es wurde eine einfache und klare Lösung gefunden. Aber trotzdem wurde danach keine Schule mehr gehalten bis zum Jahre 1924. — Das Protokoll lautet:

Den 21. März 1903.

Der Präsident eröffnet die Versammlung in Gegenwart des Herrn Sub-Präfekten May und 19 Mitgliedern.

In Anbetracht dessen, dass beide Konfessionen Schule halten, wurde darüber verhandelt, welche Partei vormittags und welche nachmittags ihre Schulstunden ausübt. Man einigte sich, dass das erste Halbjahr die katholische Konfession die Vormittagsstunden benütze, während die andere Nachmittagsschule hat. Und das zweite Halbjahr die protestantische Konfession die Vormittagsstunden, während die andern Nachmittagsschule halten.

Ferner wurde beschlossen, dass jede Partei ihre Kasse zu führen hat nud ihre Bankgelder einziehen kann. Zuletzt wurde beschlossen, dass bei Neuaufnahmen von Mitgliedern die Aufnahmegelder in beide Kassen fliessen müssen und zwar in beide gleiche Teile.

Dann wurde die Versammlung geschlossen.

Der Vorstand: João Hauth.

Vor diesem Versammlungsbeschluss waren folgende Personen als Lehrer an dieser Schule tätig: L. Hölzle (1901) — 1902); Wilhelm Fank und Eduard Geiss (1903). Von da an war dann keine Schule mehr bis zum Jahre 1924.

BESITZ. — Das Schulhaus, das um das Jahr 1901 herum gebaut wurde von dem Erlös aus dem Verkauf eines Teiles des Schullandes, steht heute noch. Im Jahre 1924 wurde ein neues Schulhaus, ein Bretterhaus mit Zinktafeln gedeckt, gebaut für den Preis von 1:000$000. Es war ein schlecht überlegter Plan, denn dieses Haus wurde nur kurze Zeit gebraucht, da die Schule keinen Bestand hatte. Und dieselben Schüler, die kurze Zeit dort in die Schule gingen durchlöcherten nachher das Zinkdach mit Revolverkugeln — wahrlich eine schöne Zielscheibe, das ehemalige Schulhaus, wo man eigentlich etwas anderes gelernt haben sollte — und zerbrachen die Bretter, Bänke usw. Dieses Holzhaus wurde dann im Jahre 1950 für Cr$ 1.800,00 verkauft und mit dem Gelde das alte Schulhaus erneuert. Erneuert wurden auch die Bänke. Drei der jetzigen Bänke stammen aus alter Zeit.

Im Schulhaus wohnte 1950 ein Strassenselador der Präfektur, weil, wie man angab, ihm keine andere Wohnung zur Verfügung stand. Die Schutzheilige dieser Schule ist die Santa Teresinha, früher war es São João. Da aber eine andere Schule schon diesen Namen hatte, wurde sie umbenannt.

LINHA SETE DE SETEMBRO — FINGERHUT

Der "Hintere Fingerhut" bildete sich um das Jahr 1880, als einige Bewohner sich entschlossen ihre Wohnungen nicht mehr längs des Flusses Riopardinho zu bauen, sondern sich weiter oben — Richtung Alt-Pikade — an den Bach anzusiedeln, um damit auch mehr in der Mitte ihrer Kolonien zu wohnen. Diese neue "Linie",, die damit aufgemacht war, sollte den Namen Jakobspikade tragen; denn die drei ersten Bewohner hatten den Vornamen Jakob: Jakob Herberts, Jakob Schmidt und Jakob Heinrich. Doch bürgerte sich dieser Name nicht ein und man nannte diesen Teil, da er auch nach der hinteren Seite keinen Ausweg hatte wie der "Vorderer Fingerhut", im Gegensatz zu diesem den "Hinteren Fingerhut".

Drahtbrücke über den Riopardinho

Im Schulbericht der Schulgemeinde Ponte Rio Pardinho sprachen wir schon von der Schule im Fingerhut. Wir nannten diese Schule die Nienemannsche Schule. Als diese Schule nach der Brücke verlegt wurde, waren die Mitglieder in der Nähe der früheren Schule und weiter nach oben mit der Verlegung nicht einverstanden. Sie dachten daran ein Schulgrundstück zu kaufen in der Nähe von Gölzer. Doch wurde daraus nichts.

Gegen Ende des Jahres 1896 bildete sich dann im "Hinteren Fingerhut" ein Schulverein, dessen Gründungsmitglieder folgende Bewohner waren: Wilhelm Becker, Jakob Schmidt, João Schuh, João Schuch, João Kreuzberg, Jakob Herberts, Friedrich Sins, Peter Meinahrd, Lorenz Roos und Peter Herberts. Diese wählten als ihren Vorstand: Wilhelm Becker (Präsident), Jakob Schmidt und João Schuch.

Ein Stück Land für Schulzwecke — 2.000 Quadratbrassen — gab das Schulmitglied Jacob Schmidt. Es liegt auf der Kolonie N.º 38. Das Schulhaus mit Lehrerwohnung, das gleich gebaut wurde, war sehr klein, sodass schon vor 1904 ein besonderer Schulsaal errichtet wurde und so das erste Haus ganz für Lehrerwohnung benutzt werden konnte.

Der Lehrer dieser Schule — er wohnte nicht dort, sondern kam angeritten — war Böse Hansen. Der nächste Lehrer war Theodor Klaffke. Er hatte dort Eigentum und unterrichtete vormittags und besorgte dann mit seiner Familie seine Feldarbeit und seine Wirtschaft. Um das Jahr 1904 hielt er Schule. Noch im Jahre 1911 unterrichtete der nächste Lehrer, Lehrer Schmidt, der ebenfalls in der Nähe Eigentum hatte.

Nachdem dann die Schule aus Mangel an einem Lehrer eine zeitlang stille lag, kam 1913 Lehrer Wendpapp nach dorthin zu wohnen. Er unterrichtete an der Schule a nder Brücke, während seine Frau die Schule hier versah. Im Jahre 1917 starb der Lehrer und wurde auf dem Friedhof im "Hinteren Fingerhut" begraben.

Schule in Fingerhut mit Lehrerin Ederlinda Brandão (1920 — 1925)

Die nachfolgenden Lehrer waren: Franz Budinski (1918 — 1919), Ederlinda Brandão (1920 — 1925), Hermann Pechmann (1926 — 1929), Karl Liebenzeller (1930 — 1937), Alice Richter (Sie gab den portugiesi-

schen Unterricht im Jahre 1930), Ewald Bender (1938 — 1942), Jurema Iser (1944) und Iracema Müller (1946). Seitdem fand in dieser Schule kein Schulunterricht mehr statt.

Kirchlich gehören die Bewohner des Fingerhutes zum Teil nach Santa Cruz und zum andern Teil zu der Gemeinde der Alt-Pikade und der Ponte Rio Pardinho. Früher waren die Mehrzahl der dortigen Bewohner Mitglieder von Rio Pardinho und der Pfarrer von Rio Pardinho, Pfarrer Dannert, hielt dort in der Schule Gottesdienste ab.

Der heutige Friedhof dort ist der Familienfriedhof von Friedrich Sins auf der Kolonie N.° 42 A. Die älteste Grabinschrift trägt das Jahr 1890 auf dem Grabstein von Carolina Sins. Bis vor kurzem kostete jeder Grabplatz Cr$ 15,00, die an den Besitzer des Landes bezahlt werden mussten bis dann um das Jahre 1948 sich eine Friedhofsgemeinde bildete, die dann auch gesetzlich registriert wurde.

WIE WEGE ENTSTEHEN

Sehr aufschlussreich ist die Errichtung des Verbindungsweges des Fingerhutes mit der Alt-Pikade. Auf der Kolonie 38 wohnte in früher Zeit Jacob Schmidt. Auf demselben Land an der Strasse der Alt-Pikade wohnte Heinrich Schlosser. Dieser hatte einen Tanzsaal. Nun kaufte für kurze Zeit Jakob Schmidt die Mahlmühle von Genehr. Um sich auch die Kunden in der Alt-Pikade für seine Mahlmühle zu sichern wollte er gern einen Verbindungsweg nach dort haben. Ebenso hatte der Bewohner auf der andern Seite Interesse an einem Verbindungsweg, um bei seinen Festlichkeiten Gäste zu haben.

So wurde dieser Weg, obwohl er an einer sehr ungünstigen Stelle lag, aufgemacht. Zeitweise war er fast unpassierbar. Vor kurzem wurde er von der Strassenmaschine ausgebessert und der Weg dient noch heute in der Nähe Wohnenden als Verbindungsweg.

Vor kurzem entstand der Gedanke, im obersten Teil des hinteren Fingerhutes einen geeigneten Querweg zu eröffnen, der fast die gesamte Linha Sete de Setembro (Fingerhut) und die Ortschaft Boa Vista miteinander durch einen den heutigen Verkehrsverhältnissen entsprechenden Weg verbinden sollte.

Dieser Plan wurde Wirklichkeit. Die Herren Richard Wendland, Arthur Molz, Alfred Sins und Eidt Irmãos stellten für diesen Zweck Land auf ihren Kolonien zur Verfügung. Mit Begeisterung ging es an die Arbeit. Der Herr Präfekt stellte die Strassenmaschine und eine Turma Arbeiter zur Verfügung. Die Bevölkerung half recht zahlreich — tagelang unentgeldlich — mit, sodass dann in kurzer Zeit, am 24 August

1952, dieser neue Verbindungsweg eingeweiht werden konnte. Diese Querstrasse erhielt den Namen Travessa Eidt in Anerkennung der Verdienste der Gebrüder Eidt.

FAMILIENFRIEDHÖFE IN LINHA SETE DE SETEMBRO

Die einzigen Familienfriedhöfe, auf denen noch Begräbnisse von Familienangehörigen stattfinden, liegen im Fingerhut; es sind die Friedhöfe der Familie Gölzer und Reuter.

Die älteste Grabsteininschrift auf dem Friedhof Gölzer lautet:

Jakob Gölzer, geb. am 9. — 11. — 1804; gest. am 7. — 11. — 1865.

Der Grund, warum sich dieser Friedhof an diesem Platze befindet, ist der: Jakob Gölzer verunglückte durch den Hufschlag eines Pferdes und starb. Seine Angehörigen gruben sein Grab an derselben Stelle. Um dieses Grab herum legten sie dann den Friedhof an.

Die älteste Grabinschrift auf dem Friedhof Reuter lautet:

Wilhelm Reuter, geb. 5. — 1. 1823; gest. 29. — 6. — 1900.

VEREINSWESEN

In dem Buche "Hundert Jahre Deutschtum in Rio Grande do Sul 1824 — 1924" werden die Vereine von Rio Pardinho erwähnt. Wir bringen im folgenden die Vereine, die früher bestanden und dann zum grössten Teil im Jahre 1938 zu bestehen aufhörten.

SITZ DES VEREINS	NAME	Gegr.	Mitgl.
PONTE RIO PARDINHO			
Ponte Rio Pardinho	Gesangverein Eintracht ...	1894	57
Ponte Rio Pardinho	Stechklub	1899	60
Ponte Rio Pardinho	Damenverein Harmônia ..	1904	70
Ponte Rio Pardinho	Schützenverein Tell	1910	50
Ponte Rio Pardinho	Damen-Kegeln		
LINHA 7 DE SETEMBRO			
(Gölzer)	Schützenverein União	1891	54
(Gölzer)	Kavalleriev. Riograndense .	1911	52
(Gölzer)	Damenverein Lyra	1912	42
RIO PARDINHO			
(Helmuth Lenz)	Schiessklub Hindenburg ..	1927	76
RIO PARDINHO			
(Cooperativa)	Deutscher Schützenverein .	1882	110
(Cooperativa)	Ulanenklub	1884	?
(Cooperativa)	D.-Br. Stechverein	1900	82
(Cooperativa)	Kegelklub Unter Uns	1912	12
RIO PARDINHO			
(Wächter & Wiesner)	Fussballklub Gaucho	1932	?
RIO PARDINHO			
(Heinrich Bublitz)	Schiessklub	1897	58
(Heinrich Bublitz)	Damenschiesskl. Flor Brasil	1933	?

Die heute bestehenden sowie auch die neugegründeten Vereine folgen in Bildern und Beschreibungn.

Das gesellschaftliche Leben spielte sich im Rahmen der Vereine ab

SCHÜTZENVEREIN RIO PARDINHO

Nach einer grossartigen Aufwärtsentwicklung, welche Rio Pardinho in den ersten 30 Jahren seines Bestehens zu verzeichnen hatte, durch welche nicht nur die wirtschaftliche Sicherstellung garantiert war, sondern auch für Kirche und Schule in vorbildlicher Weise gesorgt war, wandte man sich sportlichen und geselligen Interessen zu und so wurde der "Deutsche Schützenverein" gegründet, der erste statutenmässig gegründete Unterhaltungsverein in Rio Pardinho.

Leider lassen sich die Gründer des Sschützenvereins nicht mehr feststellen, da das erste Protokollbuch nicht mehr aufzufinden ist. Aus dem zweiten Protokollbuch, in dem das Schicksaal des Vereins ab 1908 registriert ist, finden wir im Protokoll des 50 jährigen Jubiläums des Vereins die Namen Karth Barth und Adam Barth als Migründer verzeichnet. Es waren damals die einzigen noch lebenden Gründer. Als solche wurden sie auch dementsprechend geehrt und mit einer goldenen Medaille ausgezeichnet.

Vier Schützenbrüder vom Verein União (Jakob Herberts, Peter Herberts, August Reuter und Bartolomes) zum 25 jährigen Jubiläum des Vereins im Jahre 1907.

Besonders wichtig und aufschlussreich sind die Artikel 1 und 2 der Statuten, weshalb sie auch im Wortlaut angeführt werden sollen.

Artikel 1. — Es besteht eine Gesellschaft unter dem Namen "Deutscher Schützenverein" in Rio Pardinho, dessen Gründung vom 30. Juli 1882 datiert.

Artikel 2. — Der Zweck des Schützenvereins ist eine allgemeine Unterhaltung und Übung im Schiessen nach der Scheibe und Handhabung der Gewehre um bei festlichen Anlässen Aufmärsche zu machen.

Als erstes Vereinsheim diente das Geschäfts- und Lagerhaus des Kaufmannes Richard Zuther, welches je nach Bedarf als Versammlungs- oder als Ballsaal hergerichtet wurde. Nach einigen Jahren siedelte der Verein in den neuerbauten Ballsaal von Karl Barth über. Die heutige Vende der Genossenschaft ist ein Teil dieses Saales.

Der Schützensport wurde mit viel Interesse betrieben und stand unter dem Motto: "Üb Aug' und Hand für's Vaterland".

Unter den Mitgliedern herrschte echte Kameradschaft — ja noch mehr — echte Schützenbrüderschaft und dieser Umstand sicherte dem Verein ein fünf jahrzehntelanges Blühen und Gedeihen.

Jährlich fanden ausser anderen Feiern, zwei Schützenfeste statt, welche für Rio Pardinho wahre gesellschaftliche Ereignisse waren: das Stiftungsfest und das Königsfest. Auf dem Königsfest wurde jeweils der beste Schütze für ein Jahr zum Schützenkönig ernannt. Ausserdem wurden noch zwei Ritter ausgeschossen. Zwischendurch fanden Preisschiessen statt, an den zweiten Feiertagen von Weihnachten, Ostern und Pfingsten.

Vom Jahre 1900 ab bestand etwa 30 Jahre der Schützenbund, dem zeitweise sechs, zuletzt aber nur noch drei Vereine angehörten. Der Schützenverein hielt jährlich ein Bundesschützenfest ab und zwar reihum in eines jeden Vereins-Heimlokal.

Der Schützenbund hielt zwei besondere Preise bereit, um welche sich alle Schützen anstrengten und zwar den Wanderpreis, ein goldener Orden, welcher dem Verein für ein Jahr zufiel, der den höchsten Schussdurchschnitt hatte. Wenn derselbe jedoch zweimal hintereinander von demselben Verein errungen wurde, war er definitiver Besitzer desselben und ein neuer Wanderpreis musste besorgt werden. Der zweite Preis war ein goldener Orden für den Schützen mit der höchsten Individualleistung, der dann Bundeskönig wurde.

Ausserdem waren andere Preise zu erringen, wie dies auf gewöhnlichen Schützenfesten auch der Fall war und welche zum allergrössten Teil aus Gebrauchsgegenständen bestanden.

In den ersten 30 Jahren wurde auf dem Königsfest nur der König und die Ritter ausgeschossen, später aber mit allgemeinem Preisschiessen verbunden. Seit April 1913 fiel dann auch das Königsbild fort, auf welches bis dahin beim Königsfest geschossen wurde. Das Königsfest hatte etwa folgenden Verlauf:

Erstes Vereinsbild des Schützenvereins bei Richard Zuther

Zweites Bild des Schützenvereins bei Karl Barth

Es begann mit dem Zapfenstreich (alvorada). In der Morgendämmerung spielte die Musikkapelle. (Dieser letztere Brauch jedoch fiel von 1900 ab aus). Böllerschüsse verkündigten nach weithin den Beginn des Festes. Nach dem Mittagessen um ½2 Uhr wurde zum Umzug in der vorschriftsmässigen Uniform angetreten. mit geschultertem Gewehr, mit Fahne und Musik. Unmittelbar hinter Fähnrich und Fahnenoffizieren marschierte der vorjährige König und seine beiden Ritter, hinter diesem drei Ehrenjungfern. welche auf seidenen Kissen die zu erringenden neuen Orden trugen. Dann folgte der ganze Schützenzug. So ging es an den Schiesstand. Redlich wetteiferte man um Königs- und Ritterwürde und seit 1913 auch um wertvolle Preise.

Nachdem die Schiessresultate festgestellt waren, wurde wieder zum Umzug angetreten und vom Schützenkommandanten wurde in feierlichem Akt König und Ritter proklamiert und dabei die ihnen zustehende silberne Medaille angesteckt und der Hut mit den Lorbeerkränzen geschmückt, welche bis dahin der vorherige König und Ritter getragen hatten. König und Ritter wurden unmittelbar hinter Fähnrich und Fahnenoffiziere formiert und unter den Klängen eines strammen Marsches fand dann der Schlussumzug statt.

Abends war dann der alle Schützenbrüder mit Familien vereinende Königsball, welcher immer gut besucht und äusserst animiert verlief. König und Ritter durften, oder besser, mussten ihre lorbeerbekränzten Hüte tragen, auch beim Tanz, was sonst sehr verpönt war und bei Vereinsfestlichkeiten unfehlbar Saalverweigerung zur Folge gehabt hätte. Während einiger Jahrzehnte nahm der Schützenverein eine hervorragende Stellung ein in sportlicher und geselliger Hinsicht.

Fussballmannschaft von Rio Pardinho 1932

Nach und nach wurden dann auch andere Vereine mit anderen Zielsetzungen gegründet, wie Gesangverein, Kavallerieverein (aus dem sich dann die Stechklubs entwickelten). Kegelklubs und Damenvereine.

Von 1930 ab wurden dann auch die Fussballvereine gegründet.

Der erste Weltkrieg (1914 — 1918) hatte auch seine Schatten auf den Schützenverein in Rio Pardinho geworfen und zeitweise seine Stille-

gung bewirkt. Er erholte sich aber in den folgenden Jahren wieder recht gut.

Im Jahre 1932 rüstete sich der veterane Verein zum goldenen Jubiläum, welches drei Tage dauern sollte. Ausserordentlich umfangreiche Vorbereitungen wurden hierzu getroffen. Eine prächtige neue Fahne wurde angeschafft und sechs Brudervereine wurden zu diesem grossen Feste eingeladen. Das Fest begann mit der besten Aussicht auf einen glänzenden Verlauf. In einem grossartig feierlichen Akt wurde die neue Fahne geweiht. Jeder der geladenen Vereine stiftete einen sogenannten Fahnennagel mit Inschrift, der bei dieser Gelegenheit an die Fahnenstange geschlagen wurde. Leider wurde aber das Fest recht unliebsam gestört. Die Folgen machten sich dann in den nächsten Jahren sehr zum Schaden des Vereins bemerkbar.

Den Garaus machte aber dem alten Schützenverein der "Estado Novo" und die damit zusammenhängende Nationalisierung. Im Jahre 1938 mussten aus "Sicherheitsgründen" die Scheibenbüchsen und die dem Komandanten und Fahnenoffizieren zustehenden Degen und auch die Fahne abgeliefert werden, vielleicht um als Trophäen in irgend ein Museum zu kommen. Die Uniform wurde verboten. Damit war das Schicksal des Schützenvereins Rio Pardinhos, wie auch vieler anderer Vereine hier und in der Umgebung besiegelt.

Die heutigen "Schiessklubs", welche die Nachfolge der grossen alten Schützenvereine antraten, sind nur ein schwacher Abglanz von dem, was die Schützenvereine einst für die Kolonie bedeuteten.

50 jähriges Jubiläum des Schützenvereins Sinimbu.

ULANENVEREIN

Zweifellos waren die Kavallerievereine, mit ihren schönen Uniformen und ihren schön gepflegten Pferden, die stolzesten Vereine, die je hier bestanden.

Ulanen Klub Rio Pardinho bei Karl Barth — Cooperativa

Der hiesige Ulanen-Verein entsprang dem alten Schützenverein und wurde Mitte der achziger Jahre im Hause von Wilhelm Bugs (es musste 1949 einem Neubau Platz machen) gegründet. Wegen Platzmangel später wählte dann dieser Verein Karl Barth (Cooperativa) als Vereinslokal.

Der erste Kommandant war G. Zingler und der zweite August Garmatz. Der Verein übte sich im Exerzieren zu Pferd und im Ringstechen mit der Lanze. Bei Vereinsfesten machte er, wie der Schützenverein, prächtige Umzüge.

Es muss ein glänzender Anblick gewesen sein, die Reiter in vorschriftsmässiger, einheitlicher Uniform, mit blauem Rock aus gutem Tuchstoff, darüber geknöpft eine rote Brust mit blitzenden doppelten Knopfreihen, an den Hosen ein roter Streifen, gewichste Stiefel und blanke Sporen, Helm mit weissem Wedel und Lanzen mit Fähnchen. (Beim Umzug!). Komandant, Zugführer und Fahnenoffiziere hatten blanke Säbel. Sie hatten einheitliches Sattelzeug und gepflegte Pferde — anfangs nur Schimmel.

Aber leider war dieser Verein zu kostspielig und löste sich um 1898 auf. (In der Stadt Santa Cruz bestand ein solcher Ulanenverein noch 1930).

Ulanen Klub Rio Pardinho aus dem vorigen Jahrhundert

An Stelle des kostspieligen Ulanenvereins entstanden dann die Stechklubs. Der erste wurde 1899 an Ponte Rio Pardinho gegründet; der zweite 1900 bei Karl Barth und der dritte in Ober-Rio Pardinho.

Die aktiven Mitglieder der Stechklubs trugen dieselbe Uniform wie die Schützenbrüder, sodass viele in beiden Vereinen teilnehmen konnten: Einen Hut, grauen Rock mit grünem Kragen und weissen Hosen.

Stechklub — Sociedade Lanceiros Boa Esperança

Am 6. Dezember 1914 wurde der Stechklub bei Richard Jahn (Wächter & Wiesner) mit 38 Mitgliedern gegründet. Vier Gründungsmitglieder leben heute noch: Alfred Krüger, Hermann Krüger, Helmuth Krüger und Adam Fülber. Im ersten Vorstand war Präsident: Lindolf Grawunder; Vice-Präsident: Richard Jahn; Kassierer: Franz August Rieck; Schriftführer: Walter Wunderlich.

Der erste Komandant war der Präsident des Vereins, Lindolf Grawunder; Zugführer, August Garmatz, Fahnenträger, Ernst Schultz; Fahnenbegleiter, Wilhelm Henschke und Albert Petry. Kassiert wurde am Gründungstag 2$000 als Eintritt und 500 Reis als Monatsbeitrag. Für das erste Fest wurden folgende Spesen gemacht: Musik 42$000, Bier für die Musik 3$000, Preise 23$000. Im Jahre 1915 wurde eine

Fahne gekauft, die 105$000 kostete: Fahnenstange und Spitze kostete 35$000. Für das Königsfest, das die Stechklubs jährlich feierten, ähnlich wie das schon beschriebene Königsfest des Schützenvereins, wurden drei Orden und eine Königskette gekauft für 29$500 Reis.

Im Jahre 1939 feierte dieser Verein sein 25 jähriges Jubiläum, leider aber ohne Uniform, da um diese Zeit das Uniformtragen verboten war. Zu diesem Fest, das drei Tage dauerte, wurden noch mehrere Nachbarvereine eingeladen.

Im Jahre 1942 wurde dieser Verein registriert als "Sociedade Lanceiros Boa Esperança". Den heutigen Vorstand bilden die Herren Willi Genz, Präsident; Reinaldo Molz, Vice-Präsident; Alfred Krüger, Kassierer und Reinhardt Zingler, Schriftführer.

Der andere Stechklub, der auch heute noch besteht (Stechklub Harmonia, gegründet 1908), zog, nachdem er lange Jahre seinen Sitz bei Heinrich Bublitz hatte, im Jahre 1946 nach Hermann Bublitz. Er hat heute eine Mitgliederzahl von 52 Mann. Präsident dieses Vereines ist Reinaldo Molz; Vice-Präsident, Richard Stamm; Kassierer, Erwin Willi Heinen; erster und zweiter Schriftführer, Erwin Wächter und Arno Gressler.

—:(-o-O-o-):—

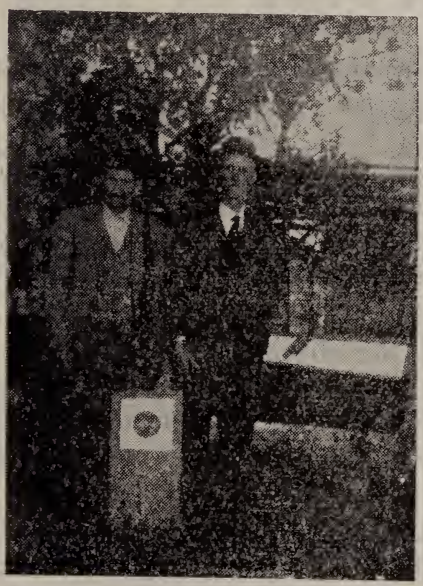
Stech Club Harmonia Otto Trarbach (Heute Heinrich Bublitz)
gegründet 1908 Bild vom Jahre 1922.

Fahnenweih-Fest des Stechklubs Ober-Sinimbu (Karl Böttcher) mit dem eingeladenen Rio Grandenser Kavallerie-Klub-Sinimbu.

SCHIESSKLUBS

Die Schiessklubs entwickelten sich sehr rasch und zählen auch heute noch zu den beliebtesten Sportvereinigungen. Da sie weder Uniform tragen wie die Schützenvereine und auch nicht mit Kugelbüchsen, sondern mit Salon Gewehren schiessen, sind sie wesentlich billiger.

In der Regel finden bei allen Schiessklubs jährlich vier Preisschiessen statt, mit den ersten Preisen von etwa Cr$ 50,00. Die Teilnehmer am Preisschiessen, die Mitglieder des Vereins sein müssen, zahlen einen Festbeitrag von Cr$ 10,00. Tagsüber findet das Preisschiessen statt — 3 Schüsse mit 50 Meter Schiessweite — und abends findet als Abschluss ein Ball statt. Sowohl zum Preisschiessen wie zum Schiessklubball werden meistens Nachbarvereine eingeladen.



Franz Bugs und Gustav Wendland.

SCHIESSKLUB BOA ESPERANÇA

Der erste Schiessklub, der mit Salongewehren schoss, war der im Jahre 1910 bei Richard Jahn (Wächter & Wiesner) gegründete Verein Boa Esperança.

Er entwickelte sich sehr rasch und hatte bald die hohe Zahl von fast 200 Mitgliedern. Heute noch leben zwei Gründungsmitglieder, die dem Verein die Treue gehalten haben: Franz Bugs und Gustav Wendland. Der heutige Vorstand dieses Schiessklubs besteht aus den Präsidenten Willi Genz und Reinaldo Molz, dem Kassierer Carlos Frömming und dem Schriftführer Osmar Molz.

SOCIEDADE DE ATIRADORES GAUCHO

Er wurde gegründet am 14. November 1934 bei Hermann Bublitz. Die heutige Leitung dieses Klubs liegt in den Händen von Reinaldo Molz, Hermann Bublitz, Erwin Strücker, Edwin Jäger, Bruno Bock und Peter Funk.

SOCIEDADE DE ATIRADORES DALTRO FILHO

Aus dem Schiessklub "Hindenburg" entstand im Jahre 1948 die Sociedade de Atiradores "Daltro Filho", der heute eine Stärke von 132 Mitglieder hat. Er hat seinen Sitz bei Helmuth Lenz. Der Vorstand besteht aus dem Präsidenten Wilhelm Lenz, Vice-Präsident, Alberto Kanthak; 1. und 2. Sekretär,L. Willi Ebert und Arnold Feuerborn; 1. und 2. Schatzmeister, Wilhelm Fülber (gestorben Oktober 1952) und Otto Wächter; Sportwart, Richard Lenz und Reinhard Ebert.

SOCIEDADE SETE DE SETEMBRO

Er wurde gegründet 1949 bei Lindolf Genz. Er zählt heute 105 Mitglieder. Der Vorstand besteht aus den Herren Arlindo Genehr, Reinhold Wendland, Balduin Gölzer, Edmund Reuter, Heinz Genehr und Edwin Schmidt.

—:(-o-O-o-):—

DAMENVEREINE

Am 15. Oktober 1933 fand die Gründungsversammlung des Damenvereins "Amizade" bei Helmuth Gressler (Wächter & Wiesner) statt.

Aus dem Gründungsprotokoll dieses Vereins entnehmen wir Folgendes: "Zwecks Gründung eines Damen-Unterhaltungs-Vereins versammelten sich am 15. Oktober 1933 mehrere Frauen und Jungfrauen aus der nächsten Umgebung des angegebenen Lokals.

Frau Idalina Gressler eröffnete die Versammlung, wobei hervorging, dass es schon seit längerer Zeit der allgemeine Wunsch gewesen ist, im Lokal einen Damenverein zu gründen. Die Anregung wurde somit von allen anwesenden Damen freudig aufgenommen und die Gründung eines Damenvereines mit einem Kegeltisch als Unterhaltung einstimmig beschlossen.

Zur Organisation und Führung des Vereins bis zur nächsten Generalversammlung wurde folgender Vorstand einstimmig angenommen: Frau Idalina Gresseler, Frau Regina Herberts, Frau Leopoldina Schmiedel, Frau Holdina Gressler, Fräulein Brunhilde Lotz und Fräulein Elli Gressler"

Aus den Statuten dieses Vereins ersehen wir, dass der Zweck des Vereins ist, die Gesellschaft zu pflegen und Preiskegeln und Vereinsbälle abzuhalten. Mitglied kann jede unbescholtene Frau und Fräulein, welches das 15. Lebensjahr vollendet hat, werden, wenn es in der Versamm-

lung durch Ballotage angenommen wird. Aktives Mitglied ist diejenige, welches an dem Preiskegeln, sowie auch an den Veranstaltungen des Vereins teilnehmen will. (Zu den Vereinsbällen und Tantzkränzchen hatten nur Männer Zutritt, deren Frauen Mitglieder sind und junge Herren, die eine Einladungskarte vorzeigen konnten).

Jedes Mitglied, welches sich im Verein keiner guten Aufführung befleissigt, kann in der nächsten Versammlung ausballotiert werden. Der Verein feiert jährlich drei Feste, zu welchen vom Vorstand eine Ordnungskomission von fünf Mitgliedern ernannt wird, die für Ordnung zu sorgen hat. Folgende sechs Frauen bilden heute den Vorstand: Idalina Gressler, Ottilie Henschke, Ilma Wächter, Mathilde Panke, Amanda Frömming und Irma Molz.

Schon bevor dieser Damenverein "Amizade" als Damenkegelverein gegründet wurde, bestanden mehrere Damenschiessklubs. Sie veranstallteten ähnliche Feste wie auch die Schützenvereine, trugen Uniform, hatten Fahnen, machten Aufmärsche und Umzüge und veranstallteten jedes Jahr ihr Königsschiessen. Auf dem Bilde, das den Damenverein "Concórdia" beim Königsfest zeigt, erkennen wir als Königin die noch jetzt lebenden Frau Karl Scherer mit den beiden Ritterinnen Tochter von Emil Lau (jetzt Frau Richard Seibel) und Frau Emil Mohr.

Frau Karl Scherer, die damals um das Jahr 1910 Königin war, ist die einzig noch lebende und dem Verein angehörende Gründerin. Dieser Verein "Damen Schiessklub Concórdia" wurde gegründet 1908 bei Karl Barth (Cooperativa). Während der Kriegszeit lag er still. In den letzten Jahren begann er wieder mit Schiessen, jedoch ohne Uniform.

Dieser Damenverein "Concórdia" ist der einzige Damenschiessverein hier. Er steht unter der Leitung der Frauen: Wilhelmine Tietze, Nelsinda Eichstädt, Helga Wächter, Flora Kath, Elli Gressler, Jurema und Frieda Gressler.

Damenverein "Concórdia" (Königin Frau Karl Scherer) Gegründet 1908. Karl Barth) Heute Cooperativa

DAMENVEREIN "SEMPRE ALEGRE" — TRAVESSÃO DONA JOSEFA

Die Bewohner von Travessão Dona Josefa beteiligten sich von jeher am Vereinsleben von Rio Pardinho. Als aber der Saal von Richard John einige Jahre bestand, gründeten sie dann im Jahre 1946 den ersten Verein dort in Travessão Dona Josefa, den Damenverein "Sempre Alegre". Ihm sind heute 46 Mitglieder angeschlossen, welche zur Leitung ihres Vereins gewählt haben: Wilma Wendland, Präsidentin; Elsa Wendland, Vice-Präsidentin; Erna Schmidt und Frieda Schmidt, Kassiererinen; Linda Ramm uund Asta Reitzer, Schriftführerinen.

DAMENVEREIN "VITÓRIA" BEI LINDOLF GENZ

Der erste Verein, der in diesem schon im vorigen Jahrhundert bekannten Vereinslokal gegründet wurde, war der Schützenverein União.

Der jüngste Verein, dort gegründet im Jahre 1950, ist der Damenverein "Vitória". Er zählt heute 90 Mitglieder, die alle vier Monate zum Preiskegeln zusammenkommen.

Der Verein wird geleitet von Präsidentin, Kassiererin und Schriftführerin: Ottilie Genehr, Zitta Genehr, Regina Gabe, Nely Schmidt, Erna Genehr und Wilma Schneider.

—:(-o-O-o-):—

K E G E L K L U B S

Neben den grossen Vereinen, die in der Öffentlichkeit in Erscheinung traten, sammelten sich sportlustige Männer und sonstige junge Leute, die sich dem Kegelsport widmeten. Unseres Wissens baute hier Karl Barth noch vor 1900 die erste Kegelbahn. Sie hatte jedoch, wie auch all die andern, die nachher gebaut wurden — Gustav Molz, Otto Trarbach, Hermann Ristow, Peter Petry, Jakob Pierrett — keinen dauernden Bestand.

Heute besteht hier nur noch eine Kegelbahn, die 1939 von Helmuth Gressler gebaut wurde. Es fand sich eine Kegelgruppe "Sem Medo" zusammen, die sich alle acht Tage auf der Kegelbahn zusammen fand, aber nur bis zum Jahre 1943 Bestand hatte.

"Grupo 9" Rio Pardinho, bei Wächter & Wiesner.

"Grupo 9", der einzige Kegelklub, der bisher ein Jubiläumfest feiern konnte, wurde gegründet im Jahre 1940. Er erfreut sich bei manchen grosser Beliebtheit, nicht nur wegen geselligen Beisammenseins an den Kegelabenden, sondern auch wegen der Ausflüge, die der Verein von Zeit zu Zeit macht, um auch andere Kegelbrüder kennen zu lernen.

Zu dem zehnjährigen Jubiläum im Jahre 1950 waren 11 benachbarte Kegelklubs eingeladen, die um den Preis der Taça und drei Medaillen einen "heissen Kampf" führten. Heute versammeln sich die 20 Kegelliebhaber jeden Mittwoch-Abend auf der bekannten Kegelbahn von Wächter & Wiesner.

Die Führung der "Grupo 9" haben Arnold Dassow, Reinhold Molz, Erwin Gressler, Walter Wächter, Willi Ristow, Almiro Molz und "Capitão" ist Rudy Bernhardt und Walter Wächter.

Kurze Zeit nur — von 1949 bis 1952 — bestand noch ein anderer Kegelklub, "Sempre Avante".

—:(-o-O-o-):—

FUSSBALLSPORT

Der Fussballsport erfreut sich — nicht nur bei der Jugend — grosser Beliebtheit. Im Jahre 1931 sammelte sich eine Fussballgruppe in Ober-Rio Pardinho, die in dem Potreiro von Emil Trarbach den ersten Wettkampf mit Spielern von Unter-Rio Pardinho ausfochten. Das zweite Wettspiel fand dann im Potreiro von Karl Scherer statt. Aus diesen beiden Gruppen bildeten sich zwei Vereine, Fussballklub "Gaucho" und Fussballklub Sportivo".

Der Klub "Gaucho", der seinen Vereinssitz bei Peter Petry (Wächter & Wiesner) hatte, löste sich 1939 wieder auf, während "Sportivo" bei Heinrich Bublitz heute noch, unter dem Namen "E. C. Esportivo" weiterbesteht, unter der Leitung von Henrique Bublitz, Adolfo Scherer, Arno Gressler, Ewald Wiesner, Kurt Gressler und Almiro Molz.

Als dann auch Sinimbu und Teresa mit dem Fussballsport anfingen, wurden Fussballkämpfe unter den benachbarten Vereinen ausgetragen. Während der ersten Jahre war ein solches Freundschaftswettspiel ein grösseres Ereignis. Mit Musik wurden die Spieler von dem Saal auf den Fussballkamp begleitet und nach dem Spiel ging es wieder mit Musik zurück. Den Abschluss eines solchen Tages bildete ein allgemeiner Ball.

Im Jahre 1940 fand sich in Unter-Rio Pardinho eine neue Mannschaft zusammen, die dann ihre Spiele auf dem Kamp von Alfred Pittelkow austrugen. Die Führung dieser Mannschaft hatte Alfred Pittelkow, Ehrenpräsident; Arnold Dassow, Arno Gressler, Walter Wächter und Reinhardt Zingler.

Der heutige Fussballklub, der einzige hier, der registriert ist, verteilt seine Ämter unter die Herren: Arnold Dassow, Erwin Eichstädt, Reinhardt Zingler, Elemar Schmiedel, Osmar Molz, Lauro Dassow und als "Conselho Fiscal": Walter Wächter, Oswin Bugs und Erwin Diehl.

Auch in Travessão Dona Josefa bildete sich 1952 eine Fussballvereinigung mit 29 Mitglieder, die geleitet wird von Helmuth Wendland, Wilmuth Fülber, Walter Schmidt, Lindolf Ramm, Edgar Wendland und Waldemar Seibel.

—:(-o-O-o-):—

RIO PARDINHO E SUA VIDA SOCIAL E RECREATIVA

Suprimir neste trabalho sôbre os primeiros cem anos da colônia de Rio Pardinho o capítulo de sua vida associativa seria cometer uma omissão imperdoavel, seria ignorar passagens das mais gloriosas e memoraveis da história local, seria fazer pouco do elevado índice de cultura de um povo através de sua intensiva vida social. Não há como negar que o espírito de acentuada sociabilidade do povo de Rio Pardinho representa com precisão o grau de seu desenvolvimento cultural, aliado ao adiantamento econômico.

O espírito de sociabilidade, trouxeram-no os pioneiros em seu acervo de tradições do alémmar e legaram-no incólume na sua pureza e enriquecido pelas novidades da pátria adotiva aos seus descendentes que aquí construiram uma nova civilização.

Na amenidade do convívio social e entre as sãs alegrias das festas promovidas pelas entidades sociais, decidiam-se muitas vezes os rumos da vida futura de inúmeros jovens e cimentavam-se as melhores amizades, razão de ser da vida em sociedade.

Por sua vez, o esporte exercia uma atração toda especial sôbre aqueles modestos, mas bem dispostos agricultores, que procuravam nas entidades desportivas o seu passatempo e uma oportunidade para habilitar-se nas práticas esportivas.

A competição esportiva fazia com que todos se esforçassem para ter a melhor montaria, do que resultava que sómente se viam cavalos bem tratados e ricamente ajaezados, com os quais cada qual se apresentava nos torneios de lanceiros. Nas sociedades de atiradores reinava a máxima disciplina e alí se formavam excelentes soldados para a Pátria que depois, no serviço militar, se distinguiam por suas habilidades no manejo das armas e nos exercícios de ordem unida.

Integram o patrimônio histórico - social de Rio Pardinho duas sociedades de canto (coros masculinos e misto), três sociedades de lanceiros, quatro sociedades de atiradores, quatro sociedades de damas, dois clubes de futebol e dois grupos de bolão. Algumas continuam funcionando em nossos dias, enquanto que outras já pertencem ao passado.

Procuraremos, presseguindo neste trabalho de coordenação da matéria que em sí é longa e requer observância de detalhes, apresentar uma resenha que contenha em traços gerais as atividades de 100 anos de vida associativa em Rio Pardinho.

SOCIEDADE DE ATIRADORES RIO PARDINHO

A fundação da Sociedade de Atiradores Rio Pardinho (Deutscher Schuetzenverein) data de 30 de julho de 1882, isto é, sua organização ocorreu 30 anos após a imigração, quando os primeiros colonizadores já haviam adquirido uma certa estabilidade econômica e já se havia providenciado para que não faltasse a instrução por meio das escolas e a vida religiosa através das igrejas.

Infelizmente, não existe mais o primeiro livro de atas, onde deveriam constar os nomes dos fundadores da entidade. O segundo livro, iniciado em 1908, registra o 50.º aniversário de fundação da Sociedade de Atiradores, mencionando os nomes de Carlos Barth e Adão Barth como fundadores sobreviventes, os quais por esse motivo foram distinguidos com medalhas de ouro.

As finalidades da agremiação, segundo os estatutos, constituiam a recreação dos associados em comum e o treinamento no tiro ao alvo e manejo das armas para demonstrações e desfiles em ocasiões solenes e festivas.

A Sociedade teve como primeira sede os armazens da casa comercial de Ricardo Zuther, onde se realizavam as reuniões sociais e os bailes promovidos pela entidade. Depois de alguns anos registrou-se a transferência para o salão de Carlos Barth, recem construido, hoje ocupado pela secção de secos e molhados da Cooperativa.

Reinava intensa atividade social naquela época e anualmente, além de outras festas menores, comemoravam-se com o máximo brilhantismo o dia da fundação e a assim chamada "festa do rei", na qual se homenageava o melhor atirador, " o rei dos atiradores", que se fazia acompanhar de dois "cavaleiros". Os torneios em disputa de prêmios e troféus geralmente coincidiam com os assim chamados "segundos dias" de Natal, Páscoa e Pentecostes.

Pertencia a Sociedade de Atiradores Rio Pardinho à União das Sociedades de Atiradores, entidade que se formou em 1900 e desde então organizou cada ano uma festa de todos os seus filiados, pelo sistema de rodízio, tocando a cada agremiação um ano para fazer as honras da casa.

Sentiu a Sociedade de Atiradores de Rio Pardinho os efeitos da primeira Guerra Mundial (1914 — 18) com a paralisação quase total das atividades sociais. Mais tarde desanuviou o horizonte e a entidade se refez, voltando o antigo entusiasmo.

Em 1932, a Sociedade se propoz festejar o jubileu de ouro, convidando para tanto nada menos de 6 entidades coirmãs. Uma valiosa bandeira, que havia sido adquirida, foi inaugurada numa solenidade

Fotografia histórica colhida defronte ao então Salão Barth (atual Cooperativa) por ocasião da visita do embaixador alemão von Treutler à colônia do Rio Pardinho, em maio 1902

das mais expressivas. Lamentavelmente, a festa sofreu uma perturbação que ainda nos anos seguintes se fez sentir bastante.

Coube ao famigerado "Estado Novo" de 1937 e à subsequente campanha de nacionalização dar a pá de cal ao desmantelamento da Sociedade de Atiradores de Rio Pardinho. Em 1938, "por motivos de segurança", tiveram que ser entregues a bandeira, os alvos e demais apetrechos, talvez para serem incluidos entre preciosidades de um museu. Concomitantemente, veio a proibição do uso da farda.

Com essas medidas, estava selada a sorte da sociedade e de todas as congêneres que então ainda funcionavam em todo o município. As entidades do gênero que ainda sobrevivem, não podem ser consideradas mais que uma sombra da pompa do passado.

A SOCIEDADE DE ULANOS

Indiscutivelmente, ocuparam o primeiro lugar em aparato externo as sociedades de ulanos, com os seus vistosos uniformes e bem tratadas montarias, abrilhantando os principais acontecimentos sociais da época.

A entidade local dos ulanos formou-se no seio da Sociedade de Atiradores que foi fundada por volta de 1880 na casa de Guilherme Bugs (esta edificação foi demolida em 1949 para dar lugar a um novo prédio). Devido à falta de espaço, decidiu-se transferir a sede social para o Salão Barth (Cooperativa). G. Zingler e Augusto Garmatz foram o dois primeiros comandantes da corporação.

A sociedade de Ulanos, que abrilhantou inúmeras festas com a sua presença, dissolveu-se já em 1898 devido ao alto custo dos uniformes e demais apetrechos. (Na cidade de Santa Cruz do Sul existiu uma sociedade desse gênero até 1930).

A SOCIEDADE DE LANCEIROS

Como sucessoras da dispendiosa Sociedade de Ulanos surgiram as sociedades de lanceiros, a primeira em Ponte Rio Pardinho, em 1899, a segunda no Salão Carlos Barth, em 1900, e mais uma terceira no Alto Rio Pardinho, em 1908.

O uniforme era o mesmo da Sociedade de Atiradores (chapéu, paletó cinza com gola verde e calças brancas) e suas festas se realizavam geralmente em comum.

A Sociedade de Lanceiros, com sede no Salão Ricardo Jahn (hoje Waechter & Wiesner), iniciou as suas atividade no dia 6 de dezembro de 1914, contando então 38 associados. Destes fundadores,

Torneio de Centenário de Rio Pardinho. Reunidas as 4 sociedades de Atiradores ao Alvo (de baixo para cima) as seguintes sociedades: Daltro Filho, Gaucho, Bôa Esperança e Sete de Setembro

quatro ainda estão vivos: Alfredo Krueger, Germano Krueger, Helmuth Krueger e Adão Fuelber. A primeira diretoria esteve constituida dos seguintes elementos: Presidente, Lindolfo Grawunder; vice , Ricardo Jahn; tesoureiro, Francisco Augusto Rieck; secretário, Walter Wunderlich. Foi o primeiro comandante da agremiação o seu presidente, Lindolfo Grawunder, sendo seu ajudante Augusto Garmatz, porta - estandarte Ernesto Schultz e guardas da bandeira Guilherme Henschke e Alberto Petry. No dia da fundação cobrou-se a importância de Rs. 2$000 como joia e 0$500 como mensalidade. A festa inaugural ocasionou uma despesa assim distribuida: Orquestra 42$000; cerveja para os músicos 3$400; prêmios 23$000.

Em 1939, a Sociedade de Lanceiros festejou o seu 25.º aniversário, mas sem o aparato dos uniformes, cujo uso já estava proibido então. Para esta festa, que durou três dias, estiveram convidadas diversas sociedades coirmãs das circunvizinhanças.

Sómente em 1912 se procedeu ao registro da entidade sob o titulo de Sociedade de Lanceiros "Boa Esperança", que hoje é presidida pela seguinte diretoria: Presidente, Willy Genz; vice, Reinaldo Molz; tesoureiro, Alfredo Krueger; secretário, Reinardo Zingler.

A outra agremiação ainda existente, a Sociedade de Lanceiros "Harmonia", fundada em 1908, transferiu a sua sede para o Salão Germano Bublitz, depois que durante longos anos esteve sediada no Salão Henrique Bublitz. Conta hoje com um total de 52 sócios e seus destinos estão entregues à seguinte diretoria: Presidente, Reinaldo Molz; vice Ricardo Stamm; tesoureiros, Erwino Heinen e Willy Heinen; secretários. Erwino Waechter e Arno Gressler.

AS SOCIEDADES DE TIRO AO ALVO

Tiveram um crescimento bastante acelerado as sociedades de tiro ao alvo e ainda em nossos dias continuam como a diversão predileta entre os moradores de Rio Pardinho. Diferem das sociedades de atiradores, porque dispensam o uniforme e as armas com cartuchos, usando exclusivamente esta arma mais simples chamada "salon", que atira com balins. Esta prática desportiva torna-se assim bastante mais econômica.

Ordinariamente, as sociedades de tiro ao alvo realizam quatro torneios anuais, com os melhores prêmios num valor de Cr$ 50,00. Mediante uma contribuição de Cr$ 10,00 por pessoa, cada associado tem direito a atirar durante o dia, com cartões de 3 tiros a 50 metros de distância. A festa encerra-se com um baile, para o qual geralmente se convidam algumas sociedades vizinhas.

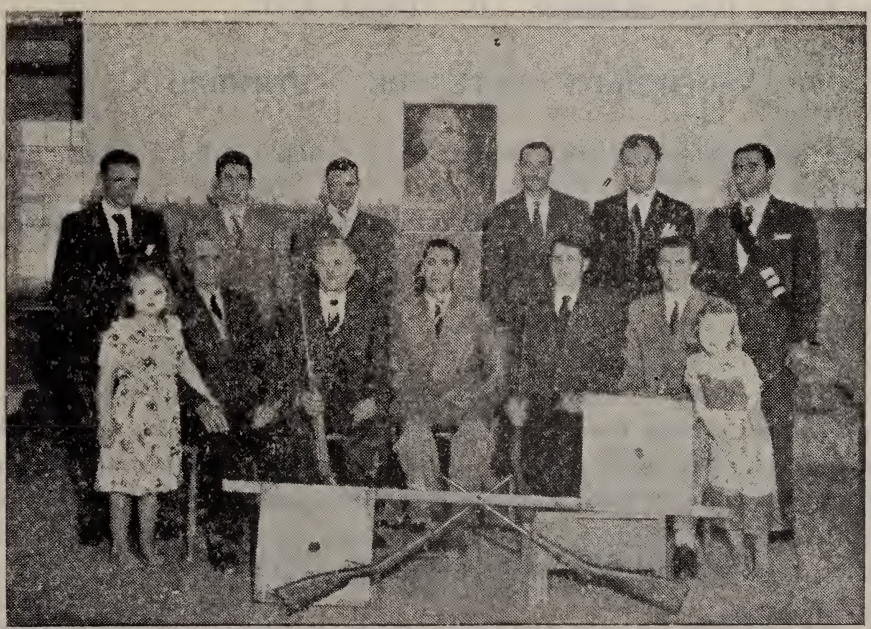
SOCIEDADE DE TIRO "BOA ESPERANÇA"

A primeira agremiação a introduzir o tiro de "salon" foi a Sociedade de Tiro "Boa Esperança", fundada em 1910, com sede no Salão Ricardo Jahn (Waechter & Wiesner). Seu desenvolvimento obedeceu a um ritmo acelerado, chegando a contar com um total de aproximadamente 200 associados. Dos fundadores sobrevivem os senhores Francisco Bugs e Gustavo Wendland, os quais continuam participando ativamente da vida social. A atual diretoria compõe-se dos seguintes elementos : Presidente Willy Genz; vice, Reinaldo Molz; tesoureiro, Carlos Froemming; secretário, Osmar Molz.

SOCIEDADE DE ATIRADORES "DALTRO FILHO"

Sediada no Salão Helmuth Lenz. funciona em Rio Pardinho a Sociedade de Atiradores "Daltro Filho", destinada à prática do são desporte do tiro ao alvo.

Trata-se de uma entidade constituida em 8 de agosto de 1948, com um total de 76 fundadores, como sucessores da Sociedade de Atiradores "Hindenburg", que funcionou de 23 de outubro de 1927 até o ano de 1940, quando, por motivo da guerra mundial, todas as entidades desta natureza encerraram as suas atividades.



Sociedade de atiradores Daltro Filho

A Sociedade "Hindenburg", contando em sua fundação com 48 associados, teve como seu primeiro presidente o saudoso Guilherme Lenz, mais conhecido como "Vater Lenz", ficando os demais cargos da diretoria preenchidos pelos seguintes elementos: vice - presidente, Alberto Kanthack; 1.º e 2.º secretários, Willy Ebert e Arnoldo Feuerborn; 1.º e 2.º tesoureiros, Guilherme Fuelber e Otto Waechter; guarda - esportes, Ricardo Lenz e Reinhardo Ebert.

Atualmente, a direção da Sociedade "Daltro Filho" encontra-se entregue ao dinâmico presidente Luitpoldo Mueller, secundado em seus esforços pelos seguintes associados: vice - presidente, Ricardo Lenz; secretário, Willy Ebert e Gerhard Wunderlich; tesoureiro Erich Walter Wunderlich e Ewaldo Jaeger; conselho fiscal: Edgar Pittelkow, Alvino Hentschke e Guilherme Lenz; guarda - esporte, Arthur Barthlomes. Esta diretoria continua inalterada desde a fundação, com excepção do cargo de guarda-esporte que teve que ser preenchido com a transferência de residência do associado Donaldo Rieck.

SOCIEDADE DE ATIRADORES "GAUCHO"

Sua fundação ocorreu em 14 de novembro de 1934, no salão Germano Bublitz, sendo os seguintes os seus atuais mandatários: Reinaldo Molz, Germano Bublitz, Erwino Struecker, Edwino Jaeger, Bruno Bock e Pedro Funk.

SOCIEDADE SETE DE SETEMBRO

Fundada em 1949, com sede no Salão Lindolfo Genz, conta atualmente com 105 associados, sendo seus dirigentes os srs. Arlindo Genehr, Reinoldo Wendland, Balduino Goelzer, Edmundo Reuter, Heinz Genehr e Edwino Schmidt.

AS SOCIEDADES DE DAMAS

Os registros sociais de Rio Pardinho nos dão conta de diversos agrupamentos sociais femininos que alcançaram expressão na florescente colônia. Não seria justo, portanto, se omitissemos este pequeno histórico sôbre as sociedades de damas aquí organizadas.

SOCIEDADE DE DAMAS "AMIZADE"

Sua fundação data de 15 de outubro de 1933, no Salão Helmuth Gressler (hoje Waechter & Wiesner), sendo sua finalidade a prática

do bolão de mesa como diversão principal, seguida da realização de reuniões dançantes. A primeira diretoria esteve integrada pelas sras. Idalina Gressler, Regina Herberts, Leopoldina Schmiedel e Holdina Gressler e srtas. Brunhilde Lotz e Elli Gressler.

A atual diretoria compõe-se das sras. Idalina Gressler, Ottilie Henschke, Ilma Waechter, Mathilde Panke, Amanda Froemming e Irma Molz.

SOCIEDADE FEMININA DE TIRO AO ALVO "CONCÓRDIA"

No Salão Carlos Barth (Cooperativa), fundou-se em 1908 a Sociedade Feminina de Tiro ao Alvo "Concórdia", a qual promovia festas idênticas às das sociedades de atiradores e usava uniforme. Uma antiga fotografia ainda existente mostra-nos a sra. Karl Scherer como rainha e como princesas as sras. Ricardo Seibel (filha de Emílio Lau) e Emilia Mohr. A referida soberana (por volta de 1910) é hoje a única fundadora sobrevivente.

A atualmente, sua diretoria está assim constituida: Guilhermina Tietze, Nelsinda Eickstaedt, Helga Waechter, Flora Kath, Elli Gressler, Jurema Diehl e Frieda Gressler.

SOCIEDADE DE DAMAS "SEMPRE ALEGRE" — TRAVESSÃO D. JOSEFA

Os moradores de Travessão D. Josefa estavam integrados desde o início na vida social de Rio Pardinho, mas em 1946, depois que já possuiam algum tempo o Salão Ricardo John, resolveram fundar a Sociedade de Damas "Sempre Alegre", a primeira entidade social daquela localidade. Entre as 46 associadas, foram eleitas as seguintes componentes da diretoria: Presidente, Elsa Wendland; vice - presidente, Erna Schmidt; tesoureira, Frieda Schmidt; secretárias, Linda Ramm e Asta Reitzer.

SOCIEDADE DE DAMAS "VITÓRIA" — SALÃO L. GENZ

Assim como a Sociedade de Atiradores "União" foi sempre a entidade mais antiga de Rio Pardinho, a mais recente agremiação social é a Sociedade de Damas "Vitória", fundada em 1950, no Salão Lindolfo Genz, contando atualmente 90 associadas e realizando de quatro em quatro meses animados torneios de bolão. Integram a diretoria as seguintes sócias: Ottilie Genehr, Zitta Genehr, Regina Gabe, Nely Schmidt, Erna Genehr e Wilma Schneider.

OS GRUPOS DE BOLÃO

A primeira cancha de bolão foi construida aqui antes de 1900 pelo proprietário do Salão Barth, mas teve pouca duração com as que se lhe sucederam, obra de Gustavo Molz, Otto Trarbach, Germano Ristow, Pedro Petry e Jacob Pierret.

Em nossos dias, existe apenas uma cancha de bolão, construida em 1939 pelo sr. Helmuth Gressler e ocupada pelo Grupo "Sem Medo" que realizava as suas noitadas sociais de semana em semana até o ano de 1943.

O único bloco ainda existente em plena atividade é o "Grupo dos Nove" que em 1950 comemorou o seu 10.º aniversário de fundação, tendo convidado nesta ocasião nada menos de 11 grupos das localidades vizinhas. Atualmente, seus 20 sócios efetivos reunem-se semanalmente na cancha do conhecido Salão Waechter & Wiesner.

A direção do grupo está entregue aos srs. Arnaldo Dassow, Reinhardo Molz, Erwino Gressler, Walter Waechter, Willy Ristow, Almiro Molz, tendo como capitães os srs. Rudy Bernhard e Walter Waechter.

Uma vida efêmera de apenas 3 anos teve o Grupo "Sempre Avante" que, fundado em 1949, encerrou neste ano as suas atividades.

O FUTEBOL EM RIO PARDINHO

O atual quadro do E. C. Rio Pardinho

Como em toda a parte, o futebol logrou gerais simpatias entre a população de Rio Pardinho e já em 1931 se formou o primeiro clube em Alto Rio Pardinho, cujos exercícios e treinos tinham como local o potreiro do sr. Emílio Trarbach. Na primeira partida oficial o novel esquadrão teve como adversário o onze de Baixo Rio Pardinho, sendo o segundo jôgo disputado no potreiro de Carlos Scherer. Formaram-se assim o Futebol Clube Gaucho e o Esportivo Rio Pardinho. O primeiro, sediado no Salão Pedro Petry, entrou em recesso em 1939, ao passo que o outro prospera, com sede social no Salão Henrique Bublitz, sob a denominação de E. C. Esportivo e dirigido pelos desportistas Henrique Bublitz, Adolfo Scherer, Arno Gressler, Ewaldo Wiesner, Kurt Gressler e Almiro Molz.

Mais tarde, quando começou a desenvolver-se o esporte em Sinimbú e Teresa, realizaram-se muitos torneios que constituiam sempre verdadeiros acontecimentos sociais, que à noite culminavam com um baile oferecido aos visitantes na sede social.

Em 1940, formou-se em Baixo Rio Pardinho uma nova agremiação sob a direção do desportista Ewaldo Pittelkow, que ao mesmo era o presidente honorário e como tal colocava o potreiro de sua propriedade à disposição do clube. Os demais membros da diretoria eram os desportistas Arnoldo Dassow, Arno Gressler, Walter Waechter e Reinaldo Zingler.

E. C. Teresa por ocasião do encontro com o E. C. Rio Pardinho

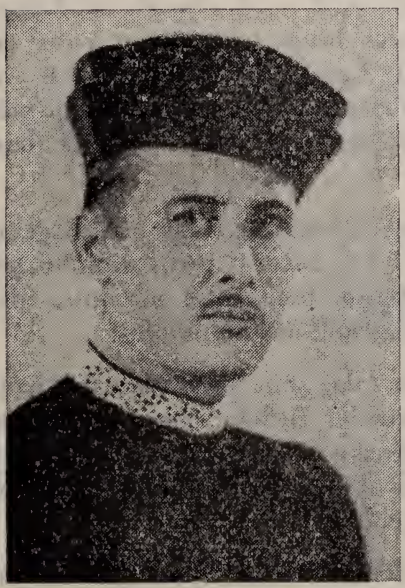
O único clube ainda existente e legalmente registrado é dirigido pelos seguintes elementos: Arnoldo Dassow, Erwino Eichstaedt, Reinhardo Zingler, Elemar Schmiedel, Osmar Molz, Lauro Dassow e, como membros do conselho fiscal, Walter Waechter, Osvino Bugs e Erwino Diehl.

Tambem em Dona Josefa surgiu em 1952 uma agremiação futebolistica, com 29 associados e dirigida pelos desportistas Helmuth Wendland, Wilmuth Fuelber, Walter Schmidt, Lindolfo Ramm, Edgar Wendland e Waldemar Seibel.

O primeiro quadro de Futebol Esportivo Henrique Bublitz

DR. ADOLPHO ERBERTO FRANK

Formado pela Pontifícia Universidade Católica de Direito do Rio Grande do Sul — Brasil.



Dr. Adolpho Erberto Frank
ADVOGADO

Com o correr dos anos tudo se transforma. Transforma-se também a natureza pela ação dos homens; estes por sua vez são substituidos, incorporando-se à terra.

O que resta é, o repouso digno na Crença, reservado a todo homem de bem, a cultura , a educação deixada pelos que passam, aos que os sucedem e ficam, o trabalho que dignifica e torna honrado todo lar, no qual o mesmo é tido por ser necessário e util. A cada passo na existência isto se nos apresenta. É exemplo do que ficou dito:

A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ PARA RIO PARDINHO, NESTE MUNICÍPIO, e que outra cousa não é, do que uma homenagem merecida e digna à memória dequeles que já foram, nos deixando o ambiente favoravel, do qual estamos usufruindo e temos obrigação de manter e desenvolver.

Adolpho Erberto Frank.

FAMILIE SCHÜTZ UND NIEDERSBERG

Eng verflochten ist die Geschichte mancher santacruzer Familie mit dem Koloniegebiet von Rio Pardinho. Wenn wir zum Beispiel die Familie Schütz und Niedersberg als ehemalige riopardinher Familien bezeichnen, so tun wir das mit Recht.

Heinrich Schütz, der als 14 jähriger Junge mit seinem Vater eingewandert war, kaufte sich eine Kolonie Land, die Kolonie N.º 6 von Rio Pardinho. Die Eltern seiner ersten Frau waren auch von dort, während seine zweite Frau, Maria Sophia Niedersberg, sogar ein Nachbarskind war.

Es nimmt uns daher nicht wunder, dass er, der neben seiner Landwirtschaft im Hauptberuf Maurer war, hier in Rio Pardinho kein Unbekannter war und viele grössere Häuser baute und so baute, dass sie auch heute noch stehen, wie die Kirche und das Schulhaus.

Sein grösstes Werk in dieser Zone, das ihm auch manches Kopfzerbrechen gemacht hatte, war der Bau der Brücke über den Riopardinho. Zunächst wurde dort eine Holzbrücke gebaut. Als sie noch nicht ganz fertig war, kam ein starker Sturm und drohte sie umzulegen. Mit Stricken wurde sie an Uferbäumen festgebunden.

Doch die Steinbrücke, der Stolz der ganzen Umgebung, von ihm im Jahre 1898 erbaut, steht heute noch. Wie gern wird er dieses Werk in seiner ehemaligen Heimat fertig gestellt haben.

Als tüchtiger Maurer war er überall gesucht und zog dann bald nach der Stadt, in der auch sein Vater einen Besitz hatte, das Terreno N.º 1 des damals angelegten Stadtplatzes Santa Cruz.

—:(-o-O-o-):—

CRONICA DAS FAMILIAS

FAMILIEN CHRONIK

CRONICA

DAS FAMILIAS

FAMILIEN

CHRONIK

ERNST EMIL SCHUBERT

Ernst Emil Schubert wurde geboren am 8. März 1858 in Schönau bei Chemnitz im Königreich Sachsen. Im Jahre 1860 kam er mit senen Eltern, Karl Heinrich Schubert und Bertha Rosine geb. Aurich aus Altendorf und mit seinen beiden Stiefgeschwistern Karl Albert Wagner und Klara Ida Wagner nach Brasilien. Nach Rio Pardinho kam er im Jahre 1878 und war hier als Steinbrecher tätig. Am 17. Mai 1882 verheiratete er sich mit Hulda Karolina Jandrey, Tochter des Friedrich Jandrey und

Ernst Emil Schubert und Gemahlin

der Karolina geb Spode. Die Ehe war gesegnet mit 10 Kindern: Reinhardt, Ferdinand, Ernst, Theodor, Richard, Robert, Hulda, Alwine und Aninha

Er war bekannt in der Öffentlichkeit und tat viel für das allgemeine Wohl. Viele Jahre war er Schulvorstand, Vorstand der Cooperativa Entrada Rio Pardinho und Geschworener bei Gericht. Ein anderes Ehrenamt war das eines Quarteirão Inspektors. Er erwarb sich auch eine "Carta Patente" als Capitão da Guarda Nacional.

Besonders schwere Zeiten erlebte er in der Revolution von 1893, als er vom Komandanten des Heers zur Rekrutierung der Dienstfähigen

beauftragt wurde. Das trug ihm den Hass der Gegner ein, sodass er unter dem Spottnamen "der bärtige Henker" verfolgt wurde und sieben Monate keine Nacht in seinem Hause schlief.

Er starb am 7. Dezember 1945.

A "Carta Patente" de Ernesto Emílio Schubert.

Faço saber aos que esta Carta Patente virem que, atendendo ao merecimento do cidadão Ernesto Emílio Schubert resolvi nomeá-lo, em virtude do Art. 48 da Lei N.º 602 de 19 de setembro de 1850, para o posto de Capitão da 2.ª Companhia do 115.º Corpo de Cavalaria de Guardas Nacionais da Comarca de São João de Santa Cruz, que servirá com todas as honras e direitos inerentes ao mesmo posto.....

Dada no Palácio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, aos quatorze dias do mês de junho do ano de 1891, 3.º da Republica.

Fernando Abbot.
(Vice-Governador do Estado).

RICARDO WEGNER

Schon in den siebziger Jahren des vorigen Jahrhunderts befand sich auf dem Platze, auf dem sich heute das Geschäfshaus Wegner befindet der Tanzsaal Grawunder, der schon vor dem Bau der ersten Brücke (Holzbrücke), errichtet war.

Als 1880 Ferdinand Kath einen Saal baute, richtete Richard Grawunder in dem Saal ein Geschäft ein. Wann er Sattlerei und Gerberei, was er vorher aufgegeben hatte ist nicht mehr bekannt.

Im Jahre 1922 übernahm Gressler & Franke das Geschäft und danach Schmidt & Becker.

Geschäftshaus Wegner mit Saal und Schlachterei.

Nachdem zwei Jahre lang sich kein Geschäft dort befand, kaufte im Jahre 1945 Richard Wegner Land und Gebäulichkeiten. Er baute vieles um und hat Geschäft, Schlachterei und einen modern eingerichteten Tanzsaal.

Das gesamte Unternehmen wird geführt vom Vater Richard Wegner mit seinen beiden Söhnen Harry und Heinz.

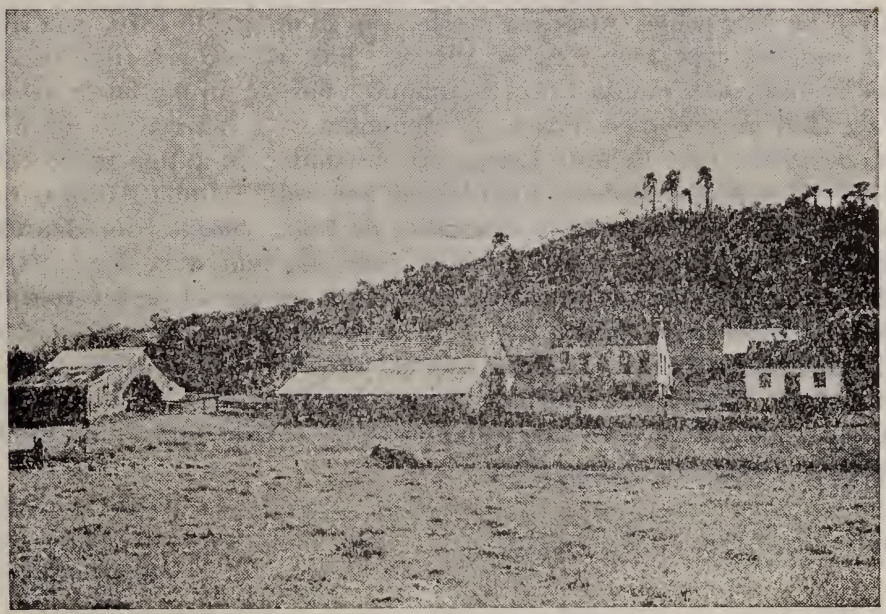
Der Grossvater des heutigen Geschäftsinhabers, Michael Wegner, wanderte von Deutschland mit seinem Sohne Hermann Wegner in die Linha Sinimbu ein.

Von den Söhnen Hermann Wegners — Friedrich, Richard, Albert und Hermann — sind Friedrich und Albert bereits verstorben.

Richard Wegner verheiratete sich im Jahre 1906 mit Elsa geborene Hermany. Sie hatten 10 Kinder: Frieda, Erna, Wilhelm, Heinrich, Ewald, Helma, Leonore, Regina, Harry und Heinz.

JOHANN MICHAEL SCHMIDT UND ERNST PREUSS

Die noch von Peter Kleudgen im Jahre 1854 dem Einwanderer Johann Michael Schmidt zugeteilte Kolonie Nr. 13 erwarb, nach dessen gewaltsamen Tode, im Jahre 1870 Johann Ernst Preuss, aus Gräz in der Provinz Posen. Preuss starb als 92 jähriger am 6. Juli 1946.



Anwesen von João Carlos und Luiza Preuss

Ausser seiner Tätigkeit als Landwirt, widmete er sich mit besonderem Interesse der Obstbaumkultur, deren Anlagen heute noch von seinen Kindern, João Carlos und Luiza unterhalten werden. Letztere führen heute die Kolonie ihrer Eltern als ledige Personen weiter.

JOÃO MIGUEL SCHMIDT E JOÃO ERNESTO PREUSS

Miguel Schmidt emigrou da Alemanha em 1854; nasceu elle em Enkirch na Alemanha. Após sua morte, em 24 de agosto 1870, sua filha Berta casou-se com João Ernesto Preuss. Este último era filho de Andreas Preuss e sua esposa Luiza Neumann, nasceu no dia 30 de setembro de 1854 na província Posen — Alemanha — e morreu no dia 6 de julho de 1946. João Ernesto Preuss era possuidor do antigo prazo colonial N.º 13 ex-propriedade de João Miguel Schmidt, e tinha 7 filhos, que são: Alma, nascida em 29 de dezembro de 1887, casada com Henrique Guilherme Fischborn; Luiza, nascida em 5 de março de 1888; Otto Emílio, nasceu em 22 de junho de 1889 e faleceu em 14 de fevereiro de 1952; João Roberto, nasceu em 1.º de dezembro de 1893, e faleceu no dia 24 de junho de 1934; Wanda, nascida em 7 de abril de 1895 e casada com Rodolfo Riese; João Carlos, nascido em 12 de abril de 1896; João Lindolfo, nascido no dia 18 de julho de 1895, casado com Paula Kohl e reside em Tuparendi, Santa Rosa.

CHRONIK DER FAMILIE JAKOB GÖLZER

Im Jahre 1852 erhielt Jakob Gölzer aus Lötzbeuern bei Trarbach an der Mosel von königlich preussischen Regierung das Ausreise-Erlaubnis nach Brasilien. Im September schiffte er sich mit seiner Frau (Susanna Katarina geb. Tatsch) und sechs Kindern in Hamburg ein. Seine sechs Kinder waren: Johann Jakob (geb. 25. - 12. - 1831); Peter (geboren 6. — 1. — 1836); Christian (geboren 17. — 12. 1838); Wilhelm (geboren 8. — 2. 1841); Karl (geboren 12. — 1. 1847); Anna Elisabeth (geboren 31. — 3. — 1849).

Mit dem Segelschiff Hermine erreichten sie Brasilien nach einer Reise von 160 Tagen. In Linha Rio Pardinho erhielten sie die Kolonie N.º 24. Aus einer Schenkungsurkunde vom 24. Dezember 1863, von Peter Schneider und Karl Brust als Zeugen unterzeichnet, geht hervor, dass Gölzer ausser seiner Kolonie N.º 24 in der Pikade Rio Pardinho noch zwei in der Querpikade gelegene Kolonien besass. Diese Kolonien N.º 14 und 15 hatte Jakob Gölzer von Peter Kleudgen gekauft, sodass sich sein gesamter Landbesitz auf etwa 150 Hektar Land belief.

JOHANN JAKOB. — Der älteste Sohn liess sich später in Sesmaria Batucaraí nieder und betrieb Landwirtschaft. Heute noch leben verschiedene seiner Nachkommen dort. (Ferdinand Gölzer und João Gölzer, Geschäftshaus).

PETER GÖLZER — wurde mit Anna Elisa Brust am 20. Juli 1858 getraut. Ihre Kinder waren:

Karolina geb. am 28. — 3. 1859; verh. mit João Fidêncio Simões Pires.
Christian geb. am 3. — 4. — 1861; verh. mit Wilhelmina Christmann.
Carl geboren am 3. —5. 1863; gestorben am 3. — 5. 1866.
Rosamunde geb. am 3. — 9. — 1865; verh mit Ferdinand Kath.
Carl Sobrinho geb. am 8. — 1. 1868; verheiratet mit Amalie Lau.
Florentina geb. am 6. — 3. — 1875; verheiratet mit Ernst Gründling.
Malvina geb. am 6. — 11. — 1878; verheiratet mit Julius Gründling.

Peter Gölzer erhielt die Kolonie N.º 24 von seinem Vater Jakob. Er betrieb nebenbei Bierbrauerei und Gastwirtschaft, die er aber später einstellte. Die Stammkolonie N.º 24 ging später an seinen Sohn Carl über und wird heute noch von dessen Kindern Edmund, Balduin und von seinem Schwiegersohn Lindolf Genz bewohnt.

CHRISTIAN GÖLZER — betrieb eine grosse Gerberei in Candela'ria. Von seinen Kindern zog Leopold nach São Paulo und Rudolf nach Porto Alegre (Geschäftsleute).

WILHELM GÖLZER — wenderte nach Santana de Livramento und wurde dort schwer krank. Dies veranlasste meinen Grossvater, Peter Gölzer, dorthin zu reisen um ihn zu holen. Er konnte ihn aber nicht mitbringen.

CARL Gölzer — zog von hier ebenfalls nach Candelaria, wo heute noch Kinder von ihm wohnen (Alfred Gölzer; Frau Fritz Ensslin, Getränkefabrik, und noch eine Tochter).

ANNA ELISABETH — verheiratete sich mit Peter Schmidt. Diese Familie zog nach der Alten Pikade. Es leben noch von dieser Familie Emil und Edwin Schmidt in Santa Rosa, dann noch Frau Emil Tatsch in Formigueiro und Clara Strutz, Elsa Sternberg und eine Schwester Ida, Witwe.

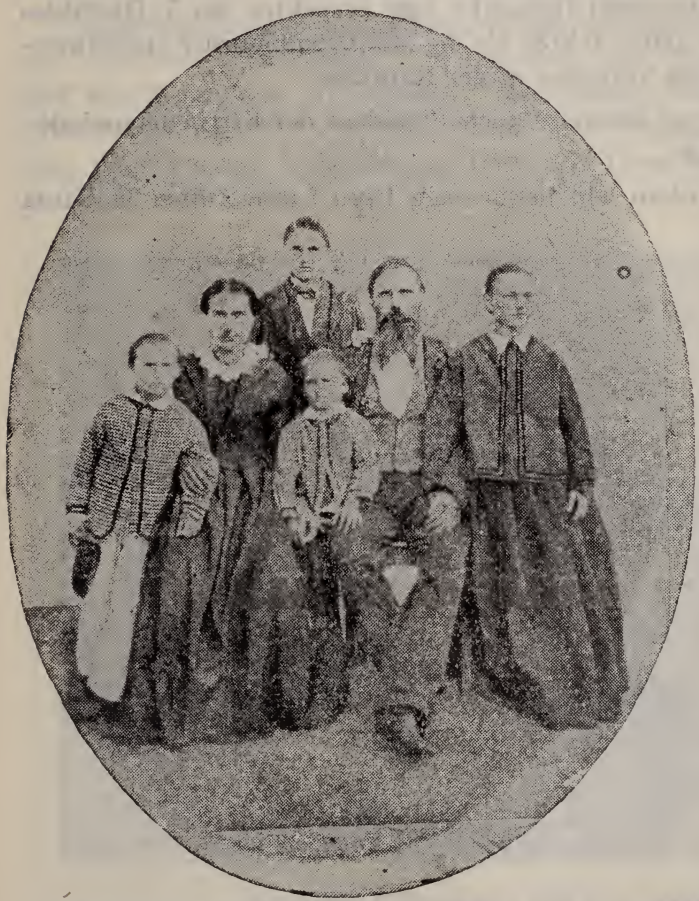
CHRISTIAN GÖLZER SOBRINHO — behielt die Hälfte der Kolonie N.º 26, auf der er heute noch wohnt.

Familienbericht verfasst von Edmund Gölzer.

GERMANO HENRIQUE HENSCHKE

Uma figura marcante que merece ser lembrada é Hermann H. Henschke que nasceu em 11 de junho de 1828 na Província Silésia (Alemanha e emigrou daquele país em 1852.

Tornou-se mais tarde presidente da Comunidade Evangélica de Rio Pardinho e ainda representante da Sociedade Escolar da mesma Linha.



Familie Hermann Henschke und Frau Dorothea geb. Merten.

Quando em 1877, Santa Cruz tornou-se município independente, foi nomeado inspetor do então 5.º distrito e tambem vereador na primeira Camara de Vereadores, sendo assim o primeiro vereador ao qual sucederam mais tarde outros da nossa zona: Grawunder, Ricardo Hintz e Arno G. Gressler.

Germano Henschke era casado com Dorothea Merten e tinha nove filhos: Ernesto, Benno, Guilherme, Germano, Emma, Luisa, Joana, Caroline e Anna.

Faleceu ele com 68 anos de idade no dia 19 de outubro de 1896.

HERMANN HEINRICH HENSCHKE

Er war geboren am 11. Juni 1828 zu Birkendorf (Kreis Wollstein, Schlesien) als Sohn des Bauerngutsbesitzers Heinrich Henschke. Nach seinem Dienst als Wirtschaftsbeamter und nach Ablauf seiner Militärzeit bei dem Garde-Ulanenregiment in Berlin wanderte Henschke — noch ledig — 1852 nach Brasilien aus. Hier in Rio Pardinho wurde ihm die Kolonie N.º 37 zugewiesen.

Als im Jahre 1877 Santa Cruz sich von Rio Pardo löste und zum selbständigen Munizip erkläre wurde, wurde, nach der Teilung des Munizips in Distrikte, Hermann Henschke zum Inspektor des 5. Distriktes ernannt und ein Jahr später (1878) als die Munizipalkammer zusammentrat, finden wir ihn als Vereador in der Kammer.

Ausserdem war er zeitweise auch Präsident der Kirchengemeinde und der Schulgemeinde.

Von seinen Kindern lebt heute noch Frau Luise Zuther in Santa Cruz.

WILHELM PITTELKOW

No espaço reservado nesta página, não é possivel deixar de nomear uma pessoa notavel daquela época em que Rio Pardinho foi colonizado, que é o velho pioneiro Wilhelm Pittelkow o qual chegou da Alemanha com seus pais (Christow Pittelkow e sua esposa Charlotte) e juntamente com dois irmãos (Ferdinand e Wilhelmine) em 1854.

Wilhelm Pittelkow era casado com Henriette nascida Borchard. Durante muitos anos foi representante da Sociedade Escolar de Rio Pardinho. Faleceu no ano de 1921 com a avançada idade de 86 anos.

FAMILIE PITTELKOW

Der Stammvater der weitverzweigten Familie Pittelkow, ist Christow Pittelkow, verheiratet mit Charlotte geb. Thoens, der im Jahre 1854 aus Sörenbom (Pommern) mit seinen Söhnen Ferdinand und Wilhelm und seiner Tochte Wilhelmine nach Brasilien auswanderte und sich, nach kurzem Aufenthalt in Travessão Dona Josefa, auf der Kolonie N.º 52 niederliess.

Familie Pittelkow bei der Arbeit
(Wilhelm, Theodor, Ernestina, Armando und Helmuth)

Während Ferdinand unverheiratet blieb, verheiratete sich Wilhelm Pittelkow mit Henriette Borchard und übernahm die Kolonie des Vaters. (Die Tochter Wilhelmine heiratete Georg Heinrich Strohm).

Sie hatten zwei Söhne, die Zwillinsbrüder Hermann und Theodor und zwei Töchter Berta und Emma. Hermann verheiratete sich 1887 mit Maria Karolina Barth und Theodor mit Ernestina Berger.

Theodor Pittelkow, der neben seiner Landwirtschaft eine Tischlerei und eine kleine Mahlmühle unterhielt, hatte zwei Söhne, Helmuth und Armando. Letzterer war verheiratete mit Elise geb Jahn und hat zwei Kinder, Herta Pittelkow, verheiratete mit Luitpold Müller und Edgar Pittelkow, verheiratet mit Erica geb Scherer.

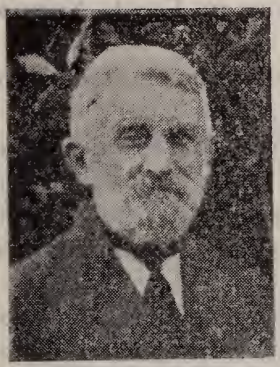
Edgar ist der einzige männliche Nachkomme von Armando Pittelkow, da sein jüngerer Bruder, Walter, während seiner Dienstzeit im Militär in Canoas verstarb am 2. Juni 1939.

Edgar Pittelkow hat drei Kinder: Cassilda, Nestor und Milton.

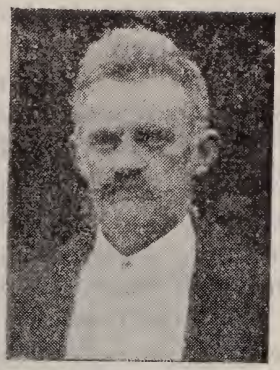
FÜNF GENERATIONEN DER FAMILIE PITTELKOW

Christow Pittelkow	geb.	22.- 2.-1796	Henkenhagen, Pom.
(eingewandert)	gest.	19.-10.-1870	Rio Pardinho.
Charlotte Pittelkow	geb.	—.— .-1799	Stoltenhagen, Pom.
(eingewandert)	gest.	9.- 7.-1883	Rio Pardinho.
Wilhelm Pittelkow	geb.	15.- 3.-1835	Soerenbom, Pom.
(eingewandert)	gest.	19.-10.-1870	Rio Pardinho.
Henriette Pittelkow	geb.	—.— .-1840	Soerenbom, Pom.
(eingewandert)	gest.	—.— .-1924	Rio Pardinho.
Theodoro Pittelkow	geb.	2.- 3.-1867	Rio Pardinho.
	gest.	19.- 8.-1949	
Ernestina Pittelkow	geb.	17.- 3.-1869	Rio Pardinho.
	gest.	2.- 6.-1949	
Armando Pittelkow	geb.	24.- 1.-1890	Rio Pardinho.
Elisa Pittelkow	geb.	30.- 7.-1898	Rio Pardinho.
	gest.	20.- 2.-1942	
Edgar Pittelkow	geb.	28.- 8.-1914	Rio Pardinho.
Erika Pittelkow	geb.	7.- 9.-1921	Rio Pardinho
Nestor A. Pittelkow	geb.	7.- 7.-1945	Rio Pardinho.

Generationen Pittelkow

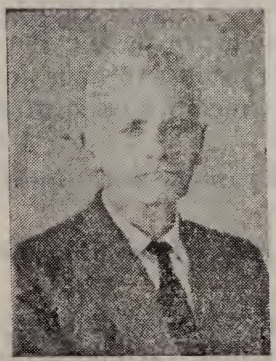


Wilhelm Pittelkow



Theodor Pittelkow

Nestor Armando Pittelkow



Armando Pittelkow

Edgar Pittelkow

CHRISTIANO JOÃO SMIDT

Filho do Pastor Protestante Christiano Smidt, nasceu em Ferraz, Município de Santa Cruz e completou os seus estudos na Escola Normal de Porto Alegre.

Após ser diplomado como Professor Público, lecionou durante dois anos na então "Hilfsvereinschule" de Porto Alegre.

Outros dois anos foram dedicados ao magistério em Teutônia, Município de Estrela de onde, em companhia de sua jovem esposa, Maria Bieri Smidt, veio radicar-se definitivamente no seu torrão natal, Rio Pardinho, onde passou 36 anos em profícua atividade, lecionando e educando a numerosa mocidade deste centro rural.

Foi ele incansavel em dedicar-se não sómente aos misteres de escola e igreja, mas tambem foi pródigo em esforços que empregou em benefício da gente de sua terra, principalmente no plano social e coletivo.

Como membro da então União Colonial (Bauernverein), Christiano João Smidt havia adquirido grande experiência e conhecimentos em torno de assuntos e problemas de ordem social no meio agrícola; eis porque o encontramos, entusiasmado, entre os fundadores da "Caixa Cooperativa Santa Cruzense", corporação que, depois de passar por várias transformações, se nos apresente hoje como "Banco Agrícola Mercantil S. A.".

A Filial da "Caixa Cooperativa" em Rio Pardinho foi por longos anos administrada por ele; a instituição gozava de tão sólida reputação no seio dos agricultores, que conseguiu depósitos no montante de 1.600 contos de réis, certamente uma soma apreciavel tendo em vista a época a que diz respeito.

Outro fruto de sua habilidade e espírito associativo é o "Cooperativa Rio Pardinho" da qual foi co-fundador e a qual sempre amparou com os seus sábios conselhos de ordem administrativa e comercial tanto como a ela se dedicou até o fim de sua vida no cargo de Conselheiro Fiscal.

Sem descuidar de sua escola, a espantosa atividade de seu espírito realizador estendeu-se sobre assuntos da Igreja Evangélica de Rio Pardinho, foi organista e dirigente do côro sacral; durante 16 anos foi mantido na presidência da Sociedade de Atiradores e membro honorífico da Sociedade de Cavaleiros.

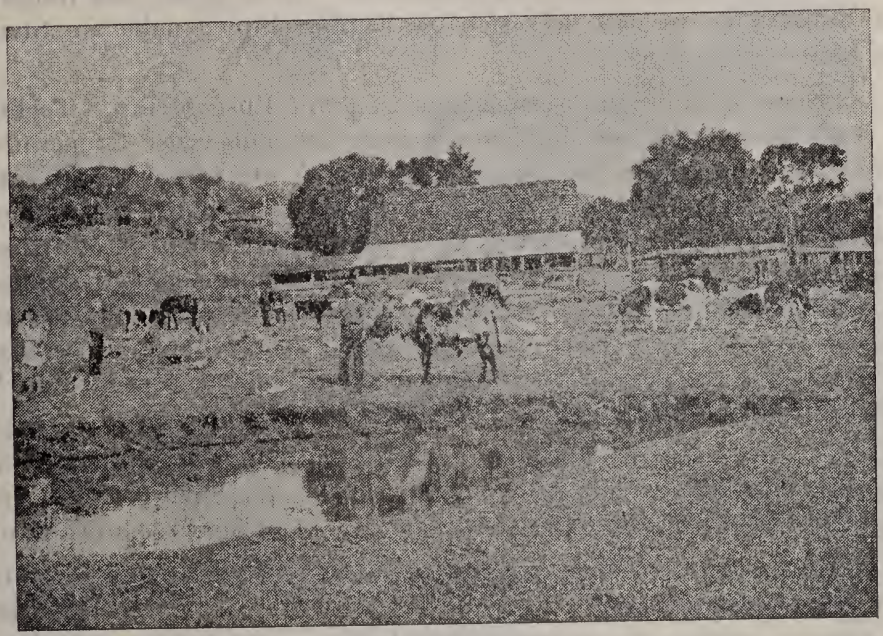
Aos professores rurais da redondeza foi ele um amigo leal, conselheiro sábio e mestre prático.

Após longa enfermidade o Professor Smidt veio a falecer no dia 29 de julho de 1928, em Rio Pardinho.

Uma irmã de Christiano João Smidt é a Viuva Paula Bartholomay que vive em Santa Cruz do Sul. É ela a viuva do antigo Prefeito desta comuna, Gaspar Bartholomay, já ha anos falecido.

LUITPOLD MÜLLER

Luitpold Müller ist Mitbesitzer der Kolonie des Armando Pittelkow, mit dessen Tochter Herta er verheiratet ist. Aus dieser Ehe gingen bis jetzt zwei Kinder hervor, Tania Maria und Walderez Elise.



Luitpold Müller.

Das Bild zeigt einen Teil des landwirtschaftlichen Betriebes von Luitpold Müller.

Luitpold Mueller é elemento de valor na agricultura de Rio Pardinho. Figura jovem e representativa, além de presidente da Comunidade Evangélica, é lider de diversas sociedades. Sua esposa, Herta Pittelkow Mueller, é bisneta de um dos pioneiros de Rio Pardinho.

ETWAS AUS DER FAMILIENGESCHICHTE LAU

Wo heute das Haus der Witwe Else Lau steht, baute vor 100 Jahren Friedrich Lau-Vater seine dürftige Lehmhütte auf. Er kam mit seiner Gemahlin, seinen Söhnen Friedrich und Karl, seiner Tochter Henriette und mit seinem Schwiegersohn Friedrich Ficht aus dem Kreis Regenwalde, Regierungsbezirk Stettin (Pommern).

Vier Jahre später kam, nach beendeten Militärdienst, sein jüngster Sohn Julius hier an und liess sich als Kupferschmied nahe am Stadtplatz Santa Cruz nieder.

Friedrich Lau-Sohn verheiratete sich mit Elise Mylius, Tochter von Karl Mylius und bewohnte die Kolonie gegenüber der Cooperativa (Alípio Lau). Hier sei der Name Karl von Winterfeld erwähnt, der auch eine Tochter von Karl Mylius zur Frau hatte. 20 Jahre später kehrte dieser nach Deutschland zurück, um ein grosses Erbgut in Wittstock (Brandenburg) zu übernehmen. Aus dem regen Briefwechsel zwischen von Winterfeld und seinen zurückgebliebenen Verwandten geht hervor, dass sich um 1870 ein Rückwanderungsfieber einstellte und Carl Lau zum Beispiel einen pommerschen Bauernhof zu erwerben gedachte. V. Winterfeld riet als Vermittler von der Sache ab.

Alle Lau's hatten Musikinstrumente mitgebracht und schon an Bord der "Marianne" die Auswanderer unterhalten. Die Violine, damals mitgebracht, ist heute im Besitz eines Nachkommen (Almiro Lau).

Das musikalische Erbe pflanzte sich in der Familie Lau fort und Emil Lau (Sohn von Karl Lau) und Eduard Lau (Sohn von Friedrich Lau-Sohn) wurden die musikalischen Leiter einer erstklassigen Kapelle, die im ganzen Munizip bekannt wurde. Als der damaliger Staatspräsident Borges de Medeiros im Jahre 1905 die Bahn nach Santa Cruz einweihte, spielte Eduard Lau mit seiner Kapelle — die hier allein die Nationalhymne spielen konnte — bei der offiziellen Feier.

Im Laufe der Zeit wanderten viele Nachkommen der Lau's von Rio Pardinho ab. Wir finden sie heute im Geschäftsleben und in sonstigen Berufen.

Eduard Lau war auch der erste Geschäftsführer der Cooperativa Agrícola in Rio Pardinho. Ein Sohn von ihm, Alfred Lau (gest. 25. — 4. — 1932) war lange Jahre Lehrer in Travessão Dona Josefa.

Als einzigen Nachkommen der Lau's in Rio Pardinho finden wir nur noch Alípio Lau, Sohn von Fritz Lau und Enkelkind von Friedrich Lau-Sohn.

Musik Kapelle Gebrueder Lau und Ferdinand Kath

DIE ALTEN KATH'S

Ferdinand Kath Sen. (geboren den 24. — 1. — 1826 — gestorben den 11. — 1. — 1903) und Bernhardina geb. Braun (geb. den 15. — 7. — 1823 — gestorben den 13. — 11. — 1892) aus Stettin, wanderten im Jahre 1857 ein und siedelten sich in der Gegend an, wo später die Ortschaft Sinimbu enstand. Einige Jahre später kauften sie dann die Kolonien N.° 19 und N.° 20 von Rio Pardinho, wo sie dann bis zu ihrem Tode wohnten. Es waren die Urahnen aller hier bekannt oder sesshaft gewesenen Kath's. Sie hatten folgende sechs Kinder: Frederike, Gustav, Robert, Hulda, Theodor und Ferdinand Jun.

Bernhardina Kath und Ferdinand Kath

1. — FREDERIKE, verheiratet mit Georg Bender aus Linha Santa Cruz, hatten drei Kinder. Sie gehörten unsere Gemeinde nie an.

2. — GUSTAV, (geboren den 8. — 8. 1851 in Stettin — gestorben 13. — 11. — 1925) war verheiratet mit Mathilde Grawunder und hatten drei Kinder: Richard, Emil und Anna. Die Familie verzog 1896 nach Formigueiro mit Ausnahme des Richard, welcher immer hier wohnte und unserer Gemeinde angehörte.

3. — ROBERT, verheiratet mit Luisa Barth, hatte 5 Kinder, verzogen 1911 nach Faxinal de Dentro. Einige Kinder, hier verheiratet, nahmen aber gleich anderweitig ihren Wohnsitz.

4. — HULDA, verheiratet mit Richard Grawunder. Fünf Kinder. Sie wohnten lange an Ponte Rio Pardinho, also in der Nähe unserer Gemeinde, gehörten dieser jedoch nicht an.

5. — THEODOR, verheiratet mit Ida Braun aus Stettin, welche gegen Ende der achziger Jahre hier einwanderte. Sie wohnten immer hier, gehörten unserer Gemeinde an und hatten nur den ledig verstorbenen Sohn Ewald.

6. — Ferdinand Filho (Jun.), verheiratet mit Rosamunda Gölzer. Eine Tochter jung verstorben, Sohn verzogen.

Der alte Kath widmete sich der Landwirtschaft, wie dies ja in der Einwanderungklauseln der damaligen Zeit vorgesehen war. Nebenbei war er aber auch noch "Musikus" (wie die Alten sich gerne ausdrückten) und gehörte der ersten Musik-Kapelle an, welche in Rio Pardinho zu hören war, die aber nur aus vier Mann bestand: Ferdinand Kath Sen., Karl, Julius und Fritz Lau.

Später, als Ferdinand's Söhne gross waren, oder wenigstens die nötige Musikschule hatten, gründete er das Kath's-Orchester, welchem folgende angehörten: Ferdinand Kath Sen. und Söhne: Gustav, Robert, Theodor, Ferdinand Jun.; ausserdem Friedrich Siegert und der heute noch lebende Emil Lau.

RICHARD, (gebboren den 11. — 10. — 1876; gestorben den 17. — 5. — 1939) war der einzige Enkel des alten Kath, ausser dem ledig verstorbenen Ewald, welcher immer hier wohnte und somit auch unserer Gemeinde angehörte. Er war verheiratet mit Emma, Tochter des Schmiedemeisters Karl Rieck und hatte vier Kinder: Arno, Mathilde, Martha und Erna. Er war etwa 35 Jahre als Maurer tätig, in der ganzen Gemeinde bekannt und beliebt.

ARNO KATH, (geboren den 27. — 7. 1912), verheiratet mit Flora, geb. Pittelkow, der einzige Urenkel und Namensträger des alten Kath, welcher noch der Gemeinde Rio Pardinho angehört. Die zwei Kinder sind Walmor und Wera.

Einige Kath's wohnen in Santa Cruz und andere in der weiteren Umgebung.

JOHANN FRIEDRICH JAHN UND WILHELM JAHN

Im März des Jahres 1853 kam der aus der Ortschaft Öhlen, Provinz Pommern stammende Johann Friedrich Jahn, geboren am 15. März 1825 und seine Ehefrau Auguste geb Hammermeister, geboren am 8. Februar 1828 mit ihrem Sohn Albert geboren am 11. März 1852 hier an.

Familie Jahn

Die jungen Eheleute waren Ende 1852 von Hamburg abgefahren und erlebten den Schiffbruch an der englischen Küste mit.

Der Sohn Albert verzog später nach Candelaria wo heute noch Nachkommen von ihm leben. Der Sohn Wilhelm, der in Rio Pardinho geboren wurde verheiratete sich im August 1890 mit Ernestina Rieck, Tochter des Karl Rieck und Rosa geb. Schulz. Das einzige Kind Irene verheiratete sich am 26. Juli mit Karl Frömming, Sohn von Fritz Frömming. Er ist heute der Besitzer der Kolonie des alten Einwanderers Johann Friedrich Jahn.

OSWIN CARLOS RADTKE

Oswin Carlos Radtke zählt zu der jüngeren Generation unserer hier ansässigen Lanwirte. Von seinem Vater Hermann Radtke kaufte er im Jahre 1947 die jetzt von ihm bepflanzte Kolonie

Diese, altes Kolonieland, mit dem fruchtbaren Rio-Landboden, wurde schon 1852 von einem der ersten Urwaldpioniere, Karl Schulz mit Namen, dem Urwald abgewonnen.

Wohnhaus von Oswin C. Radtke.

Im Jahre 1914 kaufte der Vater von Oswin Radtke, Hermann Radtke, die Kolonie — den früheren "Prazo Colonial" N.º 56 — von Walter Mohr. Oswin Radtke ist mit Edy Spode, Tochter von Hellmuth Spode verheiratet: Dieser ist noch ein Urenkel von dem 1852 eingewanderten Karl Spode, der während eines Unwetters, im "Krüger Bach" ertrank. Der bis jetzt einzige Sohn des jungen Paares ist Enio Lauro Radtke.

RICHARD ALBERT EDUARD ZUTHER

Richard A. E. Zuther, Sohn des Rektors an der Stadtschule in Freienwalde und späteren Pastors Benjamin Zuther in Cramonsdorf bei Daber in der Provinz Posen, wanderte im Jahre 1852 mit 22 Jahren und noch ledig hier ein.

Das frühere Geschäftshaus von Richard Zuther

Er war der erste, der hier eine kleine Vende, später aber ein grösseres Geschäftshaus errichtete. Die erst bescheidene Vende hatte er mit seinem näheren Landsmann Friedrich Wilhelm von Winterfeld in der Nähe der Panke'schen Kolonie, dort wo heute der neue Gemeindefriedhof ist.

Zuther hatte sich eine Mulatruppe zugelegt, mit der er die Kolonieprodukte nach Rio Pardo brachte; später überlies er diesen Transport geeigneten Hilfskräften und baute 1875 ein grösseres Geschäftshaus auf seiner Kolonie auf.

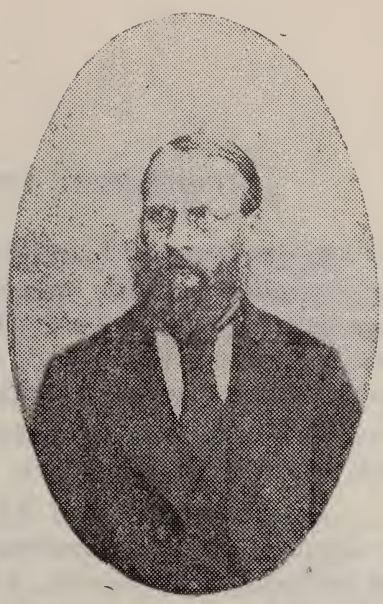
Dieses Gebäude steht heute noch, und ist jetzt Eigentum von Ferdinand Tietze.

Mit dem Anwachsen des Tabaksbaues nahm Zuther diese Produkte in grösseren Mengen an, und exportierte den Tabak direkt nach Deutschland.

Auf einer dieser Reisen brachte er auch noch einen Bruder von ihm namens Robert mit, der später eine Blechschmiederei in Santa Cruz errichtete.

Sein Bruder Julius Zuther war schon 1852 mit ihm zusammen eingewandert.

Am 8. Mai 1866 verheiratete Zuther sich mit der Tochter von Friedrich Lau, namens Berta; aus dieser Ehe entstammen sieben Kinder: Hermann, der allein den Stamm in Brasilien weiterführt; Leopold, Kaufmann und Zigarretenfabrikant, verheiratet mit Luise Henschke; Rosa, verheiratet mit Gustav Schneider (ein Sohn des schon 1851 im Fingerhut eingewanderten, und von Dr. Avé-Lallemant in seinem Buche erwähnten Wilhelm Schneider); Ida, verheiratet mit Franz Rieck; Emma, verheiratet mit Adolf Evers, der später in Santa Cruz eine Apotheke eröffnete; Mathilde, verheiratet mit August Knak; Anna, vermählt mit Otto Scherer..



Richard Zuther

—:(-o-O-o-):—

Auf dem Bilde sehen wir die Kirche von Cramonsdorf, Kirche an der der Vater von Richard Zuther, Pfarrer Benjamin Zuther amtierte.

—:(-o-O-o-):—

FRIEDRICH UND FERDINAND TIETZE

Er wanderte im Jahre 1849 aus der preussischen Provinz Schlesien nach Brasilien aus. Mit August Wutke, Gottlieb Pohl, August Mandler, August Raffler und August Arnold war es einer der ersten aus Deutschland kommenden Kolonisten, die sich in der Linha Santa Cruz, der damaligen Alten Pikade, niederliessen.

Diese sechs Männer sind somit als die eigentlichen Gründer der Kolonie Santa Cruz zu betrachten.

Friedrich Tietze liess sich anfangs in der Alten Pakade, später in der sogenannten Rettungspikade — Linha João Alves — nieder. Von seinen drei Söhnen, Friedrich, Adam und Ferdinand ist letzterer der Vater von Ferdinand Tietze, der heute in Rio Pardinho Besitzer ist der Kolonie und der Gebäulichkeiten des Einwanderers und späteren Geschäfsmannes Richard Albert Eduart Zuther.

Ferdinand Tietze, geboren am 19. Januar 1885, verheiratete sich am 27. August 1910 mit Wilhelmine Gölzer (geboren am 22. Oktober 1891). Von seinen Kindern ist Olinda mit Erwin Jandrey verheiratet. Von seinen Zwillingstöchtern Elly und Lilli ist die erstre mit Erich Hinz, letztesenen Zwillingstöchtern Elly und Lilli ist die erste mit Erich Hinz, letztere mit Reinhold Leonhard verehelicht.

Seine Tochter Selma, war die Ehefrau des früh verstorbenen Erhard Hinz.

LICEU SÃO LUIZ — INTERNATO E EXTERNATO
CURSO PRIMÁRIO, GINASIAL E TÉCNICO EM CONTABILIDADE DIRIGIDO PELOS IRMÃOS MARISTAS — SANTA CRUZ DO SUL

O Liceu São Luiz de Santa Cruz do Sul é um Estabelecimento de Ensino Primário, Ginasial e Comercial oficializado e fiscalizado pelo Govêrno Estadual e Federal.

Foi fundado em 1871 pelos Revdos. Padres Jesuitas passando a ser dirigido pelos Irmãos Maristas em 1903. Em 1910 foi anexado o Curso Comercial que ainda hoje funciona não sendo interrompido desde aquela data. Em 1928 fundou-se a Escola de Instrução Militar que preparou centenas de Reservistas. Em 1929 foi construido com os próprios rendimentos o Pavilhão em que funcionam as aulas. Em 1940 foi criado o atual Curso Ginasial e oficializado pelo Govêrno Federal. Após muitos anos de espera podem finalmente os santacruzenses contemplar o magestoso e moderno edifício do São Luiz. Dotado agora de novas e espaçosas aulas, sala de honra, quartos e no pavimento superior um amplo auditório para cerca de 800 lugares. Estes melhoramentos serão inaugurados em 1953, ano do cinquentenário da chegada dos Irmãos Maristas a Santa Cruz do Sul. O Liceu está atualmente com 465 alunos assim distribuidos: Curso Primário com 230 alunos; Curso Ginasial com 160; Curso Técnico de Contabilidade com 75 alunos; desses 80 são internos provenientes dos municipios vizinhos especialmente do interior deste município.

Como homenagem do Liceu São Luiz ao Centenário de Rio Pardinho publicamos a vista da fachada do novo edifício e estes dados históricos.

WALDEMAR SCHERER & CIA.

Matadouro de Waldemar Scherer & Cia.

Entre os outros existentes aqui, destacamos o matadouro e açougue de Waldemar Scherer & Cia. A firma foi fundada no ano de 1948, sendo sócio o sr. Willy Radtke. A firma em apreço possue uma vasta e apreciavel clientela. O sr. Scherer é descendente de Miguel Scherer, emigrado da Alemanha em 1857.

Michael Scherer mit seinem Sohn Karl Scherer und dessen Familie (Karl, Emil, Emilie, Olinda, Clarinda und Christian)

MICHAEL SCHERER

Ist der Stammvater der nicht nur in Santa Cruz do Sul, sondern auch weit über die Grenzen dieses Munizips stark verbreiteten Familie Scherer. In Tiefenbach, im damaligen Fürstentum Birkenfeld geboren, wanderte Scherer mit seiner Ehefrau Caroline, geborene Moser, und seinen Kindern Philipp, August, Karl, Wilhelm, Jacob, Louise, Amalie und Caroline im Jahre 1856 nach Brasilien aus.

Hier schenkte ihm seine Lebensgefährtin noch einen weiteren Sohn namens Rudolf. Die von ihm erworbene Kolonie N.º 4 Sinimbu verteilte Michael Scherer später an seine Söhne Philipp, August und Karl.

Neben seiner Tätigkeit als Kolonist übte er auch das Schumacherhandwerk aus, das auch die meisten seiner Söhne von ihm erlernten.

Als er am 24. Juli 1898 starb, hinterliess er ausser seinen 9 Kindern, 125 Enkel, 203 Urenkel und 2 Ururenkel.

Einer seiner Enkel ist der durch sein Musik-Orchester bekannte Karl Scherer, der neben der Geige auch Klarinette spielte.

Er ist verheiratet mit Amalie, geb. Knak. Es gingen aus dieser Ehe 5 Kinder hervor: Arnold, Hilda, Irma, Ewald und Erica.

Der Sohn Ewald ist verheiratet mit Irene Molz, Arnold mit Irene Henschke, Hilda mit Reinhardt Zingler, Irma mit Edwin Molz und Erica mit Edgar Pittelkow.

JOHANN EICHSTÄDT

Johann Eichstädt, nascido em Arnhausen na Alemanha, emigrou em 1862 com sua esposa Berta, nasc. Maske para o Brasil. A colônia que ele comprou ainda continua em mãos da mesma família até hoje.

Deste matrimônio descendem: Ricardo, nascido ainda na Alemanha; Wilhelmine Friderike, nascida no dia 20 de novembro de 1869; Auguste, nascida em 20 de agosto de 1874, Pauline Emílie nascida em 20 de julho de 1876 Albert Friedrich Wilhelm nascido em 12 de março de 1878; Wilhelm Richard Ferdinand, nascido em 21 de dezembro de 1879; Anna Maria Albertina, nascida em 24 de novembro de 1881 Hermann W. Friedrich, nascido em 7 de outubro de 1883; Roeschen Luisa Ernestina, nascida em 22 de julho de 1891.

HERMANN WILHELM FRIEDRICH EICHSTÄDT

Ist der gegenwärtige Besitzer der Kolonie des alten Einwanderers Johann Eichstädt, aus Arnhausen, aus der Provinz Pommern. Verheitatet mit Augusta geb. Hermany.

Es gingen folgende Kinder aus dieser Ehe hervor: Irma, verheiratet mit Armindo Petry; Erwin, verheiratet mit Nelzinda, geborene Lau; Arnold, verheiratet mit Alsina, geb. Foese; Frieda, verheiratet mit Willy Ramm; Reinoldo, verheiratet mit Ilga geb. Meinhardt.

ERWINO PETRY

Mencionamos entre outras firmas industriais de Rio Pardinho a carpintaria e marcenaria de Erwino Petry. Trata-se de um estabelecimento de relativo valor e dispondo de uma apreciavel clientela.

A família Petry que há muitos anos está radicada em Rio Pardinho, emigrou da Alemanha no ano de 1857, sendo um dos seus primeiros membros Pedro Petry, cuja colônia estava situada na Linha Sinimbú. O filho de Pedro Petry, Pedro Petry Filho, casou-se com Joana Maria, filha de Frederico Tietze, em 3 de maio de 1878.

Casa de moradia e oficina de marcenaria e carpintaria de propriedade do sr. Erwino Petry.

O pai de Erwino Petry, tambem de nome Pedro Petry, nasceu em Rio Pardinho no dia 7 de agosto de 1882.

O sr. Erwino Petry, casado com Ottilie Bublitz — filha do antigo comerciante Germano Bublitz, de cujo consórcio nasceram as três filhas: Mercedes, Dagmar e Iria.

ERWINO GRESSLER

Casa Comercial de Erwino Gressler.

Figura entre as casas comerciais de Rio Pardinho o conhecido armazem de secos e molhados, fazendas e produtos coloniais de propriedade do sr. Erwino Gressler, casa fundada no ano de 1932.

A família Alberto Gressler emigrou da Alemanha em 1852. Arthur Gressler, filho de Alberto Gressler, casou-se com Anna Knod, de cujo matrimônio descendem: Helmuth, Helvin, Heinrich, Adolf, Erwin, Otília, Clara, Elisabeth, Helma e Erondina.

O sr. Erwino Gressler, casado com Aldina Lau. Seus quatro filhos são: Lothar, Darcilo, Ênio e Marlena.

DIE FAMILIE BARTH

Maria Elisabeth.
Barth
geborene
Bartholomay.
Geb. 22. - 2. - 1824
zu
Lötzbeuern
(Hunsrück).
Gest. 1. - 2. - 1908
zu
Rio Pardinho.
—:(-o-O-o):—

Michael Barth
geb. 20. - 8. - 1819
zu
Lötzbeuern
(Hunsrück).
Ausgewandert
1857/1858.
Angesiedelt in
Travessão
Dona
Josefa.
Gestorben am
20. - 11. - 1892
zu
Rio Pardinho.
—:(-o-O-o):—

Diese Familie und ein weiterer Bruder namens Peter Barth, über dessen Familie an anderer Stelle berichtet wird, sind als Stamm der früher in Rio Pardinho ansässigen Familie Barth anzusehen. Sie kamen nur wenige Jahre nach der Kolonisation und wurden in der oberen Linie Travessão Dona Josefa angesiedelt.

Während die Nachkommen des Michael Barth ausschliesslich bei der Kolonie-Arbeit blieben und später in den Jahren 1910 bis 1920 in die neuen Kolonien der Serra übersiedelten, wandten sich die Nachkommen des Peter Barth dem Handel zu und brachten es durch besondere Tüchtigkeit zu angesehenen Positionen im Grosshandel der Hauptstadt Porto Alegre.

Max Nothaft, wurde am 10. Oktober 1877 in Unterfrontstäden, bei Degendorf, in Niederbayern geboren. Nach Besuch der dortigen Bürgerschule, eriernte er das Schlosser und Schmiedehandwerk. Nach Beendigung seiner Militärzeit, entschloss er sich im Alter von 23 Jahren zur Auswanderung nach Brasilien.

Max Nothaft und Gemahlin

Am 13. Januar des Jahres 1900 kaufte er Passage auf dem Überseedampfer "Maceió" in Hamburg. Von dort in Rio Grande angekommen, ging er zunächst nach Cachoeira und von dort nach Cerro Branco. Nothaft war dann einige Zeit in Rio Pardense tätig, von wo er danr weiter nach Teresa wanderte.

Hier verheiratete er sich am 30. Juli 1904 mit Helene Christina Sophia Jappe. Aus dieser Ehe gingen 4 Söhne und 3 Töchter hervor. In Linha Andreas eröffnete Max Nothaft dann eine Schmiederei. Heute wohnt er bei seinem Sohn Edwin in Dona Josefa.

Sein Sohn Robert ist mit Frieda Einloft verheiratet, Franz Nothaft mit Frieda Lessing und Edwin mit Eminda Bolduan. Sein Sohn Adolf ist mit Clarinda Ramm verehelicht. Von seinen Töchtern ist Otilie bereits Witwe. Olinda verheiratete sich mit Albin Lessing. Ausser seiner Tochter Alma sind noch 21 Enkelkinder und ein Urenkel vorhanden.

CASA COMERCIAL OSMAR MOLZ

Entre as firmas comerciais desta localidade situa-se a de Osmar A. F. Molz. Mantem um completo sortimento de fazendas, secos e molhados, miudezas e compra e venda de produtos coloniais. Anexo à casa comercial existe um posto de compra de fumos de estufa e galpão da Cia. de Cigarros Sinimbú de Santa Cruz do Sul.

Osmar Alberto Francisco Molz nasceu em 18 de abril 1926, filho de Reinaldo Molz e de Irma Bugs Molz, Seu avò Albert Molz era filho de Carlos Molz que foi um dos imigrantes.

Osmar A. F. Molz casou-se em 26 de julho de 1949 com Ilga Gabe, filha de Arthur Gabe e Alvina Gabe, naturais de Linha Sete de Setembro. Enfeita-lhes o lar uma filha de nome Leane Nonna, nascida em 27 de maio de 1950.

Casa Comercial de Osmar Molz

Das Land, auf dem das heutige Geschäftshaus Molz steht, war früher Eigentum von August Spode, der es an Wilhelm (?) Bugs verkaufte. Von ihm kaufte es Eichenberg , der als erster auf diesem Platze ein Geschäft eröffnete. Seine Geschäftsführer waren Zitloff und dann João Schilling.

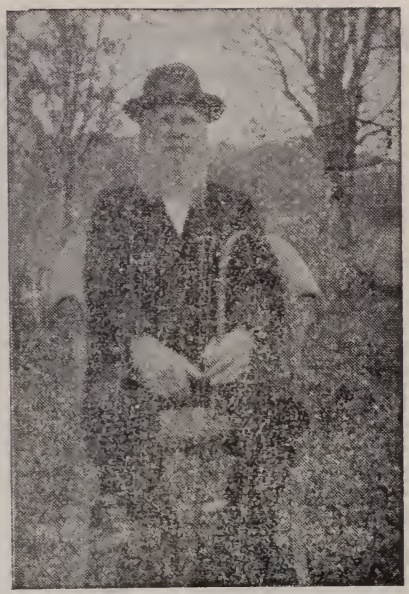
Eichenberg kam in finanzielle Schwierigkeiten und die Vende kam in den Besitz der Brüder Elibio und Lindolf Grawunder, die es wiederverkauften an Walter Wunderlich. Die nächsten Besitzer waren Adolf und Erwin Gressler. Später trat Erwin Gressler aus dem Geschäft aus und gründete sein eigenes Geschäft. Nachdem Adolf Gressler das Geschäft noch einige Jahre weiterführte ging es dann in den Besitz von Reinhold Molz über.

Auf dem obigen Bilde sehen wir einen Teil des Denkmalplatzes vor der Planierung).

PANKE IRMÃOS

Uma das firmas industriais que merece destaque é a olaria e fabrica de parquete de Panke Irmãos & Cia. em Rio Pardinho.

Ainda fundada por Alberto Panke, é atualmente dirigido pelos seus filhos, srs. Theófilo, Benjamin e Erich, juntamente com os srs. Otmar Radtke e Arlindo Genehr. Possue a firma uma serraria e um aparelhamento técnico, podendo beneficiar arroz e milho.

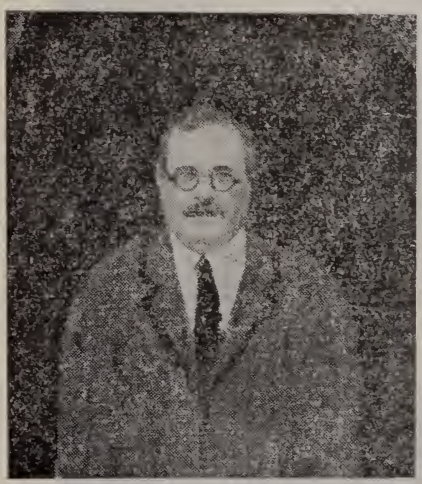


Albert Panke

A família Panke é uma das antigas de Rio Pardinho. Johann Michael Panke emigrou da Alemanha com seus dois filhos Johann e Albert no ano de 1852 após uma desastrosa viagem, motivada por um naufrágio na costa da Inglaterra. O senhor Luiz Panke era filho de Albert Panke.

. . . . Até hoje a colônia N.º 68, concedida gratuitamente à família Panke pelo Govêrno Provincial em 1852, está em mãos da mesma.

PANKE IRMÃOS & CIA.



Luiz Panke

Der grösste industrielle Betrieb in Rio Pardinho ist die Backsteinbrennerei, Sägewerk, Mahmühle, Reisschälerei und Fabrik für Parquetfussbodenhölzer der oben genannten Firma.

Die Ziegelbrennerei wurde noch von Albert Panke, dem Grossvater der heutigen Besitzer, errichtet. Sie wurde dann von dem verstorbenen Luis Panke weiter ausgebaut.

Die heutigen Teilhaber und Besitzer der Firma sind Theophil, Benjamin und Erich Panke, sowie Otmar Radtke und Arlindo Genehr (Schwiegersöhne des Luis Panke).

Panke Irmãos & Cia.
Olaria, Serraria, Fábrica de Parquete.

Die Familie Panke ist alte Einwandererfamilie in Rio Pardinho. Johann Michael Panke wanderte im Jahre 1852 von Tempelburg, Provinz Pommern, nach Rio Grande aus. Die Reise endete — wie die Familienchronik berichtet — zuerst mit einem Schiffbruch an der englischen Küste und erst 1853 kam Johan Michael Panke mit seinen beiden Söhnen Johann und Albert in seiner neuen Heimat an.

Die Mutter verloren sie bei dem Schiffbruch. Luis Panke war Sohn des mit 19 Jahren eingewanderten Albert Panke. Die ihnen von der damaligen Provinzial-Regierung geschenkte Kolonie N.º 68 ist ununterbrochen im Besitz der Familie Panke.

FRIEDRICH FRÖMMING

Am 25. Mai des Jahres 1857 wurde dem ... Friedrich Frömming zu Crössin und seiner Ehefrau Caroline gob. Köhler ein Sohn geboren, der in der hl. Taufe, am 14. Juni 1857, die Namen Friedrich Wilhelm August erhalten hat".

Dieser Taufschein ist das älteste Dokument, das die Nachkommen von Friedrich Frömming heute noch in ihrem Besitze haben. Er wurde ausgestellt anlässlich seiner Konfirmation am 5. März des Jahres 1871 von Pfarrer Zimmermann, Pastor zu Stargord und Crössin.

Friedrich Frömming

Der Vater, ebenfalls mit dem Namen Friedrich, löste seine Schiffskarte am 27. Mai 1874 in Hamburg bei R. O. Lobedanz für 6 erwachsene Personen (über 10 Jahre gilt als erwachsen), 2 Kindern unter 10 Kahren und für ein Kind mit einem Jahr. Er fuhr auf Zwischendeck mit dem Schiff Formosa (Kapitän J. Paulsen).

Sie hatten folgende Kinder:

AUGUST — Seine Nachkommen wohnen in Seis-Maria.

AUGUSTE — Verheiratete sich mit Jokob Wächter.

FRIEDRICH — Die Mehrzahl der Nachkommen wohnen im Munizip Santa Cruz, ausser: Alfred, wohnhaft in Santa Rosa; Elfriede verheiratet mit Paul Zimpel, wohnhaft in Ijuí; Ilda, verheiratet mit Rudolf Poll, wohnhaft in Santa Rosa und Wanda, verheiratet mit João Oldenburg, wohnhaft in Santo Ângelo.

WILHELMINE — Verh. mit Wilhelm Küntzer; wohnhaft in S. da Mula.

EMILIE — Verh. mit Albert Böhm; wohnhaft in Serra da Mula.

ANNA — Verh. mit Julius Müller; wohnhaft in Rio Pequeno.

ALBERT — Verh. mit Katherina geb. Jackisch; wonhaft in Rheingau.

BERTHA — Wurde in Brasilien geboren, ist ledig und wohnt in S. Cruz.

ERNESTINE — Verh. mit Hermann Rehbein; wohnhaft in Seis-Maria.

Zu den erwachsenen Personen, die mit dem Vater kamen, zählte auch Friedrich Frömming, der einige Tage vor seiner Einschiffung sei-

nen 17. Geburtstag gefeiert hatte. Hier in Brasilien angekommen stand er bald auf eingenen Füssen. Seine Eltern hatten eine Kolonie in "Serra da Mula" (Sinimbu), er aber wohnte in Rio Pardinho, das damals stark im Aufschwung war, und fand als geselliger und energischer Mensch Anstellung als Fuhrmann bei Richard Zuther.

Friedrich Frömming u. Luise Rieck Frömming

Nach seiner Verheiratung mit Luise Rieck machte er sich selbständig und schaffte sich im Laufe der Jahre grosse Frachtwagen an, jeder mit acht Tieren bespannt, und fuhr Fracht nach Santa Cruz und Rio Pardo 23 Jahre lang.

Vater Frömming, als solchen kennen wir jüngeren ihn, nahm eine geachtete Stelle im Leben unserer Kolonie ein. Mit seinem rührigen und lebhaften Geiste verband sich eine zähe Energie.

Längere Zeit war er im Vorstand der Kirchen- und Schulgemeinde. Ausserdem bekleidete er über 20 Jahre lang das Amt eines Quarterão Inspektors. Nach weithin war er bekannt als der Mann, der gebrochene Arme, Beine und sonstige Knochenbrüche in Ordnung brachte.

Ein grosser Ehrentag war für ihn, als er das Diplom als "Capitão da Guarda Nacional" erhielt, eine ganz seltene Auszeichnung für einen Mann der Kolonie.

An seinem Sterbetag am 16. September 1945 waren noch 16 Kinder, sechs Söhne und zehn Töchter am Leben, wie auch 51 Enkel und 72 Urenkel. Drei seiner Kinder waren schon tot: Emma Frömming-Radtke, Amanda und Friedrich. Die noch heute lebenden Kinder sind:

Anna Radtke, Ida Kappel, Amalia Kappel, Lina Geiss, Elisa Delinghausen, Wilhelm verheiratet mit Elsa Bugs, Paula Franke, Heinrich verheiratet mit Amanda Bugs, Carlos verheiratet mit Irene Jahn, Hedwig Berger, Alfred verheiratet mit Flora Schwantes, Arnold verheiratet mit Regina Schmidt, Walter verheiratet mit Wally Mäurer, Elfrieda Zimpel, Ilda Poll und Wanda Oldenburg.

FAMILIE MÄURER

Im Jahre 1852 wanderte Peter Mäurer mit seinen 3 Söhnen, Jacob, Johann Nicolau und Adam von Deutschland nach Brasilien ein und bezog eine Kolonie in Linha Paredão.

Jacob, der bei seiner Ankunft in Brasilien 13 Jahre alt war, zog nach seiner Verheiratung nach Linha Andreas und blieb daselbst bis zum Jahre 1873. Dann zog er nach Rio Pardinho und erwarb die Kolonie N.º 77, auf der ein Haus auf der östlichen Seite der Strasse stand.

Altes Wohnhaus, erbaut von Jacob Mäurer 1884

Im Jahre 1884 baute er, wie auf dem ersten Bild ersichtlich, ein neues Wohnhaus auf die entgegengesetzte Seite der Strasse.

Im Jahre 1909 übernahm sein jüngster Sohn Ernst Mäurer, der sich 1905 mit Anna Seibel, eine Tochter von Johann Seibel und Luise geb. Gressler, verheiratet hatte, das väterliche Anwesen.

Vor drei Jahren teilten sie ihr Anwesen, sodass der Sohn Eugen Mäurer den einen Teil des Landes und der Schwiegersohn Willy Fritsch das übrige mit sämtlichen Gebäulichkeiten übernahm. Lezterer, der Maurer von Beruf ist, unternahm im Jahre 1950 eine Umwandlung des alten Hauses, wie zu ersehen ist.

Dasselbe Wohnhaus, nach der Erneuerung im Jahre 1950 durch den jetzigen Besitzer Willy Fritsch.

REINALDO MOLZ

Rio Pardinho pode afamar-se da situação invejavel não só de suas forças agrícolas, mas tambem das econômicas.

Não é apenas na cidade que se depara com empresas industriais, senão também em muitos distritos onde as iniciativas se desdobram numa crescente prosperidade.

Uma das indústrias que progride consideravelmente em Rio Pardinho é a olaria e serraria do sr. Reinaldo Molz, que tambem possue máquinas para beneficiar arroz e milho.

Fundado em 1.º de julho de 1924 foi ao princípio movido a cavalo, desde 1930 com máquinas a vapor e de 1946 em diante com força elétrica.

CHRONIK DER FAMILIE MOLZ

Der Stammvater dieser im Munizip Santa Cruz weit verbreiteten Familie ist Karl Molz, der im Jahre 1856 in Brasilien einwanderte. Karl Molz aus Traben, einem Flecken im rheinpreussischen Regierungbezirk Koblenz, reiste mit dem Schiff Harrit von Hamburg nach Brasilien, wo er sich in Rio Pardinho auf der Kolonie N.º 79 niederliess. Aus seiner Ehe mit Henriette geb. Herster gingen folgende Kinder hervor: Emma, Lydia, Richard, Karl, Hermann, Gustav und Albert.

Karl Molz Jun. erwarb von der Provinzialregierung die Kolonie 77 C und 78 C.

Heute wohnen auf der Kolonie N.º 79 im ganzen acht Familien. Der Schreiber dieser Zeilen, Reinaldo Molz, ist ein Sohn des Albert Molz.

Reinaldo Molz, Olaria e Serraria à Força Motriz.

GERMANO BUBLITZ FILHO & CIA.

No local onde hoje está estabelecida a firma Germano Bublitz & Cia., iniciou suas atividades, mais ou menos em 1902, o senhor Germano Bublitz Pai, com o ramo de Funilaria. Trabalhou neste ramo aproximadamente 10 anos.

Com o desenvolvimento da zona e vinda de novos moradores, viu-se o senhor Germano Bublitz obrigado a estabelecer-se com uma casa comercial, naturalmente em pequena escala, com a qual passou muitos sacrifícios, devido ao péssimo estado da estrada até Santa Cruz do Sul, porque teve que tranpostar as mercadorias com burros e carroças, pois, outros meios de transporte não havia.

O senhor Germano Bublitz Pai trabalhou neste ramo aproximadamente até 1931, quando o negócio foi assumido pelo senhor Germano Bublitz Filho, que ainda hoje dirige a firma.

Já então a zona estava em pleno desenvolvimento, com melhores vias de comunicação e muitos moradores, o que resultou num grande progresso econômico e tambem social, pois, em 1934 fundou-se a Sociedade Atiradores Gaucho, cujas festas sempre eram um grande acontecimento e bastante concorridos; ainda hoje esta sociedade dá as suas tradicionais festas de Tiro ao Alvo e Bailes Sociais.

Aproximadamente em 1940 a firma de Germano Bublitz Filho, transformou-se em sociedade em nome coletivo, passando, até hoje, por várias transformações, sempre num crescente desenvolvimento.

Hoje ela possue uma rede de quatro casas comerciais, ou seja, mais três filiais, nas seguintes localidades:

Filial n.º 1 no local onde funcionou a firma Petry Irmão em Sinimbú
Filial n.º 2, na Linha Paredão;
Filial n.º 3, na Linha São João.

Tem uma bem equipada frota de caminhões, dedicando-se a todos os ramos do comércio, para o bem econômico do nosso município.

GERMANO BUBLITZ FILHO & CIA. MATRIZ E FILIAL
Sinimbú, 4.º distrito de Santa Cruz do Sul.

Germano Bublitz Filho & Cia. — Matriz

Adolf Gressler Pai und Erwin G. Gressler. Rudolf Gressler, Theodor Gressler

Rudolf Gressler
Geb. 17. - 4. - 1819.
Verheiratet mit
Anna Weise.
Eingewandert 1852.
Gest. 27. - 11. - 1914.

—:(-o-0-o-)—

Theodor Gressler
geb. 21. - 1. - 1859.
Verheiratet mit
Lydia Molz.
Gest. 13. - 6. - 1938.

Adolf Gressler, zweiter Sohn des Theodor Gressler geboren am 17. — 4. — 1886 und verheiratete sich am 17. — 9. — 1904 mit Alma Petry (geb. 20. — 11. — 1883). Bis zum Jahre 1918 arbeitete er in dem Werk (Tischlerei und Sägewerk) seines Vaters Theodor. Einige Jahre später wurde er Munizipalangestellter am Strassenwesen. Schon 34 Jahre lang ist er Kassierer der Schulgemeinde von Ober-Rio Pardinho.

Im Jahre 1920 kaufte er den hinteren Teil der Kolonie N.º 75, auf dem heute vier seiner Söhne Besitztum haben:

Adolf verheiratet mit Elly Trarbach, Oswald verheiratet mit Elly Solf, Waldemar verheiratet mit Elly Schmidt und Edwin verheiratet mit Iris Schmidt. Auch die anderen Kinder wohnen alle in Rio Pardinho: Erwin verheiratet mit Rosa Radtke, Wilma gest. 1915, Ewald verheiratet mit Elisa Wächter, Elfrieda verheiratet mit Lindolf Schmidt, Lilly verheiratet mit Rudolf Josef Brandenburg, Alice verheiratet mit Heinz Frömming und Wilmuth Balduin gest. 1924.

Adolf Gressler Filho, der zweitälteste Sohn von Adolf Gressler Pai verdient als Kassierer der Kirchengemeinde alles Lob. Seine Beiden Töchter sind Lucia und Romilda.

(Das Bild oben zeigt Rudolf Gressler, Theodor Gressler, Adolf Gressler Pai und das erste Enkelkind von Theodor Gressler, Erwin G. Gressler).

ENTLASSUNG-URKUNDE AUS DEM PREUSSISCHEN UNTERTANENVERBAND

Die unterzeichnete königlich preussische Regierung bescheinigt hierdurch, dass dem am 8. August 1815 geborenen Schneider und Ackerer Peter Wächter aus Michelbach, Kreise Simmern hiesigen Regierungsbezirk auf sein Ansuchen und berufs der Auswanderung nach Amerika nebst seiner am 6. Januar 1819 geborenen Ehefrau Maria Margarethe geborene Wendling und folgende minderjährige unter väterlicher Gewalt stehenden Kindern: 1. Franz Wächter geboren am 6. März 1843; 2. Adam geboren am 4. Mai 1846 3. Peter geboren am 5. Juni 1849; 4. Jacob geboren am 13. Mai 1854; die Entlassung aus dem preussischen Untertanenverband bewilligt worden ist.

Diese Entlassungsurkunde bewirkt jedoch nur für die darin ausdrücklich genannten Personen mit dem Zeitpunkte der Aushändigung den Verlust der Eigenschaft als preussischer Untertan.

Koblenz, den 23. Januar 1857.

Königlich Preussische Regierung.

Die vier Söhne von Peter Wächter und die hier geborene Tochter Maria mit der "Grossmutter" Witwe Peter Wächter

PETER WÄCHTER UND SEINE NACHKOMMEN
(Gesammelt von Walter Wächter)

Nachdem Peter Wächter am 23. Januar 1857 seine Entlassungsurkunde aus dem preussischen Untertanenverband erhalten hatte, wanderte er mit seiner Familie desselben Jahres nach Brasilien aus.

In Rio Pardinho erhielt er die Kolonie N.º 67, auf der heute unser Einwanderungs-Denkmal errichtet wurde. Es kamen vier Kinder mit: Franz, Adam, Peter und Jakob. Zwei Kinder, Maria und Fritz, wurden hier geboren.

1. — FRANZ WÄCHTER: Der Vater kaufte ihm 1861 die Kolonie N.º 81 (heute Otto Wächter). Er verzog später nach Ijuí.

2. — ADAM WÄCHTER: Im Jahre 1866 kaufte der Vater auch diesem Sohne eine Kolonie, N.º 78, von Fritz Rampf für 400$000. Er verheiratete sich am 19. Juli 1874 mi Julie Maria Gressler (geb. 1. - 4. - 1853), Tochter des Albert Gressler. Ihre Kinder waren: Heinrich, Christian, Gustav, Ottilie, Luise, Clara und Arthur.

Arthur (geb. 12. - 3. - 1895) verheiratete sich am 12. Juni 1915 mit Idalina Trarbach (geb. 14. — 9. 1895), Tochter von Fritz Trarbach und Helma geb. Barth. Arthur erhielt die väterliche Kolonie im Jahre der Hochzeit. Seine Eltern wohnten bei ihm bis zu ihrem Lebensende. Der Vater starb am 4. - 8. - 1930 und die Mutter am 14. - 11. - 1931. Beide liegen auf dem Lande begraben, das er seinem Sohn Arthur vermacht hatte.

Die Kinder von Arthur Wächter sind: Walter, Ilka und Hertha. Walter Wächter (geb. 15. — 2. 1916) ist verheiratet mit Olinda Helma Gressler (geb 30. — 4. — 1915), Tochter von Helmuth Gressler und Idalina Gressler geb Franke. Sie haben drei Kinder: Doris Renata, Margit Thecla und Lorena Marlise. Walter ist Sócio von Wächter & Wiesner.

Ilka Wächter ist verheiratet mit Edwin Garmatz. Kinder Carlitto, Claudio und Enio.

Herta Wächter ist verheiratet mit Willy Trarbach. Kind: Ivo Ildor und wohnt noch heute auf der alten Wächter Kolonie N.º 78.

3. — PETER WÄCHTER (geb. am 13. — 5. — 1854 in Michelbach, erhielt er einen Teil der Kol. seines Vaters Peter. Heute wohnen auf diesem Teil der Kolonie N.º 67 Adolf Wächter und dessen Nachkommen, Edwin Wächter und Wilmuth Molz.

4. — JAKOB WÄCHTER (geb. am 13. — 5. — 1854 in Michelbach, Kreise Simmern) verheiratete sich am 19. — 2. 1875 mit Auguste Ernstine Frömming (geb am 12. — 1. 1855 in Geiglitz), Tochter von Friedrich Frömming und Karolina geb Köhler. Ihre Kinder waren Ida, João, Richard, Emma, Ernst, Ferdinand, Bertha, Carlos und Elsa.

Jakob Wächter und Frau Auguste geb. Frömming

Jakob bekam vom Vater, Peter Wächter, einen Teil der Kolonie N.° 67. Die ersten Jahre arbeitete er als Stellmacher und Zimmermann.

Im Besitz der Familie Carlos Wächter ist noch die Naturalisierungs - Urkunde von Jakob Wächter vorhanden vom Jahre 1888, wie auch der Wählertitel vom selben Jahre. (Beide noch aus der Kaiserzeit!)

Der Vater Peter Wächter wohnte im Hause seines Sohnes Fritz bis zu seinem Tode — am 19. — 12. — 1890 und liegt begraben auf dem Friedhof auf diesem Lande.

FRITZ WÄCHTER: verkaufte nach dem Tode des Vaters das Stück Land an Jakob Wächter und er selber zog nach Ijuí, wo auch heute noch Nachkommen von ihm wohnen. Die Mutter verbrachte dann den letzten Teil ihres Lebens bei ihrem Sohne Jakob und liegt ebenfalls auf dem Familienfriedhof der Wächter auf Kolonie N.° 67 begraben (gest. am 6. — 1. — 1905), wie auch sein Sohn Jakob (gest. 6. — 1. — 1935) und seine Schwiegertochter Auguste (gest. 12. — 2. — 1929).

Der zweitjüngste Sohn Carlos übernahm den alten Familienbesitz der Wächter. Er ist verheiratet mit Ella Bender, seit dem 16. Juli 1917.

Ihre Kinder sind: Ercella, Sebald Lindolfo (verh. mit Elka Pittelkow), Arno Egon (verh. mit Ilma Regina Schneider), Fredolino Ricardo (verh. mit Romilda Schlosser) und Helmi Adelgunde.

MARIA WÄCHTER war verheiratet mit Jakob Timm. Sie wohnten zuerst auf der Kolonie N.° 77 B und zogen später nach Rincão São Pedro.

FIRMA WAECHTER & WIESNER

O estabelecimento de maior afluência na localidade de Rio Pardinho, é sem dúvida a Firma Waechter & Wiesner, que explora os seguintes ramos de atividade: Bar e sorveteria, salão de baile, cancha de bolão, barbearia e funilaria.

Vista do Bailante da firma Wächter & Wiesner.

A primeira casa foi construida por Luiz Keller em data ignorada. Este instalou uma servejaria, a qual tornou-se muito conhecida no município. Sendo ele — Luiz Keller — pedreiro e homem de iniciativa, no ano de 1895, construiu o salão de baile anexando-o à servejaria.

Subsequentemente foram proprietários desta casa ainda os senhores: Geske, Iserhard, Ricardo Jahn, Pedro Petry, Helmuth Gressler e atualmente Walter Waechter e Walter Wiesner.

Walter Waechter já em 1940, instalara uma barbearia no dito local. Em companhia com Walter Wiesner à 15 de setembro de 1944 ele tomou conta do bar, comprando um refrigerador e uma sorveteira. Assim em novembro de 1947 Rio Pardinho teve a sua primeira sorveteria. Em 1 de junho de 1951 o sr. Walter Waechter aceitou a correspondência da Sociedade Cooperativa de Resp. Ltda. Banco Santa Cruz.

Este local sofreu acertada reforma no ano de 1950, oferecendo assim aos visitantes todo conforto desejado quer no bar, na copa como

Parte do Bar estabelecido na firma Waechter & Wiesner.

na cancha de bolão como prova eis aquí as sociedades recreativas, que nele têm a sua sede:

Sociedade de Atiradores Boa Esperança, Sociedade de Lanceiros Boa Esperança, Sociedade de damas "Amizade", Esporte Clube Rio Pardinho e Grupo de Bolão "Nove".

Neste ano foi registrada a firma.

A funilaria passou aos cuidados do competente funileiro que é o sócio, sr. Walter Wiesner.

Em plena atividade na bem instalada funilaria

FREDERICO GUENTHER GRESSLER

Como sabem os leitores do livro "Os Velhos Gressler" por mim organizado, Frederico Guenther Gressler era descendente de uma antiga e tradicional família, domiciliada há gerações em Stadtilmo, nas proximidades de Rudolfstadt, na Turíngia.

Frederico Guenther Gressler

Era o filho mais jovem de Cristovão Henrique Gressler, proprietário de uma tecelagem em Stadtilmo. Frederico Guenther aí nasceu a 24 de maio de 1826; era o seu padrinho de batismo o príncipe Frederico Guenther, Governador de Schwarbzurgo-Rudolfstadt. (Seine Hochfürstliche Durchlaucht, Fürst Friedrich Günther regiegierender Fürst zu Schwarzburg- Rudolfstadt). Vovô após concluido o curso de escola aprendeu com o pai o ofício de tecelão.

Emília Paulina Weise Gressler

Durante os anos de 1844 a 1847 ele excursou peregrinando pelos países do Sul da Europa, Rússia, Ásia, Palestina e Egito. Quando regressou à sua pátria, foi chamado ao serviço militar e estava ainda nas fileiras, quando irrompeu a revolução de 1848, da qual teve que participar como soldado. Após terminado seu serviço militar, casou-se com Emília Paulina Weise, filha do vigário evangélico Carlos Henrique Amadeu Weise, de Cosma, Saxônia, Altenburgo. Foram morar na cidade de Dresden, onde Vovô trabalhou como tecelão e onde tambem lhes nasceu o primeiro filho, uma menina, e que teve o nome de Tereza. Desta cidade resolveram tambem emigrar para o Brasil.

No dia 21 de novembro de 1852 chegaram em Rio Pardinho e Vovô escolheu dentro de sua segunda Pátria a Picada Travessa, para radicar-se

Em 22 de março de 1853 Vovó deu a luz ao primeiro filho brasileiro, o qual se chamou Oscar Gressler, fundador da firma Becker Irmãos em Santa Cruz e que alcançou a avançada idade de 83 anos.

Na Picada Travessa, era Vovô Guenther, que determinou, quer se tratasse de estradas, quer de escolas, sempre se achava na direção. Também participou da fundação da Comunidade Evangélica de Santa

Cruz. Desde 1868 ele era, ou presidente ou secretário da mesma, durante o espaço de duas dezenas, com algumas pequenas interrupções. Em 20 de maio de 1886 tambem participou da fundação do Sínodo Rio Grandense, em São Leopoldo como representante da Comunidade Evangélica de Santa Cruz. Foi igualmente escolhido como membro da Diretoria deste Sínodo, à qual conservou-se fiel até a morte.

O prêmio de seus esforços, no entanto, foi interrompido por dolorosos acidentes. Em 1870 sua casa de moradia, incendiou-se e ficou completamente reduzida a cinzas. Todos os documentos e preciosas recordações de objetos de lembrança dos tempos em que Vovô excurcionou por países estrangeiros, bem como os da Alemanha foram devorados pela inclemência voraz das chamas. Uma dor maior ocorreu-se a 26 de setembro de 1873 no lugar hoje denominado Ponte Rio Pardinho, onde pereceram afogados seus 2 filhos; Carlos com 14 anos de idade e Ernesto, com 7 anos.

Frederico Guenther Gressler naturalizou-se em 4 de março de 1876 brasileiro e cumpriu sempre o seu dever como bom cidadão em sua nova Pátria, a qual sentia-se intimamente ligado.

Nossos avós tiveram seu matrimônio abençoado com cinco filhos e cinco filhas; continua viva ainda, sómente a tia Paulina Gressler Panke, viuva, com 80 anos de idade, sendo esta a mais nova dos dez filhos; era filha gêmea e reside há muitos anos com seus filhos em Ijuí (R. G. S.) Todos os demais descendentes já foram juntar-se aos seus ancestrais, na vida do alem.

Destes 10 filhos o nosso pai Rodulfo Frederico Gressler foi o único que no outono de 1887 viajou à Alemanha, onde percorreu muitas cidades e visitou todos os parentes Gressler e Weise. Ele ficou ahí todo inverno e regressou para sua querida Pátria em 1888.

Frederico Guenther Gressler faleceu à 12 de janeiro de 1904. Seus restos mortais jazem no Cemitério Municipal de Santa Cruz do Sul, juntamente com os de Vovó e os já mencionados filhos Carlos e Ernesto, que pereceram afogados. Vovó faleceu 4 anos após o desenlace de Vovô.

Deixou Frederico Guenther Gressler e Emília Paulina Weise Gressler, numerosa descendência de netos, bisnetos e tataranetos, que por ocasião das festividades do Primeiro Centenário em Rio Pardinho, com justificada razão prestam as merecidas homenagens e a devida gratidão a estes pioneiros incansáveis, que semearam e que lançaram as bases e fundamentos em tempo já bem distante.

Já Goethe dizia:

"A ingratidão jamais deixou de constituir
uma fraqueza; nunca encontrei homens de
valor entre os ingratos".

Paulo O. E. Gressler.
Venâncio Aires. (Neto de Frederico Guenther Gressler).

Diretoria da Cooperativa Agrícola Ltda. de Rio Pardinho

Nessa localidade acha-se a Cooperativa Agrícola Ltda. sociedade por quotas, fundada no dia 14 de julho de 1913. Iniciando com 60 associados e um capital de 12 contos de réis. Esta organização cooperativa conta hoje com 193 associados, e um capital de 194.500,00 Cruzeiros.

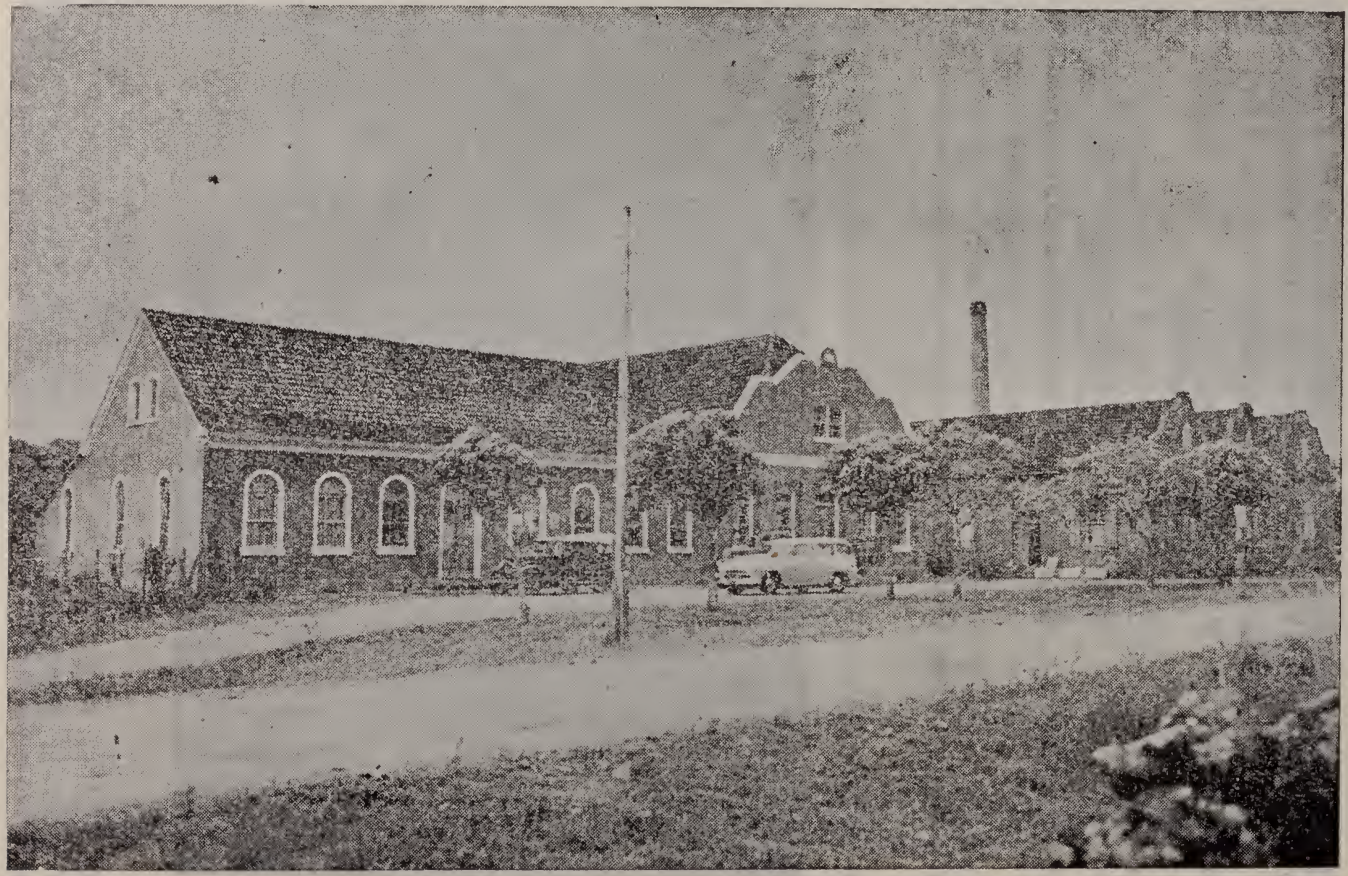
Os sócios fundadores que existem hoje são os seguintes:

Carlos Scherer — Theodoro Klaas — Christiano Zwicker — Emílio Koeppe — Germano Radtke — Fernando Tietze Filho — Germano Ramm Filho — Jacob Engelmann — Henrique Engelmann — Viuva Otto Gress-Ler — Viuva João Panke.

Os primeiros dirigentes da Cooperativa foram os três primeiros meses provisoriamente o sr. Edurdo Lau, sendo que depois:
Theodoro Pittelkow, Presidente — Emílio Lau, vice-presidente — Otto Kaempf, gerente — Carlos Scherer, tesoureiro — Luis Panke, secretário — Christiano João Smidt, Conselho Fiscal.

Atualmente acham-se na diretoria da Cooperativa os senhores:

Ernesto Meinhardt Sobrinho, Presidente — Arno G. Gressler, Diretor Comercial — Rudy Bernhard, Diretor-Gerente — Carlos Scherer Filho — Guilherme Molz — Guilherme Froemming — Ervino Eichstaedt — Ewaldo Berger — Ewaldo Jaeger — Ervino Waechter — Ervino Jandrey — Arthur Froemming — Guilherme Diehl.



Cooperativa Agrícola de Linha Rio Pardinho.

KLEINE STATISTIK, DIE KEINEN ANSPRUCH AUF ABSOLUTE GENAUIGKEIT ERHEBT

Im Jahre 1922 war ein Traktor hier und versuchte seine Brauchbarkeit im Pflügen des Rio-Landes zu erweisen. Doch dieser Typ erwies sich als zu schwer und sank ein in den weichen Stellen des Rio-Landes (Versucht auf dem Lande von Pittelkow).

Theophil Panke versucht selber den Traktor zu bedienen (1951).

Im Jahre 1951 wollten Panke Irmãos & Cia. einen Traktor kaufen zum Schleppen der Baumstämme und zum Pflügen der Ländereien. Doch auch dieser Typ erwies sich als nicht geeignet.

PERSONEN DIE VEREADOREN WAREN IN UNSERM BEZIRK

Hermann Henschke (noch im Kaiserreich), Ricardo Grawunder, Ricardo Hinz und in der heutigen Munizipalkammer Arno G. Gressler.

Quarteirão Inspektoren:

PONTE RIO PARDINHO: — Ernst Emil Schubert, Wilhelm Lenz, Leo Pomerehn, Richard Lenz und Emil Schubert.

LINHA SETE DE SETEMBRO: — Ernst Emil Schubert, Albert Kannenberg, Karl Genehr, Christian Gölzer (30 Jahre lang!) und Edmund Gabe.

Schützenverein União bei Ferdinand Kath

LINHA TRAVESSA: — Günther Gressler, Peter Fang, Anton Giehl und Jakob Hölz.

UNTER-RIO PARDINHO: — Jorje Jochims, Hermann Kessler, Ernst Barth und Theodor Pittelkow (über 20 Jahre!).

OBER-RIO PARDINHO: — Fritz Frömming (über 20 Jahre!), Adam Barth, Julius Geiss (über 20 Jahre!), Adolf Gressler (Strassen-inspektor!), Hermann Ristow (über 20 Jahre!) und Heinrich Engelmann.

TRAVESSÃO DONA JOSEFA: — Fritz Barth und Helmuth Scherer.

DIE ERSTEN AUTOS HIER HATTEN:

Richard Gressler (1925), Erwin Gressler und Hermann Fredrich.

DAS ERSTE FAHRRAD hatte Erwin Gressler 1906.

HANDWERKER

SCHUSTER: — Luis Kolberg, Christian Gölzer (1880. Er äussert als 91 jähriger: "Scherer und Zwicker gaben das Handwerk auf und wurden ganz Kolonisten. Ich war der einzige Dumme, der beim Handwerk blieb". Michael Scherer (1857), Christian Zwicker (1857), Karl Block, Ernst Kannenberg (1904), Julius Marmann und Erwin Petry.

(Die Jahreszahl hinter den Namen bedeutet den Anfang ihrrer Tätigkeit)

SCHMIEDE: — Karl Genehr (1860), Johann Bender (1880), Ferdinand Bender, Arnold Feuerborn, Ponte Rio Pardinho; Karl Rieck (1871), Ferdinand Rieck und Franz Rieck; Rudolf Schneider (1874); Wilhelm Jäger (1890),. Johann Panke, Richard Panke.

GRABSTEINMACHER: — Josef Fengler, Emil Fengler, Willy Solf, A. Kanthack, Arno Solf und Helmuth Fengler.

SCHNEIDER: — Christian Herberts (1886, Reinhold Jappe, Gustav Dreher, Arnold Iserhard, Jakob Pierett, Strubel, August Fredrich, Enst Panke und Albin Lenz.

BLECHSCHMIEDE: — Hermann Bublitz Sen., Hermann Kessler, Fritz Hessel und Helmuth Wendland.

SATTLER UND GERBER: — Richard Grawunder, Wilhelm Grawunder (Vorgänger von Victor Schmiedel), Florian Hildebrand, Richard Jahn, Zibell, Ferdinand Spengler, Gottlieb Zingler, Walter Krause und Manuel Perreira.

MÜLLER: — Schuck, Karl Genehr, Jacob Schmid, Gottfried Rusch (1860), Wilhelm Rusch, Hermann Ttzfall (1894 — 1917), Rihard Hintz und Erhardt Hintz (1944 — 1948), Theodor Pittelkow, Gressler Irmãos, Albin Molz und Reinhold Lenz.

BIERBRAUER: — Peter Gölzer, Luis Keller, Albert Geske und Karl Tesche Filho.

GASOSA-FABRIK: — Karl Schirack.

STELLMACHER, TISCHLER UND SÄGEWERK: — Jorge Jochims (1888. Erstes Sägewerk und Erva-Mühle mit Dampfbetrieb). Franz Rieck (1879. Erste Stellmacherei. Sägewerk mit Dampfbetrieb), Theodor Gressler (1882. Erste Tischlerei. Sägewerk mit Dampfkessel), Gressler Irmãos (Karl, Richard und Emil), Albin Molz, Arthur Wächter und Walter Wächter. Theodor Pittelkow (Handbetrieb und später Dampfbetrieb). Wilhelm Kannenberg (Tischlerei. Handbetrieb). Derk Noy (Tischlerei, Handbetrieb). Jacob Seibel (Stellmachrei mit Göbelwerk. Otto Wunderlich (Wohnte auf verschiedenen Plätzen. War Handwerker von Deutschland). Wilhelm Büchle (Tischlerei mit Handbetrieb). Balduin Gölzer (Stellmacher mit Dampfbetrieb). Richard Hintz (Stellmacher mit Wasserbetrieb), später sein Sohn Erhard Hintz. Erwin W. Gressler (Tischlerei, Handbetrieb). Ewald Krause (Tischlerei, Handbetrieb; später Rohöhlmotor). Armin v. Dietrich (Tischlerei, Handbetrieb). Panke und Oscar Bugs. Henschke & Panke. Arno Gressler Irmãos.

SCHNAPSBRENNER: — Richard Zuther, A. Ristow, Philip Scherer, João Schwendler (hatte 24 Kinder), Johann Heinen, Karl Kessler und Wilhelm Lenz.

BACKSTEINBRENNEREIEN: — Wilhelm Bugs (1889), Albert Panke (1889), Luis Panke und Ernst Panke.

TABAKSOFEN: — Jorge Herberts (erster Tabaksofen 1921; 1923 goldene Medaille). Emil Trarbach und Josef Heinen waren die nächsten, die Tabaksöfen bauten.

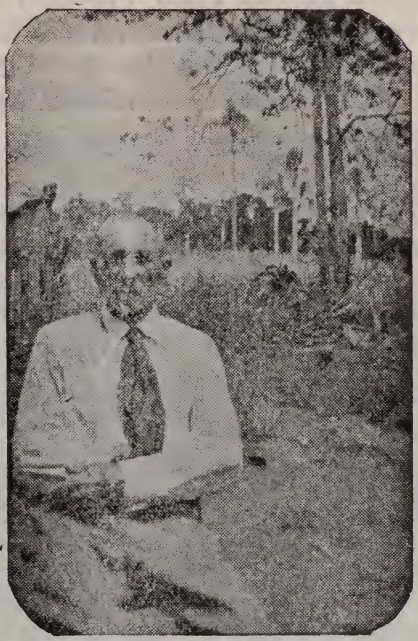
HEBAMMEN: — Klara Mathias, Anna Gressler und Margaretha Soder.

DIE KOLONIE-DIREKTOREN DER KOLONIE SANTA CRUZ VON 1849 AN BIS ZUR BILDUNG UNSERES MUNIZIPS SANTA CRUZ IM JAHRE 1877/1878

1. Kolonie-Direktor: — (provisorisch): Evaristo Alves de Oliveira
2. Kolonie-Direktor: — João Martinho Buff (1851/1852 bis 1859.
3. Kolonie-Direktor: — Antonio Prudente da Fonseca 1859/1860. (Dieser aber nicht einmal ein Jahr)
4. Kolonie-Direktor: — Karl von Schwerin (1860).
5. Kolonie-Direktor: — Mabilde.
6. Kolonie-Direktor: — Carlos Trein Filho. (Dessen Amt erlosch 1878 mit der Bildung des Munizips. Er führte es aber bis 1890 fort und unterzeichnete als Ex-Kolonie-Direktor).

Karl von Schwerin — Familie Pfarrer Bergbried zu Besuch.

Einige unserer Alten



August Jaeger — Witmann

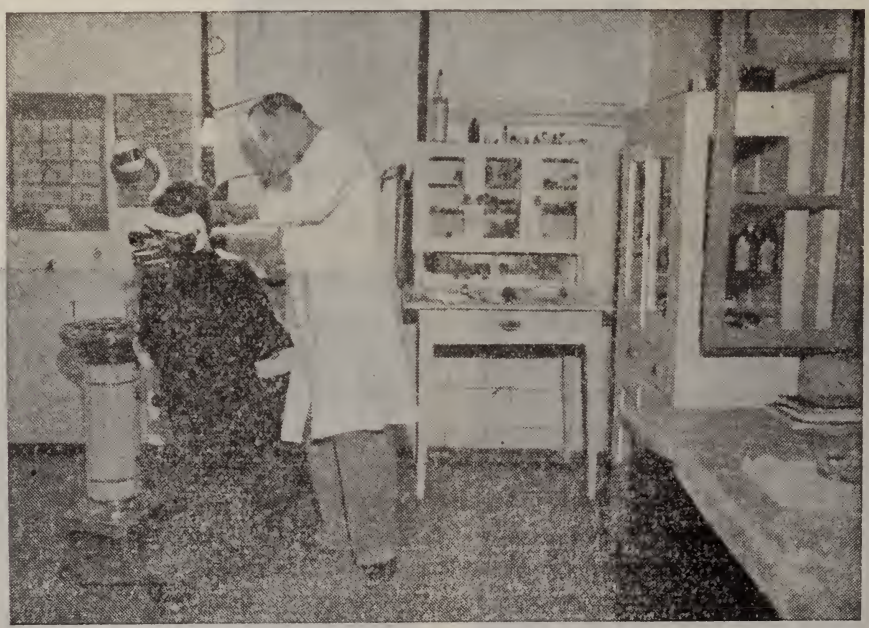
Franz Bugs und Ida geb.Krueger
Diamantene Hochzeit

Ernst Panke und Mathilde geb. Jandrey
Goldene Hochzeit

ZAHNÄRZTE

Im folgenden geben wir eine kurze Übersicht über das Wirken der Zahnärzte seit den ersten Anfängen Rio Pardinhos bis zum heutigen Tag. Es ist diese die erste Zusammenfassung über das Wirken dieser im Dienste des Wohlergehens der Bevölkerung stehenden Klasse, also auch ein kleinens Stück Heimatgeschichte und deshalb gewiss für manchen von Interesse.

Im Jahre 1852 kam Karl Berger nach Rio Pardinho. Der Not gehorchend als nicht gelernter Zahnarzt beschränte sich seine Tätigkeit nur auf Extraktion. Sein Nachfolger war sein Sohn Hermann Berger (geb. 8. — 1. 1863; gest. 25. 11. 1938). Sie wohnten auf dem Eigentum von Witwe Hedwig Jandrey. Auch sein Wirken beschränkte sich auf Zahnziehen. Unter den älteren Jahrgängen unserer Pikade ist noch mancher, der sich der Hilfe von Berger bei Zahnschmerzen erinnert.



Herr Arnold Dassow in seinem Kabinett.

Der erste gelernte Zahnarzt wirkte hier in den Jahren 1916/1917, im ganzen etwa ein Jahr. Es war Eugen Hellwig, verh. mit Aninha Berger, Tochter von Ernst Berger. Sein zahnärztliches Konsultorium hatte er im Hause von Witwe Helma Henschke und dann bei Hans Seibel, dem heutigen Anwesen von Heinrich Bublitz. Sein Wohnort ist heute São Gabriel.

Alwin Rick, ein Sohn Rio Pardinhos, verh. mit Frieda Bender, Tochter von Ferdinand Bender, übte seine Tätigkeit aus zuerst im Hau-

se seines Vaters Hermann an der Ponte Rio Pardinho 1909 — 1920 — 1921 i mHause von Gottlieb Zingler (heute Ernst Gressler). Alvin Rick verzog nach Santa Rosa.

Wir treffen jetzt auf den dritten vorgebildeten Zahnarzt Luis Lotz, eine markante Persöhnlichkeit im kulturellen Leben von Rio Pardinho.

Wohnhaus von Zahnarzt Arnold Dassow

Seine Frau, Tochter von Hermann Pittelkow, entstammt einer Familie der ersten Pioniere. Sein Wirken fällt in die Jahre 1925/1934, also in eine Zeit, in der Rio Pardinho durch Gemeindezwist in zwei Leger getrennt war. Wir finden deshalb neben Lotz, in einem Ort der durch seine Bevölkerungszahl kaum einen Zahnarzt unterhalten kann, noch andere Berufszahnärzte, so Alwin Wagner, der im Hause von Timm (heute Arno Wächter) arbeitete; dann Kuschel, der 1930 in der Schule von Unter-Rio Pardinho seine Tätigkeit ausübte.

Nachdem Zahnarzt L. Lotz nach Santa Cruz verzogen wer, wirten hier vorübergehend Leopold Lutz (1935 im Saal von Helmuth Gressler), Erwin Panke, Sohn von Ernst Panke (1936 im Hause seines Schwagers Ewald Krause).

Anfangs des Jahres 1937 verlegte der heutige Zahnarzt Arnold Dossow seinen Wohnsitz nach Rio Pardinho. In den vielen Jahren seines Wirkens hat er sich einen grossen Klientenkreis geschaffen. Seinen Klienten steht ein modern eingerichtetes Konsultorium zur Verfügung unter seiner persönlichen Leitung.

BÜCHLE IRMÃOS

Die sich zur Zeit im Besitz von Alfred und Edmund Büchle befindliche Mahlmühle ist eine der ältesten hier in Rio Pardinho. Schon 1870 errichtete der Einwanderer Gottfried Rusch (gest. 1880) eine Mühle mit Wasserbetrieb, die an seinen Sohn Wilhelm überging und dann 1894 von Hermann Tetzlaff weiter ausgebaut und verbessert wurde.

Eine der ältesten Mahlmühlen hier — heute im Besitz von Büchler Irmãos.

Im Jahre 1900 errichtete Tetzlaff auch das grosse massive Wohnhaus. Im Jahre 1917 übernahm der Schwiegersohn von Hermann Tetzlaff, Richard Hintz, die Mahlmühle und fügte Sägewerk und Stellmacherei hinzu.

Im Jahre 1944 übernahm sein Sohn, Erhardt Hintz die Mühle und verkaufte dieeselbe 1948 an die gegenwärtigen Besitzer, Alfred und Edmund Büchle.

Die jetzigen Besitzer kauften einen Ölmotor, sodass auch in Zeiten von Wassermangel die Arbeit aufrecht erhalten werden kann.

HEINRICH BUBLITZ

Die Bevölkerung von Rio Pardinho setzt sich zusammen aus ehemaligen Rheinpreussen (Moselgebiet; Fürstentum Birkenfeld) und Pommern.

Aus Pommern kam auch Ferdinand Bublitz (geb. 30. — 1. — 1832; gest. 27. — 9. — 1906) im Jahre 1869. Seine beiden ältesten Söhne kamen mit den Eltern aus Deutschland, während Hermann Bublitz, der Vater hiesiger Geschäfsleute, schon hier geboren wurde.

Er, Hermann Bublitz Sen. verheiratete sich mit Hulda geb. Otto.

Auf dem Bilde sehen wir das Geschäftshaus mit Tanzsaal von Heinrich Bublitz.

Er war von Beruf Blechschmied.

Ihre Kinder sind: Clementina, Oscar (gest.), Ida, Heinrich, Regina, Ottília, Hermann, Reinhold, Hulda, Leopold, Elsa und Elvira.

Heinrich Bublitz arbeitete zuerst bei seinem Vater und fing dann 1926 mit seinem Geschäft an. Im Jahre 1935 baute er neu und errichtete somit das schöne allen bekannte Geschäftshaus mit Saal.

Er ist verheiratet mit Helma Molz. Seine Kinder sind Waldemar, Jeda und Nilsi.

GESCHÄFTSHÄUSER IN DER UMGEBUNG VON HEINRICH BUBLITZ

Das erste Geschäftshaus in Ober-Rio Pardinho wurde um 1890 von Richard (Sohn von Rudolf Gressler) erbaut, an dem Platze, an dem Reinhold Heinen heute sein Wohnhaus hat. Es war ein grosses Gebäude. Im zweiten Stockwerk war der Saal in dem ein Gesangverein und ein Schiessklub seinen Sitz hatte.

Neben dem Geschäft hatte er eine grosse Schlachterei, die erste in Rio Pardinho. Er schlachtete Schweine und Rinder und verkaufte geräucherte Fleischwaren nach Porto Alegre.

Um 1900 kam er in finanzielle Schwierigkeiten und musste den ganzen Betrieb aufgeben. Gustav Molz übernahm Gebäulichkeiten und Land und führte nur den Tanzsaal und die Schlachterei weiter. Er starb nach kurzer Zeit.

Das Anwesen ging an Adam Barth über, der es nur als Wohnhaus benutzte. Somit war der Versuch, in Ober-Rio Pardinho ein Geschäftshaus zu haben, fehlgeschlagen.

Im Jahre 1907/1908 baute Jakob Dick, etwas oberhalb des früheren Geschäftshauses von Richard Gressler (wo heute das Haus von Heinrich Bublitz steht) einen grossen Brettersaal und richtete daneben eine Stellmacherei ein. Epäter kaufte Hans Seibel den Saal, der ihn aber nur kurze Zeit hatte. Sein Nachfolger war Otto Trarbach. Er riss den Brettersaal ein und baute ein massives Haus an diesem Platze.

Nach etwa 10 Jahren kaufte das ganze Walter Molz. Kurze Zeit danach trat Heinrich Bublitz als Teilhaber ein und beide richteten neben dem Saal eine Vende ein.

Bald darauf trat Walter Molz zurück und an seine Stelle trat Albin Molz, der dann auch nach ein paar Jahren austrat, sodass nun Heinrich Bublitz der einzige Besitzer ist. Er riss im Jahre 1935 auch diese Gebäulichkeiten ein und baute im selbem Jahre das jetzige grosse und schöne Geschäftshaus mit Saal.

Neben diesem Geschäftshaus Heinrich Bublitz bestand etwa 10 Jahre ein anderes Geschäft, des Richard und Emil Gressler, Söhne von Theodor Gressler. Das Geschäft besteht heute nicht mehr.

NORBERT RISTOW & CIA

Im Jahre 1860 wanderte Friedrich Wilhelm Ristow aus Boltenhagen in Pommern mit seinen Kindern August, Wilhelm, Albert, Auguste und Johanna nach Brasilien aus.

In Linha Sinimbu erwarb Ristow von der damaligen Provinzialregierung die Kolonie N.º 2, die später auf seinen Sohn August überging. Desses Sohn Hermann Ristow errichtete im Jahre 1913 einen Vereinssaal der einige Jahre später zu einem Hotel erweitert wurde.

Geschäftshaus von Norbert Ristow & Cia.

Heute steht an dieser Stelle das modern eingerichtete Geschäftshaus von Norbert Ristow & Cia. dessen Besitzer August Ristow und sein Sohn Norbert sind.

O clichê que estampamos se vê o novo e moderno armazem de secos e molhados, fazendas e produtos coloniais, de propriedade da conceituada firma Norberto Ristow & Cia, estabelecida na Linha Sinimbú e fundada em 1948.

Familien

THEODOR KRAUSE

Theodor Krause wurde geboren am 9. Oktober des Jahres 1859 als Sohn des Johann Krause und seiner Ehefrau Johanna geb Braun in Briesnitz (Schlesien). Da er sich entschlossen hatte, den Försterberuf zu ergreifen, diente er seine Militärzeit bei dem Gardejägerbattolion in Berlin, in der Zeit von 1874 bis 1877, ab. In Karsberg bestand er sein Försterexamen.

Im Jahre 1886 wanderte er nach Brasilien aus, wo er sich in Ferraz, im Munizip Santa Cruz, niederliess. Hier gründete er das heute von seinem Enkel, Otto Krause geführte Geschäftshaus Krause.

Er trat im Jahre 1890 mit Amalia Dörn (geb. 8. — 7. — 1874) in den Ehestand. Aus dieser Ehe gingen folgende Kinder hervor:

Johann Krause

Johanna geb. Braun

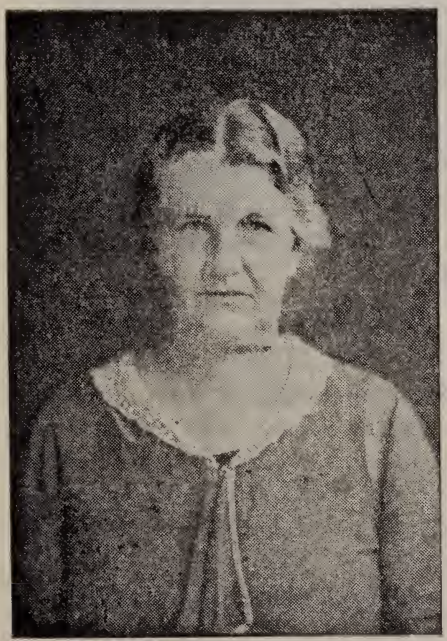
Krause

OSWALD KRAUSE ..... verheiratete mit Mathilde Dörn, Ferraz;
ELISE ..... verheiratet mit H. Schieferdecker, Santa Cruz;
HEDWIG ..... verheiratet mit Theobald Tatsch, Rincão del Rey;
EWALD KRAUSE in 1. Ehe mit Wianda, 2. mit Paula Panke, R. Pardinho;
WALTER KRAUSE ..... verheiratet mit Olinda Kannenberg, Sinimbu;
THEODOR KRAUSE ..... verheiratet mit Cerilla Stumm, Teresa.

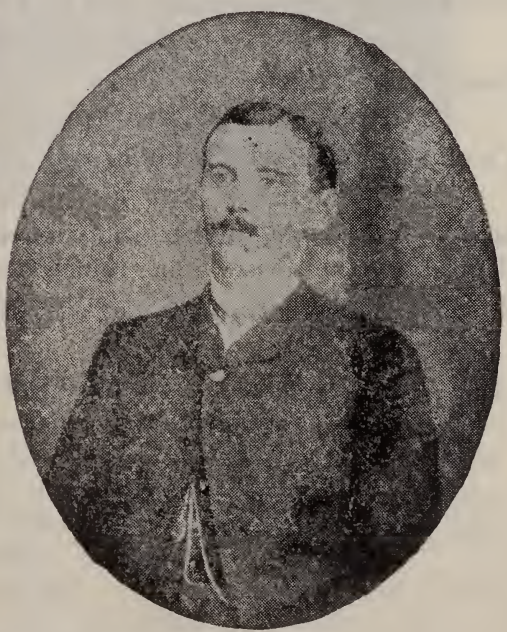
Der hier in Rio Pardinho ansässige Ewald Krause, ist der Schwiegersohn der alteingesessenen Familie Ernst Panke, mit dessen Tochter Paula er verheiratet ist.

Kinder der Familie Krause (aus der ersten Ehe) sind:
ELDOR, EDELBERT, EDELTRAUT, ELSBETH und ELFRIEDE.

—:(-o-O-o-):—



Amalia geb. Dörn



Theodor Krause

FAMILIE LEOPOLDO SCHNEIDER

Von Dr. Robert Avé-Lallemant haben wir in diesem Buche öfter gehört. Er durchreiste im Jahre 1858 die damals erst in der Besiedlung begriffene Kolonie Santa Cruz und berichtet über seine Eindrücke. das, was er damals geschrieben hat — eines der wertvollsten Dokumente der Frühzeit der Kolonie Santa Cruz ist noch vorhanden.

In diesem Reisebericht erwähnt er auch dass er bei einem Pommern, namens Schneider, übernachtet habe. Es handelt sich um Wilhelm Schneider, verheiratet mit Friederike Sophia (geb. Ninnemann), der schon im Jahre 1851 in den Besitz seiner Kolonie in Fingerhut (heute Linha Sete de Setembro) kam.

Nur zwei seiner Kinder, Gustav und Rudolf, hatten Nachkommen.

RUDOLF SCHNEIDER war einer der ältesten Schmiede hier in Rio Pardinho und übte sein Handwerk über 50 Jahre lang aus. Gottlieb Rudolf Wilhelm Schneider war verheiratet mit Ottilie Theresa Gressler. Nachkommen dieser Familie sind die Kinder:

Rosa, Anna, Emma, Elsa, Idalina, Leopoldina, Ernst, Heinrich, Leopold und Erwin.

LEOPOLD SCHNEIDER ist verheiratet mit Wanda Schmidt (Tochter von Wilhelm Schmidt und Auguste geb Siegert)

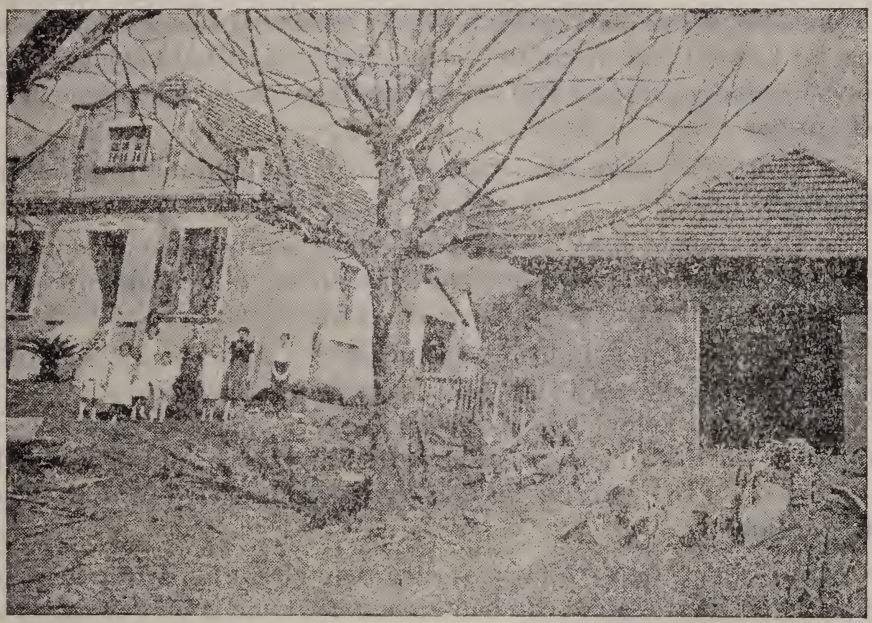
Er zog im Jahre 1926 von Rio Pardinho fort, wo er bis dahin seinem Vater in der Schmiede geholfen hatte und ist jetzt Besitzer vom Hotel Central in Santa Cruz. Seine beiden Kinder sind:

GUILBERT OSCAR und EUGEN RUDOLF.

—:(-o-O-o-):—

FERRARIA DE WLLY HERBERTS

Uma firma que desfruta merecido conceito em Rio Pardinho, é a ferraria do sr. Willy Herberts fundada no ano de 1930. A aludida firma possue uma apreciavel freguezia, pois dedica-se a todo e qualquer serviço do ramo.



Casa de moradia e ferraria de propriedade do Sr. Willy Herberts.

SCHMIEDE VON WILLY HERBERTS IN RIO PARDINHO

WILLY HERBERTS ist Urenkel des im Jahre 1852 in den Fingerhut — der heutigen Linha Sete de Setembro — aus Lötzbeuern (bei Trarbach an der Mosel) eingewanderten Urwaldpioniers, Michael Herberts. Er ist Enkel von Jacob Herberts und Sohn von Peter Herberts Sobrinho. Im Jahre 1930 errichtete er hier in Rio Pardinho eine Schmiede. Willy Herberts ist mit Amelia geborene Lenz aus Rio Pardinho verheiratet. Seine Kinder, drei Mädchen, sind:

LUCILDE, BEATRIZ und LEANI.

—:(-o-O-o-):—

HERMANN RISTOW ERZÄHLT AUS DER FAMILIENGESCHICHTE

Grossvater Wilhelm Ristow, einziger Sohn der Familie, wanderte 1860 von Deutschland (Schiefelbein, Pommern) als Witwer mit drei Söhnen und zwei Töchtern nach Brasilien aus. Die Reise machten sie auf einem Segelschiff von Hamburg bis Rio Grande in 42 Tagen. Da Rio Pardinho und Sinimbu zu der Zeit schon besiedelt waren, bekam er sein Kolonielos weiter oben in der Serra da Mula angewiesen. Dort baute er sich im Urwald eine Nothütte; dann ging's an's Waldschlagen. Die Ernte war selbiges Jahr gut und sie ernteten von allem, sodass die grösste Not vorüber war.

Er kaufte sich nach zwei Jahren hier in Sinimbu die Kolonie N.º2 für 800$000.

In Deutschland hatte er als Tagelöhner gearbeitet und hatte nur so viel verdient, dass er sich nur ein Schwein im Jahre kaufen konnte. Vom Militärdienst war er frei, da er der einzige Sohn der Familie war

Als er seine Landschulden bezahlt hatte, fühlte er sich hier recht wohl und hat sich nie nach Deutschland zurückgewünscht.

Seine beiden Söhne Albert und Karl, sowie auch die älteste Tochter Augusta, die mit August Schünke verheiratet war, sind nach Candelaria gezogen — Die jüngste Tochter verheiratete sich mit Karl Jäger in Rio Pardinho.

Mein Vater August Ristow verheiratete sich mit Henriette Rieck und übernahm die Kolonie. Er baute dann 1871 die erste Schnapsbrennerei, wo er bis in's hohe Alter stets als erster Mann mithalf. Vater war ein leidenschaftlicher Fischer und ging oft, wenn die Sonne untergegangen war, den kilometerlangen Weg nach dem Rio Fischen. Oft brachte er viele Fische mit nach Hause, manchmal auch gar keine. Er erzählte uns, dass einmal ein Tiger mit feurigen Augen knurrend um ihn herum geschlichen sei. Er ging aber doch am nächsten Tag wieder ohne Waffe fischen.

In der Revolutionszeit, wenn es hiess "Die Federalisten kommen" und wir so wie auch alle Nachbarn des nachts in die Roça in Schuppen flüchteten, blieb er allein zu Hause, nahm aber die Buschsichel al Waffe mit in's Zimmer.

Grossvater und auch Vater blieben beide bis in's hohe Alter kräftig und gesund. Seine Frau starb bei der Geburt des jüngsten Kindes. Vater verheiratete sich wieder mit Wilhelmine Mönke, die ihm vier Kinder gebar, wovon ich der älteste bin.

Vater kaufte sich später noch von zwei Kolonien das Rio-Land hinterm Fluss von Christow Sehn. Selbiges verkaufte er 1896 mir und meinem ältesten Bruder Wilhelm, wo wir dann im selben Jahr, mitten im Urwald, eine grosse Roça schlugen. Nachdem sie gebrannt war, baute ich mir da meine erste Wohnhütte, wobei mir Vater und Bruder mithalfen. Ich zog im Januar 1897 ein. Mein Kochherd war dann auch ähnlich so, wie bei den ersten Einwanderern: Zwei Backsteine auf die hohe Kannte gestellt, worauf der Topf gestellt wurde.

Berichtet von Hermann Ristow, Sohn von August Ristow;

HERMAN RISTOW ist Vater von:
FRANZ RISTOW ..... verheiratet mit Rosa Trarbach;
ELSA (gest. 1935) ..... war verheiratet mit Gustav Toillier;
ELFRIEDA ..... verheiratet mit Lindolf Knod;
AUGUST RISTOW in 1. Ehe mit Irma Böttcher, in 2. Ehe mit Elsa Jäger.

HERMANN RISTOW ist Grossvater von:
WILLY RISTOW ..... verheiratet mit LonyFrömming;
NELLY ..... verheiratet mit Eugen Genehr;
ILLY; ..... verheiratet mit Bertholdo Lüdtke;
NORBERTO RISTOW ..... verheiratete mitTraudy Schulz und
GILBERT TOILLIER.

HERMANN RISTOW ist Urgrossvater von:
GASTÃO und MARGIT, ... Kinder von Willy Ristow;
NOÊMIA ..... Kind von Eugen Genehr;
CLAUDETTE ..... Kind von Norbert Ristow.

—:(-o-O-o-):—

RICARDO JOHN FILHO

Travessão Dona Josefa hat mit der Errichtung des Geschäftshauses von Ricardo John Filho im Jahre 1949 ihr erstes Geschäftshaus. Der 1945 von Ernesto Feustler gebaute Tanzsaal wurde im Jahre 1949 umgebau und ein massives Wohnhaus wurde errichtet.

Geschäftshaus John — Travessão Dona Josefa.

Der Grossvater des Geschäftsmannes, Wilhelm John, war ursprünglich in der Alten Pikade ansässig; dessen Sohn Robert Richard John liess sich in der Linha Sete de Setembro nieder.

RICARDO JOHN FILHO ist verheiratet mit Arminda Alexander. Seine Kinder sind: BRUNHILDE, NELZINDA und HEINI JOHN.

—:(-o-O-o-):—

FAMILIE BARTH

In der Mitte der achtzehnhundertfünfziger Jahre wanderte Peter Barth mit seiner Familie nach Brasilien aus. Mit ihm kamen seine Ehefrau Anna Bender Barth, seine Kinder und sein Bruder Michel, sowie dessen Familie.

Peter Barth und Frau Anna Bender Barth

Geb. 3. - 6. 1822 in Lötzbeuern Bezirk Koblenz.
Gest. 16. - 2. - 1914.

Geb. 15. - 5. - 1917 in Niederlahnstein Bezirk Koblenz.
Gest. 3. - 8. - 1899.

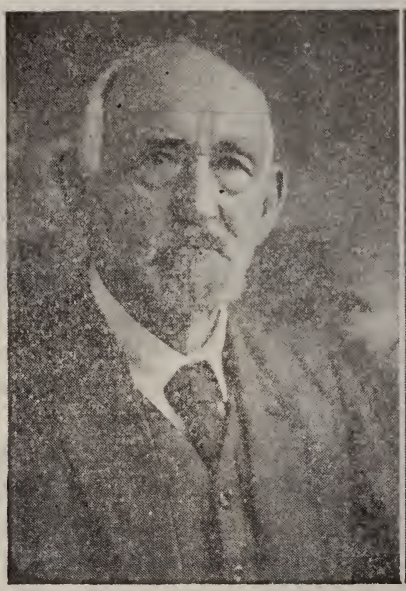
Nach drei Monate langer sehr bewegter Segelschiff-Reise waren sie froh, endlich den verheissungsvollen brasilianischen Boden betreten zu können. Auf der heutigen Kolonie von Helmuth Scherer, in Dona Josefa, wurden sie für das erste sesshaft und schlugen unter einem grossen Baum ihr Zelt auf, welches aber schnell durch ein Sicherheit bietendes Blockhaus ersetzt wurde. Da Peter Barth Werkzeuge, Acker- u. Hausgeräte und Sämereien mit sich gebracht hatte, und auch noch einige Pfund Sterling besass, so wurde der Anfang nich allzu schwer. Einige Jahre später verlegte die Familie ihren Wohnsitz nach Rio Pardinho.

Unter den vier Kindern des Ehepaares Barth befanden sich auch der später in Rio Pardinho wohl-

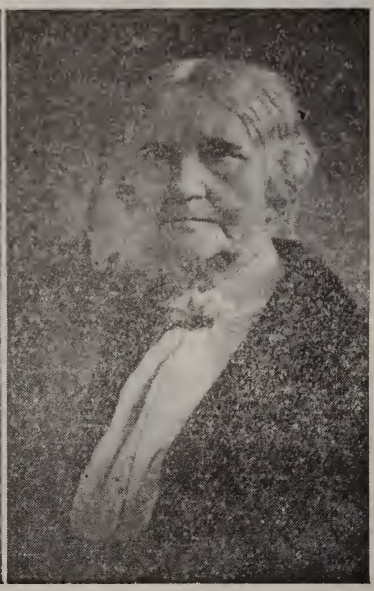
bekannte und hochgeachtete Karl Barth. Schon als Kind half er seinem Vater und anderen in der Gegend ansässigen Bauern den ersten Pick durch den Urwald nach Santa Cruz schlagen.

In späteren Jahren war er vieder tatkräftig dabei, als die heute noch bestehende Strasse, um den Schul- und Kirchenberg herum, gebaut wurde.

Im Jahre 1872 heiratete Karl Barth mit Johanna Iserhard, Toch ter des Karl Wilhelm Iserhard und seiner Frau Juliana Dinger Iserhard. Johanna war mit ihren Eltern etwas später ins Land gekommen; die Familie liess sich in Porto Alegre nieder, wo der Vater bessere Gelegenheit fand, seine Musikkentnisse zu verwerten. Johanne wurde in ihrer Kindheit die grosse Ehre zuteil, als deutsches Auswanderrermädchen, seiner Majestät, dem während des Paraguaykrieges siegreich aus Uruguayana zurückkehrenden D. Pedro II einen Lorbeerkranz überreichen und einen Spruch sagen zu dürfen.



Karl Barth
Geb. am 31. - 5. - 1849 in Lötzbeuern.
Gest. am 18. - 7. 1945.



Johanna Iserhard Barth
Geb. am 1. - 5. - 1851 in Solingen.
Gest. am 18. - 8. - 1938.

Als dann in der Hauptstadt die Kolera ausbrach, flüchtete die Familie ins Innere des Munizipes Santa Cruz, um sich zuerst in Linha Santa Cruz und dann in Teresa niederzulassen, wo Karl Wilhelm Iserhard als Lehrer tätig war.

Nach ihrer Heirat liess sich das Ehepaar in Rio Pardinho nieder. Um 1880 errichteten sie, unter grossen Opfern, das erste Hotel und Vereinshaus der Umgebung. Die Gebäude stehen heute noch als die Cooperativa Agrícola Rio Pardinho und sind ein Sinnbild des Fleisses und Strebens der Einwanderer.

Ihrer Ehe entsprangen neun Kinder von welchen zwei schon früh verstarben. So bildet heute die Familie Barth, eine grosse und weitverzweigte Familie. Wenn auch jetzt zum grössten Teil in Porto Alegre wohnhaft, wurden alle Kinder in Rio Pardinho geboren.

Karl Barth erreichte das hohe Alter von 96 Jahren, während ihm seine Gattin 7 Jahre vorher im Tode voraus ging. Beide ruhen auf dem Friedhof in Santa Cruz. Ihr Name ist für immer mit der blühenden Kolonie Rio Pardinho verbunden.

BENNO QUOOS

Manche Familiennamen von solchen, die mit als erste die Kolonie Rio Pardinho besiedelten, treffen wir heute nicht mehr hier in Rio Pardinho an. Manche Familien sind ausgestorben , andere wieder sind von hier verzogen und wir stossen in andern Gegenden auf Nachkommen solcher Familien.

So finden wir hier den Familiennamen Quoos nicht mehr; zahlreiche Nachkommen jedoch wohnen in Trombuudo. Sie stammen ab von dem im Jahre 1852 in Rio Pardinho eingewanderten Benno Quoos. Er war geboren am 21 Juli 1883 in Alt Kloster, Provinz Posen und war verheiratet mit Friederike Franke.

Von Rio Pardinho zog er dann nach Dona Josefa und von da nach Trombudo, wo er am 26. August 1914 verstarb.

ALFREDO SCHERER E OSVALDO HEINEN

O Prefeito e vice-Prefeito do Município de Venâncio Aires são dois amigos de infância. Ambos são descendentes dos primeiros imigrantes de Rio Pardinho e muito se orgulham os habitantes desta zona em vê-los, dois eminentes homens públicos em lugares de destaque.

Alfredo Scherer

Operoso Prefeito de Venâncio Aires

Michael Scherer entrou em 1856 de Birkenfeld - Renânia - Alemanha. .nasc. 19 - 4 - 1809; † 4 - 8 - 1898.

—:(-o-O-o-):—

Karoline Mores — Idar-Alemanha
nasc. 23 - 8 1812; † 8 - 11 - 1884.
Filhos: — Jacob, August, Philip, Karl, Rudolf, Amalie, Luise e Karoline.

—:(-o-O-o-):—

Jacob
nasc. 1 - 4 - 1836; † 11 - 1 - 1920.
Luise Merten
nasc. 1 - 4 - 1846; † 19 - 12 - 1920.
Filhos: — Heinrich, Hermann, Emil, Otto, Ernst, Ida, Emma, Anna e Clara.

—:(-o-O-o-):—

Ernesto é o pai do atual Prefeito.

Osvaldo Heinen

Vice-Prefeito de Venâncio Aires

Pedro Jacob Heinen entrou em 1862 natural da Renânia-Alemanha.
Filhos: Jacob, Peter, Johann, Karl e Heinrich.

—:(-o-O-o-):—

Pedro Heinen
veio ao Brasil com a idade de 18 anos acompanhando os pais. Casou-se com Maria Becker;
Filhos: Pedro, Margarethe, Anna, Anton, João, Maria, Emílio, Henrique, Carlos e Lina.

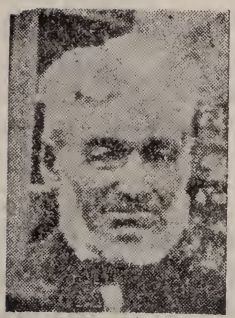
A maior parte dos filhos foi residir no Município de Venâncio Aires e assim Henrique Heinen.

—:(-o-O-o-):—

Filhos de Henrique Heinen e Maria Boehm Heinen:
Osvaldo, Reinaldo, Arminda e Adelina.

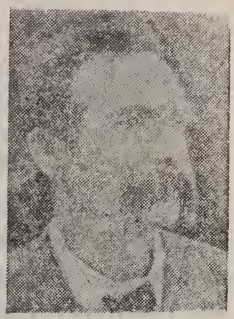
Osvaldo Heinen é casado com Da. Lídia Schuster Heinen.

ASCENDENTES E DESCENDENTES DO SR. ALFREDO SCHERER



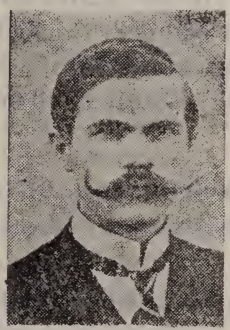
Michael Scherer

O fato de ser o sr. Alfredo Scherer, atual prefeito de Venâncio Aires, filho de uma das famílias que ao tempo da colonização se radicaram em Rio Pardinho constitue um dos legítimos orgulhos da florescente colônia ora secular.



Jacob Scherer

Por falta de espaço abstemo-nos de um relato mais extenso, apresentando apenas, à guisa de curiosidade histórica, uma notícia que lemos a respeito de Augusto Scherer no primeiro número da "Gazeta de Santa Cruz" (orgão do Partido Republicano e de pouca duração), saido a lume no dia 15 de fevereiro de 1918. Trata-se da seguinte informação, sob o título de "Desastres":



Ernesto Scherer

"No Herval de Baixo, 3.º distrito do município, deuse, há poucos dias, um desastre lamentavel. O sr. Augusto Scherer, bastante conhecido na Linha Rio Pardinho e vizinhança, lidando com madeira que conduzia para um edifício escolar em construção, teve a infelicidade de virar a carroça ficando debaixo do pesado toro de madeira que lhe esmagou completamente a caixa torácica e dando-lhe morte instantânea.

Gleno Ricardo
Filho do Prefeito

Apresentamos pezames à família do infortunado chefe de família".

RUDOLF SCHNEIDER

Wie wir in der Einwanderertabelle, auf Seite 33 in diesem Buche, sehen können, wanderten unter andern auch zwei Familien hier ein, die aus Pommern stammten. Sie kamen mit dem Segelschiff Helena und zwar schon im Jahre 1851, also ein Jahr vor der grossen Einwanderung. Es waren Gottlieb Nienemann, der die Kolonie N.º 17 als Geschenk von der kaiserlichen Regierung erhielt und Wilhelm Schneider, der die Kolonie N.º 18 bekam (im Fingerhut, heute L.ª. Sete de Setembro).

Gottlieb Nienemann war Schwiegervater von Wilhelm Schneider.

Wilhelm Schneider verheiratet mit Friederike Sophia Nienemann (von der auf Seite 79 zu lesen ist) sind die Eltern von Rudolf Schneider, der am 29. — 9. — 1855 geboren wurde und mit den Namen Gottlieb Rudolf Wilhelm am 8. — 3. 1857 getauft wurde. Konfirmiert wurde er am 28. — 3. — 1869 in Faxinal (heute Santa Cruz). Konfirmandenspruch: Psalm 33 Vers 4.

Gottlieb Rudolf Wilhelm Schneider verheiratete sich am 8. — 8. — 1882 mit Ottilie Theresa Gressler, Tochter von Albert Gressler und seiner Frau Geogina Paulina geb. Weise.

Im Jahre 1880 kaufte er sich ein Eigentum auf welchem er sich sein Wohnhaus baute und eine Schmiede einrichtete, in der er über 50 Jahre lang als einer der berühmtesten Schmiede, nicht nur in Rio Pardinho, sondern in weiter Umgebung bekannt war wegen seiner gewissenhaften Ausführung der Ackergeräte; sogar die schwersten Frachtwagen stellen er her und dieses mit Handbetrieb. Seine vier Söhne erlernten auch bei ihm das Schmiedehandwerk und haben ihm dabei geholfen.

Auch hatte das Ehepaar Rudolf Schneider das seltene Glück die Feier der Goldenen Hochzeit am 8. — 8. — 1932 zu begehen. Das Jahr drauf wurde er durch den Tot seiner Gattin , die am 27. — 11. — 1933 starb, allein gelassen. Er verbrachte seinen Lebendsabend in treuer Pflege seines Enkelkindes Elsa Jäger, bis zu seinem Todestag , am 25. — 8. — 1944 und erreichte somit ein Alter von fast 90 Jahren.

Rudolf Schneider und Ottilie Theresa Gressler Schneider waren die Stammeltern folgender Nachkommen:

Rosa Adelheit ... († 16. - 11. - 1929)	verh. mit Carl Jäger (†)
Emma Elisabet .. († 13. - 1. - 1952)	verh. mit Albin Höltz (†)
Ernst Otto ..... († 4. - 4. - 1950)	verh. mit Ottilie Konrad (†)
Anna Paulina Witwe	verh. mit Arnold Iserhard (†)
Heinrich Rudolf	verh. mit Emma Gressler
Willy ..... († 31. - 1. - 1893)	
Else Ottilie	verh. mit Heinrich Engelmann
Idalina Cecilia	verh. mit Adolf Mailaender
Leopoldina Georgina	verh. mit Victor Schmiedel
Leopold Robert	verh. mit Wanda Schmidt
Erwin Arthur .... († 3. - 1. - 1838)	

Enkelkinder sind:

Elsa Jäger	verh. mit August Ristow
Leopoldina Jäger	verh. mit Balduin Nagel
Sidonia Hermine Höltz	verh. mit Richard Butcher
Hugo Hardoin Höltz	verh. mit Lilli Timm
Egon Nestor Höltz	
Edelbert Albino Höltz	
Armin Schneider	verh. mit Maria Mittelstadt
Alice Schneider	verh. mit Antonio Werlang
Egon Schneider	verh. mit (?) Camara
Hugo Schneider	verh. mit Olívia Camara
Elly Schneider	verh. mit Guilherme Gross
Leopold R. C. Iserhard	verh. mit Elfrieda Griebel
Eugen L. A. Iserhard	verh. mit Marga Caspary
Gerda Schneider	verh. mit Oscar Hintz
Ilka Schneider	
Milda Schneider	verh. mit ? Korndörfer
Hedy Schneider	verh. mit Oscar Trein
Lore Mailaender	verh. mit Bruno Agnes
Edith Mailaender	verh. imt Lothario Bartholomay
Lucia Mailaender	verh. mit Luiz Torres da Silva
Elemar Schmiedel	verh. mit Elvira Radtke
Gilbert Oscar Schneider	
Eugen Rudolf Schneider	

(Aufgesetzt und Linotypmaschinensatz von Leopoldo R. C. Iserhard).

CENTENÁRIO DE RIO PARDINHO
1852 — 1952

RIO PARDINHO

Domicílios, propriedades agrícolas e pessoas existentes no Rio Pardinho. Censo de 1950.

Unidades Registradas	Domicílios	Pessoas	Prop. Agric.
Linha Travessa e parte Rio Pardinho 111	107	2.764	78
Travessão Dona Josefa 43	38	123	43
Rio Pardinho 218	191	838	142
Linha Borges de Medeiros .. 42	41	206	41
Linha Sete de Setembro Parte Rio Pardinho 213	201	1.065	165
TOTAIS 627	578	4.996	469

SINTESE ESTATÍSTICA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com fim de tornar cada vez mais conhecidos os seus trabalhos, fornece por intermédio de sua Agência de Estatística os seguintes dados Estatísticos:

I SITUAÇÃO FÍSICA

Criado em ..... 31 — 3 — 1877
Instalado em ..... 29 — 8 — 1878

ASPETO FÍSICO

Área em kilômetros quadrados 2.379

POSIÇÃO GEOGRÁFICA

Latitude S. ..... 290 43' 05"
Longitude W. de ..... 520 25' 45
Altitude da Sede: metros 70
O ponto mais alto do Município é o Cerro de Dois Irmãos, com altura de metros 680
Distância em linha reta da Capital do Estado, Km. .. 116

LIMITES

Ao norte ..... Soledade
Ao Sul ..... Rio Pardo
Ao oeste ..... Sobradinho e Candelária
Ao leste ..... Lajeado e Venâncio Aires.

PRINCIPAIS CURSOS D'ÁGUA

Rios = ... Castelhano, Taquarí Mirim e Pardinho

COMPOSIÇÃO GEOLÓGICA

Rochas = ... Trapps e aremitos, Minerais-agatas e ametistas.

Solos = Argilosos, argilo-limosos, limo argilosos, areia argilosa, areia limosa e arenosa.

DIVISÃO TERRITORIAL

Divisão administrativa do Município

1.º distrito	Santa Cruz do Sul	Ato	25	em	5 — 2 —	1896
2.º distrito	Teresa	Ato	25	em	5 — 2 —	1896
3.º distrito	Monte Alverne	Ato	25	em	5 — 2 —	1896
4.º distrito	Sinimbú	Ato	102	em	5 — 4 —	1905
5.º distrito	Herveiras	Ato	113	em	30 — 12 —	1907
6.º distrito	Sete Léguas	Ato	253	em	11 — 1 —	1923
7.º distrito	Trombudo	Ato	253	em	15 — 9 —	1924
Sub. distrito de Gramado Xavier lei			40	em	30 — 12 —	1943

DIVISÃO ECLESIÁSTICA

Paróquias católicas:

1.º São João Batista de Santa Cruz do Sul			1.º distrito
(fundada em	8 —	1 —	1859)
2.º Bem Aventurados Martires Riograndenses ..			1.º distrito
(fundada em	1 —	1 —	1946)
3.º Santa Teresa			2.º distrito
(fundada em	20 —	1 —	1937)
4.º São Miguel de Monte Alverne			3.º distrito
(fundada em	1 —	8 —	1918)
5.º Nossa Senhora da Glória			4.º distrito
(fundada em	3 —	3 —	1932)
6.º Christo Rei — Gramado Xavier			6.º distrito
(fundada em	19 —	1 —	1946)
7.º São José de Trombudo			7.º distrito
(fundada em	—	—	1945)

CULTO EVANGÉLICO

Comunidade Evangélica de	Santa Cruz do Sul
Comunidade Evangélica de	Ferraz
Comunidade Evangélica de	Monte Alverne
Comunidade Evangélica de	Rio Pardinho
Comunidade Evangélica de	Rio Pequeno
Comunidade Evangélica de	Sinimbú
Comunidade Evangélica de	Trombudo
Comunidade Evangélica de	Teresa
Comunidade Evangélica de	Venâncio Aires (mun. V. Aires)

CULTO ESPÍRITA

1.º Centro Espírita "A Caminho da Luz" ..... Cidade
2.º Centro Espírita "Paz, Amor e Caridade" ..... Cidade
3.º Centro Espírita "Justiça Divina" ..... Cidade

II SITUAÇÃO DEMOGRAFICA

População — Rescenseamento 1.º de setembro de 1950

TOTAIS:

Município		Total	Homens	Mulheres
Santa Cruz do Sul	1.º	69.605	34.702	34.903
Distritos				
Teresa	2.º	10.283	5.175	5.108
Monte Alverne	3.º	8.183	4.177	4.006
Sinimbú	4.º	9.233	4.711	4.522
Herveiras	5.º	6.654	3.349	3.305
Sete Léguas	6.º	5.132	2.663	2.469
Trombudo	7.º	7.419	3.750	3.669

Cidade Santa Cruz do Sul	Pessoas	13.161
Vila Teresa	Pessoas	843
Vila Monte Alverne	Pessoas	366
Vila Sinimbú	Pessoas	524
Vila Herveiras	Pessoas	173
Vila Sete Léguas	Pessoas	117
Vila Trombudo	Pessoas	528

Sabem ler e escrever

	Total	Homens	Mulheres
Município Santa Cruz do Sul	58.983	20.249	19.519
Cidade	11.625	4.577	4.991
Vila Teresa	734	290	333
Vila Monte Alverne	314	135	131
Vila Sinimbú	460	192	223
Vila Herveiras	148	51	38
Vila Sete Léguas	94	25	28
Vila Trombudo	469	186	187
Quadro Rural	45.139	14.793	13.586

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO

Ano 1850 habitantes	72
Ano 1860 habitantes	2.500

Ano 1870 habitantes	5.809
Ano 1880 habitantes	11.000
Ano 1900 habitantes	23.122
Ano 1920 habitantes	31.408
Ano 1940 habitantes	55.399
Ano 1950 habitantes	69.605

ANO DE 1951

Meses	Nascimentos	Casamentos	Óbitos	Men. de 1 ano
Janeiro	168	28	48	17
Fevereiro	152	19	47	19
Março	208	25	52	15
Abril	206	32	58	16
Maio	248	60	49	17
Junho	226	89	54	12
Julho	245	127	57	16
Agosto	259	30	47	11
Setembro	171	53	46	16
Outubro	212	43	65	15
Novembro	173	28	32	14
Dezembro	183	19	58	13
Total	2.451	553	613	182

Nota: ..... 30% dos óbitos verificados cabem a menores de 1 ano.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

AGRICULTURA — 1951.

Produtos			Produção
Arroz	=	30.000	sacos de 60 Kilogramas
Batata doce	=	3.800	Toneladas
Batata Ingleza	=	11.083	sacos de 60 Kilogramas
Feijão de todas cores	=	13.766	sacos de 60 Kilogramas
Fumo	=	528.750	arrobas de 15 Kilogramas
Mandioca	=	5.800	Toneladas
Milho	=	170.600	sacos de 60 Kilogramas
Trigo	=	750.000	Kilogramas

Área = Hectar	24.610
Produção = Toneladas	37.000
Valor =	Cr$ 63.557.000,00

Pecuária — 1951

População	**N.º de cabeças**
Bovinos	58.404
Equinos	20.476
Muares	5.350
Suinos	56.303
Ovinos	8.206
Caprinos	1.155
Galináceos	81.461

Valor total do rebanho ..... Cr$ 59.632.000,00

GADO ABATIDO — 1951

Matança efetuada para consumo público:

Bovinos	10.344

Matança total — Indústria, Matadouros e Fazendas:

Bovinos	10.864
Suinos	46.920
Ovinos	8.206
Galinaceos	20.610

1950

Comércio	535 firmas
Indústria	438 firmas
Prestação de serviço	508 firmas
Propriedades agrícolas com produção	6.356 firmas

NOTA: — No título Prestação de Serviço, encontram-se as oficinas de automóveis e oficinas em geral, Marcenarias, Carpintarias, Remendarias de calçados, Alfaiatarias etc.

Firmas	459
Pessoas em serviço	2.645
Produção	Cr$ 346.583.791,00
Produção em 1950	Cr$ 274.914.000,00

REGISTRO INDUSTRIAL — Dezembro de 1951

Rodoviação em 1951:

Empresa de ônibus (passageiros) existente	32
Bancos em 1951	9

IV — SITUAÇÃO SOCIAL — 1951

Assistência Médica Sanitária:

Número de Hospitais	6
Número de Postos de Higiene	1

Cooperativismo

Número de Cooperativas 10

Trabalho

Número de Sindicatos 5
Número de Associações de classe..... 2

Finanças Públicas — 1945:

Arrecadação Federal	Cr$	10.287.211,00
Arrecadação Estadual	Cr$	7.234.711,00
Arrecadação Municipal	Cr$	2.623.972,00
TOTAL	Cr$	20.145.894,00

1948

Arrecadação Federal	Cr$	23.137.528,00
Arrecadação Estadual	Cr$	15.622.200,00
Arrecadação Municipal	Cr$	7.802.980,00
TOTAL	Cr$	46.562.708,00

1951

Arrecadação Federal	Cr$	37.106.698,00
Arrecadação Estadual	Cr$	31.268.765,00
Arrecadação Municipal	Cr$	11.291.291,00
TOTAL	Cr$	79.666.754,00
Contribuição per capita	Cr$	1.144,00

V = SITUAÇÃO CULTURAL = 1951

Ensino Estadual	Escolas	15
Ensino Municipal	Escolas	65
Ensino Particular	Escolas	53
Ensino Particular	Ginásio	3
Ensino Diverso	—	3
Número de professores		210

Número de alunos matriculados

Masculinos	Femininos	Total
4.018	3.266	7.284

Alunos aprovados 4.622

1 9 5 2

Aulas existentes

Ensino Primário Estadual	Escolas	16
Ensino Primário Municipal	Escolas	79
Ensino Primário Particular	Escolas	52
Ensino Primário Supletivo	Escolas	4
Ensino não Primário	Escolas	7

Sociedades

Sociedades recreativas	N.º	71
Sociedades esportivas	N.º	84
Estádios		5
	Total	155

Bibliotecas Existentes	7
Cinema "Apolo"	1
Jornal "Gazeta de Santa Cruz"	1

Altura sôbre o Mar:

Ponte Krüger	57,1
Casa Ricardo Grawunder	73,7
Casa Ricardo Zuther	88,0
Igreja protestante Andreas	114,6
Igreja protestante (Bender) L.ª Santa Cruz	293,9

As firmas a seguir relacionadas, cujo histórico e clichês nos foram gentilmente enviados para a devida publicação, são a prova cabal do brilhante êxito da política colonizadora do Govêrno Imperial, naqueles tempos, e que agora se nos apresenta com cem anos de impreciavel labor pela grandeza da Pátria.

A contribuição financeira tão generosa e espontânea, posta à nossa disposição pelos referidos comerciantes e industriais, cujos titulares na sua grande maioria descendem dos primeiros imigrantes que aqui se instalaram, além de demonstrar perfeita visão e compreensão (já que um florescente hinterland representa preponterante esteio do comércio e da indústria) possibilitou a impressão do presente Livro que, temos certeza, merecerá geral simpatia e boa acolhida.

CIA. DE FUMOS SANTA CRUZ

Associando-se as festivas homenagens que "Rio Pardinho" prestará aos seus ancestrais, por ocasião da passagem do 1.º Centenário de sua colonização, queremos deixar designado as nossas expressões de apoio a tão justa e nobelíssima iniciativa.

Santa Cruz do Sul, 21 de novembro de 1952.

HELMUTH SCHÜTZ
BENNO DIEFENBACH
DIRETORES

Adolfo Kunz

Estabelecido a longos anos em Sinimbú, com oficina de granitos, marmore, Estátuas, Monumentos etc. o sr. Adolfo Kunz tem justificada fama como um dos melhores e mais habeis conhecedores do ramo.

Foi o sr. Kunz que eregiu o belo monumento da imigração alemã na praça de Rio Pardinho.

HOPPE & CIA.

Um dos grandes empreendimentos de Santa Cruz do Sul pela sua variedade de ramos, todos em maior escala, a firma Hoppe & Cia. estabelecida com Fábrica de Bebidas, Depósito e beneficiamento de madeiras Fábrica de Bolas de Futebol "Gaucha", Fabrica de caixas, Cabos de vassouras, Alcool e Aguardente.

São Agentes da Navegação Aliança Ltda. e Panair do Brasil S. A.

O dinamismo, trabalho tenaz, aliado ao critério e inteligência de seus sócios coloca, sem favor, a firma Hoppe & Cia. em lugar de destaque e justifica a prosperidade em que se encontra.

Escritórios e estabelecimento fabril, se acha situada à rua Ramiro Barcelos, 638.

KAEMPF IRMÃOS & CIA.

Estabelecidos em prédio próprio, à rua Tte. Cel. Brito, 551 com venda por atacado de Miudezas e Brinquedos é a firma Kaempf Irmãos & Cia. atendida pelos seus sócios com muita solicitude e seriedade.

Com sortimento sempre novo e variado bem podem servir ao comércio varejista o que há de mais interessante no mercado nacional e estrangeiro.

É firma muito conceituada e de franco desenvolvimento.

BECKER IRMÃOS

A casa comercial de BECKER IRMÃOS, sucessora da de OSCAR GRESSLER fora fundada em 1896 pelo avô dos atuaes dirigentes srs. E. Germano e Edmundo A. Becker. Sendo portanto a 1.ª Loja de Ferragens e a mais antiga de Santa Cruz do Sul.

Grande é o número de seus freguezes atraidos diàriamente pelo grande e variado estoque de mercadorias expostas à venda, cuja seleção diz bem do empenho em que esta firma procura bem servir sua distinta freguezia.

Utensilios para a agricultura, Ferragens e Cutelarias, como Ferramentas em geral encontram-se reunidos com o grande sortimento de artigos domésticos, como sejam Máquinas de Costura e Zig-Zag, os afamados fogões W A L L I G, Artigos de Alumínio, Louças, Porcelanas, Vidros e Cristais.

Um cuidado especial é dispensado aos artigos dos quaes a colonia necessita tanto para produzir mais e melhor como sejam bons Arados, Capinadeiras, Desnatadeiras, Motores Diesel para engenhos, Serras e demais pertences.

Ampliando sempre sua secção de vendas de artigos de eletricidade oferecem os melhores Refrigeradores e Rádios, Enceradeiras e Batedeiras e mais uma infinidade de artigos elétricos destinados ao conforto do lar.

Para finalidades decorativas mantem um variado sortimento de Tintas à oleo e esmalte, Plastolin e Veludol, como tapetes e trilhos para todos os gostos.

Tudo isto e muito mais pode se adquirir por preço razoavel na popular casa de BECKER IRMÃOS, que há muito conquistou a preferência da laboriosa população tanto da colônia e municípios vizinhos como da capital do fumo.

E por isto a tradição mantida de seus antepassados de bem servir, é a mesma de hoje que eleva no conceito da população.

FABRICA SULINA de
HENNES SÖHNLE & CIA.

Santa Cruz do Sul

Chocolates, Balas finas e congeneres
Vendas em todos os Estados do Brasil

E. MARIO MÜLLER

Santa Cruz do Sul

Secos e Molhados a varejo e atacado
Depositários "CRUSH"

FERREIRA & CIA. LTDA.

No ramo de Armarinho e Miudezas por atacado, conta a novel firma acima, com grande e bem variado sortimento, suprindo-se dos primeiros estabelecimentos fabris do país e do estrangeiro.

Vários são os viajantes que vendem os seus artigos no interior do nosso Estado e muitos comerciantes suprem as suas faltas no próprio estabelecimento dos srs. Ferreira & Cia Ltda, sito à Rua Marechal Floriano 462.

São sócios os srs. Arthur de Jesus Ferreira (atual Prefeito de Santa Cruz do Sul), Arthur P. Forster e José Rauber, três comerciantes de elevado conceito e que fizeram de sua casa uma das mais acreditadas do nosso município.

AUTO COMERCIAL SANTA CRUZ LTDA.

Sucessores de Arthur Hoeltz & Cia. Ltda.

OFICINA DE CONSERTOS — SECÇÃO DE PINTURA
A DUCO — CHAPEAMENTO — SOLDAS
A OXIGÊNIO E ELÉTRICAS

CONCESSIONÁRIOS
CHRYSLER
PLYMOUTH
FARGO
MORRIS OXFORD
JEEP LAND ROVER

Rua Senador Pinheiro Machado — Santa Cruz do Sul

Serviços profissionais de 1.ª ordem

Casa Santa Cruz de Oscar Keller

Especializada em Artigos para homens é a casa que mantem o mais variado sortimento no seu gênero. Atendida pelo proprietário, conhecedor profundo do ramo e afavel, solicito no seu modo de tratar, conquistou selecionada freguezia da cidade e do interior.

COLÉGIO MAUÁ

Merece o tradicional Estabelecimento de Ensino, uma referência especial pelos elos indestrutíveis que o ligam ao Rio Pardinho, pois muitíssimos entre os nossos concidadãos lá receberam sua instrução e as gerações atuais novamente lá procuram haurir os conhecimentos que os tornam aptos para enfrentar com proveito a luta pela vida. Recordando a história deste benemérito educandário, faremos reviver, indubitavelmente, um bom pedaço da história cultural desta nossa querida e progressista cidade de Santa Cruz do Sul e do interior do município.

Há precisamente 80 anos, aos 27 de julho de 1870, uma pleiade de abnegados cidadãos santacruzenses se reuniu, com a única finalidade de assistir à inauguração de uma modesta escola primária em duas pequenas dependências, alugadas especialmente para êsse fim.

É certo que aqueles corajosos pioneiros não chegaram a compreender, então, o alcance dêsse notavel acontecimento, e dificilmente, naquela hora solene, poderiam ter previsto que o pequeno educandário ora fundado viria a ser, algum dia, o importante e magestoso estabelecimento que agora se ergue, no centro desta cidade, em frente da Prefeitura, orgulho que é não só de Santa Cruz do Sul, mas do próprio Estado, além de cujos limites corre o renome do estabelecimento modelar e respeitavel.

Após dois anos de árduos esforços, passados no estrito e deficiente espaço de duas salinhas que serviram de berço à novel escola, ficou resolvido transferí-la para o local em que hoje se encontra.

Simples vila, era, então, Santa Cruz do Sul, de uma rua principal apenas, ladeada de modestas casas residenciais e de comércio, com sua escola encimada por uma torre, tal qual, mostram alguns raros quadros, conservados até hoje. Passou, naturalmente, esta modesta escola por um sem número de duríssimas privações, visto que não existia entidade que assumisse o compromisso de mantê-la, nem mesmo a possibilidade de os professores apelarem para quem quer que fosse, ou mesmo para quem quer se interessasse por êles.

Tão precária se tornou a situação do pequeno educandário em 1877, que os poucos interessados julgaram oportuna e adequada sua completa reorganização. O jovem estabelecimento teria, sem dúvida, desaparecido, se um pugilo de homens abnegados não se tivesse posto à testa do mesmo, afim de evitar sua ruina certa.

Para o bem da posterioridade, é conveniente que sejam apontados os nomes de A. Hermsdorf, Frederico Hildebrand, R. Eifler, Carlos Kern, Oscar Gressler e W. Schneider. Apenas eleitos, iniciaram logo a ampliação do pequeno prédio existente, gastando a soma de Cr$ 14.055,00.

Como a nova diretoria, apesar dos esforços envidados não encontrasse quem quisesse por Cr$ 18,00, assumir a direção da escola foi incumbida da mesma e do nascente internato que já funcionava junto ao Instituto, o professor Hennig. A Sra. Da. L. Geiss encarregou-se do internato das meninas.

Já em 1898, a Sociedade Ginástica poz à disposição do colégio para a realização dos exercícios de Educação Física, as suas instalações, atitude dignificante de cooperação, que vem mantendo, ininterruptamente, até os nossos dias.

Em 1900, apareceu nova crise para o jovem estabelecimento, o diretor e os professores pediram sua demissão, motivada, sem dúvida pela situação financeira da escola agonizante. Foi nessa terrivel conjuntura que a diretoria, desgostosa e quase sem orientação, confiou a direção da escola ao sr. Pastor Sudhaus. Apesar de serem postas em prática as mais severas medidas de economia, continuaram as dividas a avolumar-se de dia a dia, o que pos a diretoria em sérios apuros. Apavorada com a divida de Cr$ 40.000,00 a diretoria resolveu suspender as aulas, 1901, cogitando pedir sua demissão coletiva, porém, à perseverança e ao espírito altruistico de alguns membros da antiga diretoria e de diversas pessoas de destaque social o educandário venceu tambem a esta crise.

Em ocasiões destas surgem sempre homens dinâmicos, abnegados e resolutos, para salvarem a situação e para mostrar aos timidos que mesmo nas ocasiões mais deprimentes, não se deve esmorecer ou desanimar. E surgiram, no meio do cáos, cidadãos com o sr. Helmuth Schuetz, Carlos Schreiner, Henrique Schuetz e bom número de outros que conseguiram vencer as dificuldades aparentemente intransponiveis e reergueram o educandário da prostração em que havia caido.

Uma das professoras que jamais desanimou, qualquer que fosse a situação do colégio foi a Sra. Da. L. Geiss. Durante 34 anos com zêlo e incansavel carinho cumpriu ela sua espinhosa missão de educadora, e sómente, quando já bastante idosa, foi aposentada pela diretoria do Instituto Visconde de Mauá. Em 1948, veio a falecer, nesta cidade, no Hospital das Irmãs Franciscanas. Para dar uma idéia da grande estima que a extinta professora gozava no meio social desta cidade, bastará lembrar que o dia de seu sepultamento se tornou uma verdadeira apoteose.

Em 1914, foi incumbido da direção do colégio o sr. Pastor Lechler, animado dos mais altos ideais e sob cuja gestão o Educandário

tantos progressos fez que os cursos tiveram de ser aumentados para oito. Em 1939, regressou o sr. Pastor Lechler para sua terra natal, onde num semanário religioso, prestou ainda relevantes serviços a sua segunda pátria, ao Brasil, ministrando o ensino da lingua portuguesa a jovens evangélicos que para cá vinham com o intuito de trabalharem no serviço das comunidades evangélicas do Rio Grande do Sul.

Em 1913, ingressaram mais dois professores para o corpo docente do Colégio; o sr. Casimiro B. Kurtz, que assumiu a direção do Internato e o sr. André Klarmann, que durante os três anos seguintes foi o fiel auxiliar daquele benemérito educandário. Como a esposa do sr. C. B. Kurtz, devido à seu precário estado de saude, não suportasse por mais tempo as pesadas incumbencias do Internato, foram em 1916, o professor Klarmann e sua esposa convidados a assumirem a respectiva direção.

Em 1920, sob a direção do sr. J. E. Riedl, foi inaugurado a construção da parte da escola onde hoje funciona a Secretaria e os cursos primários. Tão grande foi o número de alunos que chegaram posteriormente para frequentar o colégio, que a diretoria animou-se a construir um Internato que atendesse às finalidades daquela época. No dia 7 de setembro de 1922, por ocasião dos festejos do 1.º Centenário da Independência do país, foi o nosso edifício solenemente inaugurado, com assistência popular, e muitos dos antigos alunos que haviam frequentado o modesto educandário de outrora, vinha agora matricular seus filhos.

O curso de guarda - livros, apesar de não oficial, tinha assim mesmo já adquirido tão grande fama, que de todos os recantos do Estado afluiam alunos para receberem uma instrução adequada às necessidades da vida comercial. O professor das matérias comerciais, era então, o competente educador sr. W. Düren.

Para não prejudicar os alunos que estudavam neste educandário e para legalizar os respectivos diplomas conferidos pelo Colégio, em assembléia geral, em 1935, foi resolvido a oficialização do Curso e o sr. P. R. Becker, que já fora diretor em 1934, teve sua gestão reconhecida pelo Ministério da Educação.

Em 1940, graças à nova construção, foram instalados os gabinetes de fisica, História Nacional e Laboratório de Quimica. Em 1943, foi instalado o curso ginasial, com a inspeção preliminar; e alguns anos depois conseguiu-se a inspeção permanente, firmado por Decreto de S. Excia. o sr. Presidente de República.

Para ampliar ainda mais as peças já existentes, iniciou-se, em 1948, a construção do novo prédio na esquina justamente no lugar onde funcionava antigamente o internato "gaiola velha" como o chamavam maliciosamente os alunos internos.

VALLI & CIA. RESP. TECN.
ERNESTO KURT LEX-CREA 1568
INSTITUTO VISCONDE DE MAUÁ
SANTA CRUZ DO SUL

Graças à cooperação de amigos devotados ao Colégio, conseguiu a diretoria instalar um curso científico do 2.º ciclo colegial, habilitando, assim, os ginasianos desta terra, preparar-se diretamente para os exames vestibulares na Universidade da Capital.

O curso Colegial foi inaugurado pela assistente técnica do Diretor do Ensino Secundário do Brasil, da. Stella da Cunha Santos que, em 10 de março de 1949, permaneceu por alguns dias em nosso meio. Continua essa nobre dama, apesar dos muitos afazeres na repartição que atende, sendo uma amiga dedicada e desinteressada do Colégio Mauá que a ela deve em grande parte, a instalação do curso científico em função.

Momento de intensa alegria viveu o Colégio Mauá com a chegada do exmo. sr. Dr. Oswaldo Aranha que, acedendo a um convite da Direção, veio especialmente a Santa Cruz inaugurar o salão nobre do Colégio Mauá. Recepcionado pela direção e elementos exponenciais da cidade no campo do Mauá, lá permaneceu algumas horas em agradavel convivio, percorrendo, depois, a cidade, em visita a vários estabelecimentos industrais e ao Regimento de Infantaria aqui sediado.

Os nossos alunos tem bastante possibilidades de praticar a Educação Fisica, tanto na própria cancha do Colégio, onde existe um campo para bola ao cesto e volei-bol, corrida e saltos, como tambem no campo recreativo não muito distante do Colégio, tendo este sido doado a estabelecimento pelo inesquecivel e benemérito senhor Augusto Hennig. E' lá que se realizam tambem as tradicionais quermesses que reunem a população da cidade e do interior, num agradavel convivio.

Por fusão com a Sociedade de Atiradores, vizinha ao campo Mauá o terreno foi aplainado, formando hoje um complexo com várias edificações, entre elas a sede daquela sociedade que funciona sob a denominação de Departamento de Tiro, Caça e Pesca.

A atual Diretoria está empenhada em transformar o referido terreno e parte do campo recreativo numa praça de desportes de primeira ordem e que fará jús ao elevado nivel de desenvolvimento atingido. Para esta finalidade está sendo nivelado uma vasta área de mais de 15 mil metros quadrados, sem prejudicar a arborização existente que dá um requinte todo especial a este recanto tão aprazivel e propício para jogos e descanso. A execução desta importante obra não teria sido possivel, não tivesse tido a Diretoria o apôio integral do Governo Municipal, na pessoa do estimado Prefeito sr. Arthur de Jesus Ferreira e do DAER., representado pelo dinâmico engenheiro - chefe desta residência, sr. dr. Carlos Alberto Fernandes, bem como do Deputado Siegfried Heuser, que auxiliaram eficazmente a concretização desta grande e necessária aspiração da Sociedade Escolar. Uma vez ultimadas as obras em anda-

mento contará o Colégio com um campo de Futebol de dimensões oficiais, bem como com canchas de Volei e Basquete, pistas para corridas, salto em altura e distância, etc., nas quais a nossa juventude poderá exercitar e fortalecer seus corpos para enfrentar enrijecidos e preparados os embates da vida, a luta pelo progresso e bem - estar da coletividade, adaptados perfeitamente aos ensinamentos do velho axioma latino — Mens sana in corpore sano — divisa quasi secular de nossa escola.

Assim tudo está sendo feito para dotar Santa Cruz do Sul de um modelar estabelecimento de ensino. alicerçado na colaboração e entusiasmo de todos, quantos, olhos postos na grandeza do Brasil, de amanhã, queiram deixar a seus filhos o mais sólido e inauferível dos legados: A INSTRUÇÃO.

RODOLFO BINZ & FILHO LTDA.

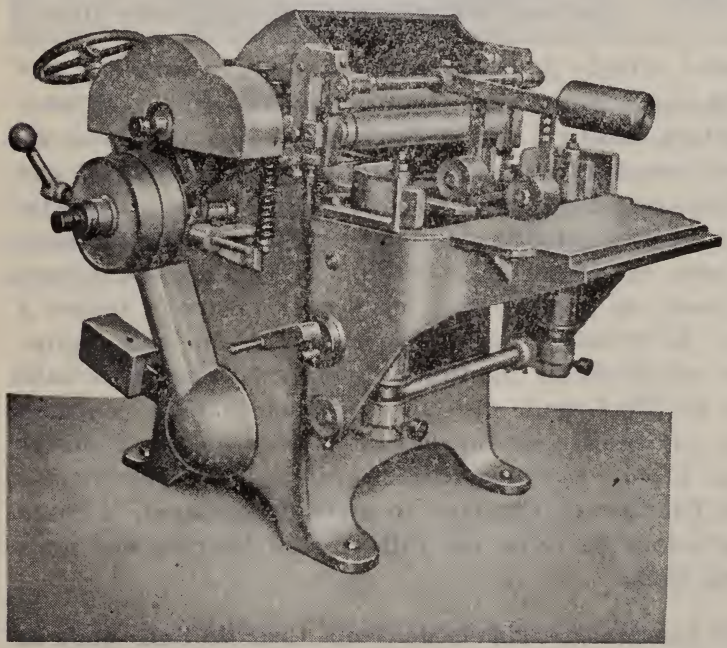
Santa Cruz do Sul, por circunstâncias que aquí não cabe analisar, sofreu lamentavel estacionamento quanto ao desenvolvemento no setor da administração pública, que em certos casos, influiu consideravelmente no terreno da iniciativa privada.

E como bons exemplos geram boas ações, a inércia, o descaso, gera a indiferença.

Mas, felizmente nem todos os homens são de índole rotineiro e os há que, se pode chamar de pioneiros nos setores de sua especialidade.

No ról dos pioneiros da Indústria de ferro pode se contar indiscutivelmente a firma Rodolfo Binz & Filho Ltda. estabelecidos com Fábrica de Máquinas e Fundição de ferro e bronze, à rua Tenente Coronel Brito n.º 471.

Construindo máquinas para Indústria Madeireira, Cerâmica, Prensas hidráulicas, Bombas hidráulicas, Autoclaves etc. para Xarqueadas, Caldeiras, Reservatórios e Tachos até 10.000 litros, máquina para curtumes, secadores e prensas para fumo, mantem competentes técnicos na secção de Engenharia para estudo e esboços.



MÁQUINA PARA FABRICAÇÃO DE TÁBOAS MACHO E FÊMEA

As suas oficinas recentemente modernisadas e equipadas com máquinária de precisão, oferecem ao seu grande círculo de freguezes, de todos os Estados do país a absoluta garantia de um acabamento perfeito em todos os seus detalhes.

À rica e pitoresca zona de 'Rio Pardinho" pelo transcurso de seu 1.º Centenário da colonização alemã, a firma RODOLFO BINZ & FILHO LTDA. deseja ainda muitos centenários de existência laboriosa e feliz.

MATRIZ:
Praça Getúlio Vargas, n.º 219.
Caixa Postal 35 — Tel. Hennig.
Santa Cruz do Sul, R.G.S.

FILIAL:
Vila Sinimbú, município
Santa Cruz do Sul.

DEPART. EXPORTAÇÃO:
R. Siq. de Campos 1193-5.º a S/51
Caixa Postal 253 — Tel Hennig
Porto Alegre, R.G.S.

ESCRITÓRIO:
Rua Ernesto Alves, 320
Taquara, R.G.S.

EXPORTADORA HENNIG S. A. teve como berço a pitoresca vila Sinimbú, no município de Santa Cruz do Sul, quando aí se estabeleceu Augusto Hennig com o comércio de produtos coloniais, no longíncuo ano de 1890. Bem cedo, todavia, passou a dedicar-se precipuamente ao beneficiamento de fumo em folha, solanácea que teve sua cultura iniciada no município de Santa Cruz do Sul pelos emigrantes teutos, há um século atrás.

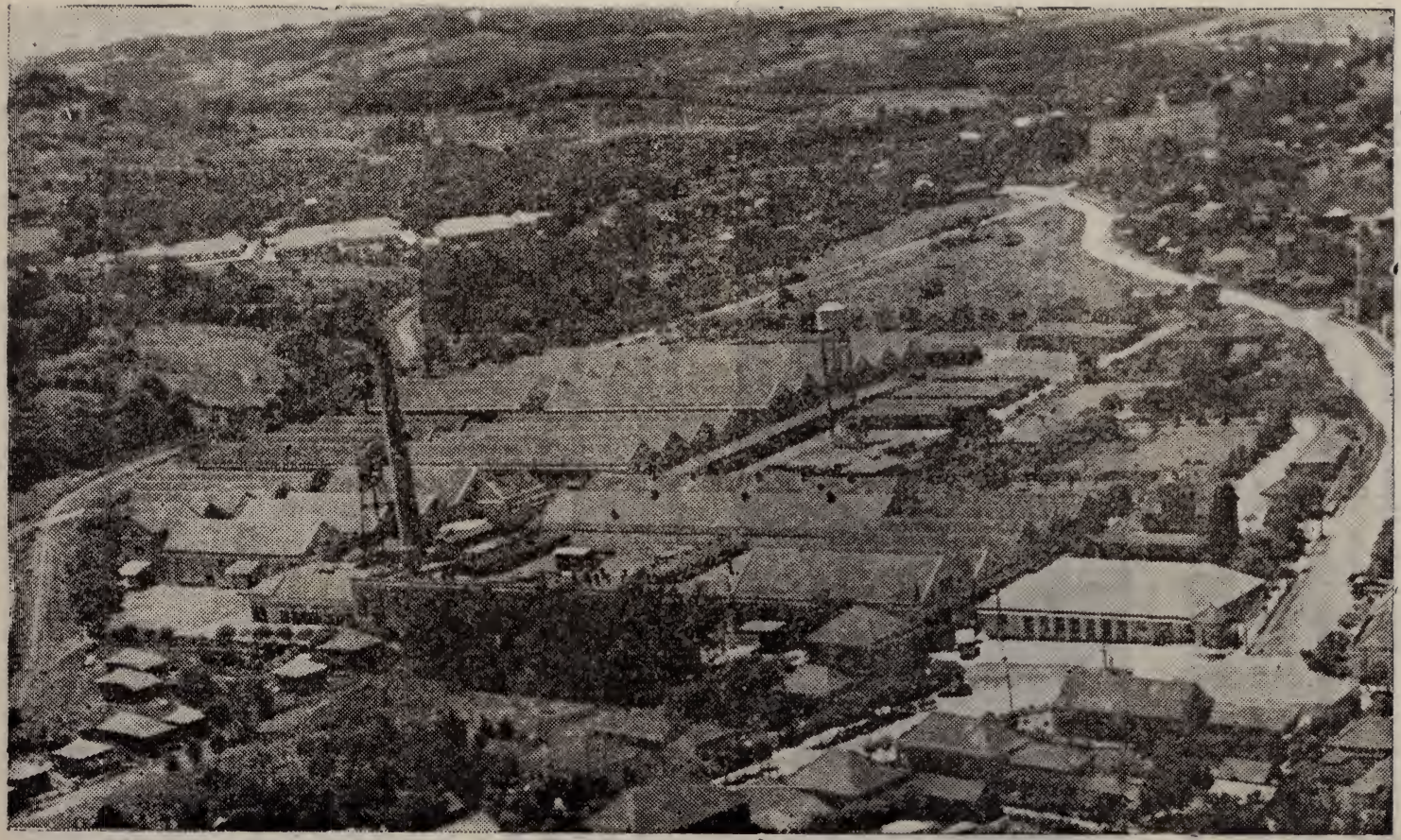
Sempre sob a direção de descendentes da família Hennig, passou a denominar-se sucessivamente Hennig Irmãos, Hennig Irmãos & Cia., Exportadora Hennig Ltda. e Exportadora Hennig S. A., girando atualmente com Cr$ 6,1 milhões de capital, que ainda no corrente ano pretende ver elevado para Cr$ 8,2 milhões. Pode Exportadora Hennig S. A. ser conceituada como das firmas pioneiras no beneficiamento de fumo em folha, cuja cultura e industrialização vem acompanhando desde os primórdios. Incançavel, como o requer a própria natureza do trabalho, sua numerosa e competente equipe de instrutores e compradores de fumo, percorreu sempre as mais variadas regiões do Rio Grande do Sul, prestando valioso concurso ao agricultor no suprimento de fertilizantes, e de quanto é mister para o cultivo do fumo. Erigiu-se assim como das melhores firmas abastecedoras de Fábricas de Cigarros no mercado nacional, e como tradicional exportadora de fumo em folha, com ligações nos mais diversos países do globo.

Sua Matriz funciona na cidade de Santa Cruz do Sul, onde se situam: o Departamento de Compra e Fumos, os armazens de esterilização e enfardamento e o Departamento de Contabilidade, sob a orientação respectiva dos Diretores-Gerentes srs. Walter E. Hennig, Arnaldo O. Hennig, do Procurador e Tesoureiro sr. J. Armando Eichenberg,e a supervisão geral do Diretor sr. Erwino R. Hennig.

Em Porto Alegre está sediado o Departamento de Exportação, tendo à testa o sr. Edwin R. Hennig, Diretor-Gerente, assistido pelo sr. André Penedo da Fonseca, Procurador.

A Sociedade mantêm, outrossim, Filial na vila Sinimbú, e bem assim um Departamento de "Flor de Piretro", cujo escritório e armazem de enfardamento está localizado na cidade de Taquara (RGS). Ainda de propriedade da família Hennig, merecem referência a "Casa Bancária Hennig Ltda". e Cia. de Cigarros Sinimbú".

Deve Exportadora Hennig S. A. sua esplêndida evolução, à solidês de sua conjuntura econômica e sua liderança entre as numerosas firmas manufatoras de fumo no Rio Grande do Sul, às figuras ínclitas e industrialistas do fundador Augusto Hennig, e de seu filho Adolfo E. Hennig, este extinto à 9 de outubro de 1951 e aquele à 18 de julho de 1944.



VISTA GERAL DA COMPANHIA BRASILEIRA DE FUMO EM FOLHA - SANTA CRUZ DO SUL

A COMPANHIA BRASILEIRA DE FUMO EM FOLHA cumprimenta a florescente colônia de Rio Pardinho ao completar - se o 100.º aniversário de sua fundação e congratula - se com o seu povo pelo crescente progresso registrado, que se reflete em benefício de todo o país.

Aos numerosos louros conquistados pela laboriosa população de Rio Pardinho cumpre acrescentar o fato de ser o fumo produzido naquela zona de qualidade superada por outras localidades.

GRUENDLING IRMÃOS LTDA.

Rua Ernesto Alves N.º 1006 - Caixa Postal N.º 24 - Telefone N.º 157 - End. Tel "GIL"

FÁBRICA de ARTEFATOS de METAIS

FABRICANTE DE :

Baldes de zinco, Folha flandres, Aço inoxidavel
Latas para gêneros alimentícios.
Tanques de pressão Aço inoxidavel.
Depósito para agua.
Silenciadores para Automóveis.
CANOS PARA ESTUFA SECAR FUMO
Persianas de Aço para Garagens e Vitrines.
Janelas de ferro com e sem basculas.
Portões de ferro de todos os tipos.
Grades para muro .
Tela para cerca de diversos tipos e tela Otis.
Instalações Sanitárias.
Depósito de ferro para construção ferro chato, ferro tee, ferro cantoneira etc.

SECÇÃO DE VAREJO

ARTIGOS SANITÁRIOS
Pias, Lavatórios, Banheiras, Azulejos, Ladrilhos.
Torneiras e todos os acessórios para instalações sanitárias.
CIMENTO
Canos Galvanizados para agua de ¼" até 3"
Canos de Grez
Canos e peças ferro fundido para esgoto

DEPOSITÁRIOS E DISTRIBUIDORES DAS

FOSSAS OMS
e
PRODUTOS "BRASILIT"

como : Telhas para cobertura de telhados, tubos para esgoto, chapas lisas etc.

Fábrica de Artefatos de Metal de Gruendling Irmãos Ltda.

DISTRIBUIDORA
DE AUTOMÓVEIS
SANTA CRUZ LTDA.

—:(-o-O-o-):—

oferecem com orgulho os afamados produtos da moderna indústria automobilistica alemã

AGENCIA "MERCEDES BENZ"

AUTOMÓVEIS À GASOLINA E À ÓLEO

CAMINHÕES DE 5 À 12 TONELADAS

CAMINHÕES REBOQUE
"Especiais para transporte de madeiras".

CARROS BASCULANTES
"Especiais para Transporte de terras".

CAMINHÕES FRIGORíFICOS
"Especiais para transporte de carnes".

ÔNIBUS DESDE 30 ATÉ 72 Passageiros

MOTORES ESTACIONÁRIOS E MOTORES PARA BARCOS.

Peças "MERCEDES BENZ" legítimas

DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS SANTA CRUZ LTDA.

Rua Senador Pinheiro Machado, 343/347
Caixa Postal, n.º 62
SANTA CRUZ DO SUL.

—:(-o-O-o-):—

ARLA AUTO LTDA.

CONCESSIONÁRIOS: HANSA BORGWARD, MAGIRUS DEUTZ, ZUENDAPP E WHITE STAR:

REVENDEDORES: DE SOTO, HUMBER, HILMAN MINX, STEIGLEDER, DEUTZ OTTO, GLEANER, BAUTZ, NORMAG, DRAGOON, CERES, NEUSAAT.

HANSA BORGWARD: CAMINHÕES DIESEL 6 toneladas, CAMINHONETES RURAL e FURGÃO, e AUTOMÓVEIS

MAGIRUS DEUTZ: ... CAMINHÕES DIESEL SEM RADIADOR para 6 e 8 toneladas

ZUENDAPP: ..... MÁQUINAS DE COSTURA ELÉTRICAS, MOTOCICLOS e BICICLETAS

WHITE STAR: ..... REFRIGERADORES

DE SOTO: ..... AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES e CAMINHONETES

COMMER: ..... CAMINHÕES de 5 à 8 toneladas

STEIGLEDER: ..... REFRIGERADORES DOMÉSTICOS, SORVETEIRAS

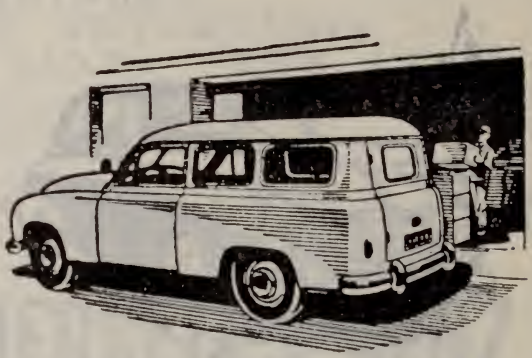
HUMBER - HILLMAN: AUTOMÓVEIS INGLESES

DEUTZ OTTO: ..... MOTORES ESTACIONÁRIOS e MOTORES PARA BARCOS

GLEANER: ..... CEIFA TRILHADEIRA COMBINADA "REBOCADA e AUTOMOTRIZ"

BAUTZ :

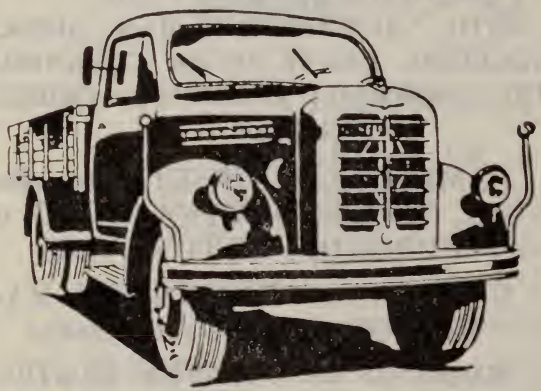
CEIFA ATADEIRA COMBINADA "TRAÇÃO MECÂNICA E ANIMAL"



NORMAG :

TRATORES DIESEL de 25 à 45 HP

DRAGOON e CERES : . . ARADOS de 3 e 4 DISCOS



NEUSAAT :

SELECIONADORES DE SEMENTES

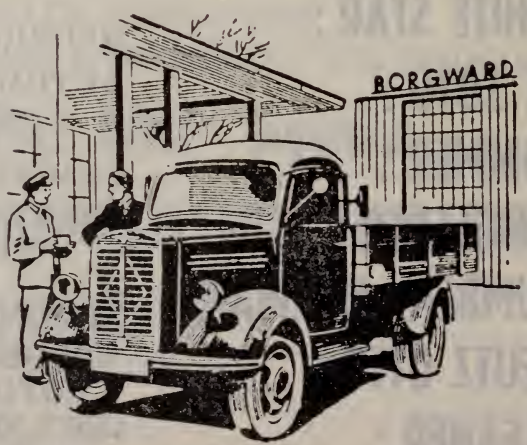
BYRON :

GRADES DE DISCOS e "SUPER ISARIA UNIVERSAL" SEMEADEIRAS

ARLA AUTO LTDA.

Rua Marechal Floriano esquina Sen. Pinheiro
Caixa Postal, 62 —
End. Fon: telegráfico ARLAUTOS

SANTA CRUZ DO SUL



BAUMHARDT IRMÃOS

Nada mais justo e dignificante se não afigura do que um preito de saudade e veneração nobremente expresso nas festividades do 1.º Centenário da Colonização alemã de " Rio Pardinho " realizando ainda uma grande Exposição Agro - Pecuária - Industrial em memória daqueles desbravadores de matos virgens, iniciadores de uma éra de fartura e progresso, como bem demonstram as bem cuidadas propriedades agrícolas no fértil vale do Rio Pardinho.

Souberam honrar a herança dos seus ancestrais, os laboriosos agricultores daquela parcela do solo pátrio, continuando a desenvolvê-la, dentro de suas possibilidades e com a reconhecida dedicação e amor ao trabalho.

E com esta obra de sã patriotismo, se indentifica, prazeirosamente, a firma proprietária do " Frigorífico Excelsior", que em vista do seu ramo de indústria e comércio, ligado diretamente à agricultura, louva e reconhece com conhecimento de causa e produtividade de "Rio Pardinho".

BAUMHARDT IRMÃOS — SANTA CRUZ DO SUL

Rua Julio de Castilhos N.º 791 — Caixa Postal N.º 33 — Telefones N.ºs 6 e 182

FRIGORIFICO EXCELSIOR — REFINARIA DE BANHA
COMÉRCIO POR ATACADO

Agência de Despachos — Armazem de Comissões — Consignações e Conta Própria

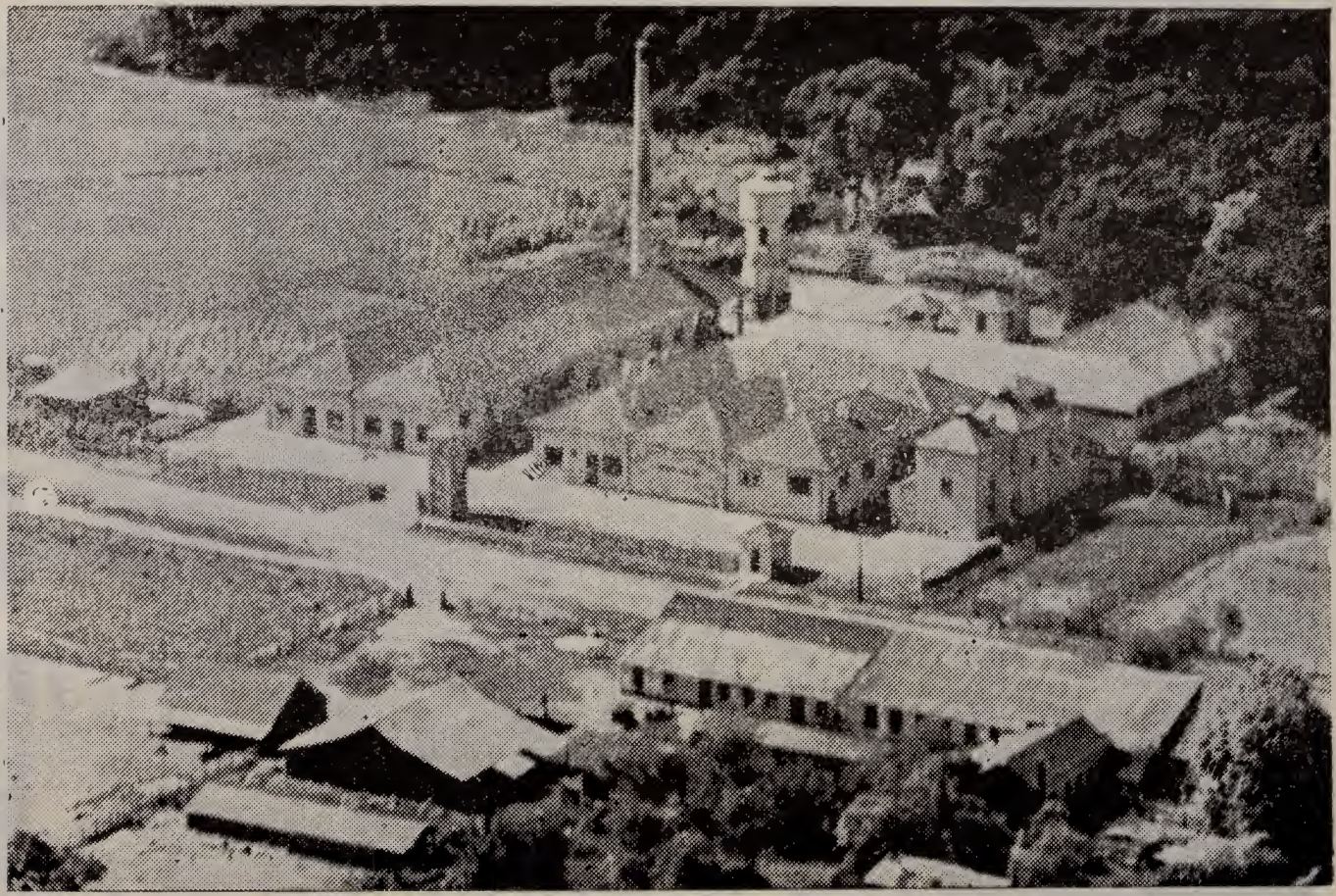
Agentes da Cia. "União" de Seguros Gerais

Agentes da Companhia de Navegação "Santa Cruz"

Agentes Depositários de Cervejaria "Brahma"

Agentes da "Protetora" Cia. de Seguros contra Acidentes do Trabalho

Agentes da "Ipiranga S. A." Cia. Brasileira de Petróleos



Frigorífico Excelsior de Baumhardt Irmãos

Prédio próprio onde funciona a Filial, contígua à Fábrica

MARTIN IRMÃOS & SOBRINHOS — Santa Cruz do Sul — C. Postal 29 — Fone: Matriz 235 — Filial 183 — Fábrica R. 28 de Setembro, 339

Matriz: Varejo e atacado, no Edifício São Luiz.

Filial: R. 28 de Setembro N.º 327 — Casa Fundada em 1913 e desde então servindo com prazer.

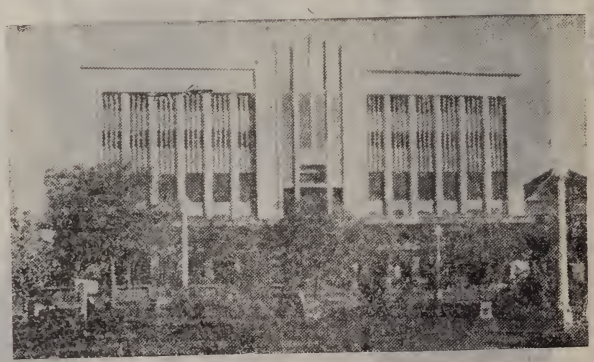
CALÇADOS em geral, para homens, senhoras e crianças, borseguins e botas para passeio e serviço, fabricados de couro ou de borracha, galochas, galochetas, botinhas de borracha para Senhoras e colegiais, Sandalias, alpargatas, bambuchas, chinelas, calçados para esporte, como tenis, chuteiras, Keds, etc., calções, camisetas, bolas etc., meias para cavalheiros, bonés para chofer e para crianças, cintos, suspensórios, carteiras, pastas para colegiais, para documentos ou viajantes, bolsas para senhoras, malas e artigos para viagens, escovas e lustrinas para calçados.

Para revendedores, vendemos por atacado com condições especiais.

Agradecemos pela preferência com que nos honraram há mais de 20 anos e aguardamos com prazer a sua visita, para servir sempre com o melhor artigo, e pelo menor preço possivel.

Com vasto sortimento desde os modelos mais luxosos, fabricados com os melhores materiais, até os calçados mais simples e de preço baixo.

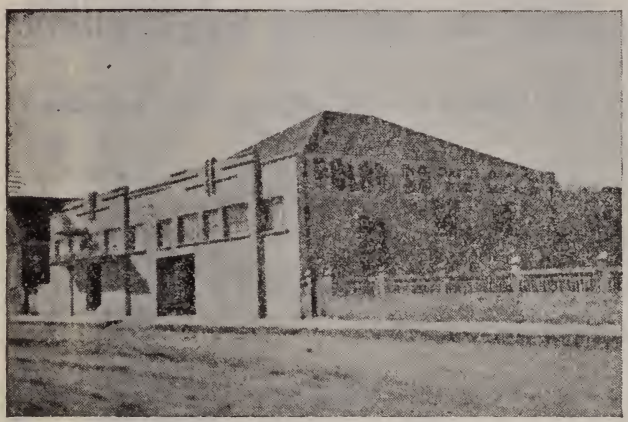
* * * * *



Edifício São Luiz, onde funciona a casa Matriz

POLAR S. A. Industria - Comercio - Agricultura

(ANTIGA CERVEJARIA ESTRELA)



Fabrica de bebidas sem alcool, de gelo e deposito

Posto de Venda

CERVEJA ESTRELA

MATRIZ: RUA VENANCIO AIRES, 729

SANTA CRUZ DO SUL

Diretor: EDGAR GRÜNDLING

SEÇÃO LATICÍNIOS - SANTA CRUZ DO SUL

Diretor: RICARDO A. SCHERER

Pela passagem do 1.º centenário da colonização de RIO PARDINHO

POLAR S/A., Indústria, Comércio e Agricultura

cumprimenta os laboriosos agricultores deste fertil vale

agradece a preferência que têm dispensado á sua seção de laticinios e recomenda os seus insuperaveis refrigerantes

e

Laranjada Natural POLAR

FILIAL: ESTRELA · Conjunto dos prédios da Fabrica de Bebidas sem alcool, gelo e da Cerveja Estrela.

Diretor: ARNALDO DIEHL

Querendo associar-se aos festejos do Centenário da Colonia de Rio Pardinho

em Santa Cruz do Sul o

Bazar Rex Ltda.

A CASA DOS PRESENTES

saúda os seus habitantes, em especial aos descendentes dos fundadores daquela rica e prospera colonia.

WALDEMAR BUBLITZ & CIA. LTDA.

Comércio e Transportes Rodoviários

REPRESENTAÇÕES

Séde: Rua Tte. Cel. Brito, 398
Caixa Postal, 129 - Fone 129
Santa Cruz do Sul

São Paulo: Rua Florida, 54
Telefone, 2-8224

Rio de Janeiro: R. Marquês do Pombal, 2
Telefone, 43-6626

CAIXA RURAL UNIÃO POPULAR DE SANTA CRUZ

a Cooperativa de Crédito, que, com as economias de uns, atende as necessidades de outros, para um maior progresso e bem estar da população deste grande Município.

TAXAS NOVAS PARA ECONOMIAS:

6% — Sem limite, com aviso
5% — Com limite até 100.000,00

CORRESPONDENTES NO INTERIOR DO MUNICIPIO:

Henrique Becker	Sinimbú
Prof. João Birk	Trombudo
Harry A. Werner	Formosa
Arthur Becker	Dona Josefa
Emilio O. Assmann	Teresa
Reinaldo B. Schmitt ...	Ponte Andreas
Benjamin Tornquist	Sitio
Silvio Froehlich	Linha Sta. Cruz
Rodolfo Gessinger	Boa Vista
Mathias Assmann Filho ..	Monte Alverne
Agostinho A. Thomas ..	São Martinho
Reinaldo Voesch	Ferraz
Carlos Swarowsky	Riopardense
Harry Wegner	Ponte Riopardinho
Darci Gressler	Gramado Xavier
Rudy Bernhard	Rio Pardinho

- CASA FROEHLICH -

É proprietário da Casa Froehlich o Snr. José P. Froehlich, sita á Rua Marechal Floriano n.º 1025/33 em Santa Cruz do Sul, no ramo de Fazendas, Chapéus, Roupas Feitas, Armarinho e Miudezas em geral.

ARLINDO GRUENDLING

Fabrica de Moveis - Esquadrias e Artefatos de Madeira

Santa Cruz do Sul

Esmero - Gôsto - Trabalhos de ornametação

Há uma Fortuna à sua espera!...
Num bilhete da

LOTERIA DO ESTADO

Prêmios maiores de 500.000,00 e 1.000.000,00 de cruzeiros

Extrações às Terças-feiras

- LINDOLFO C. WINCK -

Estabelecido á Rua Julio de Castilhos n.º 736 em SANTA CRUZ DO SUL, com Torrefação e Moagem de Café.

É fabricante do conhecido café marca: **"LAMBARI"**

KLIEMANN & CIA.

CASA FUNDADA EM 1915

Comércio - Indústria - Agricultura - Produtores - Enfardadores - Exportadores - Tabacos em Folha: Estufa e Galpão - Comércio por grosso - Importação — Bebidas em Geral —

MATRIZ:
SANTA CRUZ DO SUL
Rua Ernesto Alves, 1105
Caixa Postal, 30
TEL. KLIEMANN

AGÊNCIA:
— PORTO ALEGRE —
Av. Maua, 1569
Caixa Postal, 1242
TEL. KLIWER

Rio Grande do Sul
Brasil

Banco da Província do Rio Grande do Sul S.A.

Fundado em 1858

Capital	Cr$ 100.000.000,00	
Aumento de Capital . .	Cr$ 50.000.000,00	Cr$ 150.000.000,00
Fundos de Reserva		Cr$ 68.500.000,00

SEDE EM PÔRTO ALEGRE

Filiais em:

RIO DE JANEIRO (com agência no Méier), SÃO PAULO (com agências no Brás e Moóca), CURITIBA e em 40 cidades das mais importantes do Rio Grande do Sul

CORRESPONDENTES

Nas principais praças do Brasil

Mais de 90 anos

a serviço da

economia nacional

Encarrega-se de tôdas as especies de operações bancarias

End. Teleg. de tôdas as casas: PROVÍNCIA

KELLER & NIEDERSBERG

Estabelecidos a longos anos no ramo de Fazendas, Miudezas, Armazem de Secos e Molhados, Deposito de Cal e Cereais são tambem agentes de Gazolina e Querosene.

Com vasto e bem sortido stocç de mercadorias, em prédio proprio e adequado sito a Rua 7 ds Setembro, 437, oferece aos seus inumeros freguezes da cidade e do interior, grande variedade a preços baixos.

Keller & Niedersberg é sem exagero, umas das firmas mais conceituadas no seu genero.

KAEMPF & CIA LTDA.

No ramo de madeiras para construção, e beneficiamento em geral é uma das importantes firmas na metrópole do fumo. Mantém sempre grande e permanente deposito de madeiras de pinho.

É seu sócio gerente o snr. RUDI KAEMPF, dinâmico e muito conceituado no seio do alto comercio Santa Cruzense e do Estado.

Amigo das bôas e uteis realizações, não quiz ficar alheio as justas festividades que "RIO PARDINHO" realiza, pela passagem do 1.º Centenário de sua colonização, juntando ás homenagens que se presta aos primeiros imigrantes, tambem as homenagens de sua importante firma.

O BANCO AGRÍCOLA-MERCANTIL S.A.

E O CENTENÁRIO DE RIO PARDINHO

O Banco Agrícola-Mercantil S. A., fundado em principios dêste século em Santa Cruz do Sul, tem de certo modo e por motivos diversos a sua história ligada à Colonia de Rio Pardinho.

Com efeito, foi nesta colonia que a antiga Caixa Cooperativa Santa Cruzense instalou a sua primeira Correspondência, da qual foi encarregado o saudoso professor Christiano J. Smidt.

Posteriormente o Escritório do Banco Agrícola-Mercantil S. A. nessa localidade foi desmembrado, ficando uma parte em Rio Pardinho Alto e a outra em Rio Pardinho Baixo.

Dos serviços bancários em Rio Pardinho Alto estiveram encarregados sucessivamente os senhores Carlos Gressler e Arno G. Gressler e em Rio Pardinho Baixo os senhores Albino Petry, Erwino O. Jaeger e Willy R. Ristow.

Em 1943, o senhor Arno G. Gressler assumiu sózinnho a fusão dos dois Escritórios.

Durante cinco anos, mais ou menos, desempenhou aquêle funcionário, com zêlo e eficiência, as funções de encarregado dos negócios do Banco Agrícola-Mercantil S. A. em Rio Pardinho, passando depois, a direção para seu irmão Kurt W. Gressler, que, entretanto, não se demorou no cargo.

Sucedendo seus irmãos, e conservando a tradição da familia Gressler à testa do Escritório, foi nomeado pela alta direção do Banco para dirigir os destinos do Escritório o senhor Egon C. Gressler, que permaneceu no pôsto até meados do corrente ano.

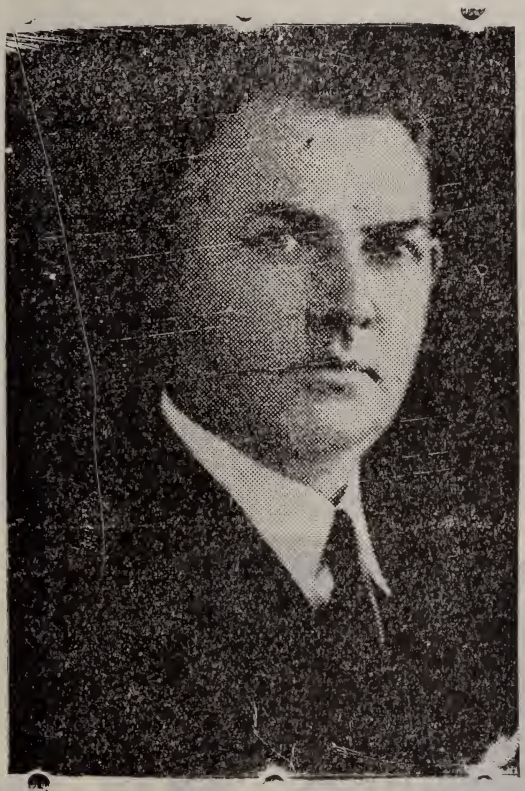
Atualmente, encontra-se nóvamente à frente do Escritório do Banco em Rio Pardinho, o senhor Arno G. Gressler, que, assim, pela terceira vez, volta ao antigo pôsto.

Hoje o Escritório do Banco Agrícola-Mercantil S. A., com seus anos de atividade e com os serviços prestados à colonia, constitui não só uma célula viva do estabelecimento que integra, como uma tradição e um veículo de progresso da comunidade de Rio Pardinho.

O Banco Agrícola-Mercantil S. A., através daquele seu departamento, engalana-se, por certo, junto com a colonia centenária, já que juntos venceram tantos anos e contribuiram para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul.

Associa-se, assim, o tradicional estabelecimento de crédito aos festejos merecidos que assinalam o transcurso de tão significativa efeméride.

O Banco Agrícola-Mercantil S. A., foi fundado em 1904 em Santa Cruz do Sul, tendo até hoje o seu maior número de departamentos situados na zona colonial de nosso Estado. Seus escritórios e suas filiais se encontram disseminados pelas mais diversas localidades do Rio Grande, constituindo células importantes da organização.



Ottmar Kessler
Gerente da Filial em Santa Cruz do Sul

Uma delas é o Escritório de Rio Pardinho, que tem por certo grande mérito no seu desenvolvimento.

Pódem assim ambos colher os louros da vitória e festejar o transcurso de tão importante data.

Além do Escritório de Rio Pardinho, o Banco mantem no municipio de Santa Cruz do Sul, mais um Escritório em Monte Alverne a cargo do senhor L. G. Paulo Trockel, outro em Sinimbú a cargo do senhor Alvin Garmatz e mais outro em Teresa a cargo do senhor Elemar Kroth.

GUSTAVO G. GERHARDT & CIA.

Fundada em 1898 por Gustavo F. Gerhardt, avô do átual titular da firma, é a Joalheria Gerhardt, a mais antiga casa no ramo desta cidade.

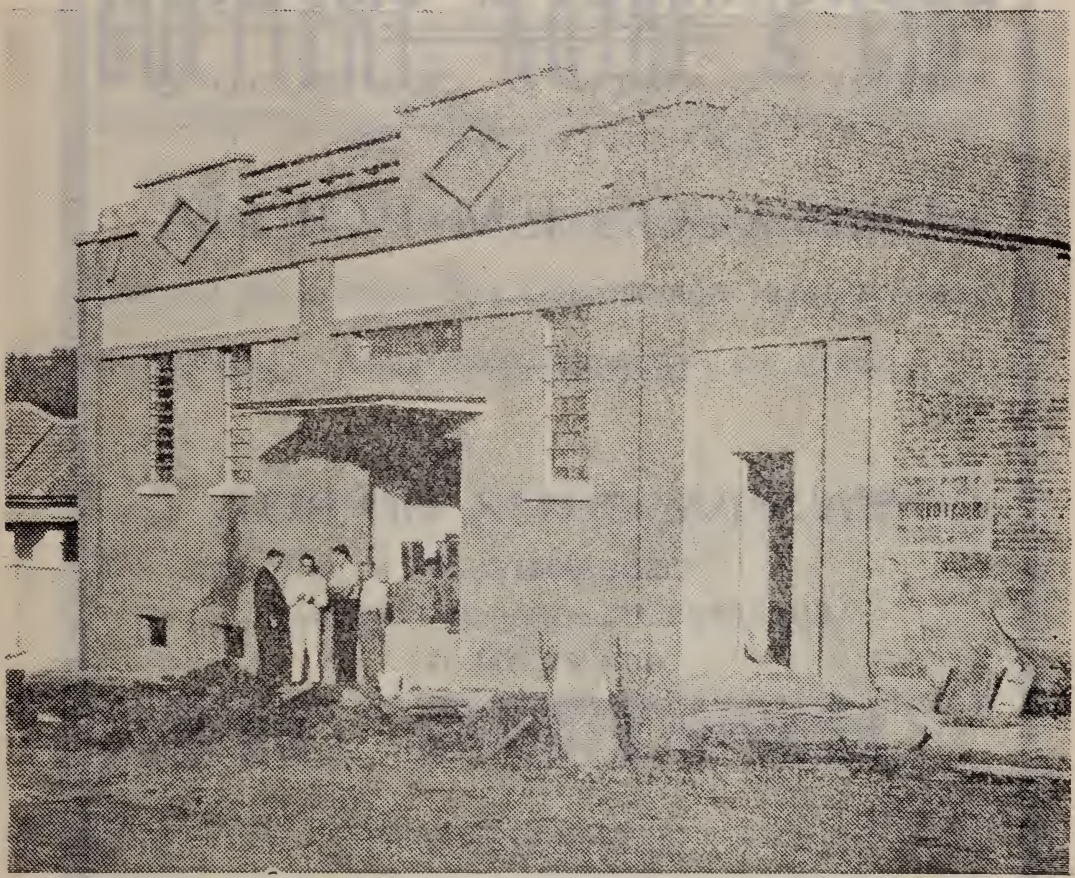
Registrada em 1921 com o capital inicial de C$ 3.500,00 passou em Agosto de 1934 para os filhos Henrique João Gerhardt e dona Zilda Maria Gerhardt, girando então pela razão social de Henrique J. Gerhardt & Cia.

Em Janeiro de 1948 foi admitido o snr. Gustavo G. Gerhardt, filho de Henrique J. Gerhardt como sócio da firma, sendo que em Dezembro de 1949 o snr. Henrique cedeu, a sua quota capital, ao seu genro snr. Arneldo N. Blauth formando-se então a firma de Gustavo G. Gerhardt & Cia.

A Joalheria Gerhardt especializada em Joias - Relógios e Ótica em geral fica situada á rua Marechal Floriano, 958.

Secundando a louvavel iniciativa de seus inumeros freguezes de Rio Pardinho, em comemar o 1º Centenario da chegada dos primeiros colonos alemães naquela bela e progressista zona do nosso município, formulam votos de pleno exito das festividades planejadas na data jubilósa e histórica de 21 de Novembro de 1952.

UNFER & CIA. LTDA.



Acreditamos poder afirmar, sem receio de errar, que no Sul do país, especializados em fumo em corda, não existir organização modelar que possa apresentar um artigo igual aos preparados por UNFER & CIA. LTDA. estabelecidos á Rua Senador Pinheiro Machado n.o 1030, Santa Cruz do Sul.

São depositários das afamadas marcas de fumo em corda **FIOORO - SEM RIVAL E GEORGINA SABOROSO.**

Com filial em SERRARIA SCHEIDT, distrito de Cachoeira do Sul, aonde mantem compra de Fumo e uma casa de Varejo em geral.

Instalados em prédio proprio, recem construido e conhecedores a fundo de seu ramo de negócio alcança a firma UNFER & CIA. LTDA. posição invejavel no mercado de fumo em corda do nosso Estado

Loewenhaupt & Cia. Ltda.

BENEFICIAMENTO, COMERCIO E
EXPORTAÇÃO DE

TABACOS EM FOLHA

SANTA CRUZ DO SUL

TELEFONE, 187

ENDEREÇO TELEGRÁFICO "ARCONA"

CAIXA POSTAL 17

RUA THOMAZ FLORES, 102

FILIAL:

VENANCIO AIRES

TELEFONE, 41

RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

GOETTERT, KOTHE & CIA.

A casa de Joias estabelecida no Edificio Magestoso do Colegio São Luiz, mantem todos os tipos de relógios e Artigos para presentes em geral.

Desejosos de contribuir para os festejos do 1.o Centenário da colonização de

„„RIO PARDINHO""

o fazem e, desta forma expressam aos laboriosos agricultores desta rica zona do nosso hinterland, o seu apoio e solidariedade, nas homenagens que prestam nobremente aos seus antepassados.

Novembro, 1952

Helfer, Geiss & Cia.

A maior e mais bem orientada industria Rio Grandense, no sentido comercial, industrial e social é indubitavelmente a Industria do Vestuario

A. J. RENNER S/A.

cuja fama já não tem mais fronteiras na América do Sul.

Os seus representantes autorizados no nosso municipio são os competentes profissionais srs. AFFONSO HELFER e WALDEMAR ED. GEISS em firma HELFER, GEISS & CIA. ,estabelecidos à rua 28 de Setembro, esquina Tte. Cel. Brito.

Fundada em 1932 pelo saudoso GUSTAVO DREHER, este admitiu em 1936 o sócio snr. AFFONSO HELFER. De mãos dadas, assim desenvolveram a sua casa com eficiencia dado a notavel atividade, conhecimentos da arte de vestir e a seriedade com a qual a firma ainda hoje atende a sua numerosa e selecionada clientela.

Agravando-se o estado de doença do snr. GUSTAVO DREHER, fôra convidado o snr. WALDEMAR ED. GEISS, para integrar a firma, então em razão social de GUSTAVO DREHER & CIA. Escrevia-se o 1.º de Maio de 1950. Já em 13 de Junho do mesmo ano os sócios remanescentes levaram o seu amigo sócio e fundador á ultima morada. Fôra GUSTAVO DREHER uma átividade exepcional a par de uma iniciativa fora do comum.

Recentemente, a hoje firma HELFER, GEISS & CIA., renovou e remodelou inteiramente as suas instalações, apresentando belo e moderno aspéto, a sua grande e bem sortida Loja, que dado a cavalheirismo e solicitude com que recebem a todos indistintamente, colocou-os em lugar de primazia e preferência na praça.

ESCRITÓRIO TÉCNICO COMERCIAL

Fundado em 2 de Janeiro de 1935

Proprietário: NORBERTO H. SCHMIDT - Perito Contador

Interessados: Arno C. Kolberg e Herbert M. Schmidt

Rua Tte. Cel. Brito, 311 - SANTA CRUZ DO SUL - Rio Grande do Sul

TELEFONE, 73 - Endêreço Telegr.: "TÉCNICO" - Caixa Postal, 137

Serviços quaisquer, de ORDEM TÉCNICA, FISCAL OU CONTABIL; REGISTRO DE FIRMAS, Livros; Contrátos, Distrátos, alterações quaisquer nos mesmos; Serviços perante quaisquer repartições; Inscrições de Firmas, Transferencias e Baixas; Registro de Sociedades Civis; Registro de Patentes e Marcas; Registro de Técnicos Industriais; Naturalições e Titulos Declaratórios de Cidadania Brasileira e quaisquer outros serviços da especialidade do escritório.

CASA SELETA de NAGEL & CIA. LTDA.

Fundada em 16 de Fevereiro de 1946 na cidade de Santa Cruz do Sul, á Rua Mal. Floriano, n. 927, negociando com Varejo de Fazendas, Sedas, Armarinhos, Miudezas, Artigos para Homens, Senhoras e Crianças. São sócios componentes os snrs. JOSÉ FREDERICO SCHULTE, ANTONIO WILLIBALDO EICK, BALDUINO NAGEL e RODOLFO KELLER. Atualmente a firma está estabelecida á Rua Marechal Floriano, 695.

"SEGUROS H. NAUER"

AGÊNCIA EMISSORA DE SEGUROS GERAIS

Vereficando o papel saliente que desenvolve o "Seguro" em todas as suas multiplas modalidades, garantindo um patrimonio existente, muitas vezes obtido com grande sacrificio, é incompreensivel como nos dias que correm, possa alguem viver sem esgotar os meios que se-lhe oferecem, cobrindo de imediato os riscos em que toda hora incorre.

Seguros H. Nauer, em propaganda pessoal, escríta e falada, durante longos anos, auxiliou dentro de sua esféra de influencia, difundir a maxima utilidade que representa o "Seguro" para os indivíduos em si e, para o equilibrio economico da sociedade.

Parece-nos uma taréfa, se dificil nobre e utilíssima a de prover viuvas e orfãos, dar pão e educação e reparar os danos materiais causados por fogo, agua, acidentes, etc

Está em tempo que toda a pessôa compre a sua tranquilidade com uma apólice de seguro.

Banco Industrial e Comercial do Sul S/A.

ANTIGO BANCO PFEIFFER S/A.

Fundado em Pôrto Alegre, á 2 de Janeiro de 1919, com capital inicial de Cr$ 3.000.000,00, pelos Srs. Jorge Marcos de Azevedo Pfeiffer, F. G. Bier, Jorge Bercht, H. Theo Moeller, Carlos Daudt, Feodor Jacobi, Otto Niemeyer e as firmas Frederico Mentz & Cia., e Edmundo Dreher & Cia.

Atualmente, o BANCO INDUSTRIAL E COMERCIAL DO SUL S/A, com Séde em Pôrto Alegre e mais 30 Agências e 44 Escritórios, no Estado do Rio Grande do Sul, - Correspondentes em todo o Brasil e principais cidades do exterior, possui um

Capital integralizado de	Cr$	50.000.000,00
que com o aumento de capital, já subscrito e dependendo de aprovação oficial de mais	Cr$	50.000.000,00
perfaz um capital total de	Cr$	100.000.000,00
elevando-se mais com os Fundos de Reserva Legal e Estatutário de	Cr$	40.000.000,00
e outras Reservas de	Cr$	6.462.037,90
os seus recursos próprios á	Cr$	146.462.037,90

Á sua Diretoria é a seguinte:

Pedro L. Schmitt	—	Diretor-Presidente,
Carlos Lengler	—	Diretor-Gerente,
C. W. Matte	—	Diretor-Gerente e
José Luiz Kasper	—	Diretor-Secretário.

O Banco realiza tôdas as operações bancárias, oferecendo serviços rápidos e acurados.

Agência em Santa Cruz do Sul - Rua Ramiro Barcelos, 407

A FÁBRICA DE CIGARROS SUDAN S/A., pelo seu Esterilizador de Fumos em Santa Cruz do Sul, associa-se às manifestações de júbilo pelo Centenário de Fundação de Rio Pardinho, que graças ao trabalho incançavel dos seus agricultores, tem contribuido para o suprimento ininterrupto da matéria prima indispensavel à fabricação de seus excelentes cigarros, o fumo em folha.

Portanto, deixa aqui patenteada a sua maior gratidão a essa plêiade de abnegados fornecedores de fumos de Rio Pardinho.

Santa Cruz do Sul, novembro de 1952

VILA DE SINIMBÚ

Um dos ditritos de Santa Cruz do Sul que maior progresso tem registrado quanto ao Comércio e Indústria, vida social etc., é indubitavelmente o IV.º que é o de Sinimbú.

Entre muitos estabelecimentos, registramos os que seguem:

BRUNO MARIO THOFEHRN

proprietário da Farmácia Sinimbú, construiu belíssimo prédio que ocupa com sua muito bem sortida Farmácia e com a moradia de sua distinta família.

BUBLITZ & MOLZ

Sucessores de Ervino A. Bublitz, é uma antiga e bem instalada Fábrica de Bebidas s/alcool com grande depósito de Bebidas em geral por atacado.

Ativos e conceituados distribuem os seus conhecidos produtos para toda a parte.

RODOLFO C. NEUMANN

Com excelente e completo sortimento de casemiras nacionais e estrangeiras é o Alfaiate n.º 1 das redondezas.

Estabelecido em belo palacete aonde tambem reside com sua exma. família é o sr. Neumann confortavelmente instalado e mestre em "Bem Servir".

ARAUJO & HASSMANN

Sinimbú se destaca entre os demais Distritos do nosso Município pelas suas lindas construções de uma arquitetura de bom gosto. A maioria é obra da firma acima que se especializou em construções de valor.

NEITZKE IRMÃOS

Serraria e Carpintaria que há longos anos serve toda a região com os trabalhos de serragem de toros, taboas, e todos os serviços de Carpintaria.

LUIZ JOCHIMS

CASA COMERCIAL

com grande e variado sortimento de mercadorias em geral

JOSÉ BECKER

À beira rio, em lugar aprazivel ao lado da nova ponte que atravessa o "Rio Pardinho" Sinimbú tem o seu Bar e Restaurante que convida para um "Drink" na hora.

KÜNTZER & KANNENBERG

Casa Comercial de grande movimento e sempre renovado stock de mercadorias atende os seus fregueses sempre com especial atenção.

Nesta casa o freguez sempre voltará.

BENDER IRMÃOS

A mais antiga Ferraria da localidade pertencente a tradicional família de Ferreiros.

É muito procurada e os seus trabalhos são conhecidos como perfeitos e de 1.ª ordem.

JACOB BECKER

Aonde se consegue o pão de cada dia feito por mestres e de matéria prima escolhida é nesta moderna Padaria. E' instalada em prédio próprio.

LINDOLFO KANNENBERG

Estabelecido com grandes Armazens e Esterilizador de fumo em folha, exporta o seu produto para todos os Estados do Brasil.

BECKER & LEONHARDT

Uma Casa Comercial que mantem variado sortimento em Tecidos, Chapéus, Camisas, Armarinhos e Miudezas, Ferragens, Louças, Secos e Molhados e compra e venda de Produtos do país. Atendem sempre pelo Fone.25

GOLDBECK & BOETTCHER

FILIAL II

Com sede em Santa Cruz do Sul (cidade), é uma das grandes casas no ramo de Fazendas, Miudezas, Ferragens, Louças, Secos e Molhados etc. São compradores de fumo em folha e produtos coloniais em geral

---

BECKER, ANDRES & CIA.

Fábrica de Artefatos de Metal, fornecem, bacias, baldes, regadores etc. Telas de arame para cercas e outros artigos de sua especialidade.

ERWINO WENDLAND

Em fábrica de Artefatos de Couro, Tamancaria e Loja de Calçados é uma das casas mais fortes da Vila Sinimbú. Aqui sempre se encontram os calçados modernos duráveis e por preços acessiveis a cada gosto e cada bolso.

WALTER GARMATZ

Estabelecido com Casa Comercial no lugar denominado Linha Cerro da Mula, 4.º distrito de Santa Cruz do Sul, é conhecido como ativo e muito estimado entre os seus freguezes e amigos.

Tem bom e bem variado sortimento em Fazendas, Miudezas, Ferragens, Louças etc.

MOLZ IRMÃOS

Rio Pequeno é o local da bem sortida Casa Comercial que fundada em 1938 por Reinaldo Molz II.º passou este ano para a razão social de Molz Irmãos.

Fazendas, Secos e Molhados, Ferragens e Produtos do país e outros são os artigos com que Molz Irmãos se distingue com vantagens entre as demais casas comerciais do interior do município.

Conhecedores do ambiente, os sócios desta sólida firma, gozam de grande estima entre os bons clientes de sua zona.

Em matéria de Clínica Dentária se destacam três profissionais de renome:

Jacob Pedro Müller

João Olando Schmidt e

Emilio Svarowsky

DR. LOTHAR STORCK

MÉDICO — OPERADOR — PARTEIRO

Sinimbú

1.º Distrito de Santa Cruz do Sul

THEOBALDO KANITZ

Casa Comercial de Rio Pequeno
com bem sortido stock em Fazendas, Miudezas,
Ferragens, Louças etc.

GERMANO WINK

Em Linha Rio Grande é a mais antiga Casa Comercial que possue grande e variado sortimento de Fazendas, Miudezas, Ferragens, Artefátos de couro, Artigos de Bazar etc.

Mantem Filial na Vila Herveiras 5.º Distrito d. M.

Compra e vende, produtos coloniais. Firma conceituadíssima que é associada a diversas empresas em Santa Cruz do Sul.

BAZAR E TIPOGRAFIA KUHN

Fundada em 1901

Completo sortimento de Brinquedos e presentes
Tipografia — Artigos de Livraria
Materiais para Fotografia
Rua Marechal Floriano, 633 — Santa Cruz do Sul

A. M. GOETTERT & FILHOS

Produtos coloniais e Empresa de Transportes denominada "Expresso Tabajara" transporta cargas à Porto Alegre, Rio Pardo, Cachoeira e vice - versa. É estabelecida à Rua Julio de Castilhos, 504, e atende pelo telefone 281.

Tem depósito para o recebimento de fretes em P. Alegre à Rua Ramiro Barcelos, 227 — fone : 9 - 20 - 45.

Um serviço atencioso e rápida entrega, resultou na preferência e confiança da Indústria e do Comércio em geral.

B. LINDOLFO WAECHTER

FAZENDAS e ARMARINHOS

Para 21 de novembro de 1952, com Rio Pardinho em festas pela passagem do 1.º Centenário da Imigração alemã, se associa à jubilosa data e nas significativas homenagens, que serão prestadas aos primeiros colonos imigrados do além mar e que descançam em terras brasileiras.

Que Rio Pardinho continue na senda do progresso, honrando a obra patriótica dos que já foram.

DR. LOTHAR FERTIG

Clinica Médica — Cirurgia
Santa Cruz do Sul
Com visitas diárias à Rio Pardinho

LEOPOLDO GERMANO ZUTHER

Na arte de vestir, na confecção de trajes, a Alfaiataria de Leopoldo Germano Zuther, sito à rua Tte. Cel. Brito, 567 ao lado do Hotel Central, é uma das mais acreditadas casas no ramo. Descendente de uma distinta família, cujas raizes germânicas foram transplantadas para Rio Pardinho em 1852, desfruta Leopoldo Germano Zuther de grande conceito e estima entre as inúmeras pessoas de suas relações.

BAR e CHURRASCARIA CENTENÁRIO

Em poucas cidades do nosso Estado, se encontra tão completo serviço de Bar e Restaurante em prédio de construção apropriada como oferece a Churrascaria Centenário.

Ambiente agradabilíssimo, atenção e rapidez, Cozinha de primeira, oferecem aos seus selecionados freguezes a impressão do próprio bar.

É proprietário o sr. Armindo Lotz, descendente da antiga família Barth de Rio Pardinho.

CLINICA DENTÁRIA LOTZ

— CLINICA — PROTESE —

Empregando os sistemas mais modernos da odontologia, abrirá o seu consultório em 2 de janeiro de 1953 o Dr. Guenther L. Lotz, com que enriquecerá Santa Cruz do Sul com um dos Gabinetes Dentários mais bem instalados.

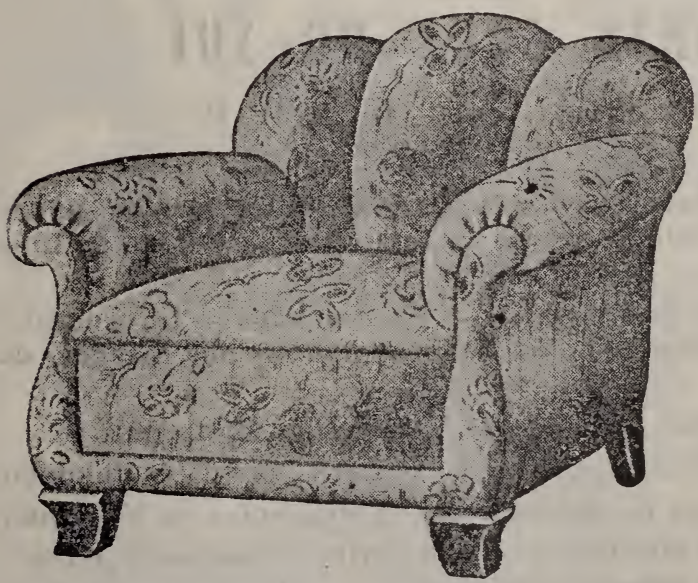
Dr. Guenther Lotz é, como o seu irmão Armindo, descendente da antiga família Barth de Rio Pardinho.

ALFREDO MANDLER

Santa Cruz do Sul

O "Bem Servir", fez desta bem sortida casa de Fazendas, Miudezas e Secos e Molhados, a mais forte entre as congêneres.

CLOSS & ZINGLER



É a firma especializada em estofamento de Móveis finos, ônibus e automóveis, para o que mantém os melhores oficiais da praça.

O seu depósito de colchões de mola, cortinados e belíssimos padrões de Gobelins, satisfazem o mais exigente gosto.

Seus sócios são conhecedores perfeitos do ramo e os muitos trabalhos executados, recomendam à firma Closs & Zingler, por si.

R. MATTE & CIA. LTDA.

Fundada em 30 — 10 — 1949.

Para o público viajeiro é sempre agradavel encontrar um perfeito serviço de Bar e Refeições à-la-minuta como o apresenta o Restaurante da Estação Rodoviária de Santa Cruz do Sul.

Com Churrascaria e uma cosinha de 1.ª ordem, tudo higienicamente instalado, tem colhido encômios o tratamento exemplar dispensado aos que lhes tem guardado a sua preferência.

São sócios da firma proprietária os srs. Reinaldo Christiano Matte e Walter Indenhock, dois perfeitos cavalheiros, sempre solícitos e atenciosos.

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE SANTA CRUZ DO SUL

Oficializada pelo D. A. E. R.

Instalada com todas as comodidades para os passageiros, em prédio próprio é uma das mais modernas do Interior do Estado.

Serviço de Passagens — Encomendas — Informações com, com baldeações para todos os pontos dos Estados do Brasil.

Movimento diário de 112 conduções Municipais.

Atende das 4,30 da manhã até às 22 horas, inclusive domingos.

Secção completa de Turismo — Sub-agentes da Exprinter

Passagens — Marítimas, Ferroviárias, Fluviais e Aereas

Excursões — Reservas de comodos em Hoteis nas praias.

Concessionário : Reinaldo Chr. Matte — Fone 263

CARROCERIAS SANTA CRUZ LTDA.

Fundada em 1.º de julho de 1946

Em construções de carrocerias para Gostosões e Onibus é a firma mais acreditada no Sul do nosso pais.

As maiores Empresas de Transportes coletivos, atestam, com a sua preferência a técnica, bom gosto e a seleção do material empregado. Muitíssimos são os ônibus que trafegam pelas rodovias brasileiras com as carrocerias de sua fabricação.

É diretor da Carrocerias Santa Cruz Ltda. o sr. Ernesto Beckenkamp, a cujo dinamismo, conhecimentos do ramo e larga visão, se agradece a prosperidade e absoluta solidez, em que se encontra o Estabelecimento Industrial em apreço.

O Livro do Centenário registra com satisfação a expontânea contribuição desta importante Indústria Santacruzense para o êxito dos festejos do 1.º Centenário da colonização de Rio Pardinho.

Carroceria de Ônibus em construção

TRANSPORTE DE CARGAS PARA ENCRUZILHADA DO SUL

Pedro Aloysio Kessler, mantem há longos anos serviço de Transportes de cargas para Encruzilhada do Sul e vice - versa.

o encarregado responsavel é o sr. Rudi Genehr, interessado da firma que com zelo e atenciosamente superintende os trabalhos concernentes a esta especialidade.

A firma tem os seus escritórios à rua Thomaz Flores, 634 em Santa Cruz do Sul.

Em homenagem pela passagem do 1.º Centenário de Rio Pardinho de cujos primeiros colonizadores descende o sr. Rudi Genehr, transportou o monumento de granito eregido na praça de Rio Pardinho, "gratuitamente", o que lhe valeu a gratidão de todos os habitantes daquela região.

QUIOSQUE DA PRAÇA

Proprietário Victor Gruendling

Contando com bons e antigos freguezes da simpática zona de "Rio Pardinho" o sr. Victor Gruendling deixa aqui consignado o seu voto de felicidade e prosperidade pela passagem do 1.º Centenário de sua colonização.

Novembro de 1952

COMPANHIA DE CIGARROS SINIMBÚ

FUNDADA EM 26 — 8 — 1948

Diretores:

Arnaldo Oswaldo Hennig

Walter Elibio Hennig

Edvino Ricardo Hennig

oOo

À progressista colônia de "Rio Pardinho" as nossas homenagens pela passagem do

1.º Centenário de sua Colonização, com os votos de continua prosperidade.

CARLOS DE MORAIS VELLINHO

Agência de Seguros Gerais

Agente para o Estado do Rio Grande do Sul da

Cia. de Seguros Ipiranga – S. Paulo

Incêndio

Automóveis

Responsabilidade Civil

Transportes

Casco

Vidros

Tumultos

Roubo

Acidentes do Trabalho

Acidentes Pessoais

Agência em Santa Cruz do Sul

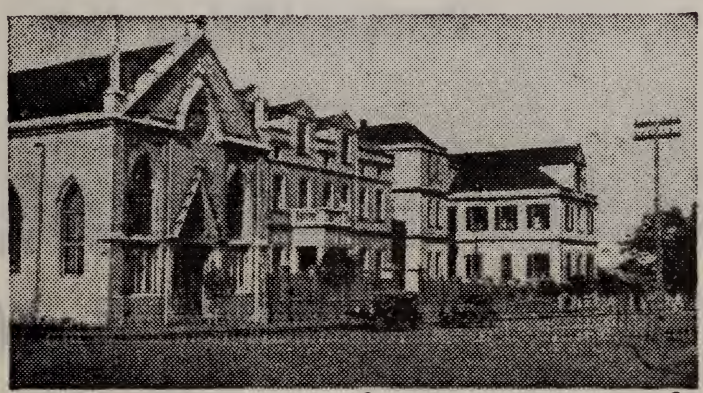
SEGUROS H. NAUER

HOSPITAL SANTA CRUZ

fundado em 22 — 5 — 1908

MOVIMENTO HOSPITALAR DO ANO 1951

Total de doentes hospitalizados	3.643
destes foram indigentes	1.136
do total eram homens	1.005
senhoras	1.962
Crianças do sexo masculino	356
Crianças do sexo feminino	320
Nascimentos	443
Óbitos	131
Intervenções: alta, média e pequena cirurgia	1.214
Transfusões de sangue	80
Curativos feitos	4.955
Pneumotorax feitos	2.385
Injeções aplicadas	79.037



COMPANHIA DE SEGUROS

PHENIX DE PORTO ALEGRE

MARITIMOS E TERRESTRES

Fogo

Transportes

Acidentes Pessoais

Responsabilidade Civil

Agente procurador em Santa Cruz do Sul

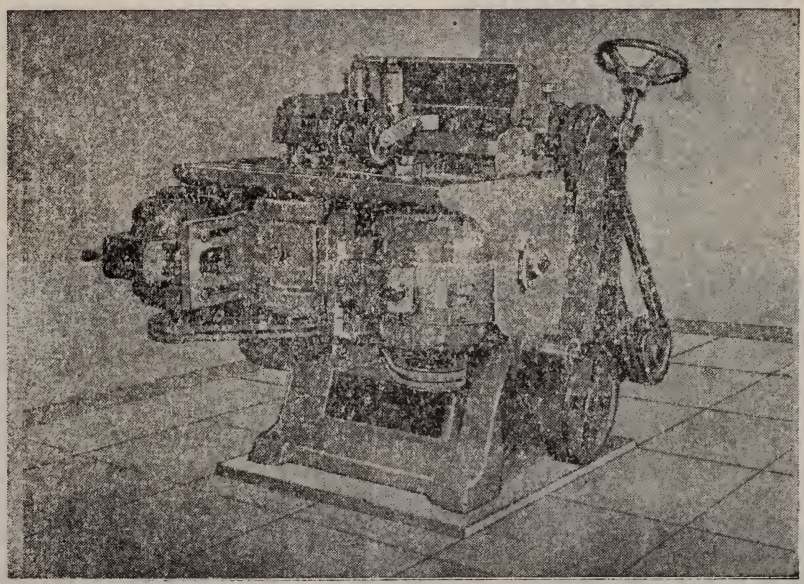
SEGUROS H. NAUER

LIDO KOTHE & CIA. LTDA.

O que pode a iniciativa, força de vontade e espírito organizador, bem nos demonstra a Fábrica de Máquinas, Fundição de Bronze e Ferro de LIDO KOTHE & CIA LTDA, estabelecidos à rua Gaspar Martins s/n. Constituida dos sócios e irmãos srs. Afonso Theo. Kothe, Lido Kothe, Norberto Kothe, Ado Kothe e Arlindo Kothe todos de uma idoneidade sem par é uma das firmas que tem registrado grande surto de progresso, impondo-se graças aos seus técnicos abalisados e seus trabalhos perfeitissimos no conceito público do país.

Unicos fabricantes da prensa automática motorizada "Ideal" produzindo 480 telhas por hora, fabricam ainda outras máquinas para a indústria cerâmica e indústria da madeira.

Prensas de cana, de copiar faturas, Engenhos de serra "Tissot" e "Pesado" Ferragens para Moinhos etc.



Plainadeira de grossura. Fabricado por:
LIDO KOTHE & CIA. LTDA.
Santa Cruz do Sul.

EXPORTAÇÃO PARA TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

Victor H. Becker

E' agente há longos anos da Cervejaria Brahma de Porto Alegre com fábrica de gelo em Santa Cruz do Sul

É depositário de vinhos tintos e brancos e de Bebidas finas em geral.

Com a maior espontaneidade aliou-se às homenagens que "Rio Pardinho" presta aos bravos pioneiros da colonização e os felicita pela passagem desta grande data.

Estabelecido à rua Tenente Coronel Brito, 458 com telefone n.º 169 é o sr. Victor H. Becker pessoa destacada na sociedade local, gozando de merecida estima no largo círculo de suas amizades.

Brahma Extra
Brahma Chopp
Brahma Bock
Malzbier
Hercules
Porter
Guaraná
Tonica
Gazosa Limão
Soda de mesa
e o delicioso Chopp em barril

JOÃO FÜLLER & CIA. LTDA.

Fábrica de:

Biscoutos

Bolachas

e

Massas Alimentícias

Rua Carlos Trein Filho, 823/32 — Telefone 171.

HOELZEL S/A "MERCUR"

FÁBRICA DE ARTEFATOS DE BORRACHA

A pioneira da indústria de artefatos de borracha no Estado do Rio Grande do Sul, fundada a 11 de junho de 1924 pelos irmãos Jorge Emílio Hoelzel e Carlos Gustavo Hoelzel, associando-se às comemorações festivas que Rio Pardinho realiza por ocasião da passagem do 1.º centenário de sua colonização, vem por este meio render a sua homenagem aos bravos desbravadores do "hinterland' brasileiro, que tão eficazmente contribuiram para o engrandecimento da nossa pátria.

ZIMMER, GOETTERT & CIA.

Proprietários do grande Empório de Ferragens, vidros, móveis, louças, lustres, lâmpadas, camas, artigos para construção etc. e vendedores exclusivos para esta zona dos afamados motores elétricos marca "ARNO" das máquinas de costura marca "Singer" de mão e pé e elétricas.. Das afamadas Geladeiras domésticas e comerciais marca T.-R.-Y. Tintas para automóveis e casas "KEM-TONE", a tinta francamente lavavel. Rádios Telefunken, Fogões Berta, mantem a firma Zimmer, Goettert & Cia. um Posto de Redespacho dos produtos da The Texas Co. South América Ltda. de gasolina e kerosene em latas e tambores.

Situados e estabelecidos à Rua Marechal Floriano, n.º 953, em prédios amplos e próprios, é esta importante firma constituida dos Sócios srs. Arnoldo Henrique Zimmer, José Arlindo Zimmer e João Vicente Goettert, todos, pessoas de grande conceito social e comercial, e muito estimados no vasto círculo de suas relações.

Desenvolvendo uma atividade fora do comum, souberam em curto espaço de tempo, pois fundou-se em 1941, brindar o parque comercial de Santa Cruz do Sul com um estabelecimento que muito honra e dignifica os seus construtores.

Para a passagem do 1.º Centenário da Imigração Alemã de "Rio Pardinho" onde existem muitos e bons freguezes seus, secundam compreensivos as homenagens que serão prestadas aos saudosos pioneiros, os que souberam legar com duro trabalho de lavoura, aos seus descendentes, uma pátria que orgulha e um futuro de tranquilidade.

Santa Cruz do Sul. novembro de 1952.

A. CASPARY & CIA. LTDA.

Ford VENDAS SERVIÇO

MATRIZ:

SANTA CRUZ DO SUL — RIO GRANDE DO SUL

Rua Ramiro Barcelos, 537 — 563 — Caixa Postal, 53

Fono e Telegrama "Caspary" — Fones 30 e 118

FILIAL: CANDELÁRIA

Avenida Pereira Rego, 1.580 Caixa Postal 37.

Fono- e Telegrama. "Caspary", Fone 37

Fundada em 23 de outubro de 1929 na então cidade de Santa Cruz, pelos irmãos Adolfo Caspary e Ernesto Caspary e pelo sr. Virgílio Frantz, tendo por fim a revenda dos mundialmente conhecidos e afamados produtos FORD, como sejam:

Automóveis e caminhões, máquinas agrícolas, suas peças e acessórios e Oficina de consertos, à cujo ramo até hoje vêm se dedicando, tornando-se conhecida a acima referida firma não sómente na cidade e município de sua sede como tambem em todos municípios vizinhos e em grande parte do Estado onde funciona, não só pela grande marca dos produtos que revende, mas também pelos serviços executados em suas oficinas.

Acompanhando o progresso do ramo ao qual se dedica, fez construir junto ao seu estabelecimento um moderno Posto de Serviço, o qual foi inaugurado em 1940, tendo sido o primeiro posto da cidade. Já contava naquele tempo com uma espaçosa oficina a qual foi ampliada por ocasião da construção do posto, proporcionando maiores facilidades para um melhor automobilismo a todos que delas se servem.

Durante as dificuldades que passou o transporte brasileiro pela falta de combustíveis líquidos no período da guerra, buscaram os dirigentes da firma, uma solução para o dificil problema e encontraram-na nos aparelhos de gasogênio, à cuja fabricação dedicaram-se, conseguindo manter em serviço grande número de caminhões de transporte tanto de carga como de passageiros, bem como automóveis de caixeiros viajantes e de firmas de diversos ramos, contribuindo decisivamente para amenizar a falta de gasolina e óleo Diesel, auxiliando a manutenção do escoamento da produção deste e de muitos outros municípios onde vendeu os aparelhos de gasogênio de sua fabricação.

Nestes últimos anos desenvolveu bastante a Secção de Máquinas Agrícolas, como sejam tratores, arados, grades, semeadeiras, plantadeiras, cultivadores, colhetadeiras e mais uma grande variedade de outros implementos para diversos fins, todos fornecidos pela Ford, em consequência do maior desenvolvimento da mecanização da lavoura em todo país, dando eficiente assistência a todos os possuidores de máquinas agrícolas da marca que revendem, o que vem grangeando grande preferência pelas mesmas, devido também à sua produção e durabilidade.

Durante os 23 anos de sua existência teve a firma diversas alterações de contrato tendo mais sócios além dos Srs. Adolfo Caspary, Hildo Caspary, Carlos Knodel, Oscar Procat e Camillo Schiedeck que juntamente com o Procurador Sr. Rudolpho Herig tem a seu cargo a administração geral da firma. Com um capital registrado de Cr$ 2.000.000,00, acha-se atualmente em fase de transformação para sociedade anônima com um capital a registrar de Cr$ 6.000.000,00.

Contribuiu, pois, a zona de Rio Pardinho com a parcela que lhe coube para o engrandecimento da firma acima, zona na qual tem antigos e leais freguezes e amigos, congratula-se com o povo de Rio Pardinho pelo transcurso do centésimo aniversário de sua fundação

EXPRESSO GAUCHO
Affonso Theo. Kothe & Cia.

Com a construção de estradas pelo Departamento das Estradas de rodagem "DAER" modificou-se radicalmente a antiga rotina de Transportes, dando lugar a creação de grandes Expressos Transportadores de passageiros e cargas.

Hoje já temos rodovias graças a esta bem orientada diretriz governamental, que permitem viajar comodamente através de todos os Estados do nosso Brasil.

O "Expresso Gaucho" uma das importantes Empresas no gênero, com 11 Gostosões de estilo ultra moderno atende com regularidade as 4 linhas de Santa Cruz do Sul à Porto Alegre, Rio Pardo, Encruzilhada do Sul e Cachoeira do Sul e vice - versa.

Com auxiliares escolhidos e educados servem ao público viajante, com muito táto, tornando-se uma verdadeira delícia a viagem, nos confortáveis veículos do "Expresso Gaucho".

Concessionários "Dodge" e "Renault" tambem possuem bem montada oficina de consêrtos e um dos mais vistosos "Postos de Serviço" do Estado.

Vista da frente principal das amplas e modernas oficinas do Expresso Gaucho, sede tambem do uma das mais conceituadas e poderosas empresas de transporte coletivo.

FRANCISCO RISTOW

Agência Sinimbú

Não faltam aqueles que, ou desprotegidos da fortuna ou caçadores da sorte por simples vício, que passam a vida jogando um gasparino ou mais, com o número sonhado, para experimentar "la suerte".

E a sensação do Bilhete premiado, do prêmio recebido, da transformação de pobre para abastado, embora de tal forma que são raros os homens que, não desejariam sentí-la, pessoalmente. Constitue prova insofismavel esta afirmativa, a venda sempre crescente verificada na "Agência Sinimbú" da Loteria do Estado de Francisco Ristow. E' raro sobrarem bilhetes em qualquer Extração.

AGÊNCIA SINIMBÚ DE FRANCISCO RISTOW

Iniciada em 26 de Fevereiro de 1926 como sub-agência aumentou de tal forma a procura de bilhetes que o sr. Francisco Ristow se viu compelido a conseguir a nomeação para Concessionário, montando mais duas sub-agências, as de Santa Cruz do Sul e Rio Pardo.

E hoje é a "Agência Sinimbú" que afirma: "Não importa o número, mas sim o carimbo!"

Efetivamente, muitos já são os prêmios de 10 à 500 mil cruzeiros distribuidos por esta popular agência, sendo que os últimos quinhentos mil cruzeiros foram, no mês de outubro pp. vendidos em Rio Pardinho, que já se preparava para os festejos do 1.º Centenário da Colonização Alemã.

FÁBRICA DE RAPADURAS DE FRANCISCO RISTOW

Foi uma significativa contribuição da Loteria do Estado por intermédio da "Agência Sinimbú".

Além da Agência da Loteria, é o sr. Francisco Ristow fabricante das afamadas Rapaduras com amendoim e coco, produto limpo, apetitoso e gostoso, e de grande aceitação em todo o Estado.

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

"BANCO SANTA CRUZ"

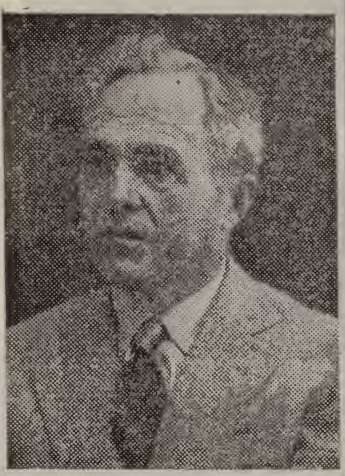
Fundada em 10 de agosto de 1926.

CAPITAL SANTACRUZENSE

APLICA O DINHEIRO SÓMENTE NO MUNICÍPIO

Presta homenagem aos valorosos e inesquecíveis colonos pioneiros que se sacrificaram para o engrandecimento de Rio Pardinho que hoje honra Santa Cruz do Sul.

Congratula-se com este povo laborioso e trabalhador pela passagem do seu 1.º Centenário e formula votos de prosperidade e desenvolvimento.



Helmuth F. L. Dreher
Diretor-Presidente

Antônio Lambert
Diretor-Gerente

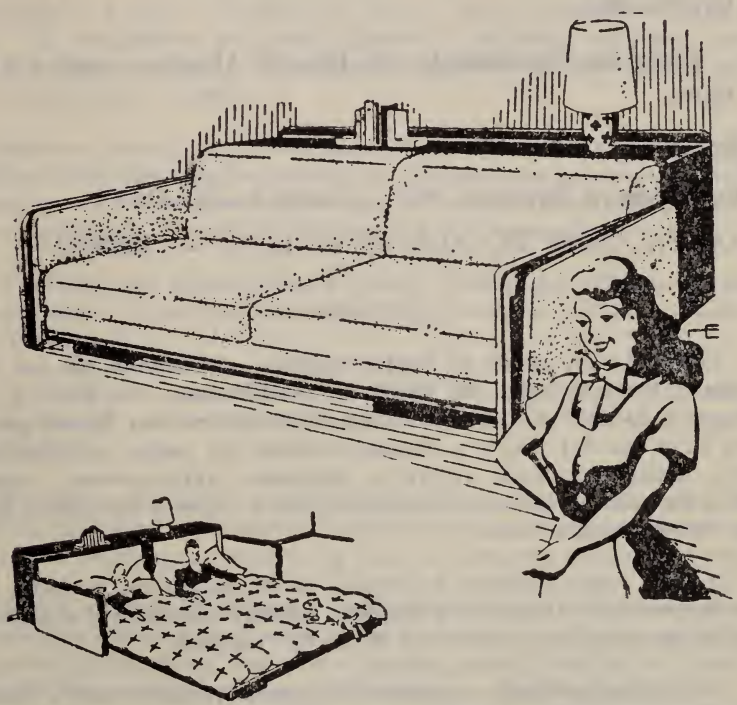
Santa Cruz do Sul, novembro de 1952.
Rio Grande do Sul — Brasil.

ARTHUR MUELLER

Entre as antigas casas comerciais e industriais na "Metrópole do Fumo", destaca-se na sua especialidade a firma que acima mencionamos.

Com o capital modestíssimo de Cr$ 2.000,00 iniciou o sr. Arthur Mueller no ano de 1922 a sua casa.

Profissional competente e operoso, graças a sua força de vontade, não mediu sacrifícios para alcançar o seu objetivo, vencendo muitos obstáculos que culminaram em pleno êxito, oferecendo à vista de todos, o modelar estabelecimento industrial e comercial de hoje.



Na Secção de Estofaria, cercada de profissionais competentes, confecciona com a máxima perfeição, "Ternos Estofados, Sofás-Cama, Divãns, Colchões de Mola, Colchões de Crina animal e vegetal, Etofamentos de Automóveis, Ônibus e outros concernentes ao ramo".

Na parte comercial mantem em estoque permanente, por atacado e a varejo, o sconhecidos "Encerados e Lonas "Locomotiva", Correias para transmissão de lona e borracha da afamada marca "Plus Ultra", como tambem oferece um sortimento completo de "Tapetes, Passadeiras, Gobelins, Oleados, Artefatos de Couro em geral, e Artigos e Materiais para Seleiros e Sapateiros".

Para os festejos do 1.º Centenário da vinda dos pioneiros alemães à Rio Pardinho, não hesitou fazer constar no livro do Centenário a sua firma, tambem "pioneira" no ramo, hipotecando desta maneira a sua solidariedade aos moradores do rico vale do Rio Pardinho, nas homenagens que prestam aos seus antepassados.

GAZETA DE SANTA CRUZ

PROPRIEDADE DA EDITORA SANTA CRUZ LTDA.

O bissemanário de maior circulação e tiragem da zona central do Rio Grande Sul.

Edita um Suplemento em Idioma Alemão, com o número de sexta - feira.

ENDEREÇO:

Rua Ramiro Barcelos 390 — Caixa Postal 118

SANTA CRUZ DO SUL — R. G. S. — BRASIL

Em 1944, um grupo de santacruzenses, constituido dos srs. dr. Arthur C. Kliemann, Erny Ludwig, dr. Rolph H. Bartholomay, dr. Willy C. Froehlich, Bruno Agnes e Ricardo A. Scherer, visando preencher uma lacuna que se abrira em Santa Cruz do Sul desde o desaparecimento do antigo e tradicional jornal "Kolonie", resolveram fazer reviver a imprensa santacruzense, conseguindo-o não sem os naturais precalços relacionados com o registro de orgãos de imprensa no então DIP do Estado Novo.

O novo orgão começou a circular em 26 de janeiro de 1945, sendo seu primeiro diretor o dr. Arthur C. Kliemann, redator responsavel e secretário o dr. Rolph H. Bartholomay e gerente o dr. Willy C. Froehlich.

Jornal independente, mantendo-se exclusivamente com a renda normal dos periódicos sem tendência política ou religiosa, representada pela publicidade, assinaturas e venda avulsa, "GAZETA DE SANTA CRUZ" desde a sua fundação vem batalhando por um maior progresso desta comuna e da região formada pelos municípios circunvizinhos e por u'a melhor compreensão entre os homens, dentro dos princípios de liberdade e garantia individuais.

Com a admissão à sociedade dos srs. dr. Leopoldo Morsch e Francisco J. Frantz e retirada dos srs. dr. Arthur C. Kliemann, Erny Ludwig, dr. Rolph H. Bartholomay, Bruno Agnes e Ricardo A. Scherer, hoje os mesmos amigos e conselheiros da época da fundação , assumiu a direção do jornal o sr. Francisco J. Frantz, passando a secretariar a redação o sr. Mário A .Assmann.

Nestes primeiros 8 anos de existência, passou "GAZETA DE SANTA CRUZ" por diversos melhoramentos que merecem registro. De semanário, após um ano de circulação, passou a ser editado bissemanalmente. Inicialmente de formato modesto, já no segundo ano foi aumentado para o atual formato (56 x 76). As escassas 4 páginas iniciais aumentaram sucessivamente para 6 e 8 e, nos últi-

mos dois anos, numerosas edições circularam com 10 e mais páginas, não se incluindo as edições especiais de fim de ano com alentado número de páginas e elevada tiragem.

A composição tipográfica manual, dispendiosíssima e de capacidade limitada, foi substituida em princípios de 1951 pela composição linotípica, graças à aquisição da moderna "Mergenthaler Linotype", tipo "Relâmpago", de fabricação 1950, com 4 magazines e 7 coleções de tipos. Esta eficiente máquina sucedeu uma "Typograph" que anteriormente executava mecanicamente parte da composição do jornal.

Para maior eficiência da expedição do jornal, foi adquirida em 1950 uma "Adressograph", a qual, tornando-se com o tempo insuficiente para atender o trabalho, foi completada com uma eficiente e moderna máquina endereçadora "Automat", atendendo esta os assinantes do interior do município e aquela a cidade e os municípios vizinhos.

Embora o jornal não se dedique a serviços estranhos à sua exclusiva confecção, todavia, numa homenagem especial aos pioneiros da colonização de Rio Pardinho, acedeu a direção em por à disposição da Gráfica Comercial de Bins & Rech a sua "Linotype" para a composição das páginas do presente livro.

O prédio, em que funciona o jornal, passou por radicais transformações e melhoramentos, permitindo um maior rendimento de trabalho, dentro de um ambiente favoravel.

A impressão atualmente vem sendo feita em duas máquinas planas "Koenig & Bauer", uma das quais adquiriu recentemente da firma Lamberts, Riedl & Cia. Ltda.

Em janeiro de 1952, a empresa passou a editar um suplemento semanal em língua alemã, atendendo uma aspiração generalizada na zona agrícola do município, o que deu novo impulso ao jornal e lhe valeu um sensivel aumento na tiragem.

Todos esses melhoramentos foram conseguidos paulatinamente e, dentro dessa orientação que os proprientários lhe traçaram, cogita-se completar o recem iniciado serviço fotográfico com uma clicheria para ilustração do jornal e com a instalação de uma estação receptora de noticiário rádio-telegráfico.

Em 1953, possivelmente "GAZETA DE SANTA CRUZ" passará a ser editada três vezes por semana, visando-se assim projetar com mais destaque a imprensa santacruzense no cenário do periodismo riograndense.

S. KAPPEL & CIA

No já regular parque industrial santacruzense, que conta com importantes estabelecimentos industriais, de renome no mercado Sul Americano, existem diversas firmas, cuja modestia ainda os retém ocultos para uma grande maioria, apezar de produzirem artigos de absoluta perfeição competindo vantajósamente com similares estrangeiros.

No ról destes fabricantes se encontra a Indústria e Comércio de artefatos de metais S. Kappel & Cia., estabelecidos à Rua Marechal Floriano n.º 1.009.

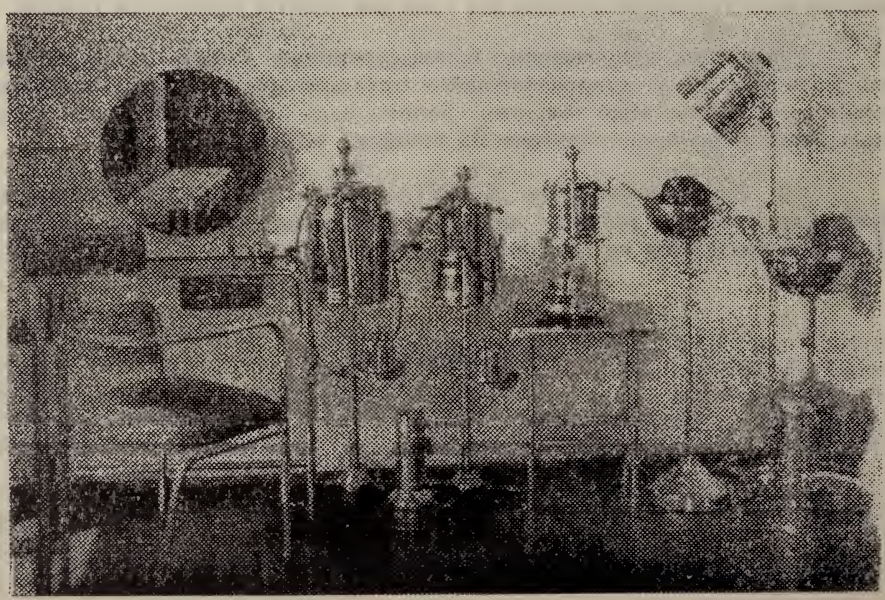
A sua fabricação de artigos para Toucador, aparelhos para ondulação permanente e a vapor duplo, de longa durabilidade e insinuadora apresentação, com facilidade de uso, mesmo para principiantes, e inúmeros outros artigos, como moveis cromados, secadores, bacias, aquecedores, instalações completas para Institutos de beleza etc., são técnicamente perfeitos e o seu uso aprovado por inúmeros clientes dentro e fora do nosso Estado.

Mantém representantes autorizados em Porto Alegre, Praça Conde P. Alegre, 47 em firma Kappel, Weiler & Cia. Ltda. fazendo parte como interessados a firma produtora.

Ainda na progressista cidade Catarinense de Blumenau à rua Floriano Peixoto, 89 foi instalado à título provisório uma Secção de Vendas de seus produtos.

Dirigem com esclarecida orientação a firma S. Kappel & Cia. os seus sócios senhores Siegwaldo Kappel, Balduino Kappel e Eugênio A. Klafke, sendo que a parte comercial está a cargo do não menos ativo procurador sr. Edgar von Mühlen.

Sendo os srs. Klafke filhos de Rio Pardinho que comemorará com imenso júbilo e brilhantes festividades o 1.º Centenário da Imigração alemã não se justificaria a ausência de sua firma no presente Livro histórico.



SANATÓRIO VIDA NOVA

Quem pela primeira vês visita o município de Santa Cruz do Sul, não deixa de admirar a belíssima posição topográfica que se lhe apresenta na Entrada Rio Pardinho.

Encrustado como diamante, nas montanhas que o cercam, impõe-se às nossas vistas os majestosos edifícios do visitadíssimo "Sanatório Vida Nova' conhecido em todo o Brasil.

Muitas são as curas que na sua especialidade tem a registrar o Sanatório dirigido pelo competente médico Dr. Arthur Walter Kaempf, especialista em hidroterapia.

A parte comercial está à cargo do sr. Arno Ernesto Kaempf.

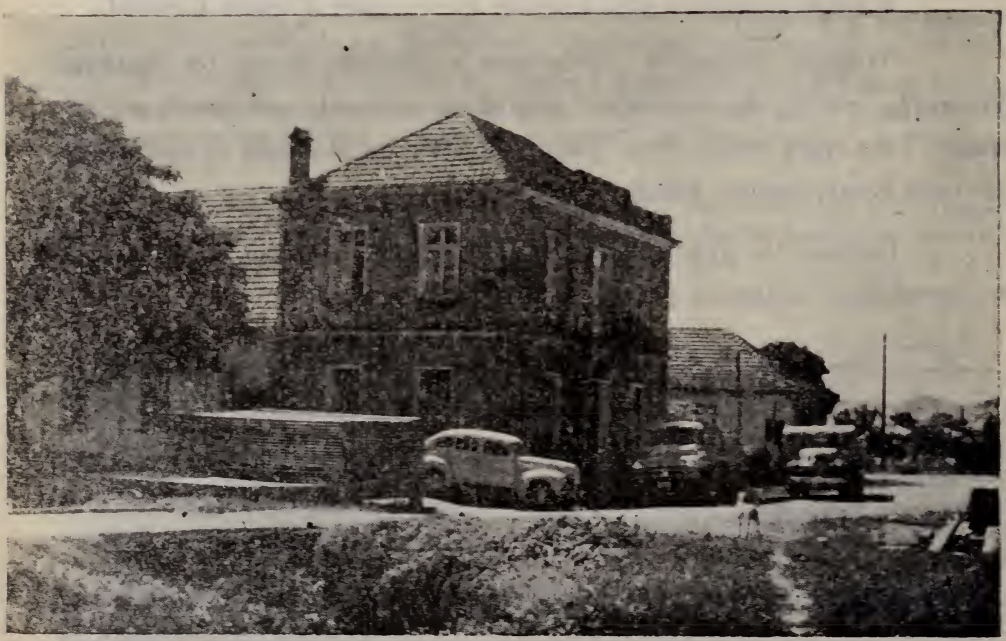
O setor cirúrgico conta com a direção do sr. Dr. Antônio Waldraff, médico de nomeada e que presta eficiente assistência ao Sanatório Vida Nova desde 1949, possuindo para tal fim sala de operações, farmácia e enfermeiras habilitadas.

Higiene, ar puro, parque aprazivel. O Sanatório Vida Nova se recomenda especialmente para descanço, reconvalecença, etc.

PEUCKERT, PETRY & CIA.

Com "Secos & Molhados" por atacado, à Rua Fernando Abbot, 536 e Depósito de Madeiras à Rua Assis Brasil, 403 é esta importante firma constituida dos sócios srs. Theobaldo Peuckert, Adolfo Petry e Arno Dahinten todos com longo tirocinio comercial e relações vastas, em todo o Estado

O clichê abaixo nos fixa o depósito de Secos & Molhados aonde a conceituada firma mantém bem sortido stock de mercadorias, podendo atender o seu grande número de freguezes com muita rapidez.



RÁDIO SANTA CRUZ DO SUL - Z. Y. E. - 8

1.510 kilociclos — 198,67 metros

Há um século, esta zona que hoje é Rio Pardinho, era desbravada por um grupo de pioneiros que vinha disposto a contribuir com a sua parcela de suor, pelo engrandecimento do Brasil.

Na história da colonização no Brasil, Santa Cruz do Sul, principalmente, tem motivos de sentir-se orgulhosa e grata ao colono alemão, que buscando terras da América para sua nova pátria, escolheram a nossa.

As comemorações nesse 1.º Centenário da Colonização de Rio Pardinho, tributando o agradecimento de todos, aos seus pioneiros e aos que hoje ainda labutam para o seu desenvolvimento, em todos os seus setores, são justas e merecidas.

A Rádio Santa Cruz do Sul, em particular, sente-se grata e orgulhosa, pela contribuição ao seu desenvolvimento, ao seu progresso, à sua grandeza, à sua cultura, pois que fundada em 7 de Abril de 1946, vem há mais de 6 anos dando a sua parcela no desenvolvimento da Capital do Fumo.

Apresentando programas de Rádio-Teatro, Esportivos, auditório de música para todos, principalmente para os moradores da colônia. Instrutivos e educacionais, além de outros, a ZYE-8 tem os seus motivos de satisfação.

CORPO DE FUNCIONÁRIOS DA RÁDIO SANTA CRUZ DO SUL

Gerente: — Lothário Bartholomay.
Locutor-Redator: — Belmiro Karan Menezes.
Locutores: — Rudy Kasper, Gentil José Wenning, Sérgio Dilenburg, Ilgo J. Winck.
Discotec-Programador: — Alfredo Halmenschlager.
Técnico-Operador: — Rubem Schuetz.
Operadores: — Altorides Rodrigues e Irineu Limberger.
Auxiliar de Escritório: — Liselotte Ossowski.
Diretor de Rádio-Teatro: — Dr. Arno W. Schmidt.

"Sul América"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

AS CIFRAS FALAM:

Carteiras de Seguros em vigor:

1947	.....	Cr$ 7.278.271.066,00
1948	.....	Cr$ 8.466.406.318,00
1949	.....	Cr$ 9.612.146.377,00
1950	.....	Cr$ 11.262.697.417,00
1951	.....	Cr$ 13.275.190.024,00

A PRODUÇÃO DE NOVOS SEGUROS PAGOS DURANTE O ANO DE 1951

alcançou a cifra de:

Cr$ 3.397.675.043,00

No mesmo exercício de 1951 pagou a segurados sobreviventes e a beneficiários de segurados que faleceram:

por mês	..... Cr$	16.211.854,40
por dia	..... Cr$	532.992,50
por hora	..... Cr$	22.208,50
por minuto	..... Cr$	370,10

TOTAL PAGO DURANTE O ANO DE 1951:

Cr$ 194.542.253,50

O SEU ATIVO EM 31 DE DEZEMBRO SUBIU À

Cr$ 1.731.308.595,40

A "SUL AMÉRICA" É A MAIOR COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA.

AGENTES EM SANTA CRUZ DO SUL:

HANS NAUER E HANS NAUER FILHO.

CASA MAILAENDER

BAUMHARDT & KLIEMANN

No opulento comércio que enriquece a nossa Capital do Fumo destaca-se a firma que serve de epígrafe a estas linhas, como uma das mais importantes desta praça.

Fundada em 1923 sob a razão de HENNIG, MAILAENDER & CIA. e alguns anos mais tarde, sucessivamente, para as razões sociais de BAUMHARDT & CIA., BAUMHARDT, KLIEMANN & CIA., e BAUMAHRDT & KLIEMANN, atuais proprietários da casa.

Constituindo uma das mais poderosas firmas do nosso honrado comércio importador e a-fim-de abastecer a sua numerosa clientela, mantem esta casa um grande e variado sortimento de ferragens, louças, vidros, fogões, camas, tintas, lustres, material elétrico, rádios, refrigeradores, materiais para construção, máquinas agrícolas, máquinas de costura, motores elétricos e de explosão, óleos, e um posto de gazolina além de todos os artigos de bazar.

Vendendo por atacado e a varejo, esta firma impõe-se ao conceito de sua grande freguezia, pela superioridade dos produtos com que negocia, e pela vantagem de preços que oferece.

Estabelecidos defronte a Praça Matriz em esquina central de Santa Cruz do Sul, as suas grandes e vistosas vitrines, sempre repletas de novidades interessantes, bem iluminadas, representam atração e ornamentação a nossa rua principal.

A CASA MAILAENDER de Baumhardt & Kliemann, não querendo deixar passar despercebida a data do 1.º Centenário de RIO PARDINHO, alia-se prazeirosamente às comemorações que se realizam em os dias 21, 22 e 23 de novembro deixando aquí impressos, os votos que formulam, de constantes prosperidades aos bravos continuadores da obra patriótica de colonização em RIO PARDINHO.

Santa Cruz do Sul, novembro de 1952.

MOHR, RISTOW & CIA.

Trabalhos de arte em ferro é a especialidade da firma mencionada no cabeçalho desta crônica.

"Portas de Edifícios Bancários e Palacetes, demonstram a capacidade inegavel e o apurado gosto, confirmando a extraordinária perfeição dos trabalhos executados por Mohr, Ristow & Cia., estabelecidos em prédio novo e de sua propriedade, à Avenida Independência, 71 — 85.

Fabricam ainda janelas, portões, cercas, persianas e cortinas de ferro. Artigos de aço inoxidavel, como pias para cosinhas tanques de pressão para água quente, tachos, bacias, baldes e espetos para churrascaria etc.

Canos para fornos de fumo estufa, calhas, chaminés, baldes, bacias, formas para chocolate, etc.

Solda elétrica e a oxigênio e instalações sanitárias.

O município de Santa Cruz do Sul, pode e deve orgulhar-se com a indústria de ferro e bronze de Mohr, Ristow & Cia., constituida por técnicos especializados e espíritos progressistas.

Fábrica de Tecidos Artísticos

O espírito empreendedor e dinâmico de um homem, não tem idade. Há quem aos cincoenta anos se sente velho e cançado e, os há que, com cada nova iniciativa rejuvenecem a olhos vistos.

Um dos últimos citados é inegavelmente o sr. Ernesto Söhnle, modesto ao extremo, mas capaz e realizador, fundador de duas indústrias importantes e atualmente sócio-gerente-comercial da Fábrica de Tecidos Artísticos.

A primeira indústria fundada pelo citado industrial é a "Fábrica Sulina" grande fábrica de chocolates e caramelos e que exporta os seus afamados produtos para todos os Estados do Brasil.

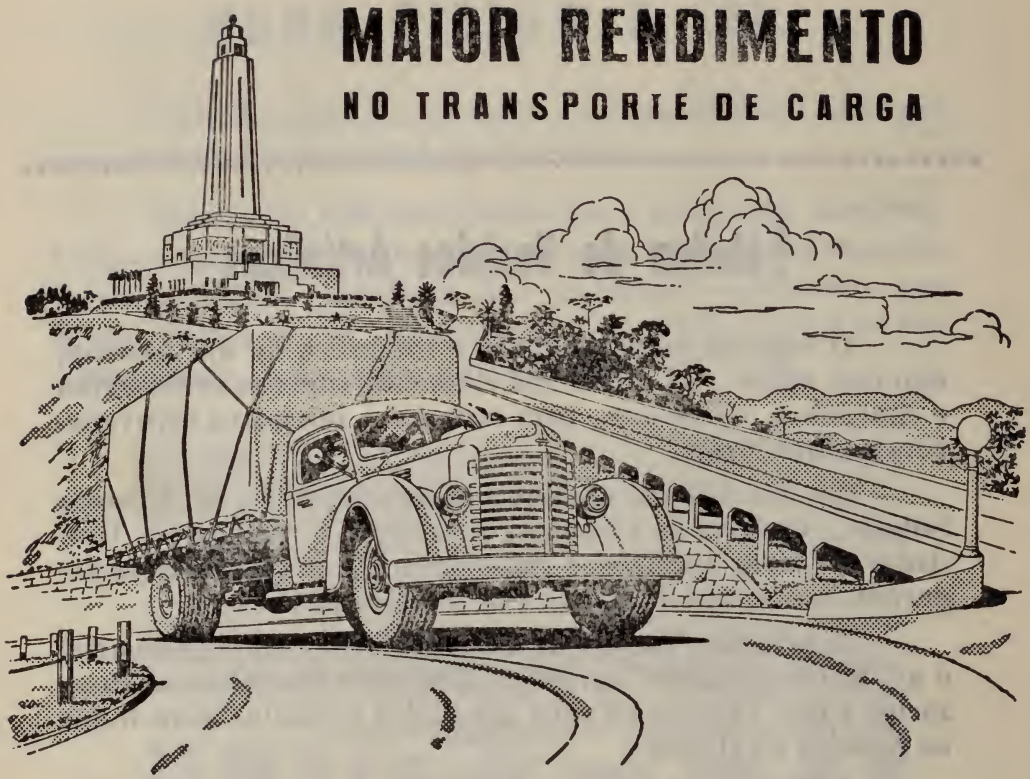
A fábrica de Tecidos Artísticos é sem favor uma indústria única no seu gênero no Sul do país, colocando a sua grande produção nas praças do Rio e São Paulo.

Sócia e diretora técnica é a própria esposa a distintíssima senhora Dona Irene Schwaderer Söhnle, cuja competência creadora de tipos e padrões é exclusiva.

Entrelaçados na estima mútua e na vontade férrea de sempre progredir, ligado o tino comercial a perfeição técnica, ocasal Söhnle dirige com rara visão a sua modelar indústria, verdadeiro orgulho de nosso município.

MAIOR RENDIMENTO

NO TRANSPORTE DE CARGA



INTERNATIONAL

Dentre os 24 modelos básicos International, o KBR-8 é um dos que oferecem maior rendimento no serviço do transporte de pesadas cargas a grandes distancias.

Fabricado com diversas distancias entre eixos, e te me mo modelo básico pode ser usado para uma série de trabalhos especializados, dependendo do tipo de carrosseria empregado, da especie de carga a transportar e das condições do terreno em que deverá operar.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

Concessionários **H. NICKNICH & CIA.** Fundada em 1941

Sócios: — GERMANO WINCK — HENRIQUE NICKNICH

OFICINA MECÂNICA — VENDA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

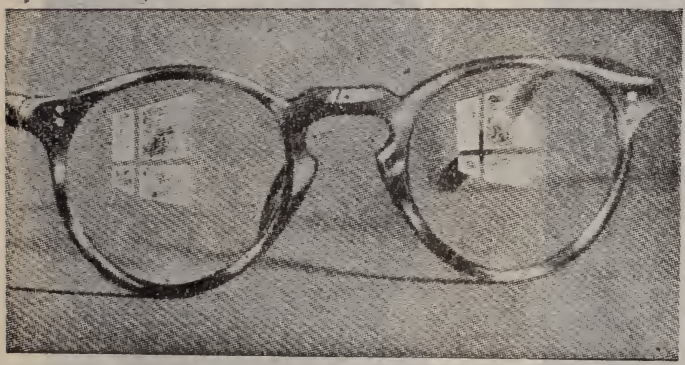
AGENTES DA CAMPOSALLES S. A.
Fabricantes dos afamados Refrigeradores

CAMPOSALLES

Joalheria e Ótica
HOFFMANN, SPODE & CIA.
Sucessores de Ricardo Hoffmann
Casa fundada em 1903

COMPLETO EQUIPAMENTO DE ÓTICA PARA FABRICAÇÃO DE QUAISQUER LENTES, BRANCAS, DE COR, BIFOCAIS DE DIVERSOS TIPOS — ATENDEM-SE RIGOROSAMENTE AS PRESCRIÇÕES DO OCULISTA

Serviços Rápidos e Garantidos Executados em Máquinas Modernas



Breves dados históricos da firma e seus componentes.

1903 — Fundação da firma, sob a razão social Hoffmann & Bartholomay, na casa do sr. Adolfo Lamberts, hoje de propriedade do sr. Theobaldo Ellwanger (Baratilho).

1907 — A firma passou para Ricardo Hoffmann Filho, que se estabeleceu à Rua Júlio de Castilhos n.º 697.

1922 — Entrou na firma o hoje sócio Octávio R. J. Hoffmann.

1946 — A joalheria foi adquirida por Octávio R. J. Hoffmann e Harald Hugo Spode, sob a razão social Hoffmann & Spode.

1952 — Entrou como sócio Heiner Ulrico Spode, passando a firma a partir de 4 de outubro a funcionar na Loja n.º 1 do Edifício São Luiz.

Os sócios Harald Hugo Spode e Heiner Ulrico Spode são descendentes do imigrante Carlos Gottlieb Spode chegado em Rio Pardinho no ano de 1852, com seus quatro filhos Augusto, Guilherme, Carlos e Carolina. Carlos Gottlieb Spode veio a perecer afogado dois anos depois, isto e, em 1854. O bisavô dos sócios era Guilherme Spode, o avô Carlos Spode e o pai Carlos Spode Filho, que transferiu residência para Linha Formosa.

O fundador da firma Ricardo Hoffmann Filho, nasceu tambem em Rio Pardinho no dia 6 de julho de 1881.

FÁBRICA DE BEBIDAS SEM ALCOOL E APERITIVOS

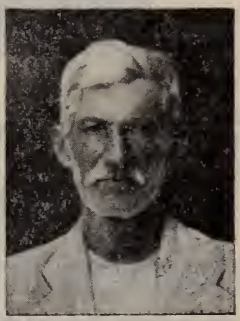
CELINA

de EDMUNDO R. GRUENDLING

Edmundo R. Gruendling, estabelecido em Teresa, 2.º distrito deste município, tem o prazer de apresentar a seus amigos e clientes um pequeno relatório, no qual descreve, em bréves traços a fundação de sua firma e sua luta para alcançar o progresso.

Em 1.º de julho de 1922 a firma que pertencia a sua mãe Vva. Guilhermina Gruendling, sucessora de seu esposo, Otto F. Gruendling, falecido em 7 de junho de 1907, passou para sua propriedade, Transferindo-se então o dever de manter intacta a tradição de honradez e lealdade que sempre fôra o apanágio de seus antecessores.

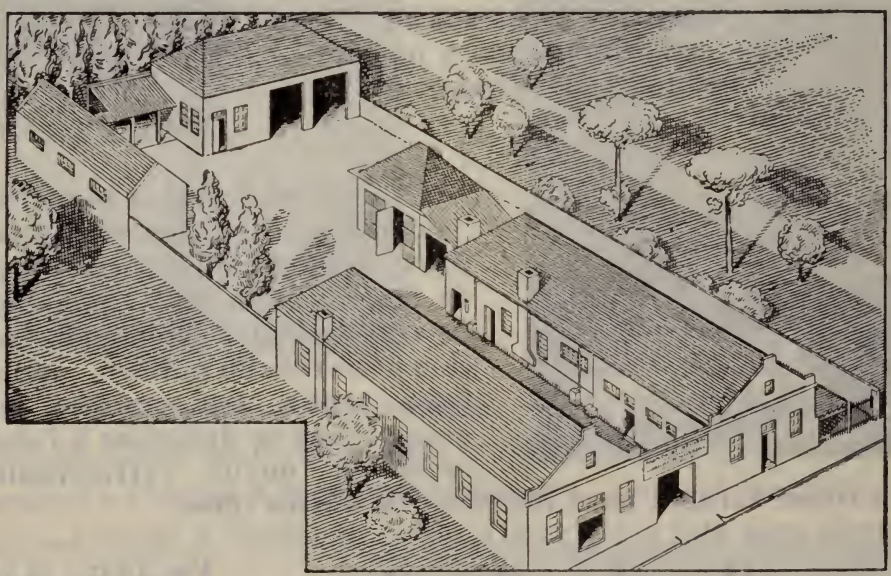
Na foto vê-se o prédio onde funcionava então essa indústria. Os produtos eram transportados a seu destino em veículos de tração animal. Era seu prestimoso auxiliar nessa época, o sr. Adolfo Wietzke que por espaço de 25 anos empregou suas atividades nessa fábrica, estando hoje em avançada idade, já aposentado.



Em 1924, necessitando de maior espaço foi transferida a fábrica para uma modesta construção à entrada de Teresa, construção essa que pouco a pouco vem sendo aumentada até chegar no que é atualmente.

Ao iniciar, esta indústria dedicava-se tão sómente ao fabrico de Gazosa Limão e Agua de Soda, porém pela qualidade de seus produtos já naquela época a preferida do público, que se fazia sentir, fez com que seu proprietário se dedicasse à fabricação de novos refrigerantes bem como xaropes para refrescos de vários tipos.

Em 1947, já na estrada do progresso, a firma Edmundo R. Gruendling, teve o prazer de festejar seus 25 anos de labôr intenso de luta no afã de bem servir a seus freguezes.



Em 1949 então, registrou a marca "Celina" nome este que acompanha todos seus produtos.

Neste mesmo ano ainda, sempre visando o progresso e bem servir daqueles que lhe distinguem com sua preferência a "Fábrica Celina" dedicou-se à fabricação de aperitivos, produtos estes que por sí só confirmam sua tradição.

Dois anos depois, instalou em suas dependências, uma possante máquina automática para engarrafamento de refrigerantes.

Em recompensa de seus ideais Edmundo R. Gruendling, tem a satisfação de ver que os produtos "Celina" são aceitos quer no município, quer em toda região com a mais desvanecedora preferência incitando-o a prosseguir sempre em suas tradições de lealdade e honradez.

CURTUME KOPPE LTDA.

Fundado em 13 de outubro de 1859

Santa Cruz do Sul.

Compra de Couros verdes, secos e salgados

Preparação de Couro cromo, solas, vaqueta e crostas

Sr. João Koppe -- Falecido

Um exemplo de honradez e trabalho

FUNDADO EM 1859 POR ABRAHAM TATSCH

(Progenitor do sr. Fernando C. Tatsch)

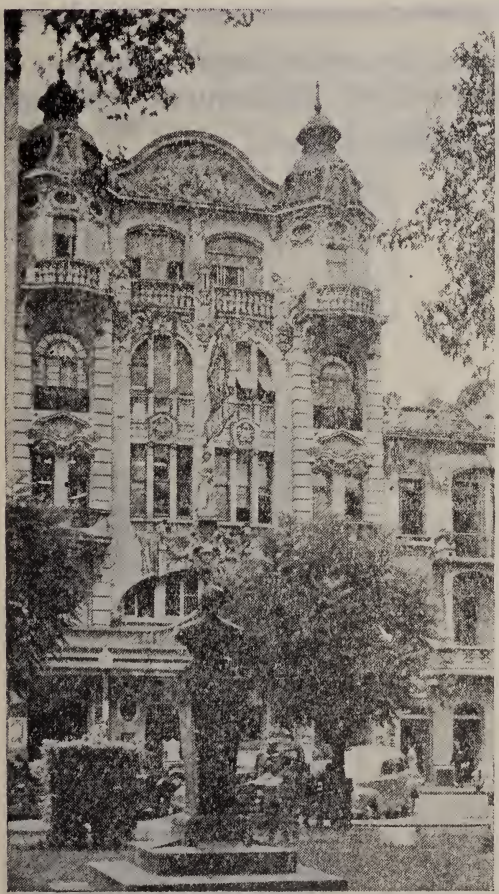
seguido por	José Schuck
este seguido por	Christiano Schuck
1921 à	Schuck & Koppe
1926 à	João Koppe
1949 à	João Koppe e Filhos
1951 à	Curtume Koppe Ltda.

São sócios atuais a sra. Vva João Koppe e seus filhos srs. Maurício Koppe e Arno Koppe.

O falecido sócio sr. João Koppe exerceu sua profícua atividade durante 50 anos consecutivos no mesmo estabelecimento, devendo-se a sua honesta direção a invejavel situação desta conceituada firma que hoje é o Curtume Koppe Ltda.

PREVIDÊNCIA DO SUL

UMA GRANDE EMPRÊSA RIOGRANDENSE A SERVIÇO DO BRASIL



Praça Senador Florêncio
Sede da Companhia
Porto Alegre

Pelo vulto de suas transações e pelo alto conceito de que goza, ocupa a Companhia de Seguros de Vida PREVIDÊNCIA DO SUL, hoje, um lugar de honra entre as grandes organizações nacionais.

Incorporada por um grupo de elementos da sociedade . portoalegrense e pelos tradicionais estabelecimentos de créditos da capital gaucha Banco da Província do Rio Grande do Sul e Banco Nacional do Comércio, surgiu a PREVIDÊNCIA DO SUL em Porto Alegre no dia 1.º de agosto de 1906.

Por mais de 20 anos limitou sua atividade ao Rio Grande do Sul. Entretanto, o dinamismo e a austeridade de suas administrações grangearam-lhe tamanho prestígio e de tal forma consolidaram o seu patrimônio que se lhe afigurou verdadeiro imperativo estender-se aos demais Estados.

Obediente às rigorosas normas de prudência que desde a fundação a nortearam, foi ampliado aos poucos o seu campo de ação, primeiro nos territórios vizinhos de Santa Catarina e Paraná, depois no Rio de Janeiro, em Minas Gerais, em São Paulo, e mais adiante nas mais importantes cidades do país, fomentando e recolhendo os negócios que lhe encaminham cêrca de 1.000 angariadores de seguros espalhados por todo o Brasil.

Seus balanços anuais são motivo sempre renovado de satisfação para os que lhe confiam o futuro da família ou o próprio, e quantos acompanham, com interêsse patriótico, a evolução dos empreendimentos genuinamente nacionais encontram nos seus periódicos relatórios razões para orgulhar-se.

O melhor índice do seu desenvolvimento está nas cifras representativas da sua carteira de seguros em vigor.

Vejamo-las ao fim dos últimos 5 anos:

1947	.....	Cr$ 1.105.203.513,00
1948	.....	Cr$ 1.439.355.463,00
1949	.....	Cr$ 1.731.027.098,00
1950	.....	Cr$ 2.040.966.557,00
1951	.....	Cr$ 2.431.320.899,00

E. ROSÁRIO
Vigário José Inácio, esq.
Andradas Porto Alegre

Ed. PREVISUL
Av. Brig.º Luiz Antônio,
esq. Condessa de S. Joaquim São Paulo

Em 31 de dezembro de 1951, o ativo real da Companhia era de Cr$ 257.828.242,60, todo êle sólidamente aplicado, sendo parte em excelentes prédios, de alguns dos quais damos fotografias nestas páginas. E os pagamentos por ela feitos a segurados e beneficiários montam já a perto de 200 milhões.

O extraordinário progresso da "Previdência do Sul" deve-se em boa parte, ao fato de trabalhar exclusivamente em seguros de vida. Voltada inteiramente para esse ramo nobre da economia, cujo aperfeiçoamento é objeto constante de seus estudos, pode por isso mesmo proporcionar aos seus clientes o que de mais vantajoso existe na matéria. Daí a preferência do que goza, especialmente em nosso município, onde se contam por muitas centenas as famílias protegidas por suas apólices.

Julgamos interessante a divulgação destas notas já pelo que elas dizem da capacidade de organização da nossa gente, inclusive em assuntos de ordem eminentemente técnica, como o segudo de vida, já pelo que representa, em estímulo a novas iniciativas de envergadura, uma grande empresa plenamente vitoriosa.

Ed. IMPERIAL
R. dos Andradas 1073
Porto Alegre

E. BRAGANÇA
Mal. Floriano, esq.
Andradas Porto Alegre

Frota de ônibus da Empresa de Transportes Coletivos de LINDOLFO FUERSTENAU & CIA.

LINDOLFO FUERSTENAU & CIA.

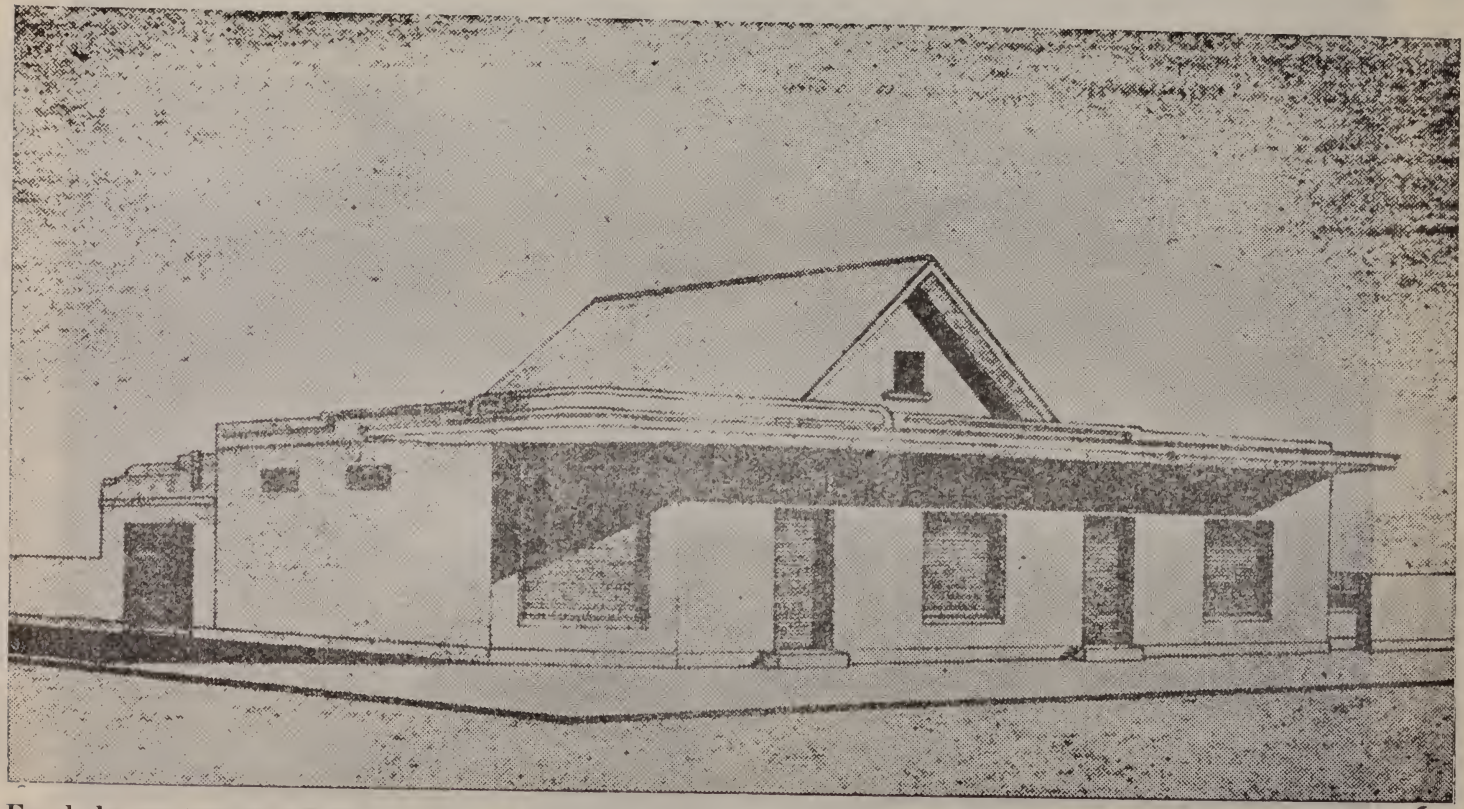
Fundada em 1922 por BERNARDO FUERSTENAU

Mantendo linha de passageiros entre Santa Cruz do Sul — Rio Pardinho — Sinimbú — Linha Rio Grande e Rio Pequeno e vice - versa é esta antiga Empresa de Transportes coletivos uma das mais bem aparelhadas e equipadas do Interior.

Com Casa Matriz em Sinimbú são sócios atualmente, os srs. Germano Winck e Lindolfo Fuerstenau, nomes demais conhecidos e acatados entre nós.

Einwanderer-Familie Karl Berger

R. BERGER & CIA.



Fundada em 1930 por Reinardo Berger, é uma das mais movimentadas casa de varejo de Santa Cruz do Sul. Mantem sempre grande e variado sortimento de Fazendas, Calçados, Chapéus, Roupas feitas e Artigos de Bazar etc. O clichê acima mostra o novo edifício em construção que pela sua espaçosa e prática instalação ainda mais contentará os numerosos freguezes da cidade e do interior. Sem dúvida um estabelecimento que honra o Município de Santa Cruz do sul.

À RIO PARDINHO OS PARABENS DO HANSI - BAR

BAR — RESTAURANTE — CHURRASCARIA

Defronte a Rodoviária e ao lado do Cinema. — Santa Cruz do Sul.

Hotel Central de Leopoldo R. Schneider

Casa fundada em 1900 com o nome de Hotel Hoffmann. Este mais popular Hotel de toda a zona, passou por diversos proprietários, fixando-se em 1940 nas mãos de Schneider & Gressler e em 1941, definitivamente nas hábeis mãos do sr. Leopoldo R. Schneider, filho de conceituada família de Rio Pardinho e descendente dos primeiros imigrantes.

Acaba de passar por grandes transcendentais reformas, com uma construção nova de três andares que o habilita a hospedar o mais exigente viajante.

Cosinha, de 1.ª ordem, absoluta higiene e um serviço atencioso ao par de preços módicos, tem merecido a preferência que é dispensado ao Hotel Central, tornando-o o mais frequentado da cidade.

HOTEL CENTRAL VON LEOPOLDO R. SCHNEIDER

Im Jahre 1900 gegründet als Hotel Hoffmann, ging es, nachdem es verschiedene Mal den Besitzer wechselte, im Jahre 1940 an die Firma Schneider & Gressler über und von 1941 bis heute ist es in dehn bewährten Händen des heutigen Besitzers Herrn Leopoldo R. Schneider.

An diesem altbekannten Hotel wurden radikale Verbesserungen und ein Neubau vorgenommen der den empfindlichsten Gast befriedigen muss.

Prima Küche, äusserste Sauberkeit, aufmerksame Bedienung und günstige Preise sind der Grund dass Hotel Centra das besuchteste Hotel der Stadt Santa Cruz ist.

Sein Besitzer und seine Gemahlin sind Nachkommen der alten Einwanderer von Rio Pardinho.

AGNES, FRANTZ & CIA.

SANTA CRUZ DO SUL
Rua Tte. Coronel Brito N.º 596
Caixa Postal, 5
End. telegráfico "AGNES"
Telefone : 38

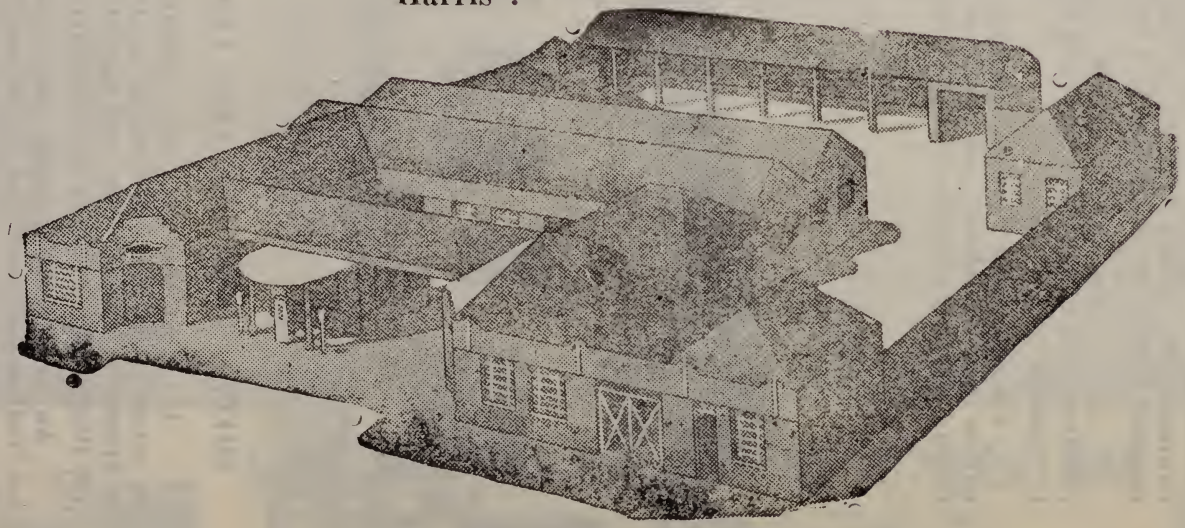
Em 1.º de julho de 1936, os srs. Carlos C. Frantz, Ludwig C. Agnes e Bruno Agnes, fundaram a hoje importante firma que é concessionária "CHEVROLET".

Com um Posto de Serviço "Esso" que atende noite e dia, encarregam-se da recapagem de pneumáticos e consertos de automóveis em oficina completa e moderna.

Mantem grande e variado sortimento de peças e acessórios para automóveis, lubrificantes, baterias e pneumáticos.

Rádios, Refrigeradores "Philipps", máquinas de escrever e calcular "Smith Corona".

Tratores, colheitadeiras e máquinas agrícolas "Massey Harris".



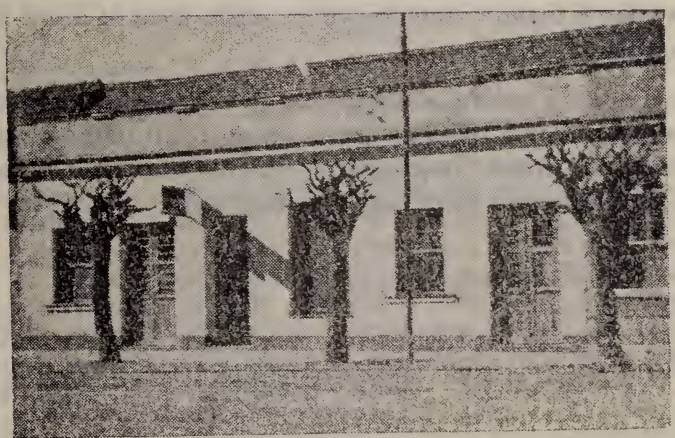
FOTOGRAFIA DEISTEL

"ESTÚDIO ARTHUR"

Fundada a Fotografia Deistel no ano de 1920 por Germano Deistel, este saudoso artista, que já se dedicava aos 14 anos à fotografia, trabalhou até o dia 19 de Março de 1950, quando veio a morte colhe-lo.

Muito estimado por todos, foi muito lamentado o seu passamento.

O sucessor do sr. Deistel é o sr. Arthur Zanazzi, fotógrafo de renome, que muito se empenha para prestigiar o bom nome do antigo estabelecimento, apresentando trabalhos de impecavel perfeição e valor artistico.



O SIMBOLISMO DE UM MONUMENTO

Escreveu P. WALTER DREYER.

Por mais expressivas que sejam as páginas deste livro, por mais imponente a Exposição Agro-Industrial comemorativa do 1.º Centenário da Colonização de Rio Pardinho, por mais encantador o parque com que se ornou o coração da vila ora secular e por mais que se faça para reverenciar condignamente a memória dos bravos pioneiros que há 100 anos aquí aportaram, o ponto alto das homenagens aos valorosos imigrantes constituirá sem dúvida a inauguração do monumento que perpetuará na pedra e no bronze aquele marco histórico do início de uma civilização no seio escuro da mata virgem.

Naquele bloco de pedra encontraremos eternizada admiração da atual geração pelos primeiros colonizadores, os fautores do progresso do próspero vale do rio Pardinho.

O monumento reavivará sempre aos olhos do nosso espírito o quadro imarcescivel daqueles destemorosos pioneiros quue, deixando a terra natal, parentes e amigos, se embrenharam selva a-dentro para construir um novo lar e formar uma segunda pátria para sí e um lar perene para os seus filhos.

No monumento estará simbolizada para a posteridade essa outra pedra angular lançada há 100 anos atraz, que constitue hoje a florescente colônia de Rio Pardinho, inquestionavelmente um esteio e viga-mestre da economia do município de Santa Cruz do Sul.

EPÍLOGO

Imprescindivel se torna, ao cabo dos trabalhos desta obra, rememorar em ligeiras pinceladas as fases mais importantes de sua elaboração e expressar os mais penhorados agradecimentos a todos os colaboradores, sem cujo esforço e abnegação certamente este livro não teria saido a lume.

Após algumas reuniões preparatórias no decorrer do ano passado, a diretoria da Comunidade Evangélica de Rio Pardinho convocou para o dia 29 de maio de 1952 uma assembléia de todos os prepostos das escolas e das sociedades, dos professores, dos comerciantes e dos industrialistas, com a finalidade expressa de tomar deliberações sobre a comemoração do 1.º centenário da colonização.

Além da comissão central, constituiram-se ainda nesta sessão as demais comissões e entre elas a Comissão do "Livro do Centenário", formada pelos professores da Comunidade e pelos srs. Arnoldo Dassow, Walter Waechter, Otto Hartleben e Carlos Gressler, sob a presidência do signatário destas linhas.

A comissão em apreço reuniu-se algumas vezes, chegando-se finalmente à conclusão que deveria ser publicado um modesto fascículo, cujos originais, por não haver no momento disponivel u'a máquina de escrever, deveriam ser entregues à tipografia na forma de manuscritos. A parte técnica do livro foi então confiada à Gráfica Comercial de Bins & Rech, em Santa Cruz do Sul. Decorridas algumas semanas, resolveram os srs. Arnoldo Dassow, Erwino Gressler e Walter Waechter custear a aquisição da máquina de escrever que foi colocada a disposição da comissão do livro.

Entretanto, o calendário acusava já meados de julho quando finalmente se deu início aos trabalhos de compilação, mediante uma paciente procura de informações e elementos indispensáveis à obra. O sr. Otto Hartleben, autor do trabalho sobre a imigração, dispendeu meses a fio na coleta de dados e documentos. É tambem de sua autoria boa parte da crônica das famílias, tarefa sem dúvida penosa, uma vez que exigia um contato pessoal com todos os biografados. Encarregou-se da parte referente às sociedades o sr. Walter Waechter, devendo-se ao seu esforço e tenacidade o haver conseguido o tão farto material fotográfico que ilustra as páginas deste livro.

Diversos fatores retardaram o início dos trabalhos tipográficos. Acresceu ainda o fato de se ter encontrado entrementes apontamentos do sr. Carlos Trein Filho (tabela de imigração), pelos quais ficou constatado que diversas fontes utilizadas não primavam pela exatidão histórica. Em consequência, tornou-se necessário refundir certas partes já ultimadas e traduzidas, a-fim-de assegurar-lhes a devida fidelidade e precisão.

Na pessoa do redator da "Gazeta de Santa Cruz", sr. Mário A. Assmann, encontramos não sómente um prestimoso amigo, mas um consumado tradutor que, com sacrifício de seus afazeres, nos prestou valiosa ajuda.

Abster-nos-emos de enumerar todos os precalços e dificuldades que se nos antepuseram em nosso trabalho.

Quando então se iniciaram os serviços de impressão, faltavam poucas semanas para a festa e não só cada dia, mas cada hora era avaramente aproveitada. Como é inevitavel num trabalho dessa natureza, não faltavam os erros tipográficos, devidos em sua maioria às consequências do trabalho noturno, pois a composição feita durante a noite era aproveitada na impressão no decorrer do dia. Desta forma, ninguem se admire se um ou outro erro escapou aos inexperientes revisores, por mais que se concentrassem nesse trabalho tão pouco familiar.

A impressão do livro esteve a cargo da firma Bins & Rech e a composição da matéria foi executada na "Linotype" do jornal "Gazeta de Santa Cruz", a cuja direção nos confessamos agradecidos pela sua colaboração, chegando ao desprendimento de reduzir as páginas de uma e outra de suas edições para ensejar um andamento mais rápido na confecção deste livro.

Noites e mais noites de vigília e trabalho se sucederam, não apenas para os chefes da firma encarregada do serviço, srs. Guilherme J. Bins e Aloísio N. Rech, mas tambem para o sr. Olavo Franco de Azambuja, funcionário daquela firma, e para os linotipistas da "Gazeta de Santa Cruz", srs. Armindo Lauro Freese e Leopoldo R. C. Iserhard, especialmente este último que não recuou jamais diante das sobrehoras cansativas e da monotonia do serviço.

Merece tambem uma referência especial como colaborador do nosso livro o sr. Hans Nauer, a quem esteve afeta a parte comercial desta publicação, com a angariação de anúncios e publicidade. O que para nós significa a sua colaboração não poderá ser resumido nestas poucas palavras de reconhecimento. Agradecemos-lhe a ajuda prestada, as suas oportunas sugestões e iniciativas para um empreendimento de vulto como esse de perpetuar para a história a civilização de uma colônia.

Não raro nos surpreendemos diante da liberdade com que nos eram confiados auxílios pecuniários que materializavam a solidariedade que encontramos em toda a parte e pela qual nos manifestamos profundamente agradecidos.

Agradecemos ao prefeito sr. Arthur de Jesus Ferreira, que se mostrou solícito em prestigiar a nossa iniciativa, mandando confeccionar o mapa apenso a este livro pelo desenhista municipal, sr. Roberto Boesel, reproduzido depois na sua atual forma pela Litografia Minerva. Do vice-prefeito em exercício, sr. Elíbio Mailaender continuamos a receber a mesma solidariedade, a qual tambem agradecemos.

Expressamos ainda o nosso reconhecimento àqueles elementos destacados da sociedade de Rio Pardinho, os srs. Rudy Bernhard, Luitpold Mueller e Willy Ristow que viajaram à Porto Alegre e retornaram com uma apreciável soma arrecadada na capital, e os srs. Reinaldo Molz, Walter Waechter, Erwino Gressler e novamente Rudy Bernhard e Willy Ristow que no dia 4 de setembro iniciaram coleta em Santa Cruz do Sul e mais tarde em Sinimbú.

Finalmente, agradecemos a toda e qualquer pessoa que demonstrou o seu interesse pelo nosso trabalho, tornando-se assim um colaborador anônimo , seja prestando informações valiosas ou fornecendo fotografias de valor histórico. Aliás, reconhecemos que do esforço conjunto de todos os nossos amigos nasceu esta obra, valorizada precisamente pelo interesse que o povo de Rio Pardinho e arredores por ela demonstrou.

Que seja este livro o nosso porta-voz que apregoe ao mundo o que aquí foi realizado neste primeiro século de civilização, ao mesmo tempo que deixe patenteado o nosso amor ao cultivo das tradições e da própria história.

P. F. LOEFFLAD

Presidente da Comissão do Livro Centenário.

ÍNDICE — INHALTSVERZEICHNIS

Página — Seite

Prefácio (Tradução H. Nauer) 5
Dedicatória 6
Palavras de elogio 8
Rio Pardinho — Hoje (Tradução M. A. Assmann) 9
Fundação e desenvolvimento (J. Bittencourt de Menezes) 13
Imigração alemã em Rio Pardinho (H. Nauer) 21
1851/1852 Colonização de Rio Pardinho (Tradução M. A. Assmann) 24
Tabela de imigração (organizada por P. F. Loefflad). 31
Os primeiros anos (Tradução M. A. Assmann) 43
Vorwort (P. F. Loefflad) 45
Gedicht (Hans Nauer) 46
Rio Pardinho — Heute (P. F. Loefflad) 47
Gedicht (Elly Smidt Meinhardt) 49
Einwanderung von Rio Pardinho (Arno G. Gressler) 50
Dekret 51
1851/1852 Besiedlung von Rio Pardinho (P. F. Loefflad — Material-Sammlung O. Hartleben) 54
Die ersten Jahre (P. F. Loefflad) 63
Kirchenzeugnis 68
Comunidade Evangélica de Rio Pardinho (Tradução R. Hatinger) 70
Os pastores da Comunidade no primeiro século 77
Die Evangelische Kirchengemeinde (P. F. Loefflad) 78
Kirchenchor Rio Pardinho (Arno Kath) 110
Histórico resumido da Soc. Escolar de Rio Pardinho Baixo (L. Keller) 113
6.ª Delegacia Regional do Ensino 120
Geschichte von der Evangelischen Schulgemeinde von Unter-RioPardinho (L. Keller) 125
Comunidade Escolar Evan. de L.ª Rio Pardinho Alto (C. Gressler) 138
Comunidade Escolar Evan. de L.ª Rio Pardinho Alto (C. Gressler) 146
Sociedade Escolar Travessão Dona Josefa (Tradução M. A. Assmann) 160
Schulgemeinde Travessão Dona Josefa (P. F. Loefflad) 165
Eine geologische Plauderei (J. K. Klemm) 170
Sessão da Câmara Municipal de 2 de julho de 1879 172
Comunidade Evan. de Ponte Rio Pardinho (Tradução M. A. Assmann) 174
Algo sobre Linha Travessão (Tradução M. A. Assmann) 178
Comunidade Escolar de Linha Travessa (Tradução M. A. Assmann 179
Kirchengemeinde Ponte Rio Pardinho (Nach R. Schubert) 184
Wie es anders machen? 189
Evangelische Schule von Ponte Rio Pardinho (Nach W. Ebert) 190

Querpikade — Linha Travessa (Nach L. Noy) 195
Schulgemeinde Linha Travessa — Querpikade (Nach L. Noy) 196
Linha Sete de Setembro — Fingerhut (Nach W. Buechle) 200
Wie Wege entstehen (Nach W. Buechle) 202
Familienfriedhof in Linha Sete de Setembro 203
Vereinswesen 204
Schützenverein Rio Pardinho (A. Kath) 206
Ulanenverein, Stechklubs, Schiessklubs, Damenvereine und Fussballsport (Nach W. Waechter) 213
Rio Pardinho, sua vida social e recreativa (Tradução M. A. Assmann) 227
Crônica das famílias — Familien-Cronik 241
Estatística (organizada por Alfredo E. Marx) 324
Parte comercial a partir da página 331

BERICHTIGUNG

Seite 34: — Die Bemerkung unter Kolonie N.° 30 "Santa Cruz 1860" bezieht sich auf Carlos Genehr.
Seite 38: — Kolonie N.° 75 B: Muss Nicolau Metzger heissen.
Seite 45: — Die dritte Linie des Vorworts muss als zweite gelesen werden.
Seite 93 und
Seite 96: — Auf Seite 93 folgen die ersten drei Abschnitte von Seite 96.
Seite 118: — Drittletzte Linie: Muss heissen "Kirchenbaumitglieder".
Seite 220: — Sociedade de Atiradores "Daltro Filho". Der angegebene Vorstand ist der alte Vorstand. Im portugiesischen Teil (Seite 234) ist es richtiggestellt.
Seite 237: — Viert-letzte Linie ist zu lesen: Alfredo Pittelkow.
Seite 241: — In der zweiten Linie unter dem Bild fehlt Karl vor Richard.

GRÁFICA COMERCIAL – BINS & RECH
SANTA CRUZ DO SUL - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

4784 TC 332
LSC
6-15-00 32180 FS

Princeton Theological Seminary Libraries
1 1012 01205 4146